

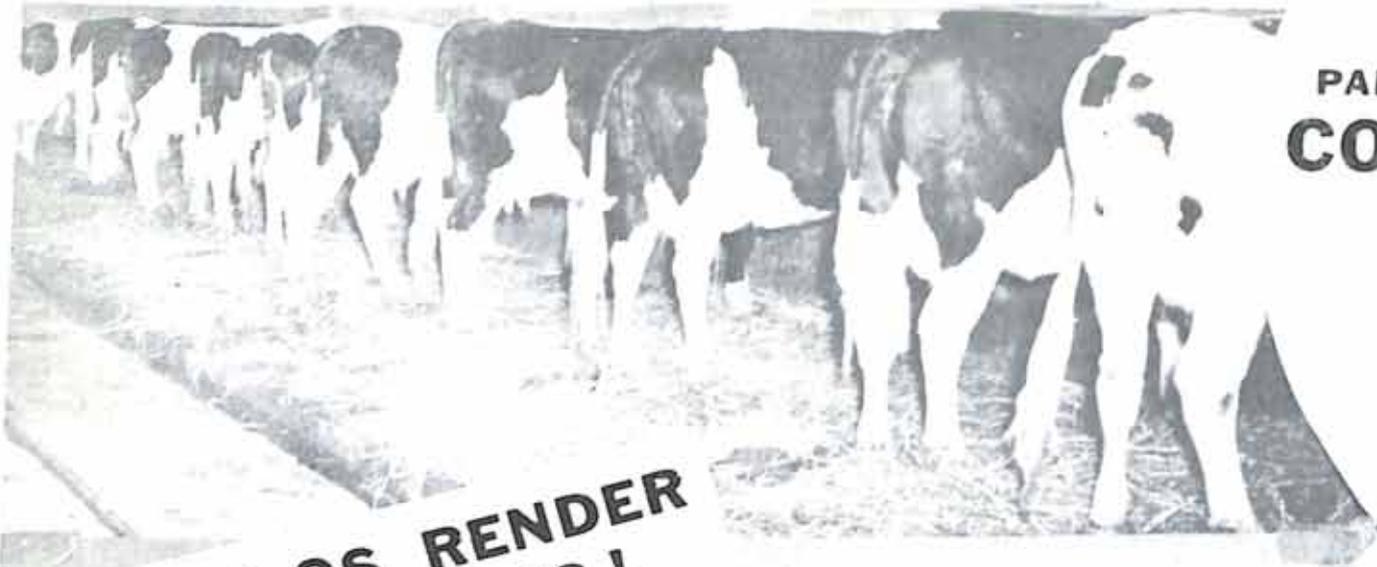
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

CONSTITUIU GRANDE ÊXITO A
V SEMANA NACIONAL DO CAVALO

MARÇO - 1970 - ANO XLI - N.º 483 - NCr\$ 4,00

**I SEMINÁRIO NACIONAL DA PECUÁRIA EM UBERABA:
PLENAMENTE ALCANÇADOS SEUS ALTOS OBJETIVOS**





PARA O GADO LEITEIRO
**CONCENTRADO
 LEITIL**

**FAÇA-OS RENDER
 AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE COR
**CONCENTRADO
 ENGORDIL**

**O CONCENTRADO LEITIL E
 O CONCENTRADO ENGORDIL**

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A		Fórmula B	
Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

*Para outras fórmulas,
 consulte nosso De-
 partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O **CONCENTRADO ENGORDIL** contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1966 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaúca, 2532 - C. P. 3917 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

XIV EXPOSIÇÃO-FEIRA DE

GADO LEITEIRO E CAVALOS MANGALARGA

4 a 14 de junho

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

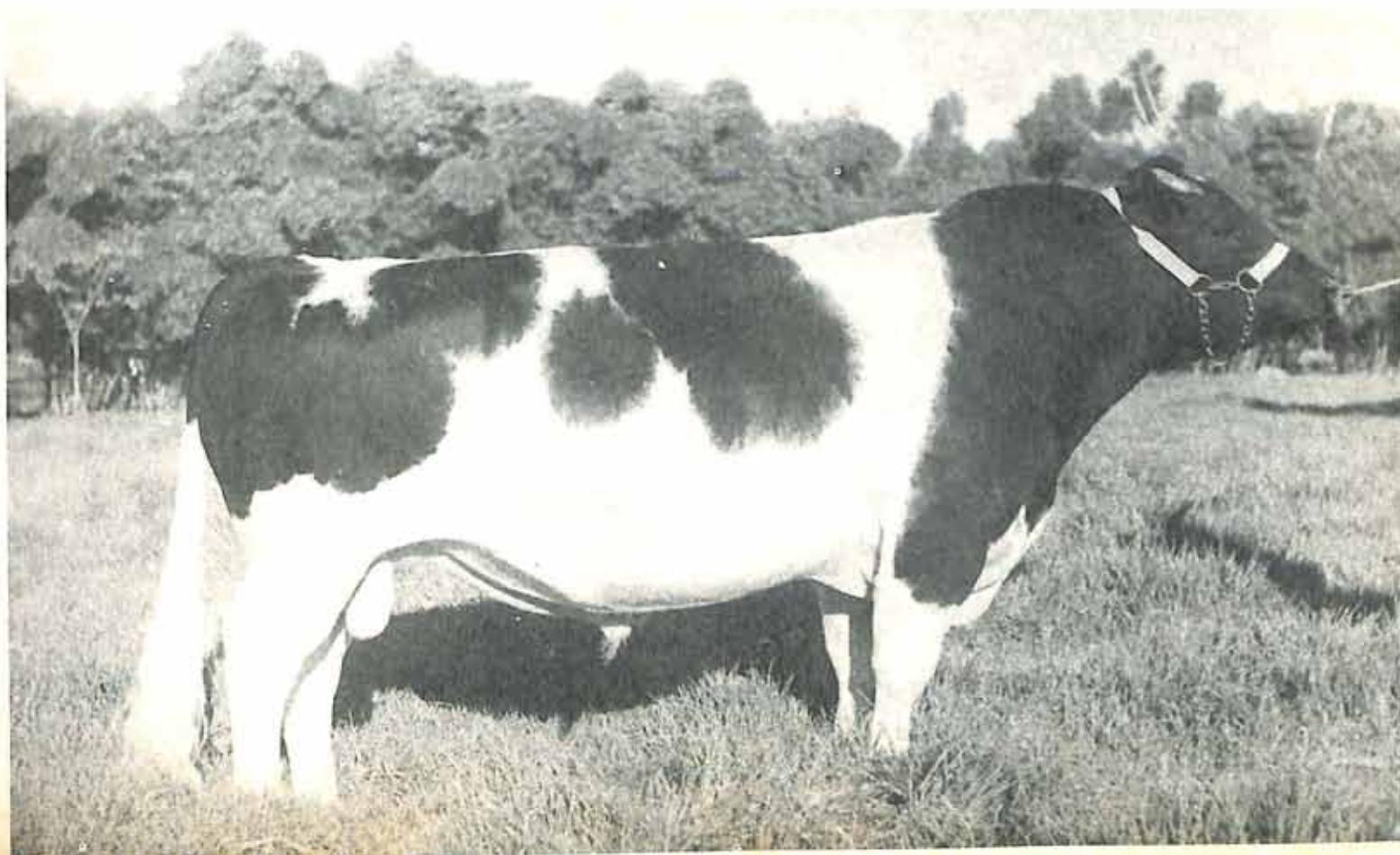
Recinto Fernando Costa

SÃO PAULO

Inscrições até 10 de maio — Taxa — Bovinos NCr\$ 20,00; Equinos e Asininos NCr\$ 15,00; Ovinos e Caprinos NCr\$ 5,00 e Aves (gaiola) NCr\$ 3,00.

Informações na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634, Tel. 52-4388 — São Paulo.

PROMOÇÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, DIRA, SP e DATI e com a cooperação das Associações: Paulista de Criadores de Bovinos, Brasileira de Criadores de Gado Holandês, Registro Genealógico da raça Schwyz do Brasil, Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e Criadores de Ovinos.



Se há falta de carne e leite
a solução é criar **SCHWYZ**

RAÇA QUE REÚNE:

- ★ velocidade de ganho de pêso
- ★ precocidade
- ★ produção de leite
- ★ produção de carne magra



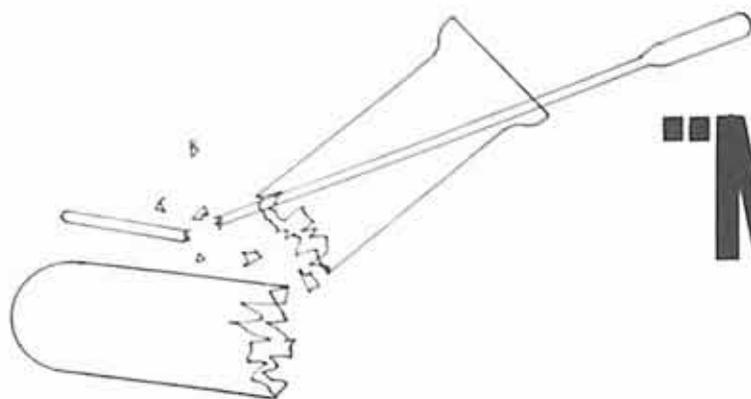
Touros SCHWYZ ultrapassam os 1000 quilos aos 4 anos. Ideal para cruzamento com fêmeas zebuínas, produzem novilhos pesados de carne tenra e magra.

Informações sôbre venda de reprodutores na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo



"Não faça Química"

USE RESFRIADOR GELOMINAS NA SEGUNDA ORDENHA !

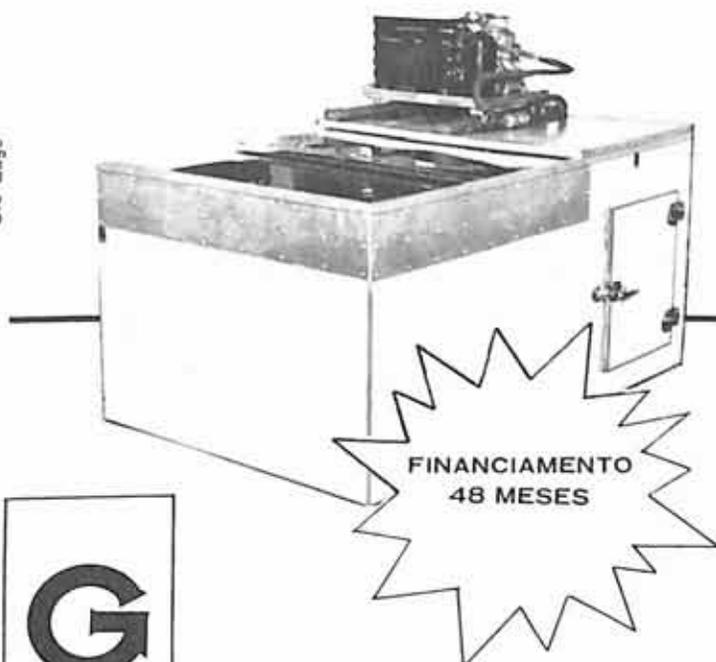
Uma única "bactéria" do leite (a + 30°C), em apenas 24 horas, se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

O SIPAMA (Serviço de Inspeção dos Produtos Agro-Pecuários e Materiais Agrícolas) recomenda conservar o leite da segunda ordenha a + 10°C para evitar a reprodução das "bactérias".

O Resfriador Gelominas conserva o leite da segunda ordenha a + 5°C.

Resultado: Lucro certo. Problema resolvido.

Cid Lage



**FINANCIAMENTO
48 MESES**



GELOMINAS S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Cx. postal, 585 Fone 4867
Juiz de Fora - MG

OUTRAS VANTAGENS DOS RESFRIADORES GELOMINAS

Aumento na produção leiteira, com o mesmo rebanho, de no mínimo 30%. Aumento na quota do leite na estiação. Melhor preço para a sua produção no período das águas. 8 Modêlos à sua escolha - de 200 a 1000 litros -. Acionamento por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou a gasolina, roda d'água, roda pelton, turbina ou moinho de fubá).- O Resfriador GELOMINAS proporciona aumento do intervalo da primeira para a segunda ordenha.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA A. P. C. B.

Acôrdo entre o Ministério da Agricultura e a A.P.C.B.

Sêmen de reprodutores nacionais - Provados e em teste

Raça Holandêsa vermelha e branca



SPRING FARM ROYAL — P.O., origem Holstein. Importante do Canadá. Em teste, método mães-filhas, em 12 comparações entre lactações encerradas até 1967 apresentou aumento de 1.035 kg de leite e 38 kg de gordura. Produção média das filhas foi de 4.240 kg em 298 dias, com 160,0 kg de gordura ou 3,79%. Premiado em várias exposições. Na II Exposição Brasileira de Gado Holandês em 1970 teve o prêmio máximo, isto é, o de PROGÊNIE DE PAI com Marambaia Paladino H. Royal (Reservada Campeã Adulta), M. Navarra Royal (Campeã Adulta), M. Olga T. D. Royal e Pitanga Royal da Marambaia. Seus produtos alcançaram vários prêmios e campeonatos, inclusive a 2.ª classificação como melhor úbere.

Sêmen disponível, congelado em ampolas — NCr\$ 20,00 por dose.

AALTJE'S DUCO — P.O., importado da Holanda. Reprodutor provado melhorante, em teste mães-filhas em lactações encerradas até 1967, apresentou aumentos de 123 kg de leite e 7,1 kg de gordura, com produção média das filhas de 3.943 kg de leite e 150,7 kg de gordura em 294,7 dias.

Sêmen disponível, congelado em ampolas — NCr\$ 10,00.

CITATION PROMOTER SOVEREIGN — Reprodutor em teste. Importado do Canadá. Neto de ABC Reflection Sovereign e de Rosafé Citation R.

Sêmen disponível, congelado em ampolas — NCr\$ 10,00.

RAMSDEN WILLIAM — Reprodutor em teste. Importado da Inglaterra.

Sêmen disponível, congelado em ampolas — NCr\$ 10,00.

TERPHUSTER ENGELE — Reprodutor em teste. Importado da Holanda. Grande Campeão em São Paulo, Parque Fernando Costa, 1968.

Sêmen disponível, congelado em ampolas — NCr\$ 10,00.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6978 - 51-6921 - 52-4388 - 51-6380
End. Tel. "CRIADORES" - C.P. 9194 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Lulz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Lulz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes —
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA
AV. FOMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-
FICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	70,00
3 anos	NCr\$	100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	41,00
2 anos	NCr\$	72,00
3 anos	NCr\$	103,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	49,00
2 anos	NCr\$	88,00
3 anos	NCr\$	127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	50,00
2 anos	NCr\$	90,00
3 anos	NCr\$	130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



1 ANO DE ASSINATURA AVULSA
PREENCHER COM O NOME DO ASSINANTE



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Março de 1970 — N.º 483

SUMÁRIO

Editorial — Produtores de leite apresentam reivindicações — "Imposto ao pecuarista de leite em regime de contínua descapitalização"	6
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	14
Em Uberaba: Alcançou plenamente seus objetivos o I Seminário Nacional de Pecuária	15
Combate à aftosa no Estado de São Paulo	20
Brucelose bovina no Estado de São Paulo: Incidência na região de Araçatuba — L.B. Siqueira Amaral, F. de A. Tupinambá Valente	23
A Fazenda Vargem Alegre e a Carnation firmaram acôrdo para produção e comercialização de sêmen	28
Melhoramento de prados e pastagens	32
Progressos no campo da nutrição animal (Conclusão)	36
Novo diretor técnico da A.P.C.B.: Dr. Fidelis Alves Netto	40
No Paraná: êxito na V Semana Nacional do Cavalo Os Campeões	44
A História de Shane — José Resende Peres	49
Comunicações recebidas pela A.P.C.B.	56
O Basset Hound — Antonio Carvalho Mendes	62
Pelotário n.º 302 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	64
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Fidelis Alves Netto	66
.....	78

NOSSA CAPA

SENADO é o reprodutor da raça Guzerá de origem J.A. que apresentamos em nossa capa. Pertence ao plantel criado a campo da FAZENDA DAS 4 MENINAS, em Botucatu, propriedade do criador Bernardo Winkler. Os filhos de SENADO se destacam como grandes ganhadores de peso e dois deles, TIRADENTES e GRANDALHAO, são recordistas nacionais em ganho de peso. O criador Bernardo Winkler se destaca como grande selecionador da raça Guzerá e pelas experiências que vem realizando nas 4 MENINAS com o cruzamento do Guzerá e Chianino para a obtenção de um novilho pronto para o abate no máximo com 2 anos e peso mínimo que oscile entre 200 a 250 quilos limpos, ou 450 quilos em pé. Como a pecuária de corte em nosso Estado caminha em passos acelerados para a engorda em confinamento, êsses cruzamentos realizados pelo sr. Bernardo Winkler são dignos de toda a atenção daqueles que se dedicam aos negócios de invernagem de gado.

PRODUTORES DE LEITE APRESENTAM REIVINDICAÇÕES

"Imposto ao Pecuário de Leite em regime de contínua descapitalização"

Após metódico exame da situação da pecuária leiteira do Estado de São Paulo, decidiu a classe endereçar ao Ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, memorial consubstanciando suas reivindicações. O documento, assinado pelo sr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Comissão Técnica da Pecuária de Leite da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e vice-presidente da A.P.C.B., está vazado nos seguintes termos:

"Senhor Ministro:

A nomeação de Vossa Excelência para as elevadas funções de Ministro da Agricultura, constituiu motivo de júbilo para os produtores agrícolas de São Paulo, pois, além de renomado técnico em Agronomia e professor universitário, Vossa Excelência é profissional com larga experiência no setor agropecuário e autêntico líder ruralista. Essa satisfação tornou-se maior depois do memorável pronunciamento do Presidente Emílio Garrastazú Médici quando de sua investidura, no qual enfatizou a prioridade que seu Governo daria às atividades agropecuárias e após as declarações nesse sentido reiteradas por Vossa Excelência por ocasião do encontro que manteve com os ruralistas deste Estado, promovido por esta Federação em Novembro último.

É devido a essa confiança que a classe deposita na ação de Vossa Excelência à frente da Pasta da Agricultura que esta Federação, com base nos estudos levados a efeito na sua Comissão Técnica de Pecuária de Leite e atendendo à recomendação de seus integrantes — todos eles elementos representativos das diversas áreas de produção leiteira do Estado — vem encaminhar à elevada consideração do Ilustre Ministro, os pontos de vista e as reivindicações que a pecuária de leite do São Paulo deseja ver integrados na política e nos programas de ação a serem desenvolvidos por esse Ministério nesse setor de nossas atividades rurais.

Conforme Vossa Excelência verá a seguir ao tomar conhecimento das reivindicações contidas neste documento, o que pretende a pecuária de leite do São Paulo é que esse Ministério, através de seus órgãos competentes e dos organismos a ele vinculados, adote medidas que, em caráter permanente, permitam à produção e à comercialização do leite se desenvolver, sem os percalços e os óbices que, resultando em desestímulo ao pecuarista, têm impedido o aperfeiçoamento, desses setores nos níveis e na escala compatíveis com as exigências de tecnificação de nossas atividades agropecuárias para o atendimento integral da população consumidora.

É sabido — e Vossa Excelência é profundo conhecedor do assunto — que o leite é um dos alimentos mais completos que existem e, como tal, indispensável a largas camadas da população, especialmente, as no período da infância e da adolescência, motivo porque é contrastador verificar o baixo índice de seu consumo "per capita" em nosso País, contrastando com os elevados níveis vigentes em outras áreas do mundo, exatamente aquelas que já atingiram o estágio de nações desenvolvidas. O reconhecimento daquele valor, entretanto, em vez de servir de motivação às autoridades governamentais para que procurassem amparar e incentivar a produção e aperfeiçoar a sua comercialização levou-as, ao contrário, até há pouco tempo, a adotar medidas de compressão do seu preço, na errônea crença de que assim possibi-

lariam ao aumento do consumo popular. Não só foi inverso o resultado obtido como ainda, tal política tumultuou e desestimulou o setor de produção leiteira. Realmente, tendo o preço do leite fixado arbitrariamente pelo Governo em nível baixo, sob o falso pretexto de satisfazer à população consumidora e, de outro lado, ante as crescentes elevações dos preços dos agentes de produção indispensáveis ao processo produtivo, foi desse modo imposto ao pecuarista de leite um regime de contínua descapitalização — como foi bem acentuado pelo Ilustre economista do Ministério de Planejamento, Dr. Míclades de Sá Frolre em estudo publicado na revista "Balda Branco" em seu número de dezembro de 1969, no qual acentua que, de modo global, observou-se nos últimos anos uma constante transferência de renda do setor agropecuário para os das demais atividades econômicas.

Essa desastrosa política governamental não só impediu que muitos produtores obtivessem recursos necessários para cobrir os custos mínimos de produção e, em consequência, os impeliu a abandonar essas atividades, como também, por não proporcionar sobra de renda aos produtores mais eficientes, os impediu de investirem em melhorias do rebanho e da propriedade que lhes possibilitasse obter maior grau de eficiência econômica na exploração leiteira. A política de fixação, de preços baixos, irreais, para o leite, produziu, assim, resultados inteiramente contrários a uma verdadeira programação da produção que conduziisse ao aumento do consumo de leite, "per capita" da população consumidora.

Felizmente, Senhor Ministro, em meados do ano de 1966, foi alterada aquela infeliz política de fixação do preço do leite sem consideração ao seu custo de produção. Através de ato da SUNAB, em junho de 1966 foi liberado o preço do leite para o produtor, ajustando-se este em NCr\$ 0,19 por litro na plataforma de venda, no interior, preço este mais em harmonia com o então vigente custo de produção. O resultado da medida não se fez esperar, pois já no fim desse ano e durante o ano de 1967 houve abundância de produção e pleno atendimento do consumo dos grandes centros populosos.

Todavia, já em 1968 a elevação do preço dos insumos necessários à produção leiteira tornava imperioso um aumento do preço do leite, pois este já se distanciava abertamente do custo de produção, tornando a atividade anti-econômica. Mostraram os produtores às autoridades responsáveis pelos controles, de preço que, partindo do preço do leite estabelecido em junho de 1966 e adotando o índice n.º 2 da revista "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, como básico para medir a elevação geral de preços no período, o preço do leite atingiria em dezembro de 1968 o valor de NCr\$ 0,334 o litro — quase o dobro do preço então em vigor. Aquelas autoridades, entretanto, alegando a inconveniência do preço do leite para o consumidor ultrapassar a

cifra de NCr\$ 0,40 concordaram em elevar o preço para o produtor para apenas NCr\$ 0,262 por litro, bem abaixo, portanto, daquilo que seria justo. Idênticas evoluções ocorreram nos preços em 1969 e novamente o preço do leite para o produtor foi fixado em nível inferior à elevação geral de preços indicada pelo Índice n.º 2, da revista "Conjuntura Econômica", considerada nos meios econômicos como o que melhor reflete o nível geral de preços.

O quadro a seguir insere evidência melhor e desnívelamento entre o preço do leite fixado para o produtor e o que realmente deveria vigorar com base no índice de elevação geral de preços que, em alto grau, mede o aumento dos custos de produção.

Mês	Ano	Índice n.º 2 F. G. V.	Índice base: Junho de 66 = 100	Preço Esti- mado por Litro	Preço em vigor NCr\$
Junho	1966	6050	100	0,190	0,190
Dezem.	1966	6785	112	0,213	0,190
Dezam.	1967	8482	140	0,266	0,190
Dezam.	1968	10644	176	0,334	0,262
Fever.	1969	10978	181	0,344	0,316
Setem.	1969	12197	202	0,384	0,316

Verifica, assim, Vossa Excelência, que o setor da pecuária de leite de São Paulo tem sido submetido a um contínuo processo de depauperamento econômico que já atingiu tal estágio que está a exigir prontos equacionamentos de seus problemas para a formulação de uma política de amparo que lhe permita a programação de suas atividades para longo período de tempo.

Sómente com medidas saneadoras de longo alcance poderá a pecuária leiteira paulista dar plano atendimento ao abastecimento do precioso alimento, que é o leite, desenvolvendo-se com eficiência e em harmonia com as demais atividades econômicas.

Não deve essa atividade continuar a ser negligenciada por atos governamentais que não tomam em consideração os reais fatores que a afetam, nem estar sujeita a medidas que lhe são impostas subitamente, sem qualquer consulta, e que redundam na descontinuidade de programas sérios e onerosos que se iniciam com o demorado melhoramento dos plantéis individuais, passam pela formação, conservação e subdivisão das pastagens, e manejo do gado, pelo combate sistemático às doenças e pragas, pela formação de capineiros e construção de silos, o irrisório com alimentos concentrados e vão até ao tratamento e industrialização do leite.

É com esse sentido e mais, plenamente confiantes na atuação de Vossa Excelência à frente desse Ministério que esta Federação toma a liberdade de apontar a seguir, as medidas que, no entender dos pecuaristas de leite de São Paulo, se tornam urgentes serem tomadas em favor do desenvolvimento do setor.

1. Levantamento do custo de produção de leite das principais bacias leiteiras deste Estado. É trabalho fundamental a ser feito sob a direção desse Ministério, a fim de que possam, autoridades e produtores, conhecer os dados indispensáveis sobre os quais se basearão para o estabelecimento do preço a ser pago ao produtor, e, ainda, que proporcionará as indicações básicas para a introdução de modificações e melhorias nas explorações leiteiras visando a sua maior eficiência e produtividade. Apesar de, neste Estado, contarmos com excelente trabalho desenvolvido nesse setor pela Secretaria da Agricultura, esta Federação já tomou conhecimento de que o PLAMAN programa extensa e profunda pesquisa nesse setor, já tendo inclusive reunido, com os dirigentes desse órgão na qual lhes ofereceu sua inteira colaboração na execução desse trabalho em nosso Estado. Solicitamos, assim, de Vossa Excelência, sejam proporcionados ao PLAMAN todos os recursos necessários para desenvolver rapidamente essa pesquisa em São Paulo, pois entendemos ser ponto primordial da política a ser estabelecida para a pecuária de leite, que a fixação do preço mínimo para o produto em mãos do pecuarista, seja baseada em custo da produção real, levantado por órgãos técnicos idôneos como o mencionado.

2. Atualização periódica do preço mínimo do leite em função dos índices de elevação de custo, dos fatores necessários à produção. Vem o Governo da União adotando com sucesso a política de permitir o reajuste — algumas vezes, automático — dos preços dos produtos, desde que haja alteração no custo dos seus componentes ou dos insumos necessários para produzi-los.

É essa, segundo foi recentemente divulgado, a diretriz recentemente adotada pelo Conselho Intermunicipal de Preços que autorizará automaticamente o reajuste de preços de produtos sob seu conteúdo quando variar, por exemplo, a taxa do dólar, no caso de ser importada a matéria prima utilizada em sua fabricação. A adoção da taxa flexível de câmbio foi outra demonstração dada pelo Governo de sua adesão à política de ajustar os preços às condições reais do mercado e, neste caso, possibilitaram o grande surto de nossas exportações no ano passado, por se haver permitido aos industriais meios para assim neutralizar o efeito do encarecimento dos custos de produção internos.

É a adoção de uma diretriz semelhante, que a pecuária de leite de São Paulo solicita seja adotada com relação à fixação do preço de seu produto. Não será possível a programação de um desenvolvimento contínuo e eficiente das explorações pecuárias se os produtores não tiverem a segurança de verem reajustados os preços do produto segundo índices que meçam as elevações verificadas no custo para produzi-lo. É essa medida que se pleiteia seja adotada formalmente por Vossa Excelência, lembrando esta Federação que há anos, o Instituto de Economia Rural da Secretaria da Agricultura de São Paulo elabora e divulga os preços e os índices de preços dos insumos utilizados na agro-pecuária, tais dados podendo servir como medida adequada básica para os periódicos reajustes do preço do leite. Outra alternativa seria o órgão central do PLAMAN coligir os preços dos insumos e elaborar seus próprios índices, que seriam os utilizados para os referidos reajustes periódicos do preço do leite.

3. Modificação do critério utilizado pela SUNAB para o cálculo do leite-quotas. A Portaria SUPER n.º 4 de 23 de janeiro último, no parágrafo 1.º do Artigo 1.º estabeleceu que a "quota de leite do produtor (leite-quotas) corresponderá à média de recepção, obtida dos três meses de menor produção no período compreendido entre maio e setembro, inclusive". Ora, esse critério representa um retrocesso ao já adotado anteriormente no qual o período base era maior que o ora fixado. O estabelecimento do regime de quotas visou incentivar o produtor a tornar mais intensiva a sua exploração leiteira de modo a, tanto quanto possível, uniformizar as quantidades fornecidas ao consumo e à indústria durante o ano todo, evitando os prejuízos gerais causados pelos períodos de escassez e de excesso de produto no mercado. Assim, nada mais justo e natural que aos produtores que, com esse objetivo, incorrem em despesas extras para aumentar a produtividade de seu rebanho, se proporcionem condições de remuneração condizente com os maiores gastos que tiveram para aumentar a produção nos chamados meses de seca. E a condição básica para isso é que a sua quota seja a média das entregas de leite durante os 3 meses, de maio a setembro, e não em apenas 3 meses de menor produção nesse período. O dispositivo em referência deve, pois, ser alterado nesse sentido, pois, como está, constitui uma penalização para o produtor eficiente que visa alcançar maiores índices de produtividade.

4. Alteração dos preços mínimos fixados pela SUNAB para o leite-excesso. Segundo o Artigo 3.º da referida Portaria SUPER n.º 4 da SUNAB, o leite-excesso terá preços mínimos variáveis mês a mês, segundo a aplicação de determinados percentuais sobre o preço base de NCr\$ 0,316, por litro. Esses percentuais variam de 64 a 76%, e que nos parece ser demasiado. Entendemos que não deve ser maior que 25% a diferença entre os dois tipos de preço, estabelecendo-se a partir desse limite, os percentuais menores para os diversos meses do ano considerados como produzindo leite-excesso.

5. Alteração do critério adotado pela SUNAB para fixação do preço-mínimo, de leite para indústria. Ainda na citada Portaria SUPER n.º 4 da SUNAB, em seu Artigo 4.º, foi adotado o critério de fixação de preço mínimo para o leite destinado à indústria na mesma base do estabelecido para o leite-excesso, e que de nenhuma forma atende ao melhor interesse dos produtores e dos próprios industriais. Estes últimos, como os demais usuários do leite — beneficiadores e consumidores — têm o maior interesse em contar com uma recepção contínua e uniforme durante todo o ano, de forma a não ficarem com capacidade ociosa nos meses de menor produção. Portanto, elas também têm interesse em incentivar os pecuaristas para que procurem ter maior produção e fornecimento nos meses de seca e para isso, nada mais eficiente que o pagamento de preços diferenciados para o leite-quotas e o leite-excesso. É essa, aliás, a política já adotada por muitas indústrias de laticínios neste Estado e que vem de ser

atingida pelo citado dispositivo da Portaria da SUNAB. Pleiteia-se, assim que seja modificado o critério de fixação do preço mínimo do leite para Indústria especificado no Artigo 4.º da Portaria, adotando-se o mesmo empregado para o leite de consumo "in natura", ou seja, o de preços diferenciados para o leite-cota e o leite-excesso, ainda que em valores diferentes, em pequeno grau, deste último.

6. Diminuição do custo dos alimentos para o gado de leite Grande parte das melhorias da produtividade da pecuária de leite e uniformização da produção durante todos os meses do ano — que devem constituir objetivos permanentes de um programa nacional de desenvolvimento desse setor — somente são conseguidos com a administração racional de alimentos suplementares ao gado, especialmente nos meses da seca quando se torna escassa a alimentação dos pastos e das capineiras. Tais alimentos suplementares tanto em suas formas simples como nas de concentração, estão sofrendo elevações constantes em seus preços de mercado, em proporções maiores que os aumentos que têm sido permitidos no preço do leite. Entendemos que o Governo pode e deve interferir para o barateamento desses insumos indispensáveis à pecuária de leite, através de algumas medidas que a seguir enumeramos e solicitamos sejam patrocinadas por Vossa Excelência.

a) Inclusão dos alimentos para animais na relação de produtos abrangidos no programa FUNFERTIL — de forma a que venham eles beneficiar-se das vantagens de financiamento provido por esse Fundo, uma vez que a diferença de juros bancários diminui sensivelmente o custo de comercialização e, conseqüentemente, os respectivos preços.

b) Isenção de ICM para os componentes dos alimentos para animais — ou seja, em adição à isenção já concedida na Lei Complementar n.º 4, de 2-12-1969, para as saídas de rações, que esse benefício também seja estendido aos produtos que compõem as rações (simples e concentradas), sem o que é apenas parcial, a concessão feita na aludida Lei Complementar, não atingindo, na extensão em que deveria, o objetivo de amparar o produtor de leite;

c) determinação às fábricas de óleo para que reservem à pecuária de leite nacional, suficiente estoque de tortas oleaginosas com os teores originais de proteínas, como a de 42% obtida na extração do torta de algodão. A medida se justifica em face de estar sendo exportada para emprego na pecuária de outros países, volumosos contingentes de tortas ricas em proteínas, sendo reservado para o consumo nacional produto de menor valor proteico e em quantidades insuficientes para atender à crescente demanda dos pecuaristas brasileiros.

7. Amparo e incentivos à Indústria do leite. O setor de produção de leite entende que a melhor defesa de seus interesses deve contemplar, também, medidas que se traduzam em amparo à Indústria que trabalha o seu produto, uma vez que, em muitos casos, se acham interligados seus interesses bem como seus problemas. Com essa compreensão do assunto é que incluímos nestas sugestões e reivindicações que encaminhamos a Vossa Excelência, as seguintes medidas relativamente ao setor da indústria do leite, de tal forma as mesmas repercutirão favoravelmente na produção leiteira:

a) estabelecimento pela Comissão de Financiamento da Produção do preço mínimo para o leite em pó, com o objetivo de propiciar financiamento dos estoques desse produto existentes nas Indústrias, de acordo com o princípio adotado pela C.F.F. para outros produtos. Esse financiamento só deverá ser provido às Indústrias que provarem ter adquirido leite dos produtores ao preço fixado pela SUNAB,

b) aquisição do leite em pó nacional pelo Governo, especialmente para a Merenda Escolar, dentro de uma programação que contemple a gradativa substituição por esse produto daquele recebido por doação do Governo da América do Norte, uma vez que tem sido amplamente divulgado que este último País pretende eliminar, em breve espaço de tempo, essa forma de auxílio que vem proporcionando a diversos Países; essas aquisições de leite em pó nacional também deverão ser feitas apenas das Indústrias que comprovarem haver pago aos produtores o preço-mínimo fixado pela SUNAB para o leite "in natura";

c) abster-se o Governo federal de fazer quaisquer novas concessões tarifárias para a importação do leite e derivados, uma vez que é conhecido o fato de que a maioria dos Países exportadores concedem elevados subsídios para esses produtos que, em conseqüência, vêm concorrer com substancial e artificial vantagem, com a produção nacional.

8. Cumprimento rigoroso por parte das autoridades fiscalizadoras, dos dispositivos legais que regulam a produção e comércio de margarina. Tem sido de conhecimento geral que alguns produtores e comerciantes do produto alimentício conhecido como "margarina" têm efetuado a propaganda e venda deste em condições conflitantes com a legislação específica sobre o polimento da alimentação pública. Tais irregularidades tem principalmente para os consumidores menos avisados, o efeito de confundir com a manteiga, alimento natural de qualidade e composição bem conhecidos, e cujos consumo todos estão habituados. Sem colocar em discussão o valor e a legitimidade da "margarina" aqui produzida, entendemos não ser admissível que a sua propaganda procure esconder a sua qualidade de alimento artificial, induzindo aos consumidores menos esclarecidos de que esse produto é substituto da manteiga. O nosso apelo à Vossa Excelência é no sentido de determinar aos órgãos competentes fiscalizadores cobrirem essas irregularidades, não só em defesa dos consumidores, como ainda, para que seja preservada em padrões elevados, a competição dos produtores em busca do melhor consumo dos artigos que produzem para a alimentação do povo.

Releva-nos, Senhor Ministro, por termos nos alongado, talvez demasiadamente, nesta exposição. A nossa justificativa para tal fato é que a pecuária de leite de São Paulo de há muito vem sofrendo um desgaste que necessita ser prontamente corrigido, através do equacionamento correto de seus problemas para que sejam tomadas medidas adequadas para eliminá-los em bem da economia da Nação. E, de outro lado, anima-nos a certeza de que com os conhecimentos e a disposição de acertar que caracterizam Vossa Excelência, serão devidamente consideradas, estudadas e atendidas as reivindicações e sugestões que ora encaminhamos em favor da pecuária de leite de São Paulo.

Apresentamos à Vossa Excelência os protestos da elevada estima e consideração."

CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL do INSTITUTO DE ZOOTECNIA

no período de 6 a 11 de julho na
Fazenda do Estado, em Colina, SP.

Taxa de inscrição: NCr\$ 100,00 — Diária: NCr\$ 10,00.

Documentos: documento de identidade, atestado de saúde, prova de idoneidade moral, provar ter cursado até o 4.º ano primário e 2 fotos 2x2 ou 3x4. Idade: 18 a 45 anos.

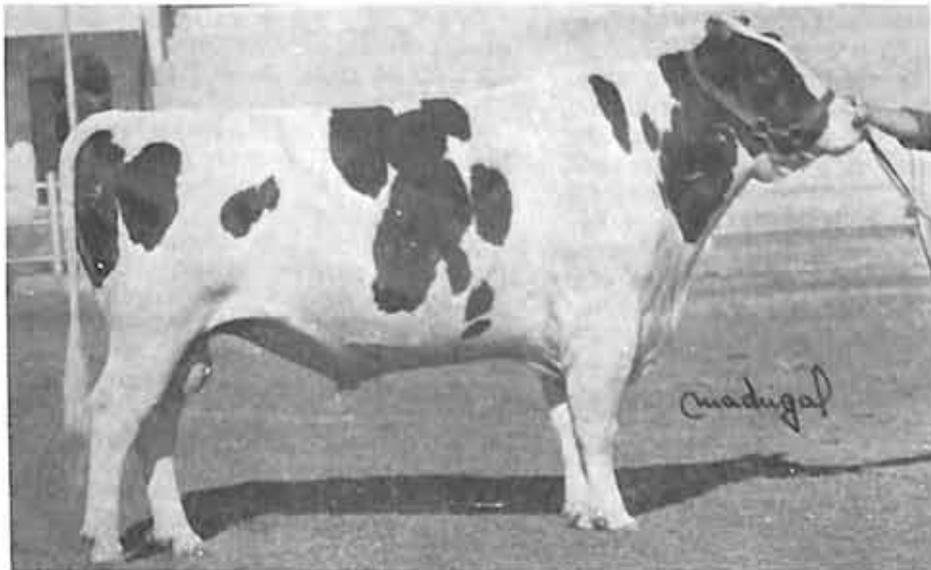
Correspondência para: Instituto de Zootecnia, Inseminação Artificial, Avenida Conde Francisco Matarazzo, 455, São Paulo, SP.

FAZENDA MARJAN

Olinto Marques de Paulo

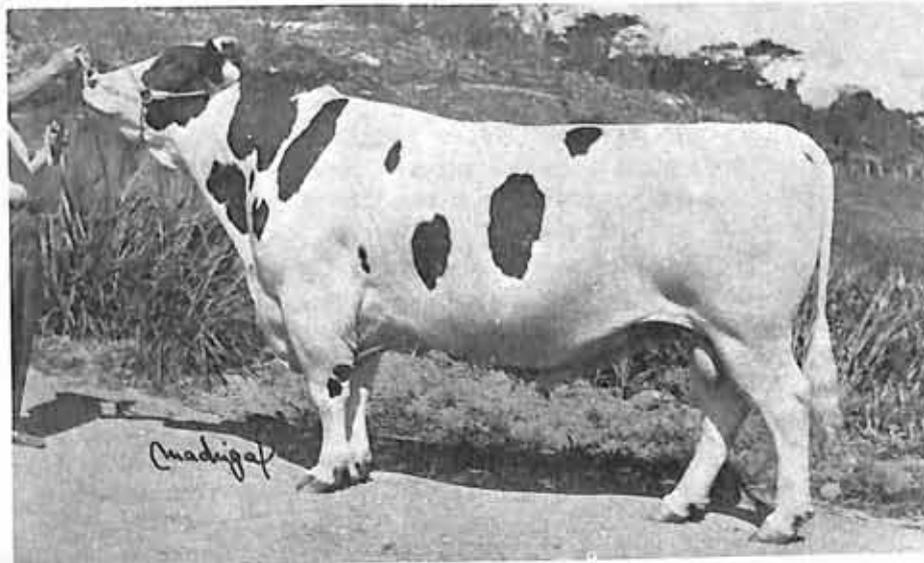
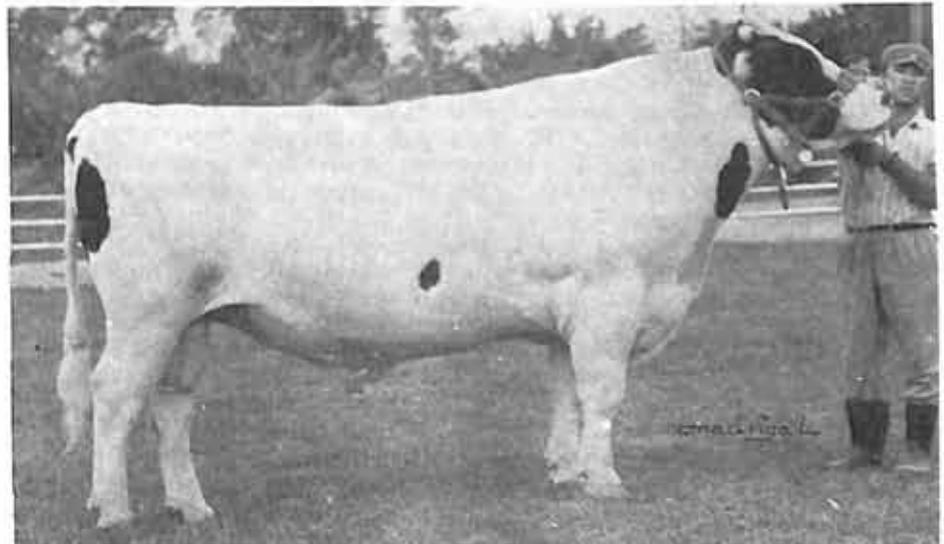
VARGEM GRANDE DO SUL - FONE 1186 - SÃO PAULO

Detentora da Medalha de Ouro em 1969 destinada ao Melhor Criador da Raça e Único Criador Nacional Possuidor de 3 Touros Classificados Excelente



WILLYS MAGICO HADA - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Hada Pietje Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias.

WILLYS MÁGICO TETE - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Tete Jemina Nelly, com 7.610 quilos de leite em 313 dias.



ROSJUA'S SIMON NELLY GURIZA - classificado Ex 92 pontos. Filho de Willys Super Reflection Nelly e Natalias Guriza Foremost Medusa, com 6.840 quilos de leite em 365 dias.

ENDERÊÇO EM SÃO PAULO:
Telefone 61-6262 - Caixa Postal 4125

Mercados Pecuários

Novilho encarece na safra e galinha aproveita a vez

O PORCO ESTACA

O gado suíno que se comercializa na praça de São Paulo recuou de preço em março último. A arrôba desceu a NCr\$ 35,70 (chegara a mais de NCr\$ 36,00 em fevereiro). Acontece que o tempo melhorou, facilitando o transporte do sul, via rodoviária, e que nos mangueirões e chiqueiros já preparam a safra nova. Como se espera muito milho, e barato, há perspectiva de oferta próxima maior, e o mercado está sentindo isso nas terminais. Nas zonas de produção, porém, a cotação ainda não havia regredido, e em SP o IEA da SA registrara em meados de março até uma alta de quase NCr\$ 2,50 por arrôba em relação a igual período de fevereiro, nos preços recebidos pelos produtores. Acontece que estes ainda estavam pagando milho caro

O preço do boi, que ficou solto, está procurando os novos limites, vindo em plena safra e provocando ameaças de contenção da parte do governo. O porco refreou um pouco a marcha, na espreita da safra de milho. O leite já fez em março a reentree da seca, acusando melhor preço para o produto de cota. O frango, ajudado pela alta da carne bovina e ovo, com a mesma ajuda e fazendo a entre-safra, conheceram nova e substancial elevação.

BOI FAZ A SURPRESA ESPERADA

Em março último, o preço do novilho no Interior de São Paulo, livre de frete e imposto, pegou o nível de NCr\$ 27,00 para mais, caminhando no fim do mês, francamente, para beltar NCr\$ 30,00. Houve injustificada surpresa nos meios governamentais, tendo o ministro da Fazenda falado em especulação e na criação de sobretaxas de exportação, para conter a alta em processo. Acontece que, depois de represado muito tempo, pelo preço artificial proporcionado pela SUNAB, que fazia preço da carne abaixo do custo do boi e provocava a retração dos abatedores privados, era previsto que a libertação dos preços ocasionasse altas rápidas. Além disso, a lotação das Invernadas, como consequência do longo processo intervencionista (iniciado em 1964), refletia a escassez de matéria-prima nas áreas de cria e recria e mostrava-se abaixo do nível normal de safra no Brasil Central. Por outro lado, a exportação, estimulada com isenções fiscais e prêmios, encontrava um mercado internacional acima da paridade interna, no BC e no RS, e portanto estimulava os negócios na en-

trada da safra, em face dos grandes contratos firmados. Houve um acordo tácito entre produtores, exportadores e autoridades, no sentido de não permitirem a subida do novilho no BC, além de NCr\$ 30,00 por arroba, e, no RS, além de NCr\$ 33 por kg bruto (os grandes frigoríficos abriram as operações no sul a NCr\$ 0,85, com uma escala de deságios, conforme desça o peso e abaixo do nível de 450 kg).

O boi magro estava pegando fogo. Em GO e MT, o novilho bom chegava a NCr\$ 280,00 por cabeça, e já se falava em negócio de até NCr\$ 300,00. Quer dizer que a subida dos preços da carne estava tendo repercussão nas fontes de matéria-prima e poderia ativar o interesse por novos investimentos pastoris no próprio ritmo da criação — há anos se descapitalizando e se deteriorando em volume de crias anuais.

No mercado paulistano, a carne bovina no atacado apresentava a base de NCr\$ 2,72 pelo trasleiro especial e de NCr\$ 1,78 pelo dianteiro por kg. No varejo paulistano, a carne de primeira comum esteve cotada durante o mês de março a preço de NCr\$ 4,00 por kg.

e não tinham porco gordo pronto das novas cevas em programação.

No mercado paulistano, a carne de porco no atacado acusou em mar-

ço o nível de NCr\$ 2,44 por kg (carcaça), 11 centavos abaixo da média de fevereiro. Acompanhou a queda do porco nas mangueiras das certezas da Capital paulista.

LEITE COMEÇA A SECAR

O leite obteve a média no Interior paulista de NCr\$ 0,322 por litro, inclusive teor de gordura, para o produto incluído na cota. O leite de excesso naturalmente foi cotado bem abaixo. Havia movimento, entre produtores, no sentido de se fixar um preço mínimo para o leite, tanto de cota como de excesso. Mas, nos arraiais do governo, a tendência era em sentido contrário: em face do grande estoque de leite em pó, os ministros da Fazenda e da Agricultura estariam entendendo que não se justificavam novas reivindicações de preço dos pecuaristas. Se sobra leite... Ignora-se que, em todo o mundo, há sobra, mas, dado a conhecida elasticidade da produção (preço caindo, ordenha se reduz imediata e substancialmente), procura-se sempre, através de complicado mecanismo, manter estímulos nas granjas produtoras. Entretanto, esperava-se que a alta havia em SP e estados vizinhos, em março, de NCr\$ 0,003 centavos, em relação a fevereiro, prosseguiria em abril, mês mais seco.

GALINHA APROVEITA CARNE

Em entre-safra ainda, subiu o preço do ovo, que no Interior paulista passou de NCr\$ 1,25 por dúzia em fevereiro, a NCr\$ 1,42, em março (grande, casca branca). No atacado paulistano, a caixa de 30 dúzias, para o tipo grande, foi de cerca de NCr\$ 44,20 para NCr\$ 60,80, entre um mês e outro. E o mercado estava firme, esperando-se que se mantivesse a tradição entre março e abril): a de alta. A subida do custo da carne bovina favorecia o ovo.

Tal subida favorecia ainda o frango, cujo preço se elevou de NCr\$ 1,75 para NCr\$ 1,80 por kg vivo no Interior de SP (levantamento do IEA da SA) e de NCr\$ 2,92 para NCr\$ 2,95 para o misto morto na Capital paulista (atacado). Esperava-se estabilidade em maio, ameaçada no entanto pelo pedido de concordata do maior matadouro avícola do Estado (e do País) localizado em São Carlos, junto da maior faixa frangueira do Brasil — o município de Descalvado.

ESTUDO SÔBRE A CRISE NA PECUÁRIA GAÚCHA

A pecuária gaúcha, como a de todo o Brasil, passou por uma fase crítica nos últimos anos. Um estudo realizado pelo prof. Jorge G. de Oliveira, da Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, aprecia os preços recebidos pelos criadores gauchos ao venderem seus gados gordos no período de 1957 a 1968. O autor que integra o Departamento de Ciências Sociais Rurais da referida Faculdade, é engenheiro agrônomo e professor da cadeira de Economia da Faculdade mencionada.

O estudo analisa os preços recebidos, deflacionando-os segundo os índices Agrícolas, do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, da Universidade Federal do R.G. do Sul. Encontrou que os deflacionados preços recebidos pelo gado gordo em 1968 foram 40% inferiores aos preços recebidos em 1960.

Na comparação feita entre os preços do boi gordo e os preços dos vários produtos da lavoura, o estudo revela o seguinte: — De 1960 a 1968 os índices dos preços pagos pelo boi gordo subiram de 100 em 1960 para 1637 em 1968. No mesmo período, os índices dos produtos da lavoura subiram de 100 em 1960 para 2710 em 1968.

A análise feita pelo prof. Oliveira confirmou a situação de crise por que vinha passando a pecuária rio-grandense no último decênio, crise que foi tantas vezes denunciadas pela imprensa. A análise, conclui o autor, mostrou a descapitalização que empobreceu a pecuária no período estudado.

FRIGORÍFICOS SWIFT E ARMOUR ABRIRAM PREÇOS

Os dois frigoríficos — Swift em Rosário do Sul, e Armour em Livramento — abriram preços para a safra de gado gordo de 1970. Divulgados a 13 de março, os preços são para gados gordos entregues na balança dos dois estabelecimentos. Preço pelo quillo vivo para bois e vacas gordas como segue:

Boi gordo: NCr\$ 0,85 e kg para rês de 450 kg acima. Para bois de menos peso, o preço decresce de NCr\$ 0,001 por cada quillo e até o mínimo de 390 kg. Assim um boi de 450 kg de peso vivo, já descontando a tara 4% no peso de entrada, será pago a NCr\$ 382,50. Em arroba de carne corresponde a NCr\$ 26,40 a arroba. Um

boi, porém que pese somente 400 kg de peso vivo será pago a NCr\$ 340,00. Ou a NCr\$ 24,00 a arroba.

Vacas gordas: NCr\$ 0,75 o quillo vivo para rês de 380 kg de peso vivo acima. Vacas mais leves serão pagas a menos NCr\$ 0,001 por quillo que baixar de 380 kg. Valor de uma vaca de 400 kg.: NCr\$ 390,00.

O terceiro dos grandes frigoríficos gauchos, que integram o considerado grupo dos frigoríficos estrangeiros, embora nacionais, é o Anglo, situado em Pelotas. Este estabelecimento já estava, uma semana antes com seus preços para a safra de 1970, os quais são: NCr\$ 1,68 para o quillo de carne fria e para bois de 220 kg de carcaça ou mais. Ou NCr\$ 25,20 a arroba de carne.

As diversas Cooperativas, em número de cerca de uma dezena, existentes no estado gaúcho e mais dois ou três frigoríficos particulares estão com preços que variam entre NCr\$ 1,70 e NCr\$ 1,80 pelo quillo de carne, sendo o preço mais alto para rês de 250 kg de carne fria. E o de NCr\$ 1,60 para boi de 210 ou 220 kg de carne segundo a Cooperativa. Estes preços regulam pois NCr\$ 24,00 e NCr\$ 25,50 a arroba pelo sistema do Brasil Central. Todos esses preços são para gados entregues no estabelecimento.

QUANTAS RESES SE ABATE NO RIO GRANDE DO SUL?

Um pequeno estudo divulgado por Francisco Salles, a 13-março-70, no Correio do Povo de Porto Alegre, traz os seguintes dados sobre o abate de bovinos gordos no estado gaúcho:

Número anual de reses gordas abatidas, segundo a média registrada nos anos
1964 a 68 1.113.191

O total acima distribui-se da seguinte forma:

a) Novilhos, tourunos e bois mansos ...	657.965
b) Vacas gordas	440.669
c) Ternelos	14.557

(Conclui na pág. 12)

Melhora é geral, mas leite e frango ficam por fora

Os levantamentos de preços realizados pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais mostram que em fevereiro houve melhora geral nos preços pagos aos produtores rurais do Estado. Excetuados o leite e o frango, que ficaram estacionados, a reação foi geral.

GADO DE CRIA

Todos os animais desse grupo tiveram melhor cotação que em janeiro. Os bezerros até 1 ano, que vinham sendo pagos a NCr\$ 81,00, foram negociados a NCr\$ 83,00. O Médio Jequitinhonha pagou melhor por esses animais: NCr\$ 113,00 por cabeça. As bezerras de mesma idade também ganharam NCr\$ 4,00 na cotação sobre a verificada no mês anterior. Vendidas a NCr\$ 80,00 em janeiro, pularam para os NCr\$ 84,00 em fevereiro. Quem melhor pagou pelas beerras até 1 ano foi também o Médio Jequitinhonha, cotando-as a NCr\$ 101,00 por cabeça.

As novilhas de 2 a 3 anos foram pagas em média a NCr\$ 178,00, o que representa NCr\$ 12,00 a mais que o preço anterior. Elas tiveram melhores chances na Zona da Mata, onde foram negociadas a NCr\$ 212,00 a cabeça.

As vacas solteiras também reagiram, sendo pagas a NCr\$ 238,00 a cabeça. Na Mata, elas tiveram sua melhor chance de negócio, sendo pagas a NCr\$ 283,00.

As vacas com cria pularam dos

NCr\$ 299,00 para NCr\$ 316,00, ganhando, portanto, NCr\$ 17,00 por cabeça. As melhores oportunidades de negócio conseguidas pelas vacas com cria se verificaram ainda na Zona da Mata, que pagou NCr\$ 378,00 por unidade.

GADO DE CORTE

O grupo de corte também reagiu. Os bezerros de 1 a 2 anos foram pagos a NCr\$ 128,00, NCr\$ 5,00 mais que em janeiro. O boi de 2 a 3 anos também ganhou NCr\$ 5,00 na cotação por cabeça. Foi negociado em média a NCr\$ 209,00. Boi gordo pulou dos NCr\$ 23,50 para os NCr\$ 24,50 a arrôba. A vaca gorda passou a ser negociada a NCr\$ 22,50 a arrôba.

Os bezerros de 1 a 2 anos atingiram melhor cotação no Médio Jequitinhonha. Ali os negócios foram realizados na base de NCr\$ 180,00 a cabeça. No Mucuri, a vez foi dos bois de 2 a 3 anos, pagos a NCr\$ 282,00 a cabeça. O boi gordo encontrou melhores oportunidades de negócio no Médio Jequitinhonha, que pagou a NCr\$ 29,00 a arrôba. Também ali, alcançou melhor cotação no Estado a vaca gorda, negociada à razão de NCr\$ 27,50 por arrôba.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras também tiveram considerável reação. O aumento médio na cotação do grupo foi de 9,3%. Os preços médios foram de

NCr\$ 319,00 por cabeça de vaca ambauda; NCr\$ 265,00 pela vaca comum e NCr\$ 438,00 foi o preço pago pela vaca mestiça Holandesa.

A Zona da Mata pagou melhor pelas vacas azebuadas negociadas ali a NCr\$ 359,00. Ali também realizaram-se os melhores negócios com as vacas comuns, pagas a NCr\$ 311,00 e com as mestiças Holandesas, cotadas a NCr\$ 490,00 por animal.

SUÍNOS E AVES

Os suínos também melhoraram sua posição. Porcos com 4 arrôbas foram pagos a NCr\$ 49,50 a cabeça. Animais com mais de 4 arrôbas ganharam 10% na cotação, sendo negociados a NCr\$ 68,00. Porco gordo foi negociado em média a NCr\$ 29,00. No Mucuri, porco até 4 arrôbas conseguiu o mais alto preço de Minas sendo cotado a NCr\$ 57,00 o animal. Os animais maiores, com mais de 4 arrôbas, tiveram melhores chances de negócios nas Zonas Metalúrgica e do Sul de Minas, que pagou NCr\$ 71,00 por unidade. Porco gordo foi lá para cima na Zona dos Campos das Vertentes que pagou NCr\$ 31,50 por arrôba daqueles animais.

Frango calpira entrou em compasso de espera, não saiu dos NCr\$ 2,50 por cabeça. A melhor cotação conseguida pelos frangos foi no Mucuri que pagou NCr\$ 3,15 por animal.

LEITE, CREME E OVOS

Leite também ficou na espera de melhores dias. Nas Cooperativas continuou sendo pago a NCr\$ 0,28 o litro. Na venda direta ficou nos NCr\$ 0,33 por aquela unidade de volume.

Creme subiu de preço. Foi pago em fevereiro a NCr\$ 2,40 o quilo. Ovo também melhorou de cotação. Foi pago a NCr\$ 1,20 a dúzia.

Nas Zonas da Mata, Campos das Vertentes, Metalúrgica e Alto Jequitinhonha o leite alcançou a melhor cotação nas cooperativas, sendo pago a NCr\$ 0,28 o litro. Na venda direta quem pagou melhor pelo produto foram as Zonas Metalúrgica e dos Campos das Vertentes que cotou o litro a NCr\$ 0,37.

Os ovos estiveram por cima no Mucuri onde os negócios foram feitos a razão de NCr\$ 1,62 a dúzia.

ESTUDO SOBRE... (Conclusão da pág. 11)

Segundo o autor, o rebanho bovino riograndense é de 7.900.000 cabeças, pois que este foi o resultado do último censo feito em 1950. Esse total — 7.900.000 — difere muito do que se costuma ver divulgado. Basta notar que o Anuário Estatístico do Brasil de 1967, de IBGE, apresenta 11.238.000 vacuns para rebanho gaúcho em 1968.

ESTACIONADO O ABATE DE SUÍNOS NO RIO GRANDE

O abate industrial de suínos gordos nos diversos estabelecimentos gaúchos, em 1969, foi a 1.821.409 cabeças. Dados dos estabelecimentos com Inspeção Federal. O abate caseiro e o abate em matadouros não ins-

peccionados não figura no total acima. O resultado de 1969 acompanha os de 1961 para cá, mostrando um como estacionamento do número abatido. Estes os abates de 1961 para 1969:

1961	1.860.254	cabeças
1962	1.957.931	"
1963	1.810.818	"
1964	1.951.863	"
1965	1.831.778	"
1966	1.971.497	"
1967	1.824.172	"
1968	1.896.379	"
1969	1.821.409	"

O preço médio pelo quilo vivo do porco gordo nos frigoríficos estava em NCr\$ 1,40.

Há uns cinquenta anos atrás seria considerado impossível poder vender ovos frescos durante o inverno, engordar porcos em poucos meses, ou conseguir num só período de lactação alguns milhares de litros de leite com teor de gordura de 3 a 4%. Hoje, tais condições são essenciais para que a criação de animais possa dar lucro; ademais, essa é a única maneira de poder alimentar adequadamente uma população sempre crescente. Exige-se dos animais domésticos muito maior rendimento. A nutrição representa nisso um papel decisivo, que se segue imediatamente, em ordem de importância, à seleção de raças. Houve uma mudança fundamental: substituindo os velhos métodos de criação e alimentação naturais, que empregavam a pastagem e os alimentos de preparação caseira, cada vez mais se prefere o confinamento e a alimentação dos animais por rações balanceadas. No início desta transição, muitas vezes os resultados previstos não ocorriam, e até, por vezes, se constata-ram graves distúrbios metabólicos porque estavam faltando certas vitaminas essenciais à vida e ao desenvolvimento. As carências vitamínicas podem surgir, mesmo quando os animais comem alimentos naturais, porque, dependendo da estação, o teor vitamínico das principais fontes naturais, como o capim e o feno, pode ser muito baixo por exemplo, o feno, secado ao sol nas melhores condições de verão, apresentará ao fim do inverno, quando as vitaminas são mais necessárias, apenas 5% do caroteno originalmente presente no capim fresco. Todos os agricultores progressistas reconhecem hoje a necessidade de adicionar as vitaminas puras, e numerosos pesquisadores têm salientado durante muitos anos a importância do enriquecimento dos alimentos por este meio. Por meio de adequados ensaios biológicos é possível determinar as doses de vitaminas de que precisam as diferentes espécies animais durante os vários períodos de desenvolvimento, e por consequência os níveis de enriquecimento vitamínico podem ser regulados para se alcançar os resultados que os criadores e produtores de gado desejem.

Assim, podem-se preparar rações alimentares bem equilibradas, com teor adequado de todos os nutrientes importantes, de modo a obter do animal o maior rendimento possível.

VITAMINAS

NAO SÃO

ENCARGO

ROVIMIX A

ROVIMIX E

NOS ALIMENTOS DIARIOS

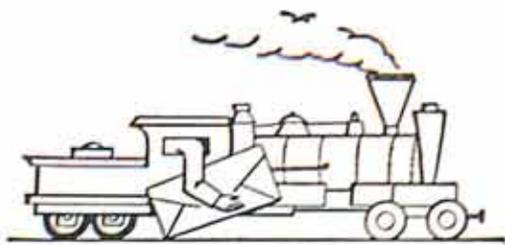
**INJACOM ADE
INJETAVEL**

**PARA
COMBATER O STRESS**

ROCHE

**EXPERIENCIA
MUNDIAL**

A SERVICO DO BRASIL



Sua carta chegou

SUGESTÃO

JOAO KESSLER COELHO DE SOUZA — Av. Atlântica, 3210, ap. 502 — Copacabana — RIO DE JANEIRO, GB.

Não seria prático colocar em cada revista um cartão apropriado para fazer assinaturas? E convidar os atuais assinantes a presentear seus amigos com assinaturas desta útil revista,

As sugestões apresentadas por V.S.^a foram muito apreciadas por nós e em tempo oportuno serão estudadas para posteriormente serem colocadas em prática.

NOVOS ASSINANTES

FRANCISCO LOPES FILHO — Praça da Matriz, 157 — PARAISÓPOLIS, MG.

Sendo informado por colega de profissão que a "Revista dos Criadores" é importante manual que todo ruralista deve obter, interessei-me. Por isso, solicito enviar-me os preços de assinatura.

WILSON LEMOS DE MORAES JÚNIOR — Caixa postal 147 — S. SEBASTIAO DO PARAISO, MG.

Tendo tomado conhecimento da existência dessa Revista, verifiquei ser ela de grande importância para mim. Solicito informações para tornar-me assinante.

Remetemos aos prezados informantes os preços da assinatura, bem como a última edição de nosso periódico.

INFORMAÇÕES

MANOEL ROBERTO RAMOS FREITAS — Rua Leonardo Malcher, 383 — MANAUS, AM.

Despertando-me grande interesse em ler e conhecer os livros "Agronomia, Manual Técnico de Adubação e o "Livro de Registro de Gado", peço informar o preço das obras referidas.

Não trabalhamos com as obras citadas por V.S.^a Outrossim, esclarecemos que fizemos pesquisa em outras fontes, podendo-lhe adiantar que na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, rua Jaguaribe, 634, Capital, SP., V.S.^a poderá encontrar o "Livro para Registro de Gado" ao preço de NCr\$ 28,00 o exemplar.

GERALDO MONTEIRO DE BARROS — Rua Estrada de Ferro, 1077 — ITAÚNA, MG.

Solicito o favor de informar-me onde poderei adquirir o produto Eubioton V. No caso de não existir no comércio, peço indicar outro medicamento com propriedade similar.

O produto Eubioton V poderá ser encontrado no seguinte endereço: Produtos Veterinários Eubioton Ltda. — Alameda Min. Rocha Azevedo, 985 — São Paulo, SP.

CRIADORES FUNDAM NOVA ENTIDADE NO PARANÁ

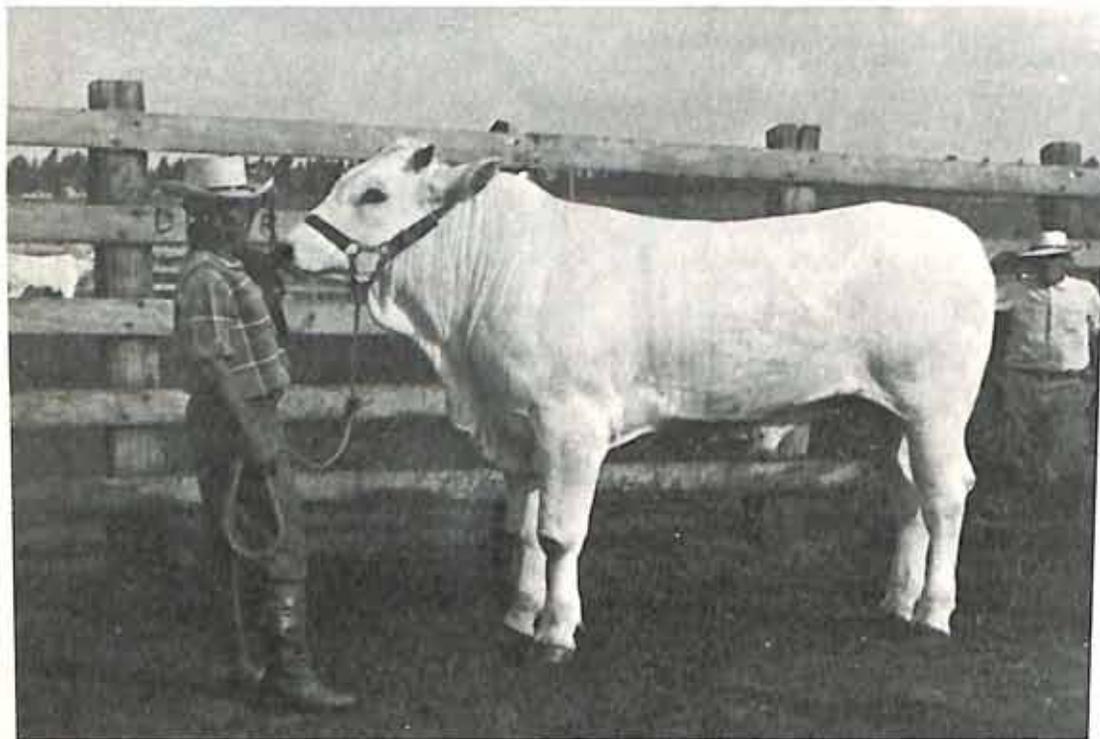
Com a presença de mais de uma centena de criadores de bovinos do Norte e Noroeste do Paraná, fundouse em Loanda a Associação Paranaense dos Criadores de Zebu. A reunião foi presidida pelo prefeito local, sr. Hugo Accorsi, que leu os estatutos que regerão a nova entidade, os quais foram discutidos e aprovados por unanimidade.

A APCZ tem por finalidade congregar os criadores de bovinos das raças zebuínas em todo o Estado do Paraná. Objetiva ainda incrementar, de maneira racional, a criação de gado das raças indianas; divulgar o conhecimento teórico e prático sobre o que se referir a essas raças;

(Conclui na pág. 94)

FOTO DO MÊS

O MAIOR GANHADOR DE PÊSO PONDERAL



• PALERMO — da raça Chianina, com 639 quilos é o maior ganhador de peso ponderal, para a idade de 365 dias, dentre tôdas as raças bovinas do Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da A.P.C.B. Esta raça, originária da Itália, vem ganhando continuamente novos adeptos no Brasil, quer pela facilidade de adaptação aos mais variados ambientes e climas, quer por se ter mostrado melhoradora quando empregada no cruzamento com diferentes raças de gado de corte. PALERMO é criação da Fazenda das Quatro Meninas, em Botucatu, S.P.

Alcançou plenamente seus objetivos o I Seminário Nacional de Pecuária

Alcançou plenamente seus objetivos, o I Seminário Nacional da Pecuária realizado em Uberaba por iniciativa da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, de 19 a 21 de fevereiro último. Não obstante o curto espaço de tempo de duração do certame, puderam ser apreciados numerosos assuntos de interesse do criatório, comercialização (interna e externa) da carne, sua industrialização e outros. Isso foi possível graças à perfeita organização do Seminário, a condução eficiente dos trabalhos, sempre com programação adequada. Com uma Secretaria funcionando com desembaraço e presteza assegurou-se o fornecimento a tempo e hora para as discussões, pelas Comissões e Plenário, de todas as teses, moções e pareceres dos quais eram entregues cópias a todos os participantes. Nas reuniões plenárias, antes da discussão das conclusões de cada Comissão, seu parecer já era do conhecimento de cada um dos presentes.

Pela sua importância e oportunidade, o I Seminário Nacional da Pecuária levou a Uberaba autoridades, representantes de entidades de classe, criadores, industriais e comerciantes. Prestigiando a iniciativa, já esteve o ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, que levou a palavra oficial do Governo Federal no que respeita ao seu programa de trabalho no campo da pecuária.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos esteve representada pelos srs. Francisco Barreto, diretor, Fidelis Alves Neto e Walter Batis-ton, do seu corpo técnico.

COMISSÕES

A fim de estudar as teses apresentadas, foram organizadas as seguintes Comissões:

1) Pecuária Na Economia Interna, que se subdividiu em: a) Comissão da Carne, composta da subcomissão de Reprodução, Criação e Recriação; e subcomissão de Engorda, Comercialização e Industrialização. b) Comissão do Leite, composta da subcomissão de Reprodução, Criação e Recriação e subcomissão de Comercialização e Industrialização.

2) Pecuária Na Exportação, composta de: a) Comissão da Carne e subprodutos; b) Comissão do Leite e subprodutos; c) Comissão de Reprodutores e Sêmen, Comissão de Crédito e Financiamento; Comissão de Política Fiscal, Tributação e Legislação Social. E Comissão de Assuntos Gerais.

RELATÓRIO GERAL

As conclusões finais do Seminário foram redigidas pelo sr. Rubens Franco de Melo, que elaborou o seguinte Relatório:

COMISSÃO DA CARNE

Foram discutidos e aprovados os seguintes trabalhos:

Tese I — Pastagem e Reserva Fossilifera para o gado — Autor: Dr. Oswaldo Araújo Andrade, com as seguintes emendas:

I — Que em todos os trabalhos e operações sugeridas, participem diretamente as Entidades Associativas da Agropecuária.

2 — Que na Assistência realizada pelo Ministério da Agricultura em coordenação com as Secretarias de Agricultura dos Estados e Órgãos Associativos — incluir a "Revenda de moto-ensiladeiras e outros insumos para a Agropecuária, mediante financiamento a longo prazo,

Tese II — Alguns dados sobre a Comercialização da Carne — Com o objetivo de incentivar a Criação de Cooperativas de Pro-

dutores de Carne. Autor: Dr. Evandro Alberto Chaves Coutinho — Aprovado.

Tese III — Pecuária de Cria — Autor: Dr. Alberto Chapchap. O trabalho foi aprovado como comunicação, servindo, portanto, de base para novos e meticolosos estudos.

Tese IV — Cria e Recria — Autor: Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura. Aprovado por unanimidade.

Tese V — Evolui a Seleção do Gado de corte no Exterior e no Brasil? — Autor: Dr. Fidelis Alves Neto. Aprovado por unanimidade.

Tese VI — Como Aumentar o Desfrute do Rebanho — Mais Gado de Carne por Hectare — Autor: Dr. Gentil Felix da Silva e Dr. Alberto Severo. Aprovado por unanimidade.

Tese VII — Proposições Apresentadas pela FAEMG — Autor: FAEMG. A Comissão de Carne observou que o trabalho se refere a assuntos ligados à pecuária na economia externa — Pecuária na Exportação — Crédito e Financiamento — Política Fiscal (Tributação e Legislação Social). Quanto à "pecuária na economia interna" foi aprovado por unanimidade com o aditivo no item referente a subsídios para calcários: Incluindo outros ligados à alimentação do gado na época de escassez de forragens. Nesta Comissão foram aprovados ainda as seguintes proposições:

Levantamento de custo de produção — Lavoura e Pecuária. Autor: Antônio Ronaldo Rodrigues da Cunha — A.B.C.Z. Criação de uma Lei pelo Ministério da Agricultura, sobre o abastecimento de Carne no Mercado Interno a exemplo da que vem sendo feito no Estado do Rio Grande do Sul.

Autor: Dr. Alberto Severo

Estudos sobre Zoneamento Pecuário — Que seja o Governo alertado sobre a necessidade da realização de Estudos sobre o Zoneamento a título de ilustração, além dos trabalhos normais afetos à comissão da Carne foram apreciados as seguintes informações:

I — Relato sobre a comercialização da Carne pela Cooperativa de São João Del Rei.

II — Dados obtidos no Confinamento de Bovinos no Município de Araguari — MG.

III — Resultados sobre o "Pastejo Retencional em Faixas."

— Comissão de Leite — Sub Comissão de Comercialização e Industrialização e Reprodução — Cria, recria e produção.

Apreciações dos trabalhos desta Comissão foram condensados nas seguintes recomendações:

1. Seja feito pelo PLANAM o levantamento do custo de leite, tanto na produção intensiva como extensiva.

2. Sejam estabelecidos convênios com entidades privadas para avaliação dos custos efetivos da produção.

3. Seja feito levantamento técnico-econômico da produção.

4. Seja proibida a importação de leite em pó e outros produtos correlatos.

A Comissão chama especial atenção para a leitura do trabalho "O Problema dos Excessos da Produção de Leite", de autoria do Dr. Lindolfo Martins Ferreira.

A Comissão propõe a adoção das seguintes medidas:

1.º — Providências para aumento do consumo de leite, sugerindo o tipo de campanha educativa do leite promovida pela CEL do Estado de São Paulo, bem como incentivos à diversificação da produção, acompanhados de medidas de financiamento.

2.º — Política de preços, recomendando tratamento igual para o produto destinado à industrialização e consumo "in natura" e equiparação para o leite em pó; acompanhado de medidas que reajustem periodicamente o preço com base no índice geral de custo de vida da Fundação Getúlio Vargas.

3.º — Quanto à sistemática de comercialização sugere a modificação de critério utilizado pela SUNAB para cálculo de leite com base na entrega do leite durante os meses de maio a setembro. Modificando assim o critério para que a diferença entre uma e outra, a fim de que não ultrapasse 25%.

Recomenda — Medidas de Amparo Indireto — a) Isenção do ICM para os produtos utilizados na alimentação animal e seus componentes; b) a fiscalização para que a torte de algodão possua 42% de proteínas, proibindo-se a exportação de sub-produtos; c) a observância dos dispositivos legais que regulam a produção e comércio da Margarina, a fim de não se confundir com o produto de origem animal.

Comissão de Reprodução, Criação e Recriação.

Recomendações: 1. Seja incentivada a adoção do Registro Genealógico, nas raças leiteiras.

2. Definir e sugerir programas nacionais de cruzamento entre bovinos das vacas europeias e indianas;

3. Incentivar o controle leiteiro, mantendo uniformemente, regulamentando-o em todo o Território Nacional;

4. Incentivar intercâmbio entre associações de criadores incumbidos de registro genealógico e controle leiteiro, conjugando o serviço de inseminação artificial, a fim de testar reprodutores de alto valor genético, para melhoria do rebanho brasileiro.

5. Que a PLANAM estenda suas atividades a Triângulo Mineiro, e outras áreas ainda não atingidas pelos seus escritórios, fornecendo os recursos necessários;

6. Que as autoridades promovam pesquisas visando a produção leiteira das raças zebuínas, em estreita colaboração com os órgãos privados.

GRUPO II

II — Pecuária na Exportação — Comissão de Carne e Subprodutos.

Tese: **Exportação de Bovinos Vivos.**

Autor: Dr. Nelson Mariano da Rocha

A Comissão aprovou este trabalho na parte referente à exportação de bezerrinhos vivos com idade entre 15 a 60 dias, oriundos de bacias leiteiras, por considerar oportuna a criação de mercado novo, possibilitando maior lucro aos criadores. Foi rejeitada a exportação de bezerrinhos com mais de 15 meses, por considerar prejudicial ao mercado interno.

B — Tese: **Pecuária de Corte na Exportação.**

Autor: Luiz Quartim Barbosa

Aprovada a tese pela Comissão. Feito destaque do item B pelo plenário, o mesmo foi rejeitado.

Comissão de Reprodutores e Sêmen.

Tese: **Exportação de reprodutores zebuínos.**

Autor: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

A Comissão recomenda a prioridade no plano estratégico do Governo, visando a conclusão do quarentenário da Ilha Anchieta, condição indispensável para a comercialização internacional de reprodutores, bem como a construção de outros quarentenários estrategicamente localizados, destacando-se entre esses a Ilha de Itaparica no Estado da Bahia, quando necessário ao fluxo de exportação.

b) A melhoria das condições do quarentenário de Itapetinga para atendimento das atuais exportações;

c) O fornecimento dos laudos sanitários e zootécnicos antecipados ao envio dos animais destinados ao quarentenário, devendo o exportador requerer ao M.A. de seu Estado a devida autorização de exportação, após formalizar a venda;

d) Sejam fornecidos ao interessado os laudos sanitários dos animais rejeitados para exportação, logo após os resultados finais, a fim de não atrasar o embarque dos demais;

e) Que o laudo sanitário dos animais aprovados seja fornecido imediatamente;

f) Que a CACEX libere a exportação de reprodutores somente quando respeitados os preços mínimos estabelecidos pela mesma, aperfeiçoando-se o processo burocrático de exportação, evitando o aviltamento de preço;

g) Que seja intensificado a Campanha Nacional contra a Febre Aftosa, exigindo-se a obrigatoriedade da vacinação em todos os estados da Federação;

h) Que as autoridades competentes forneçam relatórios consubstanciados nos resultados dos exames efetuados em quarentenário para atendimento das solicitações dos países importadores;

i) Isenção de ICM à comercialização de reprodutores melhorados em todo o território nacional;

j) Incentivar o financiamento, através de bancos oficiais, de reprodutores zebuínos destinados a exportação;

k) Entrosamento entre o M.A., Ministério das Relações Exteriores e Entidades especializadas, visando a divulgação no exterior da exportação de reprodutores zebuínos;

l — Que o critério de quota por criador, seja o de 10% sobre as fêmeas controladas registradas no ano anterior, para liberação de reprodutores machos destinados à exportação.

II — Tese: **Importação de Sêmen Indiano das Raças Zebuínas.**

Autor: Dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado
A Comissão julgou inconveniente, no momento, a constituição de uma comissão para estudo da viabilidade técnica e econômica da importação de sêmen indiano das raças zebuínas.

III — Tese: **Centros de Inseminação Artificial.**

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

A Comissão aprovou a recomendação do M.A. para criação de Centros Regionais de Inseminação Artificial, em locais convenientes do Território Nacional, a fim de fomentar a adoção da prática de inseminação artificial de zebuínos em cujos serviços deverão ser prestados ao preço de custo.

IV — Tese: **Instalação a curto prazo de Quarentenário na Bahia.**

Autor: Dr. Ardon José Leal.

A Comissão considera a tese válida, mas não incluída, no item a, da proposição da ABCZ.

Foi aprovada pela Comissão a proposta de redução e unificação do imposto que incide na comercialização interna dos animais, revertendo seu produto para aplicação na melhoria do desenvolvimento da pecuária nacional, apresentada pelo Dr. Daniel da Silva Fernandes.

COMISSÃO DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Após a apreciação das teses abaixo:

Tese: 1.1 — Confederação Nacional de Agricultura, apresentada pelo Marechal Krüel, Presidente da Comissão de Pecuária de Corte da CNA.

Tese: 1.2 — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — apresentada pelo Dr. Alberto Chapchap, da Comissão de Pecuária de Corte da FAESP.

Tese: 1.3 — A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, apresentada pelo Dr. Oswaldo Araújo de Andrade.

1.4 — Sindicato Rural de Nanuque — MG apresentada por Dr. Fidelclono Viana Filho.

1.5 — Sindicato Rural de Andradina — SP apresentada por Dr. Oreny Rodrigues da Silva.

1.6 — Deputado Feliciano Oliveira, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

1.7 — Dr. Walter Henrique Zancaner, de São Paulo.

1.8 — Associação dos Mascates de Zebu do Brasil.

A Comissão houve por bem aprovar:

a) Em caráter geral:

Reformulação e execução agressiva da política governamental de créditos e financiamentos à pecuária, visando à adequação de recursos, prazos, juros e aplicação às realidades, peculiaridades e necessidades nacionais e regionais da pecuária.

b) Em particular:

1) Mobilização e oferta de recursos financeiros substanciais e tempestivos;

2) Concessão de prazos e de período de carência em função do objetivo e da rentabilidade do empreendimento a ser financiado;

3) Redução dos custos operacionais (taxas, juros e Comissões) capazes de motivar e acelerar o processo de desenvolvimento da pecuária;

4) Maior velocidade e ausência de burocracia na tramitação e conclusão das solici-

tações de créditos;

5) Eliminação ou atenuação dos índices ou critérios de reajuste previstos nos programas à base de recursos externos (BIRD — BID, etc.).

6) Maior elasticidade relativamente ao financiamento — CONDEPE, ao nível de empresa, no particular da destinação dos recursos de modo a contemplar investimentos no imóvel, aquisição de bovinos e animais de serviço, e o custeio, em função do plano técnico integrado;

7) Maior amplitude com prazo ábeis dos financiamentos para criação, recria e engorda;

8) Aprimoramento da sistemática operacional do FUNFERTIL, bem como a locação de maiores recursos;

9) Remanejamento, pelo Banco Central do Brasil, das dotações do FUNAGRI, mediante a transferência para os agentes financeiros mais atuantes, das faixas concedidas àqueles que não as aplicaram no todo ou em parte;

10) Supressão da limitação do tamanho da propriedade rural e do efetivo do rebanho nos projetos COMDEPE;

11) Exame da situação dos ruralistas que contraíram empréstimos para suas atividades e se encontram em dificuldades de resgate, buscando soluções para cada caso;

12) Financiamento substancial para retenção de matrizes áptas, com vistas à contenção do seu **passado direto** para o matadouro, em bases racionais;

13) Atualização e maior amplitude dos financiamentos para retenção de crias, com enfoque dos prazos, valores e garantias;

14) Revigoração das cooperativas rurais mediante a concessão de financiamentos com limites, valores e prazos especiais;

15) Financiamentos dinâmicos para aquisição de reprodutores e matrizes nos recintos das Exposições e Feiras de Gado;

16) Aceleração da implantação do assessoramento técnico do Departamento de Crédito Rural dos Bancos, mediante o recrutamento de pessoal especializado (Agrônomos, Veterinários, Economistas, Técnicos Agrícolas, Contadores, etc.).

17) Vigorosa, enérgica e urgente ação do Banco Central do Brasil, junto aos agentes financiadores que distribuem créditos rurais, quando estes passam a conceder financiamentos sob a dependência da reciprocidade de depósitos, sobretudo nas capitais.

GRUPO IV

Comissão de Política Fiscal — Tributação e Legislação Social.

Foram aprovadas as seguintes teses:

Conceito da Pecuária, Empreitada e Arrendamento que sugere melhor definição do que seja "Parceria no âmbito do Estatuto do Trabalhador Rural".

Autor: Dr. José Walter Miranda — Assessor Jurídico do Sindicato Rural de Uberaba.

Tese da Prescrição na Área Rural que propõe a limitação de reclamação trabalhista a 2 (dois) anos de sua dispensa, modificando assim o Artigo 175 do Estatuto do Trabalhador Rural.

Autor: Assessoria Jurídica do Sindicato Rural de Uberaba.

Tese: Da Estabilidade Rural, que defende a inconstitucionalidade dos julgamentos que têm reconhecido a estabilidade do trabalhador rural.

Autor: Odilon Rodrigues de Souza — FAEMG.

Tese: Código Agrário — que a Comissão houve por bem alterar para "Código do Trabalho" na qual o autor sugere que o I.º Seminário Nacional da Pecuária se dirija ao Ministro da Justiça e do Trabalho para que codifique todos os dispositivos legais reguladores do direito de trabalho agrícola.

Tese: Isenção Tributária para Implementos Agrícolas, que defende este ponto de vista.

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

Tese: Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM — em que defende os seguintes pontos de vistas:

I — Isenção em toda e qualquer operação realizada da produtor a produtor, em todo o território nacional, com produtos agropecuários em estado natural;

II — Instituição de um crédito fiscal de 50% (cinquenta por cento) sobre o imposto decorrente da saída de produtos agropecuários, em estado natural, nas transações que os produtores realizaram com industriais ou comerciantes. A utilização do crédito será efetivada com o recolhimento do imposto, abatendo-se 50% do seu valor. Proceder-se-á, também, quando do pagamento do imposto, à dedução dos créditos porventura existentes em razão de aquisições anteriormente feitas;

III — Manutenção das isenções já existentes.

IV — Unificação das alíquotas e da legislação fiscal do ICM em todo o território nacional.

Autor: FAEMG.

Tese: Carga Tributária que incide na Pecuária, abordando a carga tributária do ICM e IBRA e recomenda a verificação dos lançamentos do I.T.R. cujas distorções constatadas, merecem um restudo.

Autor: Marechal Amaury Kruel.

Tese: Correção Monetária de Débitos Trabalhistas, em que demonstra a necessidade de uma maneira mais precisa de se calcular a correção monetária dos débitos trabalhistas.

Autor: Dr. José Walter Miranda.

Tese: Horas Extras — pela qual o autor demonstra a inexistência e a injustiça do disposto no E.T.R.

Autor: Assessoria Jurídica do Sindicato Rural de Uberaba.

Tese: IBRA: que tece considerações sobre o processamento do Cadastro Rural, a qual a Comissão aprovou nos seguintes termos.

I — Que seja realizado com a maior brevidade possível novo e geral cadastramento;

II — Que sejam introduzidas modificações no formulário de Cadastro e seus anexos, adaptados a cada região do País a que disserem respeito e simplificando exigências atualmente existentes, v.g.: a) Para o Rio Grande do Sul extinga-se a classificação de mata, cerrado grosso, campo, criando-se a classificação (Zona de predominância pecuária, campos de primeira, segunda e terceira); Zona de predominância agrícola, arroz, trigo e outras culturas).

A Comissão recomenda:

Uma maior descentralização dos serviços do IBRA, a qual poderia outorgar a seus representantes municipais poderes para exararem certidões negativas a quantidades de terras, número de cadastro, e valor de propriedade, etc.

(Conclui na pág. 21)



LEITE?...

MAIS LEITE?...

BASTANTE LEITE?...

É...
êsse é um grave problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4035
Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal 1187 - São Paulo
Rio de Janeiro - Rua Saracoba, 364 - Fone: 45-6659
Belo Horizonte - Rua Hermilo Aires, 341 - Fone: 4-5850

FILIAIS

Chegou o tempo das vacas Da carne boa. Do dinheiro

Os produtos Pfizer fazem da criação de bovinos uma atividade altamente lucrativa. São apoiados numa longa experiência mundial, em rigorosos testes, experimentos constantes e numa efetiva Assistência Técnica, oferecida em todo o território brasileiro.

Terracomplex para bezerros

Excelente suplemento alimentar à base de Terramicina, vitaminas e sais minerais, completa de maneira decisiva a nutrição do rebanho, sendo essencial para o rápido crescimento dos animais e na prevenção e tratamento de doenças carenciais e infecciosas.

TM-25

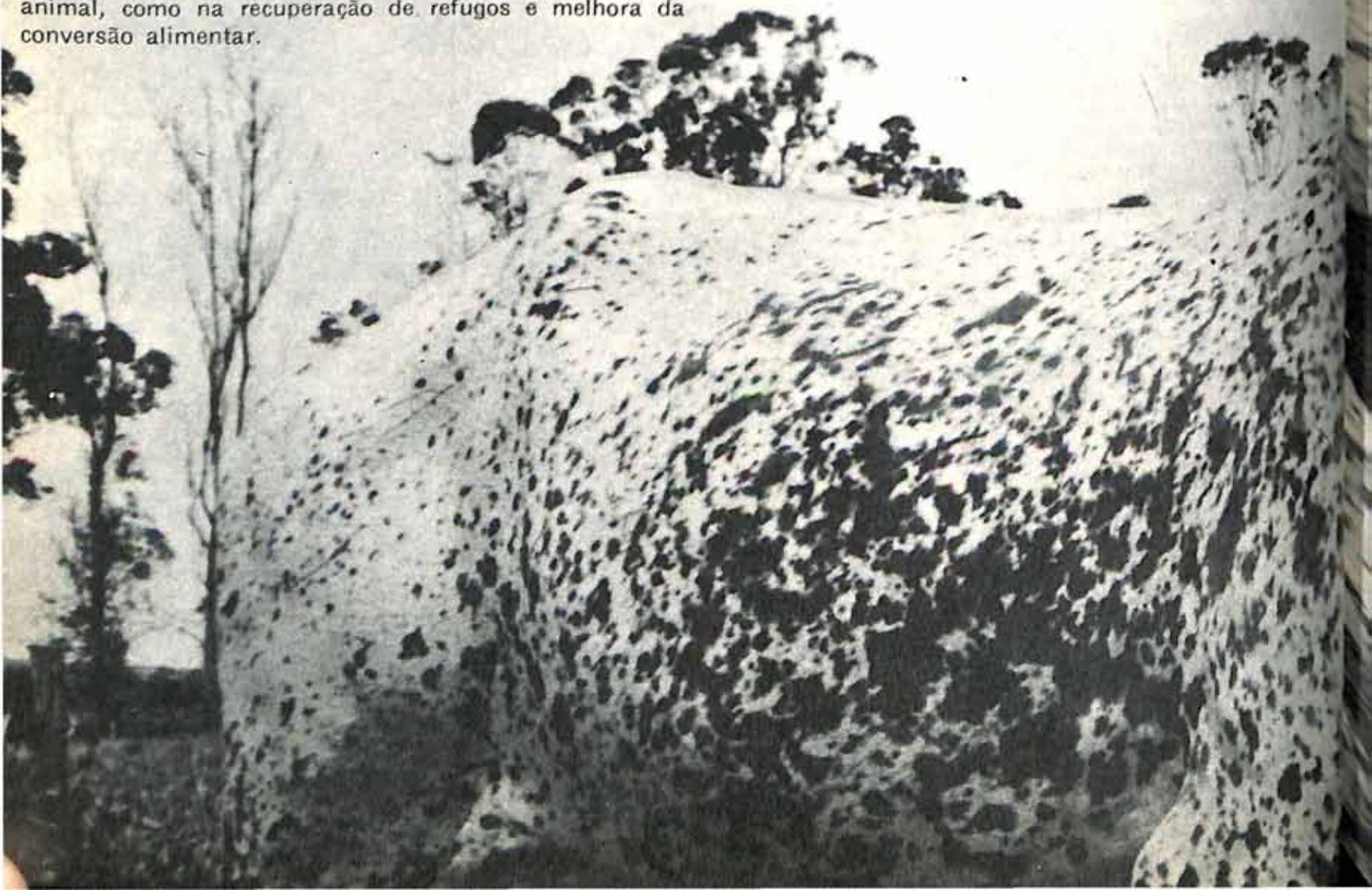
A presença de Terramicina e minerais raros recomenda sua utilização tanto para se obter aumento de peso do animal, como na recuperação de refugos e melhora da conversão alimentar.

Premix Ruminantes

Reúne todos os alimentos minerais necessários à produtividade da criação, compensando as carências solo. De fácil e rápida absorção. Além de prevenir e tratar doenças resultantes da deficiência mineral, promove aumento do peso do animal, acelera a produção leiteira e estimula a fertilidade.

Banminth

A medida certa para o combate à verminose. Combate os mais importantes vermes gastrintestinais. É econômico, evita desperdícios, elimina a necessidade de agitação contínua e os riscos de abscessos e outras contaminações locais. Indicado também para ovinos.



gordas. Do leite farto. no banco.

Carrapaticida

Único com fórmula enriquecida com poderoso bactericida: funciona mesmo contra carrapatos, piolhos, moscas, sarnas, pulgas e melófagos. A melhor solução para os problemas de toxinas, anemias e outras moléstias transmitidas por ectoparasitas.

Formoped

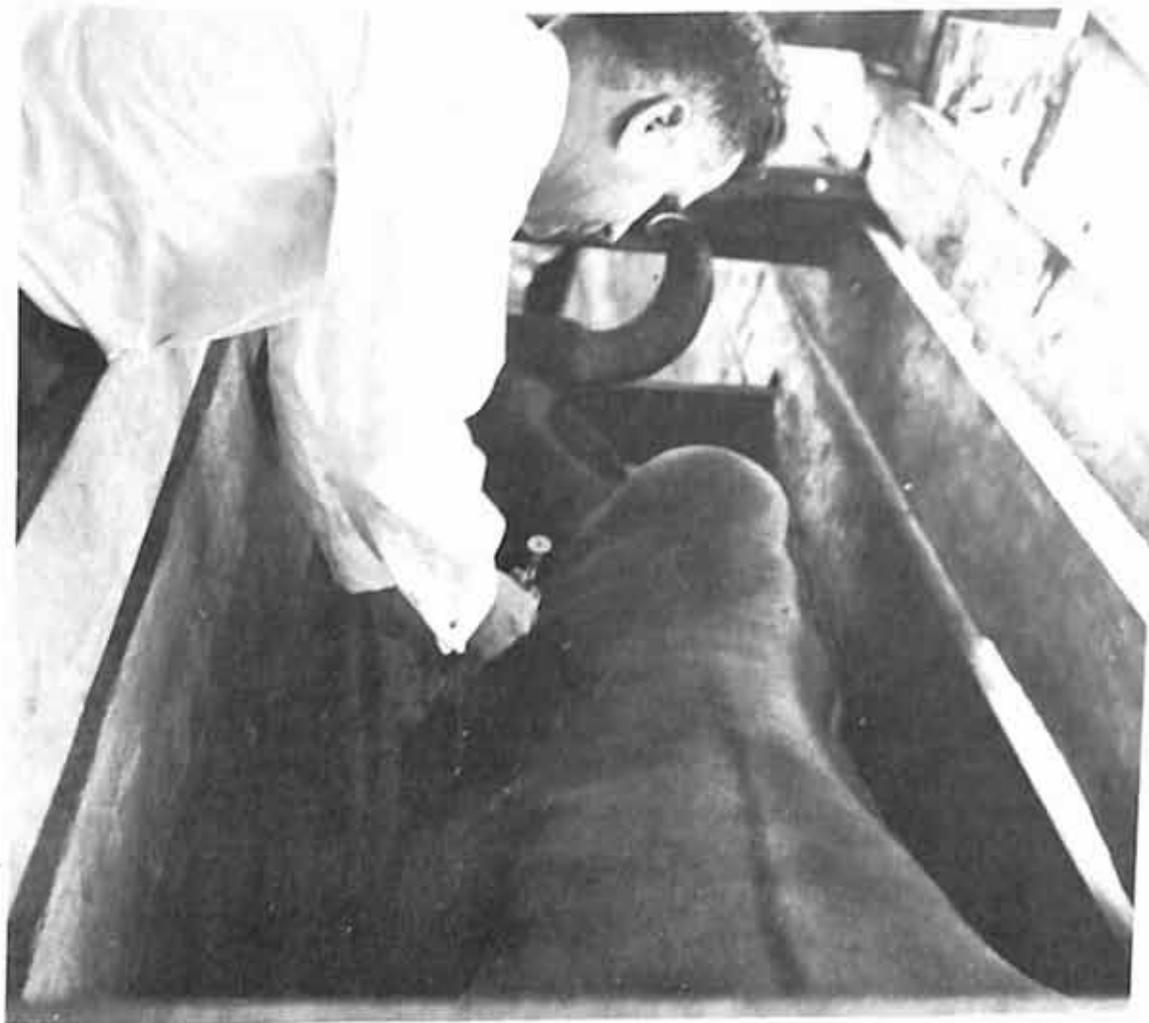
Um produto moderno, pioneiro, para tratar pés e cascos dos animais. É o primeiro a aproveitar o alto poder germicida da formalina. Combate o "foot-rot" (pietin, podridão dos cascos), frieiras e lesões necróticas dos pés.



**qualidade Pfizer:
mais lucros
para o criador**

trinta e sete produtos a venda em todo o Brasil





O incremento da exportação de carne para o exterior está na razão direta do êxito que se conseguiu no combate à febre aftosa.

PROFILAXIA

Combate à Aftosa no Estado de São Paulo

Iniciada a Campanha em Bauru pelo secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho — Esquema do Plano Nacional aprovado em reunião presidida pelo Ministro Cirne Lima.

De acôrdo com o esquema do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, aprovado em reunião realizada pelos secretários da Agricultura da região Centro-Sul do país e que foi presidida pelo ministro Cirne Lima, o secretário da Agricultura de São Paulo, sr. Antonio José Rodrigues Filho, deu início em Bauru aos trabalhos em nosso Estado.

Estiveram presentes ao lançamento da Campanha Paulista nas dependências da Faenda JB, naquele município, além do secretário Rodrigues

Filho, o presidente da Comissão Estadual de Combate à Febre Aftosa, sr. Luis Pustiglione Neto, do Instituto Biológico de São Paulo; o supervisor da Campanha, sr. Sebastião Braz de Oliveira, os diretores das Divisões Regionais Agrícolas de Bauru, Sorocaba, Ribeirão Preto, Araçatuba e São José do Rio Preto; o prefeito de Bauru, sr. Alcides Franciscato; técnicos e assessores regionais da Secretaria e do Ministério da Agricultura, representantes de associações de criadores e interessados.

COMBATE CORAJOSO

Discursando na oportunidade, o secretário Rodrigues Filho acentua que "não teremos condições de atingir um pleno desenvolvimento da nossa pecuária, se não combatermos corajosamente a febre aftosa". Falou dos problemas que a carne brasileira tem encontrado para penetrar nos mercados consumidores estrangeiros, lembrou que a Itália e a França desejam importar carne do Brasil o que, porém, somente se dá após a febre aftosa. E agradeceu a colaboração dos técnicos e dos pecuaristas com vistas à debelação da doença.

PLANEJAMENTO

O lançamento da campanha de combate à febre aftosa na Divisão Regional Agrícola de Bauru, visa à ampliação da que já vem sendo executada na região de Presidente Prudente, desde 1967, por serem regiões contíguas. O planejamento da campanha na Dira de Bauru prevê seu início na área de Assis, com 13 municípios, tendo como sub-área a região de Paraguaçu Paulista, com 6 municípios e uma população bovina estimada em 97.700 cabeças, e por onde deverão ser iniciados os trabalhos.

A Campanha deverá atingir os seguintes municípios: Paraguaçu Paulista, Quatá, Borá, Lutecia, Maracá e Cruzália, os quais fazem divisa com a região de Presidente Prudente e com o norte do Paraná.

A população bovina da Dira de Bauru é de aproximadamente 1.627.670 cabeças, representando 14% do total do rebanho bovino do Estado. O rebanho bovino da região está bastante desprotegido, pois dos 10.891 pecuaristas existentes, apenas 65,7% vacinam seus animais, e destes apenas 16,8% o fazem corretamente, ou seja, três vezes ao ano. Além disso, além da posição geográfica, o trânsito de animais é intenso, o que vem a favorecer a disseminação da doença.

ESQUEMA DO PLANO NACIONAL

No Instituto Biológico de São Paulo realizaram-se reuniões de técnicos da região Centro-Sul do Brasil para o estabelecimento de um esquema do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa. Após essas reuniões, deu-se o "encontro" dos secretários de Agricultura de vários Estados sob a presidência do Ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima. Os trabalhos foram coordenados pelo sr. Ezelino Arteché, secretário-geral do Ministério da Agricultura e dos estudos realizados pelos técnicos foram aprovadas as seguintes conclusões:

a) que seja dado um tratamento prioritário, no âmbito da defesa sanitária animal, ao problema da febre aftosa, objetivando permitir a concretização do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, coordenação pelo Ministério da Agricultura e consignando recursos específicos destinados ao referido plano;

b) que sejam criadas ou implementadas as estruturas próprias de defesa sanitária animal, visando a garantia à execução e irreversibilidade do plano;

c) que face à urgência que o caso requer, designem um representante para, junto à coordenação do combate à febre aftosa, acertar detalhes e eliminar dúvidas, objetivando a que, ao serem liberados os recursos do BID, possam os mesmos ser aplicados imediatamente;

d) que sejam amplados os quadros técnicos e auxiliares de suas respectivas pastas, visando ao atendimento das necessidades estabelecidas no Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa. Esse recrutamento deverá ser feito com a brevidade possível, objetivando o treinamento prévio do pessoal, que representa a peça fundamental para o pleno êxito do plano;

e) Que a par da ampliação dos quadros técnicos seja oferecido um tratamento salarial compatível com as elevadas responsabilidades configuradas no plano e com base nos níveis caracterizados na lei do salário mínimo profissional;

f) Que seja estudado com vistas à legitimação, o Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, bem como o minuta do, "convênio padrão" que constituirá o instrumento de integração dos Estados ao plano;

g) Que julgando importante o combate à virose em epigrafe nas unidades federativas de Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e Guanabara, face ao efetivo bovino, à potencialidade pecuária e posição geográfica dessas unidades, Intercedam junto à Sudeco e Ministério da Agricultura, no sentido da colocação de recursos específicos para esse fim, possibilitando a antecipação da implantação do plano nessas unidades;

h) Recomenda-se finalmente, que os secretários estaduais de Agricultura, em face dos positivos resultados da reunião em referência encarcem ao Ministério da Agricultura a necessidade da realização periódica de conclaves desse nível.

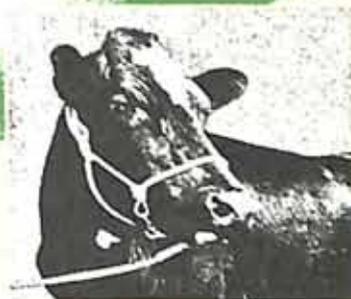
ALCANÇOU ... (Continuação da pág. 17)

Tese: Devolução aos Contribuintes das quantias pagas ao INDA até o final de 1965.

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

A Comissão aprovou que se oficie a S. Excia. o Ministro da Agricultura e ao Presidente do INDA, solicitando a reabertura dos prazos para recebimento de requerimentos pedindo a devolução das contribuições já pagas até o final de 1965, insistindo para que a res-

NÔVO!



o jato verde
que cura
Lycetol
mata-bicheira
cicatrizante
de longo poder
residual



tuição seja feita no prazo de um e dois anos no máximo, bem como que seja dada ampla divulgação ao novo prazo de entrada dos requerimentos.

GRUPO V

COMISSÃO DE ASSUNTOS GERAIS:

Tese: Caprinocultura e Colonia Agrícola em Minas Gerais.

Autor: Dr. Joaquim Machado.

O trabalho mostra as vantagens de criação de caprinos que poderia vir a constituir uma exploração de importância econômica, se amparada tecnicamente e especialmente na fazenda Escola Acauê onde sugere seja criada uma Colonia Agrícola.

Tese: Danos Economicos Devidos às Doenças:

Autor: Dr. Walter C. Battiston.

(Conclui na pág. 81)

BAURU HARAS

O QUE VOCÊ DESEJA NO "QUARTER HORSE"?

CONFORMAÇÃO?

{ 1.º lugar na Agua Branca, SP
1.º lugar em Bauru
1.º lugar na Semana do Cavalo — Curitiba, PR
1.º lugar em Araçatuba
Grande Campeão em Araçatuba

VELOCIDADE?

{ Este magnífico pôtro correu apenas uma vez — e ganhou. Em Ruidoso Downs, New México, onde só vão os craques!

"COW SENSE"?

{ Estamos iniciando o treinamento de Double Bull na separação de gado; venha vê-lo trabalhar! E comprove o seu excepcional instinto para a lida.

"PEDIGREE"?
Double Bull

{ Double Devil
AAA

{ Burning Match
AAA+

{ Double Bid
AAA+

{ Bella St Mary
AAA

{ Hijo the Bull
AAA+

{ Diamond Match
AAA

ACEITAMOS ÉGUAS DE FORA, PARA COBERTURA, PURAS OU DE OUTRAS RAÇAS



Castanho

1,51
600 kg

Mas o nosso plantel é grande...
E conosco você fará melhor negócio que importando diretamente;
Em moeda nacional; para pronta entrega; sem burocracia...
Venha comprovar;

BAURU HARAS
GUILHERME R. FERRAZ
HERALDO PESSOA

Rua Antonio Alves, 22-54
Caixa postal 495
Fones: 3443, 3735
Bauru, São Paulo

Brucelose bovina no Estado de São Paulo:

INCIDÊNCIA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA

L. B. SIQUEIRA AMARAL*
F. DE ASSIS TUPINAMBA VALENTE**

Este trabalho constituiu a 4.^a parte de uma série de estudos sobre a brucelose bovina, realizados no Estado de São Paulo, e se referem à análise dos dados numéricos coletados na Região de Araçatuba pela Seção de Assistência Veterinária do Instituto Biológico de São Paulo, nos exercícios de 1965, 1966 e 1967.

MATERIAL E MÉTODOS

O material e métodos empregados, bem como os critérios adotados no presente trabalho, são idênticos àquêles citados na 1.^a parte, publicada na revista "O Biológico", n.º 5, Ano 35, mês de maio de 1969, pp. 97-104.

MUNICÍPIOS COMPONENTES DA REGIÃO DE ARAÇATUBA

A Região de Araçatuba compreende 37 (trinta e sete) municípios; esse número corresponde a 6,5% dos municípios do Estado de São Paulo, cujo total é de 572 (Tabela I).

POPULAÇÃO BOVINA

De acordo com dados obtidos no Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, no exercício de 1967, a população bovina da área sob a jurisdição da Região de Araçatuba, era de 1.810.666 bovinos, correspondente a 15,9% da população bovina do Estado de São Paulo, cujo total era de 11.401.888 cabeças (Tabela II).

Do total de 37 municípios componentes da Região de Araçatuba, 23 foram beneficiados com serviços relativos à brucelose, o que corresponde a 62,2% dos municípios subordinados a essa região e 4,0% do número total de municípios do Estado. Esses 23 municípios beneficiados possuem uma população bovina de 1.486.347 animais, correspondente a 82,1% da população bovina da região e 13,0% da população bovina total do Estado (Tabela III).

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS

Os serviços realizados dizem respeito ao teste de soro-aglutinação rápida para diagnóstico da brucelose e à vacinação de bezerras com vacinas feitas a partir da amostra B19, obtendo-se os resultados constantes da Tabela IV.

INCIDÊNCIA

Para o estudo da incidência da brucelose bovina da Região de Araçatuba, foi empregado o teste de soro-

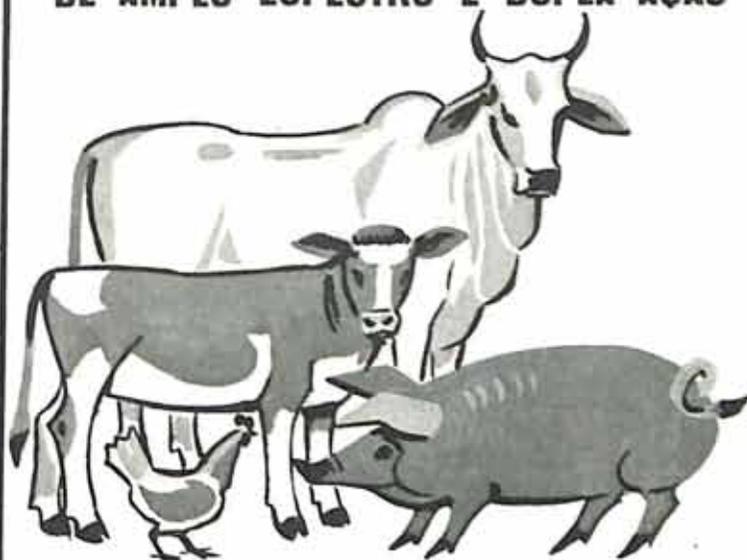
- * Veterinário Chefe da Seção de Assistência Veterinária — Instituto Biológico de São Paulo — Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária.
** Veterinário da Seção de Assistência Veterinária — Instituto Biológico de São Paulo — Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária.



RIPERCOL*

*Marca Registrada

O ÚNICO ANTI-HELMÍNTICO
DE AMPLO ESPECTRO E DUPLA AÇÃO



UM PRODUTO QUE, SÓZINHO, LIVRA SEU REBANHO DAS
VERMINOSAS GASTRO-INTESTINAIS E PULMONARES

RIPERCOL

ORAL E INJETÁVEL

é realmente

- Eficiente
- Fácil de Administrar
- Econômico

É UM PRODUTO

CYANAMID

DISTRIBUIDO NO BRASIL POR

2222
BLEMCO

São Paulo

Caixa Postal 2222 TELEGRAMAS: TATUBLEM

aglutinação rápida para diagnóstico da brucelose. Para execução desse teste foram coletadas amostras de sangue de 5.351 animais, tendo sido beneficiados 100 proprietários e 113 propriedades, sendo necessária a efetivação de 176 visitas às propriedades para exames ou coleta de materiais. O número de animais examinados corresponde a 0,3% da população bovina da região.

0,4% da população bovina dos municípios beneficiados e 0,05% da população bovina total do Estado de São Paulo.

Com relação ao número de animais examinados que foi de 5.351, podemos estabelecer os seguintes percentuais:

TABELA I — Municípios componentes da Região de Araçatuba

Alto Alegre	Coroados	Mirandópolis
Andradina	Floreal	Murutinga do Sul
Araçatuba	Gabriel Monteiro	Nova Independência
Auriflama	Gastão Vidigal	Penápolis
Avanhandava	General Salgado	Pereira Barreto
Barbosa	Glicério	Placatu
Bento de Abreu	Guaraçal	Rubiácea
Bilac	Guararapes	Santópolis do Aguapeí
Birigul	Guzolândia	Sud Meneuci
Braúna	Itapura	Tuziuba
Buritama	Lavinia	Varparaíso
Castilho	Luisiânia	
Clementina	Magda	

TABELA II — População bovina da Região de Araçatuba

População bovina por grupo etário	Número de animais	% em relação à população bovina da Região	% em relação à população bovina do Estado
Touros reprodutores	27.217	1,5	0,2
Touros de trabalho, corte, etc.	859.133	30,9	4,9
Vacaz de leite	215.455	11,9	1,9
Vacas secas	265.998	14,7	2,3
Novilhos garrotes	150.119	8,3	1,3
Novilhas	123.428	6,8	1,1
Bezerros (0 — 1 ano)	122.183	6,7	1,1
Bezerros (0 — 1 ano)	129.372	7,1	1,1
Bezerros (1 — 2 anos)	110.287	6,1	1,0
Bezerros (1 — 2 anos)	108.476	6,0	1,0

TABELA III — População bovina dos municípios beneficiados

População bovina por grupo etário	Número de animais	% em relação à população bovina da Região	% em relação à população bovina do Estado
Touros reprodutores	18.563	1,2	0,2
Touros de trabalho, corte, etc.	493.253	33,2	4,3
Vacaz de leite	161.395	10,9	1,4
Vacas secas	225.971	15,2	2,0
Novilhos garrotes	122.469	8,2	1,1
Novilhas	99.788	6,7	0,9
Bezerros (0 — 1 ano)	97.963	6,6	0,8
Bezerros (0 — 1 ano)	103.372	7,0	0,9
Bezerros (1 — 2 anos)	82.867	5,6	0,7
Bezerros (1 — 2 anos)	80.706	5,4	0,7

TABELA IV — Serviços realizados na Região de Araçatuba

Serviços efetivados	Número de Municípios	Porcentagem
Municípios componentes da Região de Araçatuba	37	—
Municípios beneficiados com serviços relativos à brucelose	23	62,2
Municípios beneficiados com serviços de soro-aglutinação rápida	20	54,1
Municípios beneficiados com serviços de vacinação	17	45,9
Municípios beneficiados com serviços de vacinação e de soro-aglutinação, simultaneamente	14	37,8

a) considerando a população bovina suscetível da Região de Araçatuba — 804.879 animais — 0,9%;

b) considerando a população bovina suscetível dos municípios beneficiados — 487.154 animais — 1,1%;

c) considerando a população bovina suscetível de todo o Estado de São Paulo — 4.719.760 animais — 0,1%.

Quanto à incidência da brucelose bovina, o número de animais examinados permite observar que a porcentagem de animais positivos atinge a cifra de 12,9%, enquanto a de suspeitos é de 8,3%. Considerando que os animais que se revelaram suspeitos estão potencialmente predispostos à positividade, a incidência da brucelose bovina na Região de Araçatuba é da ordem de 21,2% (Tabela V).

PROFILAXIA

Os órgãos oficiais responsáveis pela defesa sanitária dos rebanhos paulistas, têm fomentado a vacinação sistemática de bezerras com idade compreendida entre 4 e 8 meses; as equipes especializadas têm desenvolvido extensos programas de educação através da realização de palestras, de projeções de filmes e diapositivos, de concentrações de criadores, de visitas individuais às propriedades e de demonstrações da técnica de vacinação. Nesse particular foram desempenhadas as seguintes tarefas:

- 332 proprietários beneficiados;
- 348 propriedades beneficiadas;
- 470 visitas realizadas às propriedades;
- 21.813 animais vacinados.

O número de animais vacinados, da ordem de 21.813, representa:

- 1,2% da população bovina total da Região de Araçatuba;
- 0,2% da população bovina total do Estado de São Paulo;
- 9,2% da população bovina, jovem, fêmeas, em idade de vacinação, da Região de Araçatuba, que é de 236.848 animais;
- 1,3% da população bovina, jovem, fêmeas, em idade de vacinação, de todo o Estado de São Paulo, que é de 1.642.030 animais.

CONCLUSÃO

Cálculo estimativo dos possíveis prejuízos ocasionados pela brucelose

Para a avaliação dos possíveis prejuízos ocasionados pela brucelose bovina à pecuária estadual e à eco-

nomia nacional, foram considerados os prejuízos diretos e os indiretos:

a) **prejuízos diretos** — sobre os animais efetivamente examinados;

b) **prejuízos indiretos** — sobre a população bovina dos municípios beneficiados e sobre a população bovina total da região.

TABELA V — Incidência da brucelose bovina na Região de Araçatuba

Situação considerada	Negativos 78,8%	Suspeitos 8,3%	Positivos 12,9%	TOTAL
Considerando-se os animais efetivamente examinados ..	4.217	443	691	5.351
Considerando-se a população bovina da Região de Araçatuba	1.426.805	150.285	233.576	1.810.666
Considerando-se a população bovina dos municípios beneficiados	1.171.241	123.367	191.739	1.486.347
Considerando-se a população bovina suscetível da Região de Araçatuba	476.648	50.205	78.029	604.879
Considerando-se a população bovina suscetível dos municípios beneficiados	383.877	40.434	62.843	487.154

MANQUEIRA NÃO ESCOLHE ÉPOCA

ESTEJA PREVENIDO COM **RADIOL**

RADIOL

(M-R) LINIMENT

Para irritações brandas, inflamações, entorses, escoriações e manqueiras recentes e agudas em cavalos, cachorros e gado. Como preventivo em caso de inflamações e contra a formação de sobreossos.

PEDICINE

Pomada para calos, cascos frágeis, fendas nos cascos e pés escamosos, estimulando a coroa do casco promovendo a renovação de unha danificada ou doente.

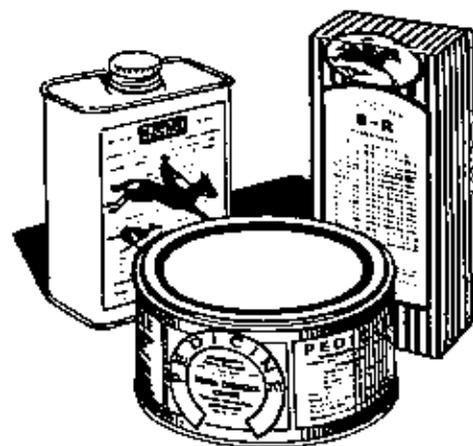
BONE - RADIOL (B-R) LINIMENT

Para o tratamento de manqueiras crônicas, sobreossos calcificados ou fibrosos, rachaduras, esparavão, esquirolas, etc... Não causa bolha nem cicatrizes. Produto altamente concentrado.

Fabricado por:

RADIOL CHEMICALS LTD
INGLATERRA

Importado e Representado no Brasil por:
MERIMPEX — Av. Rio Branco, 156 s/ 614/15
Caixa Postal 787 —
Tels.: 252-2533 e 232-9208
Rio de Janeiro — Guanabara



Quanto aos prejuízos diretos serão ressaltados apenas aqueles resultantes do aborto, ocasionado pela brucelose, nos animais que se comportaram como suspeitos ou positivos. Outros prejuízos determinados pela brucelose, como sobre a produção láctea, produção de carne e os problemas ligados à esfera reprodutiva, não serão aqui considerados.

Supondo-se que cada animal suspeito ou positivo venha a ser fecundado e que no curso do ciclo gestacional venha a abortar o feto concebido e que este represente um valor comercial médio da ordem de NCr\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos), teremos as estimativas de prejuízos constantes da Tabela VI.

TABELA VI — Cálculo estimativo de possíveis prejuízos ocasionados pela brucelose

Situação considerada	Suspeitos 8,3%	Positivos 12,9%	TOTAL
Considerando-se os índices obtidos sobre os 5.351 animais efetivamente examinados	443 animais NCr\$ 13.290,00	601 animais NCr\$ 20.730,00	1.134 animais NCr\$ 34.020,00
Considerando-se a população bovina total da Região de Araçatuba	150.285 animais NCr\$ 4.508.550,00	233.576 animais NCr\$ 7.007.280,00	383.861 animais NCr\$ 11.515.830,00
Considerando-se apenas a população bovina dos municípios beneficiados	123.367 animais NCr\$ 3.701.010,00	191.739 animais NCr\$ 5.752.170,00	315.106 animais NCr\$ 9.453.180,00
Considerando-se apenas a população bovina suscetível da Região de Araçatuba	50.205 animais NCr\$ 1.506.150,00	78.029 animais NCr\$ 2.340.870,00	128.234 animais NCr\$ 3.847.020,00
Considerando-se apenas a população bovina suscetível dos municípios beneficiados	40.434 animais NCr\$ 1.213.020,00	62.843 animais NCr\$ 1.885.290,00	103.277 animais NCr\$ 3.098.310,00

AGRADECIMENTO

Consignamos nossos agradecimentos ao Dr. Adolpho Martins Penha, Diretor da Divisão de Defesa Animal do Instituto Biológico de São Paulo, da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura

do Estado de São Paulo, pela orientação na confecção do presente trabalho; aos Drs. Eliezer Teles de Menezes e Eduardo Reis Ferreira, pelas colaborações decisivas sem as quais seria impossível a realização deste trabalho, que à época eram Técnicos da Seção de Veterinária, hoje integrantes da D.I.R.A. de Araçatuba.



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA



**ANTI-INFECCIOSO
ANTI-INFLAMATÓRIO
ANTI-BACTERIANO**

GADOBIÓTICO

INJETÁVEL



**MASTITES • METRITES • CERVICITES •
ENTERITES • PNEUMONIAS**

PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA

**QUÍMICA E FARMACÉUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.**

Av. Presidente Antônio Carlos, 615 - g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.



Flagrante tomado no instante em que o dr. Milton Pannain assinava o acôrdo com a Carnation, na presença dos representantes da organização norte-americana, srs. Ed Harmond III, Clarke Nelson e Edward Baits.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Fazenda Vargem Alegre e a Carnation firmaram acôrdo para produção e comercialização de Sêmen

A firma norte-americana Criadores Internacionais Carnation Ltda., de Los Angeles, e o dr. Milton Pannain, proprietário da Fazenda Vargem Alegre, de Barra do Pirai, no

Estado do Rio, acabam de assinar um acôrdo destinado à mais ampla repercussão em todo o criatório brasileiro. Esse acôrdo diz respeito à comercialização em todo o país, de

Os srs. Ed Harmond III, Clarke Nelson e o dr. Milton Pannain durante uma demonstração de funcionamento da máquina de envazamento de ampôlas de sêmen.

O dr. Milton Pannain conversa com criadores, vendo-se à direita, o dr. Luiz Horacio de Mello e à esquerda o dr. Apolonio Salles, Ex-Ministro da Agricultura e dr. Oto de Mello.



sêmen congelado. A Carnation foi representada no ato pelos srs. Clarke A. Nelson, vice-presidente, Edward Baits, gerente geral, e Ed Harmond III, gerente, e a Fazenda Vargem Alegre pelo dr. Milton Pannain.

PRIMEIRO "PROGRAMA" NO BRASIL

O referido protocolo é o primeiro, no gênero, do seu programa de atividades que a Criadores Internacionais Carnation Ltda. firma em todo o mundo. Bem por isso, assume aspectos que bem merecem o destaque com que está sendo recebido pelos pecuaristas. Através do que foi estabelecido, brevemente os criadores nacionais poderão sentir os benefícios dessa comercialização de sêmen congelado pela redução dos custos de manutenção dos seus rebanhos. Com efeito, uma ampôla contendo um centímetro cúbico de sêmen poderá ser adquirida ao preço mínimo de cinco cruzeiros novos.

Fornecerão o sêmen, touros de propriedade da Fazenda Vargem Alegre, de co-propriedade da Vargem Alegre e da Carnation e alguns de propriedade da própria Carnation. São todos animais de alta linhagem e dentre eles estão os melhores importados dos Estados Unidos pela Vargem Alegre e provados naquele país. De início, o programa visa à pecuária leiteira e, em seguida, à pecuária de corte.

A inseminação artificial no Brasil é praticada em proporção ainda bastante reduzida, muito embora seus resultados altamente favoráveis. Com o programa de trabalho estabelecido entre a Fazenda Vargem Alegre e a Carnation, sua prática experimental, por certo, sensíveis progressos, pelos benefícios que proporcionará aos criadores.

A Fazenda Vargem Alegre acha-se devidamente aparelhada, com um laboratório que é considerado o me-

lhor existente no país e a produção de ampôlas de sêmen poderá alcançar até seis mil por dia. Técnicos da Carnation prestarão assistência aos seus colegas da Vargem Alegre, objetivando-se ao preparo de material capaz de corresponder plenamente aos seus fins. Merecerão, por isso, especial atenção, o estado sanitário dos animais e o treinamento de inseminadores, bem assim como a assistência da indústria de nitrogênio para a conservação do sêmen.

O programa estabelecido é de tal amplitude, que está prevista, inclusive, a possibilidade de exportação de sêmen congelado, o que será de alta expressão econômica pelo que poderá proporcionar em divisas para o país.

COMERCIALIZAÇÃO

Ouvido a propósito, o dr. Milton Pannaim acentuou que o sêmen congelado será vendido a qualquer fazendeiro que tenha gado produtor de leite e queira, através da inseminação artificial, um produto colhido dos melhores touros. A economia na manutenção do gado reprodutor, é a grande vantagem dessa técnica. A inseminação artificial é uma prática consagrada em tôdas as partes do mundo e o acôrdo celebrado com a Carnation vem projetar novamente o Estado do Rio no cenário internacional, no que diz respeito à atividade pecuária.

"O Brasil compra sêmen congelado do exterior — frisou — e passará agora a vendê-lo para o resto do mundo, com exceção dos Estados Unidos."

OPERAÇÃO

Esclareceu, ainda, o dr. Milton Pannaim que a retirada do sêmen



O dr. Milton Pannaim, os representantes da Carnation e pecuaristas reunidos à porta do prédio residencial da Fazenda Vargem Alegre, admiram o touro "Carnation Highbrow" que será um dos fornecedores de sêmen.

é uma operação simples. Na Fazenda Vargem Alegre estão 18 touros da melhor linhagem, destinados à reprodução. Um touro reprodutor dá de 10 a 12 centímetros cúbicos de material para colheita. O produto é diluído para ampôlas, num total de 500, de um centímetro cúbico por mês. Nos Estados Unidos existiu um touro reprodutor famoso em tôdas as feiras e que, ao falecer, deixou grande quantidade de sêmen coletado. Uma ampôla com seu nome está

custando cerca de 25 mil dólares. E uma ampôla de sêmen congelado pode ser utilizada, por espaço de tempo indeterminado, sem perder a vitalidade.

A Fazenda Vargem Alegre tem possibilidade de aumentar sua produção, porém isto somente será feito de acôrdo com a quantidade de pedidos da Carnation, que irá distribuir o produto no país e no exterior.

Associação dos Engenheiros-Agrônomos tem nova Diretoria

O engenheiro-agrônomo Paulo da Rocha Camargo é o novo presidente da Associação dos Engenheiros-Agrônomos do Estado de São Paulo.

Os demais cargos da Diretoria estão assim constituídos: vices-presidentes: Hélio Salvador Russo, Herculano de Godoy Passos, Antonio Lico e Oswaldo Gianotti; secretário-geral: Reginaldo Amaral; 1.º secretário: José Gerônimo Pazzini; 2.º secretário: Paulo David Criscuolo; Departamento de Finanças: Paul Franz Bemolmons; Departamento

Técnico-Agrônomo: Herminio Antunes Filho; Departamento de Política Profissional, Carlos Alves de Seixas, Departamento de Relações Públicas; Alexandre Conti Perego; Centro Paulista de Debates Agrônomicos; Roberto Cano de Arruda.

O novo Conselho Deliberativo ficou composto pelos engenheiros-agrônomo Popilio Angelo Cavaleri, Alfonso Giuseppe Angelo Tundisi, Hamilton França Leite, José Maria Jorge Sebastião, Manoel José de Alcantara, Ovidio Bastidio Tardiro,

Waldir Martins Ferreira, Stelio Loureiro Luna, Nélio Galvão Martins, Altino Aldo Ortolani, João Pinheiro da Silveira Filho, Francisco de Salles Oeterer, Afonso Celso Miranda e Silva, Nelson Ramos Righi e Clovis Toledo Piza Junior.

FARSUL COM NOVA DIREÇÃO: NICANOR NA PRESIDENCIA

A 23 do corrente nova diretoria assumiu o regência do órgão máximo da classe rural gaúcha. A diretoria eleita tomou posse a 23, com o dr. Nicanor Kramer da Luz na presidência, tendo como companheiros de diretoria os seguintes ruralistas: 1.º vice-presidente dr. Almir Vieira Gançalves; 2.º vice-presidente sr. Norberto Lindmeyer; 1.º secretário Cel. Jayme Costa Bica de Freitas; 2.º secretário sr. Pedro Carpenedo; 1.º tesoureiro sr. Elpídio Pereira de Carvalho e 2.º tesoureiro sr. João Oliveira Rodrigues.



FAZENDA SÃO

PROPRIEDADE DE FERNANDO ALENCAR PINTO S.A.

RESULTADOS DAS ÚLTIMAS LACTAÇÕES ENCERRADAS
— DADOS OFICIAIS APRESENTADOS PELA A. P. C. B.:

Nome do Animal	Idade	N.º de Ord.	Dias de Lact.	PRODUÇÃO		%
				Leite	Gordura	
M's. ALPHA MADCAP 36	5-10	2x	290	7.042,940	252,213	3,58 — LM
	Média diária			24,286	0,869	
JANGADA DUQUESA	5-9	2x	85	1.453,500	60,205	4,14
	Média diária			17,100	0,708	
JANGADA DANCY	5-3	2x	362	5.317,780	205,724	3,86 — LM
	Média diária			14,690	0,568	
JANG. FORMOSA A. LEADSMAN	3-4	2x	292	3.857,904	155,928	4,04 — LM
	Média diária			13,212	0,534	
ANA 0232	3-7	2x	131	2.042,028	80,276	3,93
	Média diária			15,588	0,612	
JANG. GRECIA FIDALGO	2-5	2x	365	4.727,845	185,274	3,91 — LM
	Média diária			12,953	0,507	
0228 — HANSIGNE	3-4	2x	305	3.942,735	151,493	3,84 — LM
	Média diária			12,927	0,496	
0229 LEONORA	3-1	2x	305	4.648,810	157,075	3,37 — LE
	Média diária			15,242	0,515	
JANG. GUIOMAR FIEL D. MARK	2-3	2x	341	5.020,202	181,514	3,61 — LE
	Média diária			14,722	0,532	
JANG. GUARACIABA JANA F.D. MARK	2-5	2x	280	3.591,000	140,000	3,89 — LE
	Média diária			12,825	0,500	
JANG. FESTEIRA THREE	3-2	2x	312	6.680,232	203,704	3,04 — LM
	Média diária			21,411	0,652	
JANG. GRANADA F. DUKE MARK	2-4	2x	365	5.523,545	201,662	3,65 — LM
	Média diária			15,133	0,552	



8 REPRODUTORAS EMÉRITAS
206 Vacas Inscritas no Livro de Mérito
126 Vacas Inscritas no Livro de Escol

FRANCISCO DA BELA VISTA

SELECÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO P. O.



TEMOS PARA PRONTA ENTREGA
GARROTES HOLANDESES
Prêto e Branco - P. O.

FILHOS DE TOUROS PROVADOS
Americanos (Sêmem Importado)
Com Vacas de Produção em 305 dias, de:

5.000 Kgs. - NCr\$ 4.000.00
6.000 Kgs. - NCr\$ 5.000.00
7.000 Kgs. - NCr\$ 6.000.00

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP

Melhoramento de Prados e Pastagens



(Ensinamentos de uma revolução na Austrália)

NOTA DA REDAÇÃO - O presente trabalho será publicado em duas vezes. Nesta primeira parte, estão compreendidos os seguintes subtítulos: 1) Expansão pecuária; 2) Leguminosas versus fertilizantes; 3) Aumento da produção; 4) Problema da fertilidade; 5) Adaptação necessária; 6) Leguminosas promissoras; e 7) Requisitos de nutrientes.

A Austrália, com seus 7 704 165 km², em que se acham extensas e variadas zonas de pastagens servidas por cerca de 700 lagos, constitui uma das mais ricas e prósperas regiões criatórias do mundo. A despeito de sua escassa população humana, possui enormes rebanhos, principalmente das espécies ovina e bovina, de boa qualidade. Grande parcela de seu adiantamento zootécnico se deve à existência de órgãos oficiais de pesquisa, dotados de pessoal técnico de primeira ordem, notadamente no terreno da forragicultura. Grandes nomes como Griffiths Davies, William Davies, A. G. A. Eyles, R. Milford, D. O. Norris, R. M. Moore, J. Redrup e muitos outros especialistas, quase todos formados no célebre Instituto de Pesquisas sobre Pastagens de Hurley, Grã-Bretanha, vêm procurando resolver problemas de plantas forrageiras e pastagens próprias dos trópicos. Buscando substitutos para a rainha das leguminosas forrageiras, a alfafa (que em árabe significa "o melhor alimento"), introduziram e melhoraram muitas plantas de vários quadrantes do globo nesse país. Plantas brasileiras como a chamada "alfafa do Nordeste" e os desmódios vêm alcançando na Austrália notável índice de melhoramento. No próximo mês de abril (de 13 a 23) a Austrália será sede do XI Congresso Internacional de Pastagens, cuja escolha foi feita em São Paulo por ocasião do IX certame realizado em 1964/65. No próximo Congresso a Austrália terá o ensejo de mostrar novas conquistas nos setores da forragicultura tropical. Os técnicos brasileiros que tiverem a ventura de acompanhar seus trabalhos certamente abeberarão úteis ensinamentos para proveito de nossa indústria animal.

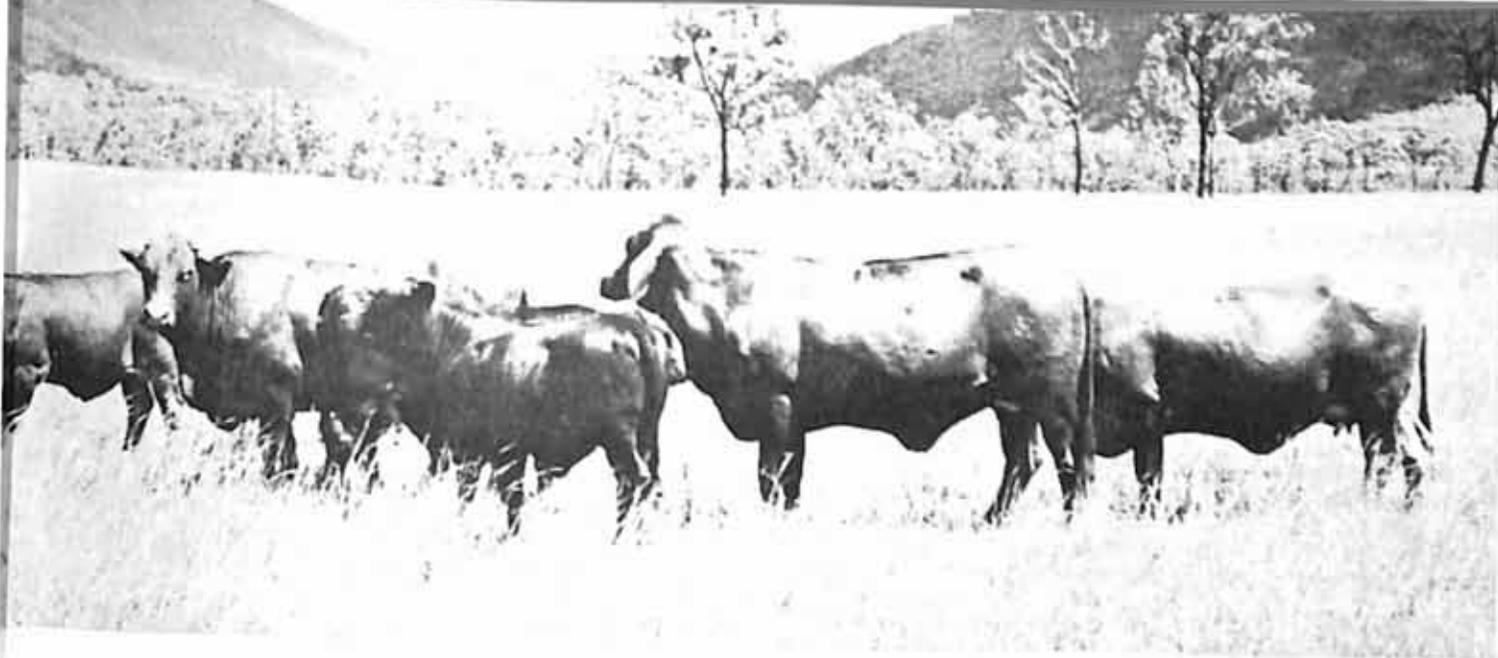
São verdadeiramente espetaculares os aumentos obtidos na produção de carne e lã, em consequência do melhoramento de milhões de hectares de pastagens nativas na Austrália, os quais, falando literalmente, se achavam famintos de nitrogênio.

A experiência australiana tem completa aplicação em grande parte do mundo e por isso divulgamos alguns dos métodos que foram como que a centelha que incendiou essa verdadeira revolução praticada no continente antípoda.

O primeiro personagem dessa co-moção pecuária é a alfafa Townsville, leguminosa tropical que tem potencialidade para quadruplicar a produção de bovinos de corte em mais de 40,5 milhões de hectares de pastagens dos trópicos secos australianos. Nos capítulos subsequentes trataremos do desenvolvimento de pastagens em outras regiões tropicais e semi-tropicais. Também descreveremos o melhoramento de prados da metade temperada desse continente.

EXPANSÃO PECUÁRIA

As pastagens melhoradas podem produzir um incremento muito significativo da indústria animal de qualquer região. Eis o que sucedeu na Austrália: um aumento sextuplicado de pastagens melhoradas (até 16,6 milhões de hectares) foi acompanhado de um aumento de 47 por cento do número de cabeças de ovinos (até 164 milhões) e de uma elevação de 40 por cento da população bovina (até 18 milhões). Além



Aspecto de pastagem australiana para gado de corte.

disto, grande parte do aumento de 50 por cento no rendimento tritícola obtido da década de 1940 pode ser atribuído à introdução de pastagens de leguminosas de ciclo curto e médio, aproveitadas em colheitas alternadas (um ano em cultura, outro ano em alqueive).

Considerável parte deste melhoramento teve lugar na metade meridional do continente, em região temperada, que se alicerçou principalmente numa leguminosa anual de regeneração espontânea, o trevo subterrâneo, *Trifolium subterraneum*. Pouco depois da segunda guerra mundial empreendeu-se uma investigação sobre plantas que poderiam fazer para a região tropical setentrional e semi-tropical do continente, o mesmo que o trevo subterrâneo estava produzindo no sul.

Naquela ocasião, a maioria dos cientistas forragicultores estava cética acerca da capacidade das leguminosas tropicais para fixar nitrogênio atmosférico em quantidades significativas nos nódulos de suas raízes. O quantum que os técnicos australianos buscava era da ordem de 80 a 400 kg de nitrogênio por hectare, anualmente, ou seja, aquilo que o trevo subterrâneo propiciava, ou até a quantidade espetacular de 540 kg de nitrogênio por hectare ao ano, fornecidos pelo trevo branco em algumas das melhores pastarias do mundo, em Palmerson North, Nova Zelândia.

As opiniões acerca das leguminosas tropicais começaram a modificar-se na década de 1940. Um experimento clássico, empreendido por G. H. G. Jones na África Oriental demonstrara que a *Glycine javanica* adicionava mais de 100 kg de nitrogênio ao solo, durante oito anos consecutivos.

Até este momento as provas australianas sobre este ponto foram promissoras. Por exemplo, uma parcela experimental no sudeste de Queensland plantada com *Desmodium uncinatum* proporcionou ao solo



Uma leguminosa comum do México ao Brasil, *Stylosanthes humilis*, chamada alfafa Townsville na Austrália, está revolucionando a forragicultura do continente antípoda com a transformação de milhões de hectares de terras até agora de pouco rendimento.

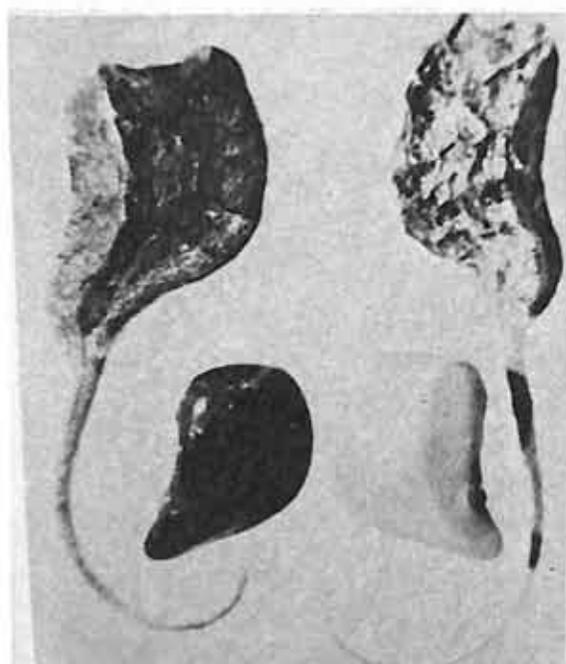
aumento de 161 kg de nitrogênio por hectare. Noutra parcela, o arbusto *Leucaena glauca* (proveniente do Peru) incorporou 515 kg de nitrogênio por ano. A alfafa *Townsville*, *Stylosanthes humilis* propiciou o equivalente a 86 kg de nitrogênio no Território do Norte.

LEGUMINOSAS VERSUS FERTILIZANTES

As primeiras interrogações feitas por muitos agricultores dotados de bom senso prático foram as seguintes: Por que leguminosas? Por que não utilizar pastagens de uma só forrageira, adubadas com aplicação



Plântulas de alfafa *Townsville* em parcela experimental da estação de campo do Departamento de Indústrias Primárias em Parada, Queensland do Norte.



Vagens e sementes de alfafa *Townsville*. Geralmente a semente é vendida com a vagem e seu gancho intacto.

superficial de grandes quantidades de fertilizante nitrogenado? A resposta foi e continua sendo principalmente de caráter econômico. Os técnicos australianos opinam que as leguminosas forrageiras incorporam nitrogênio mais economicamente, na maioria das condições vigentes na Austrália e em outros países em que haja grandes zonas de pastagens naturais ainda não melhoradas.

Os delegados da Conferência Australiana de Pastagens, efetuada em 1968 concordaram em que as leguminosas continuarão dominando a maioria das situações, mas que se pode complementá-las, e por vezes até substituí-las, por fertilizantes nitrogenados nas regiões muito chuvosas com grandes ciclos de crescimento ou quando se dispõe de irrigação por preço baixo.

Poucas são as comparações fidedignas disponíveis sobre a produção e os lucros obtidos com outros sistemas, relativamente à utilização de pastagens tropicais e semi-tropicais. Estudo recente, na região litorânea de solos leves da zona sudeste de Queensland, mostrou que a aplicação de nitrogênio a pastagem de capim *Pangola* somente seria proveitosa se o fertilizante (sob a forma de uréia) fosse vendido a 4,4 centavos de dólar australiano por quilo, ao invés de pelo preço atual de 19,8 centavos. Noutra estação experimental, em zona de alta precipitação pluvial, nas proximidades de Brisbane, a proteína animal (na forma de carne bovina) custa 35,2 centavos para ser produzida em pastagem comum e 61,6 centavos em pastagem que recebeu fertilizante nitrogenado. Mais ao norte, em Rodds Bay, onde a terra é mais barata, a proteína animal foi produzida a 22 centavos ao quilo em plquetes naturais fertilizados e semeados com estilozante.

AUMENTO DE PRODUÇÃO

A maioria das pastagens e potrelros das zonas tropicais e sub-tropicais australianas propicia uma dieta inadequada para o animal menos exigente dentre todos — o boi de corte. O pasto fibroso que comumente domina os potrelros é demasiadamente pobre de proteína, muito falho de nutrientes energéticos e também, com frequência, muito pobre de minerais durante longos períodos do ano, especialmente durante o inverno e a primavera secos dessas regiões, cujos verões são abundantemente chuvosos. O rendimento total de matéria seca raramente ultrapassa 3000 kg por hectare e por ano.

PROBLEMA DE FERTILIZANTE

Entretanto, quando fertilizados adequadamente, os referidos pastos

produzem de 5 a 6 toneladas de matéria seca durante os meses de verão. O problema que enfrentavam os técnicos australianos era encontrar a maneira de aumentar a fertilidade do solo por preço econômico. Nitrogênio, fósforo e outros nutrientes maiores e menores eram frequentemente escassos nesse solo. Nas condições vigentes o fertilizante nitrogenado era proibitivo. Entretanto, o fósforo e os elementos traços ou micronutrientes podiam ser ministrados por preço razoável para propiciar crescimento às leguminosas dos pastos. Estas podiam fornecer o nitrogênio indispensável e dar início a ciclos cumulativos de fertilidade do solo que, posteriormente, permitissem o estabelecimento de planos de culturas. Teoricamente, isto estava correto, mas no início da época pós-guerra ainda não havia em qualquer parte do mundo provas da existência de leguminosas tropicais para pastagem e que servisse a essa finalidade.

ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA

Não obstante, as buscas foram intensificadas, empreendendo-se série de expedições para coletar plantas em regiões onde também pudessem servir, tais como América do Sul, América Central e África. Parecia difícil encontrar espécies já domesticadas e que estivessem sendo utilizadas em pastagens. Mas o grupo de investigação sobre pastagens tropicais com sede no Laboratório Cunningham em Brisbane, verificou que a seleção e reprodução de material promissor necessitava provavelmente adaptar-se a uma série de condições locais. Indubitavelmente havia necessidade de sistemas totalmente novos para estabelecer e manejar as pastagens a fim de utilizar as novas plantas da melhor maneira possível.

A experiência comprovou o que se previa. A utilização desses materiais requer, muitas vezes, novo plano de trabalho, mediante o qual o material selecionado, adaptado de espécie exótica, deve ser semeado, fertilizado e servido ao gado, tudo isto como parte de um programa que envolve a nutrição vegetal, a nutrição animal, a ecologia, o manejo de pastagens e o manejo do gado.

—o0o—

O gigantesco e recente plano de recuperação de 40 milhões de hectares de pastagens e potrelros que vem sendo executados na Austrália é empresa de grande porte. Seus resultados — muitos dos quais já consumados — são obra coordenada da Organização de Investigações Científicas e Industriais (sigla CSIRO em inglês) do Departamento de Agricultura dos Estados da Co-

munidade, juntamente com as organizações pecuaristas da Austrália.

LEGUMINOSAS PROMISSORAS

Em 1964 chegara-se a uma fase do programa em que algumas leguminosas de perspectivas muito prometedoras já estavam em condições de serem distribuídas como sementes comerciais, incluindo-se entre elas algumas espécies perenes capazes de medrarem em terras pouco férteis. Suas origens eram muito diversas.

A melhor linhagem da espécie mais promissora de *Desmodium uncinatum* foi obtida do Instituto de Biologia Animal em Deodoro, Brasil; o *Lotononis bainesii* foi trazido da Veld Reserve Station do Departamento de Agricultura da República Sul-africana. As linhagens de *Phaseolus purpureus* (do qual mais tarde se originou a leguminosa tropical Siratro) foram colecionadas no México pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A. Outras plantas, muito importantes no prosseguimento do plano em desenvolvimento, pertencem às espécies *Cajanus*, *Centrosema*, *Crotalaria*, *Dolichos*, *Glycine*, *Indigofera*, *Psoralea*, *Leucaena* e *Stylosanthes*. Alguns dos gêneros tais como o *Desmodium*, contêm centenas de espécies e dentro de

uma delas há linhagens que podem ter grande êxito, ao passo que outras podem falir completamente no mesmo meio ambiente.

É óbvio que há necessidade de muitas plantas diferentes para preencher a larga série de condições do norte australiano, onde a precipitação de chuvas das zonas melhoráveis vão de 500 a 1650 mm anuais e os solos variam de sumamente férteis, ricos de terras negras, até os arenosos de pouca fertilidade, ainda por serem estudados. Embora pareça estranho, as geadas, que ocorrem durante o inverno em grande parte da região interior, são o obstáculo principal para utilização de muitas leguminosas tropicais. Não fora isso, elas seriam muito promissoras.

Em todos os solos, exceto os mais férteis, há mais falta de nitrogênio do que de umidade e isso limita a duração do ciclo vegetativo das pastagens e de outras plantas não leguminosas.

REQUISITOS DE NUTRIENTES

A avaliação das deficiências de nutrientes complicou-se ao se descobrir que as leguminosas tropicais e sub-tropicais têm, com frequência, diferentes requisitos dos trevos e outras espécies de clima temperado. Por exemplo, o *Desmodium uncinatum* cresce bem em solo arenoso, ao passo que no mesmo solo o trevo branco sofre extrema deficiência de cálcio e de cobre. Em geral, os trevos e as alfafas têm maiores exigências de nutrientes que as espécies tropicais.

Verificou-se que alguns insucessos iniciais foram devidos a um desenvolvimento imperfeito dos nódulos de bactérias geradoras de nitrogênio nas raízes das leguminosas, muitas das quais haviam sido introduzidas na Austrália sem suas próprias bactérias *Rhizobium* de seus berços de origem ou, então, tratava-se de linhagens ineficientes para nitrificação. Quando os investigadores tomaram precauções a respeito, formulou-se um plano para desenvolvimento dessas bactérias provenientes de solos estrangeiros. O resultado foi que se obtiveram ganhos significativos na produção, com o descobrimento e isolamento de bactérias nodulares superiores que atenderam aos requisitos das leguminosas em apreço.

A grande diversidade de solos e de climas nas regiões tropicais e subtropicais requer extensa variedade desses tipos, o que está fora das pos-

Pense nos bezerros e nos lucros que a Mastite está tirando de você.

A Mastite-aguda ou crônica-de vacas prejudica a saúde dos animais adultos e a nutrição normal dos filhotes, com redução sensível da produção leiteira. Felizmente existe Mastalone, produto Pfizer, que soma supereficiente ação antibiótica da Terramicina à decisiva ação anti-inflamatória do corticosteróide. Mastalone resolve o assunto com rapidez, fazendo voltar a saúde às vacas e, por tabela, aos bezerros. Indica-se também Mastalone para o tratamento de otites, dermatites, ferimentos diversos e abscessos em geral, em várias espécies de animais.

Mastalone é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo os animais e aumentando os seus lucros.

sibilidades de uma só espécie vegetal. Por exemplo, a zona indicada para formar pastagens nas regiões chuvosas durante o verão existente na Austrália, desde latitudes meridionais de 14° S até 30° S, apresenta precipitações médias muito baixas de até 500 mm anuais. Consequentemente, há necessidade de dezenas de leguminosas especiais para pastagens a fim de poder utilizar o melhor possível a grande variedade de combinações ecológicas (solo, clima e altitude),



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 132 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)
Endereço Telefônico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

Progressos no campo da nutrição animal

IV - CONCLUSÃO

COBALTO

Determinadas doenças dos bovinos, dos ovinos e dos caprinos, de sintomas confusos, observadas em certas áreas do globo, foram atribuídas à carência de cobalto, depois de cuidadosas pesquisas. A deficiência de cobalto, como a do cobre, é um problema regional. Numa mesma propriedade pode haver deficiência de cobalto num pasto e em outros não.

Bovinos e ovinos com carência de cobalto apresentam-se inapetentes, magros e enfraquecidos. É comum,

nos casos de carência de cobalto, os animais mascarem pedaços de madeira, comerem cascas de determinadas árvores e evidenciarem o desejo de ingerir pelos. Os animais novos são mais atingidos que os adultos. Altas mortalidades podem ocorrer entre carneiros, nas regiões onde há carência de cobalto.

O cobalto é requerido pelas bactérias que normalmente vivem no rúme de ovinos e bovinos, sendo utilizado para a síntese da vitamina B13 (cobalamina). Havendo deficiência de cobalto haverá, conseqüentemente, deficiência de vitamina B12. Por tal motivo os sintomas de carência de cobalto somente podem ser aliviados dando-se esse mineral aos animais, por via oral.

Entretanto, as quantidades necessárias para curar ou evitar a carência de cobalto são reduzidíssimas. Em geral, basta que as rações contenham apenas uma parte de cobalto por dez milhões de partes, na base de matéria seca, para que os sintomas não apareçam.

Os ovinos são mais sensíveis à falta de cobalto que os bovinos. Quando as forragens dos pastos contêm 0,7 partes de cobalto por 10 milhões, os carneiros já evidenciam sintomas de carência, ao passo que os bovinos somente os demonstram quando esse teor é inferior a 0,4 partes de cobalto por 10 milhões de alimentos na base de matéria seca.

A inclusão de sais minerais na dieta dos ruminantes, especialmente para os que são criados em zonas deficientes, opera verdadeiros milagres. Extensas regiões puderam ser dessa forma recuperadas para a exploração desses animais, quando anteriormente eram consideradas impróprias ou anti-econômicas.

MANGANÊS

O manganês é essencial para animais e plantas, embora em reduzidíssimas quantidades. Dos animais domésticos são as aves os que revelam necessidade de maiores quanti-

dades desse mineral. A carência de manganês, nas aves, provoca o aparecimento de "perose", uma afecção caracterizada pela deformação das pernas e pelo desvio do tendão. Dietas com excesso de cálcio e fósforo podem determinar o aparecimento de perose. A deficiência de colina também agrava a carência de manganês.

Ovos provenientes de reprodutoras submetidas à carência de manganês produzem embriões de desenvolvimento retardado, com abdome muito crescido, edema e anomalias ósseas. A porcentagem de ovos "gorados" é dessa forma muito elevada.

Em mamíferos, a carência de manganês afeta o desenvolvimento dos ossos que se apresentam curtos, finos, frágeis e deformados. O sistema reprodutor é atingido por alterações degenerativas nos testículos. As fêmeas apresentam baixos índices de fertilidade.

ZINCO

O papel e a importância do zinco na nutrição animal têm sido intensamente estudados nos últimos anos.

As exigências dos animais com relação ao zinco parecem estar ligadas a dois importantes fatores: quantidade das proteínas e nível do cálcio nas dietas. Pesquisas efetuadas para investigar as causas da paraceratose, uma dermatite que afeta os suínos, revelaram que dietas com altas porcentagens de cálcio agravam a afecção e que a suplementação dessas mesmas dietas com zinco determinava um rápido restabelecimento dos animais.

As numerosas pesquisas levadas a efeito nesse campo revelaram, ainda, que altas doses de cálcio impedam melhor desenvolvimento dos leitões, mas que esse efeito podia ser anulado com a adição de zinco nas rações.

Mas a carência de zinco, além de influir no desenvolvimento dos leitões, produz um efeito bem mais

G A D O

REPRESENTAÇÕES PARA

Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandês e 1/2 sangue Holandês x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

característico: a paraceratose, que mencionamos acima (lesões descamativas, secas, principalmente nas nádegas e ventre, muito semelhantes à psoríase). A paraceratose está assim ligada a um retardamento no crescimento corporal.

As pesquisas efetuadas com aves levaram os diferentes investigadores a conclusões diversas. Enquanto alguns não conseguiam observar qualquer efeito depressivo de altas doses de cálcio, outros notaram esses efeitos e, da mesma maneira que em suínos, conseguiram aliviá-los com a elevação dos níveis de zinco.

Os ovos de reprodutoras alimentadas com carência de zinco produzem pintos com sintomas de carência. Essa anomalia pode ser agravada, elevando-se o nível de cálcio das rações das poedeiras de 2,23 para 4%. A adição de 50 partes de zinco por milhão de partes da dieta elimina essas deficiências.

Em resumo, não seria necessário dizer da especial importância que se deve dar aos minerais na alimentação dos animais. O importante é saber que eles são essenciais aos processos vitais, à reprodução, à produção e que, embora vários deles entrem na composição do organismo em quantidades quase que imponderáveis, desempenham um papel muitas vezes decisivo para a vida animal. Mais importante ainda é saber que minerais não podem ser dados aos animais indiscriminadamente, pois os efeitos de doses acima das necessárias podem ser tão prejudiciais como a própria carência.

Daí o motivo pelo qual o preparo de uma mistura de minerais exige cuidadosos estudos e profundos conhecimentos, não se aconselhando seu emprego senão de acordo com as doses cuidadosamente recomendadas.

Para cada espécie de animal doméstico deve existir uma fórmula apropriada, que atenda realmente às suas exigências, e dentro de cada espécie há, muitas vezes, a necessidade de se dosarem os minerais de acordo com a idade, com a quantidade e a qualidade da produção.

UM TIPO DE MINERAL PARA CADA ESPÉCIE ANIMAL

MINERAL — Sais Minerais Iodados. Para bovinos de corte e leiteiro. **Composição:** Cobalto, Iodo, Cobre, Manganês, Ferro, Zinco, Sódio, Fósforo Cálcio em proporções rigorosamente equilibradas.

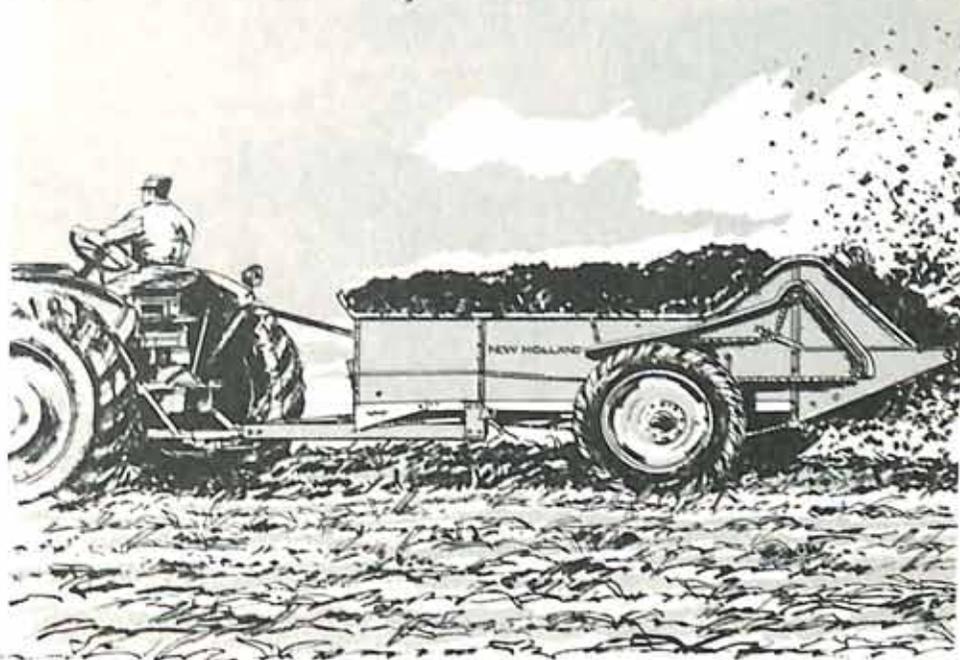
Para maior conveniência, 3 tipos: 1) **MINERAL** — Sais Minerais Iodados; 2) **MINERAL** — Sais Minerais Iodados Concentrado; 3) **SOCILSAL** — Sal Mineralizado.

Vantagens do seu emprego:

I — Corrige as deficiências em sais minerais das pastagens e assegura melhor aproveitamento das forrageiras.

II — Melhora o índice de fertili-

Tarefas pesadas de distribuição ?



Você precisa do "202" !

O distribuidor de estêrco New Holland modelo 202, acionado pelas próprias rodas, foi construído para "o que der e vier". As laterais de chapa de aço suportam qualquer intempérie e são resistentes à corrosão. Capacidade: 3.500 kg. Batedores triplos espalham uma leve

ou grossa camada de estêrco finamente moído. Se você estiver interessado em esparramadores de estêrco acionados pelo PTO, poderemos fornecê-los também. Temos um distribuidor de estêrco New Holland para atender exatamente a cada necessidade.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

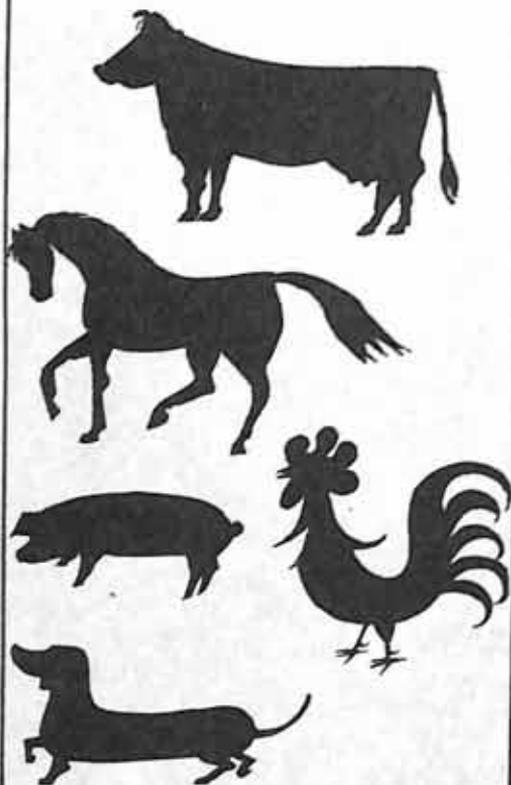
CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 2287007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Pôrto Alegre

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

dade, assegurando maior número de bezerros nascidos.

III — Proporciona melhor desenvolvimento de bezerros, garrotes e novilhas.

IV — Favorece a engorda

V — Aumenta a resistência dos animais contra enfermidades infecciosas e parasitárias.

VI — Evita o "colête" ou a "peste de secar".

VII — Previne a ocorrência da diarréia estacional devida à carência de cobre.

VIII — Estimula a produção de leite, evitando maior desgaste do organismo da produtora.

IX — Reduz o número de abortos e de retenções da placenta ocasionados por carências minerais.

X — Previne o raquitismo, a osteomalácia e o enfraquecimento dos ossos das grandes produtoras de leite.

XI — Melhora o aspecto geral do rebanho, dando intensidade de cor, e brilho aos pêlos.

MINERSAL — Sais Minerais Iodados Tipo Extra (Suínos). **Composição:** Cobalto, Iodo, Cobre, Ferro, Manganês, Zinco, Sódio, Cloro, Cálcio, Fósforo em proporções rigorosamente equilibradas.

Vantagens do seu emprêgo:

I — Corrige as deficiências em sais minerais dos alimentos naturais dos dos suínos.

II — Concorre para impedir o acentuado emagrecimento das reprodutoras que amamentam seus leitões.

III — Assegura melhores índices de fertilidade e fecundidade.

IV — Contribui para melhor desenvolvimento dos leitões.

V — Evita o raquitismo, a anemia dos leitões e a paraceratose.

VI — Aumenta a resistência dos animais às doenças infecciosas e parasitárias.

VII — Aumenta a média de conversão dos alimentos.

MINERSAL — Sais Minerais Iodados Tipo Extra (Eqüinos e Muare). **Composição:** Cobalto, Iodo, Cobre, Ferro, Manganês, Zinco, Sódio, Cloro, Cálcio, e Fósforo em proporções rigorosamente equilibradas.

Vantagens do seu emprêgo:

I — Corrige as deficiências em sais minerais das forrageiras e dos grãos utilizados pelos eqüinos.

II — Regula a função reprodutora e proporciona o nascimento de potros fortes e saudáveis.

III — Aumenta a produção de leite e contribui para a manutenção da reprodutora em bom estado.

IV — Evita abortos e nascimento de potros fracos por carência de iodo, fósforo ou cálcio.

V — Evita o raquitismo e as osteodistrofias de origem alimentar.

VI — Aumenta a resistência dos animais às doenças infecciosas e parasitárias.

MINERSAL — Sais Minerais Iodados Tipo Extra (Aves). **Composição:** Cobalto, Iodo, Cobre, Ferro, Manganês, Zinco, Sódio em proporções rigorosamente equilibradas.

Vantagens do seu emprêgo:

I — Corrige as deficiências em sais minerais dos alimentos utilizados pelas aves.

II — Regula a função reprodutora, prolonga o período de postura, assegura a produção de ovos com cascas mais resistentes e contribui para melhores índices de eclosão.

III — Contribui para a obtenção de pintos mais fortes e saudáveis.

IV — Auxilia o desenvolvimento e o crescimento normais das aves pela melhor conversão dos alimentos.

V — Concorre para encurtar o período da muda das aves.

VI — Evita a perose.

VII — Aumenta a resistência das aves às doenças infecciosas e parasitárias.

MINERSAL — Sais Minerais Iodados (Ovinos). **Composição:** Cobalto, Iodo, Cobre, Ferro, Manganês, Zinco, Sódio, Cloro, Cálcio, Fósforo em proporções rigorosamente equilibradas.

Vantagens do seu emprêgo:

I — Corrige as deficiências de pastagens em sais minerais e assegura melhor aproveitamento das forrageiras.

II — Melhora o índice de fertilidade e de fecundidade assegurando maior número de borregos nascidos.

III — Proporciona melhor desenvolvimento dos ovinos, melhora a qualidade da lã e favorece a engorda.

IV — Previne o raquitismo, a ataxia enzoótica e outras enfermidades de carência mineral.

V — Estimula a produção de leite, evitando maiores desgastes das ovelhas.

VI — Reduz o número de abortos ocasionados por carências minerais.

VII — Aumenta a resistência dos animais às doenças infecciosas e parasitárias.

LIVRAMENTO FESTEJA 50 ANOS DE ASSOCIATIVISMO RURAL

A Associação Rural de Livramento, município gaúcho situado na fronteira com o Uruguai, foi fundada em 1919. Tornou-se uma das "Rurais" mais populares da campanha gaúcha, realizando certames e feiras para venda de reprodutores. Comemorando este ano o seu cinquentenário, inaugurou sua 30.ª Exposição Pecuária, ocasião em que novas instalações foram acrescentadas ao seu belo Parque de Exposições.

Já temos o veículo melhor que um Jeep usado. Um Jeep zero.



Chegue perto de um Jeep Ford 70. Você vai descobrir a vida nova que a Ford deu ao Jeep que você conhece.

O Jeep Ford 70 reúne todos os aperfeiçoamentos feitos nos Jeeps que saíram nos últimos anos.

O motor de 90 HP tem mais dois rolamentos no comando de válvulas, novos pistões, anéis totalmente flutuantes, mancais de bronze. Agora é ainda mais forte e durável.

O alternador de 12 volts substituiu o gerador. Agora a bateria carrega

até em marcha lenta.

A suspensão ganhou modernos amortecedores e embuchamento diferente para as molas. Agora o molejo é outra coisa. A caixa de câmbio tem mais abertura. Agora a manutenção está fácil, fácil. Já tem transmissão sincronizada e TRABAL - diferencial auto-blocante (opcional).

Agora você tem tudo isso num Jeep só. O Jeep Ford 70.

JEEP 



O novo diretor-técnico da A.P.C.B., dr. Fidélis Alves Netto, discursa no ato de sua posse, aparecendo também os drs. Hélio Moreira Salles e José Cassiano Gomes dos Reis, respectivamente presidente e vice-presidente da entidade.

Novo Diretor Técnico da A P C B: Dr. Fidélis Alves Netto

Assumiu o cargo de Diretor Técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos o dr. Fidélis Alves Netto, que há longos anos exercia a chefia do Serviço de Controle Leiteiro mantido por aquela entidade. O ato de posse foi presidido pelo dr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B., com a presença do vice-presidente, dr. José Cassiano Gomes dos Reis; sr. Francisco Figueiredo Barreto, tesoureiro; sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente do Departamento Comercial; dr. Alberto Alves Pen-teado, diretor do Instituto de Zootecnia (antigo Departamento da Produção Animal), da Secretaria da Agricultura de São Paulo; além de outros diretores da Associação, criadores, representantes da imprensa e amigos do novo Diretor Técnico.

Empossado pelo sr. Hélio Moreira Salles, o dr. Fidélis Alves Netto pronunciou o seguinte discurso:

“Senhor Presidente:

Há menos de um mês, juntamente com o sr. Francisco Barreto, M.D. Diretor Tesoureiro desta entidade, e do dr. Walter Battiston, nosso colega de serviço da assistência veterinária, tivemos oportunidade de representar a APGB por ocasião do I Seminário Nacional de Pecuária realizado em Uberaba, sob os auspícios

da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Por coincidência especial, ou porque essa é a maneira de trabalharmos, três teses apresentadas em nome desta entidade se referiam a problemas atuais enfrentados pelos criadores brasileiros.

O primeiro, de autoria do dr. Battiston, se referia à assistência veteri-

nária, setor que é sempre dado como atendido, mas que apresenta riscos de tal ordem que, se descuidado, pode pôr a perder todo o sucesso do trabalho de seleção, eis que numerosas moléstias infecto-contagiosas se acham presentes e ganhando difusão entre nossos rebanhos. Por incrível que pareça, há a registrar elevações na constatação de certas incidências nos rebanhos de nossos associados, onde a brucelose está presente em níveis superiores aos admissíveis, o que é surpreendente; a tuberculose bovina prossegue sua marcha ascendente sem que lhe oponha qualquer barreira. Como resultado, passados os anos, são altos os seus índices de incidência e, o que é pior, certas moléstias da reprodução como a tricomoniose, vibriose, a leptospirose, rondam nossos rebanhos, aparecendo aqui e ali, influenciando na fertilidade e nos rendimentos finais. Lamentavelmente, estas moléstias apenas estão sendo identificadas e pouco de prático estamos fazendo para controlá-las. Estes são alguns dos diferentes aspectos daquilo que está acontecendo no setor da assistência veterinária.

Ao analisar os problemas e as tendências modernas na seleção do gado leiteiro, tivemos oportunidade de ressaltar, entre outras, três questões que exigem orientações novas, e maior difusão. Em primeiro lugar, queremos referir-nos à necessidade de se definir e sugerir a aplicação prática de programas de cruzamentos entre raças européias e indianas para os rebanhos produtores de leite, a fim de conseguir fêmeas de alta produção, sadias, resistentes e longevas. Uma segunda questão que nos desafia é a difusão do controle leiteiro. A APGB já alcançou notável vitória na zootecnia brasileira, quando organizou e desenvolveu o seu SCL tal como vem sendo adotado em São Paulo e em vários Estados do Brasil. Mas isso somente não basta. Precisamos encontrar meios de levá-lo a todos os rebanhos com vacas registradas e à grande maioria de nossos rebanhos comuns, para então podermos realmente tirar os proveitos que este trabalho oferece, conhecendo a capacidade de produção de nossas vacas, seus custos e, o que é mais importante, obtendo elementos para os programas de seleção. As 6.000 ou 7.000 vacas controladas no Serviço de Controle Leiteiro que somadas às dos demais serviços no Brasil não chega sequer a 10.000 fêmeas, constituindo ainda mostra diminuta de nosso rebanho leiteiro, estimado em 8 ou 10 milhões de vacas, é quase nada perto das 700.000 vacas controladas anualmente na Holanda ou as 180.000 na Suíça ou 750.000 na Dinamarca, esses pequenos países da Europa onde um gigantesco progresso foi alcançado na pecuária leiteira. O terceiro aspecto que levantamos se refere à

necessidade de realização sistemática de testes de progênie, trabalho esse em que a APCB é pioneira no Brasil, ao realizar as primeiras análises até 1967, já do conhecimento público, e agora às vésperas de novos resultados pelo método de companheiras de rebanho em prática e considerando resultados de lactações a partir de 1968. A maior ênfase a este trabalho e sua ativação de forma a contarmos com prontos resultados poderá nos indicar realmente quais os reprodutores que podemos e devemos empregar com real proveito em nossos ambientes. Esta será a maioridade de nossa pecuária e dela estamos próximos, principalmente se conseguirmos conjugar controle leiteiro com teste de progênie mais I.A.

Na pecuária de corte, a APCB tem grande responsabilidade e a ela vem dedicando atenção especial. Aqui também os aspectos de registro genealógico de raças puras ou produtos de cruzamento interessam vivamente; os controles zootécnicos já se acham definidos e em prática já está o controle ponderal e que será a base dos testes de progênie. A recente revisão no regulamento do controle ponderal, igualando-o praticamente à regulamentação norteamericana e feita também em sincronia com aquela adotada pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, certamente possibilitará colher aqueles frutos que estão tardando na pecuária de corte e habilitando-a a partir para exportação de seus produtos em futuro próximo. Um novo esforço também nos espera ao lado destes trabalhos: é a colaboração que devemos prestar para a realização de provas de ganho de peso. Embora no setor de pecuária de corte a APCB ainda não tenha alcançado resultados como na pecuária leiteira, tudo indica que sua contribuição poderá ser efetiva e substancial pelo seu passado de organização e de trabalho pelas possibilidades técnicas que oferece.

Compreendemos que não são apenas estes setores onde a APCB tem responsabilidade, pois elas se distribuem por todos os aspectos que interessam à produção animal. Assim como não podia deixar de acontecer, nossas preocupações estão voltadas também para a agrostologia e a alimentação animal; está a APCB presente aos problemas da comercialização dos produtos de origem animal, de reprodutores e de gado em geral. Nas exposições e feiras das quais tanto dependem os criadores, e que muito contribuem para ativação deste setor, a influência e atividade da APCB têm sido bastante destacadas.

Assim, pois, ao assumir este posto, compreendemos as responsabilidades que recebemos e a grande tarefa a desenvolver no amparo, estímulo e

orientação da pecuária paulista e brasileira, pois a APCB há muito tem verdadeiro âmbito nacional. Sabemos e acompanhamos os esforços de nossos antecessores e por experiência própria sabemos também como são espinhosos os cargos diretivos.

Nesta oportunidade, cabe-nos pedir a Deus e a todos os nossos amigos, companheiros e colaboradores que nos ajudem a bem cumprir esta missão, tão bem desempenhada por nossos antecessores e dos quais não poderíamos deixar de destacar e homenagear dois técnicos, um pelo seu pioneirismo e valor e outro pela sua serenidade, perseverança, mas ambos por sua competência: Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo".

O EX-DIRETOR-TECNICO

Saudando o ex-Diretor-Técnico da A.P.C.B., dr. Hugo Prata, falou o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, que realçou a sua personalidade e o trabalho que desenvolveu durante sua gestão.

Por último, falou o dr. Hugo Prata para agradecer as atenções que recebeu da Diretoria da A.P.C.B. e dos associados da entidade durante o tempo que exerceu a Diretoria-Técnica.

O dr. Hugo Prata deixou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos para prestar o seu concurso a uma organização particular de atividade pecuária no município de Matão.



C sr. Francisco F. Barreto, diretor da A.P.C.B., cumprimenta o novo diretor-técnico, sendo observado pelo dr. Alberto Alves Santiago, diretor do D.P.A. de São Paulo, e pelo dr. Hugo Prata, que deixou o cargo.

Conheça os novos produtos Manguinhos

dos mesmos fabricantes da infalível vacina contra a Manqueira e da anti-carbunculosa (Registros nos. 1 e 2 do D.D.S.A.)

GRÁTIS: peça o novo momento explicativo

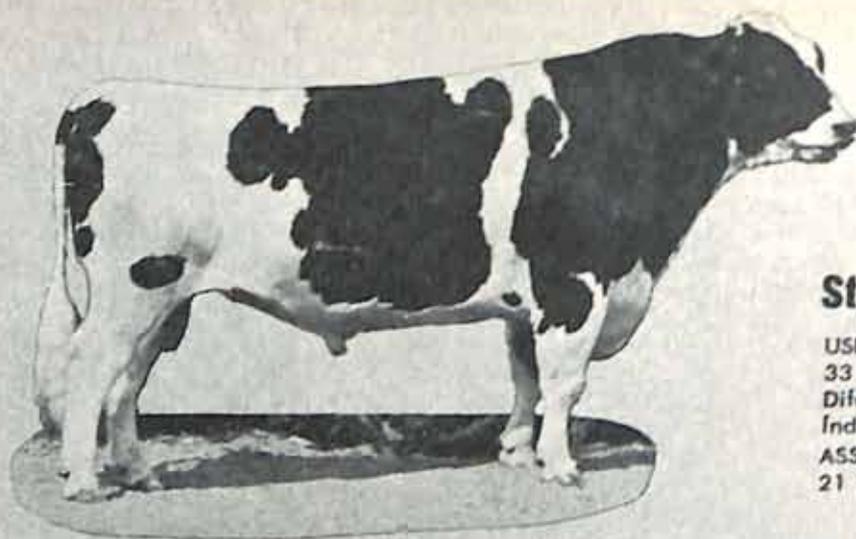
PRODUTOS VETERINÁRIOS **MANGUINHOS**

Rua Lício Cardoso, 91



C. P. 1420 Rio - GB.

Itatua



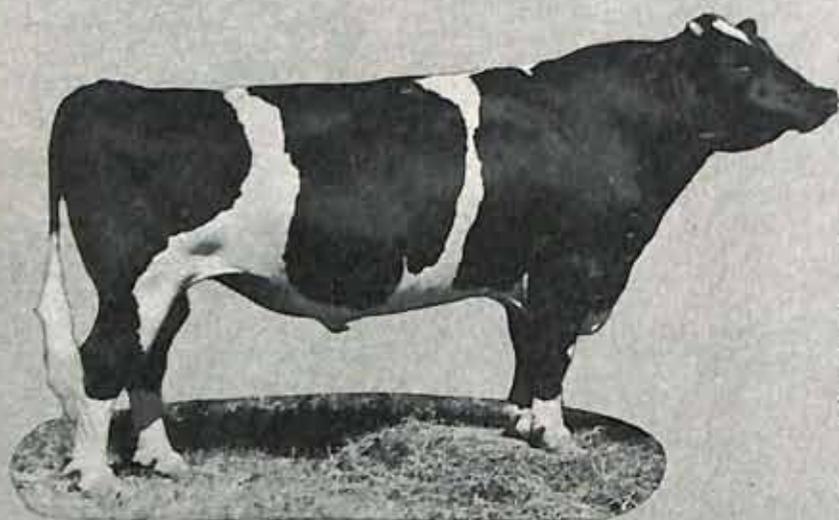
St. Croixco Ivanhoe (EX-91-GM)

USDA SETEMBRO 1969
 33 filhas 6.877 Kg L 3.95% 272 Kg. G
 Diferença Prevista + 106 Kg. + 10 Kg.
 Índice de Confiança 33%
 ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDES DOS ESTADOS UNIDOS
 21 filhas classificadas 81.7 — 102.7% BAA
 Positivo + 3.55



O MELHOR em IVANHOE

Alta Produção com Úberes Excepcionais



Taylaker Ivanhoe America (EX)

U.S.D.A. SETEMBRO 1969
 35 filhas 8.696 Kg. L 3.52% 306 Kg. G
 Diferença Prevista + 333 Kg + 11 Kg
 Índice de confiança: 37%
 ASSOCIAÇÃO DE GADO HOLANDES DOS ESTADOS UNIDOS
 15 filhas classificadas 81.9 — 102.9% BAA
 Positivo + 1,90

Estes extraordinários filhos de Osborndale Ivanhoe estão padreando filhas de alta produção com excelente tipo, principalmente úberes.

De acordo com a classificação de tipo descritivo da Holstein Association, as filhas de St. Croixco Ivanhoe estão acima da média para a raça como segue: Úbere anterior + 10, Úbere posterior + 23, Ligamentos + 30 e Qualidade + 8.

As filhas de Taylaker Ivanhoe America apresentam os seguintes resultados quando comparadas à média da raça: Úbere anterior + 7, Úbere posterior + 10, Ligamentos + 21 e Qualidade + 2.

Ambos apresentam melhoria nos aprumos, fator de alta significância econômica.

Obtenha o máximo em melhoria no seu plantel utilizando o programa Carnation.

Seu Representante Carnation pode servir suas vacas ou botijão. Possui também todo equipamento necessário à Inseminação Artificial.

Se há interesse em aprender a inseminar, inscreva-se em um dos cursos por nós programado.

TRILHO OTERO

R. Vol. da Pátria, 572
 Tel. 24-6488/24-6049
 Porto Alegre (RS)

PROPEC

Al. Jaú, 1528 sobreloja
 Tel. 80-5281
 São Paulo (SP)

CEVASE

Av. Chile, 305
 Tel. 2579
 Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.

Av. Zulamith
 Bittencourt, s/n.^o
 Tel. 2206
 Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.

R. Alvaro Reis, s/n.^o
 Tel. 4980
 Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.
 Est. Itapetinga/
 Itororó, s/n.^o
 Tel. 1559/1560
 Itapetinga (BA)

PINEYHILL

Nascido em 26-11-59

MAJORITY

Reg. N.º 1383004



EXCELENTE 92 MEDALHA DE OURO
USDA MAIO 69
526 Filhas 6.710 Kg L 3,9% 262 Kg G
Dif. Prevista + 70 Kg L + 18 Kg G
Índice de Confiança 94%

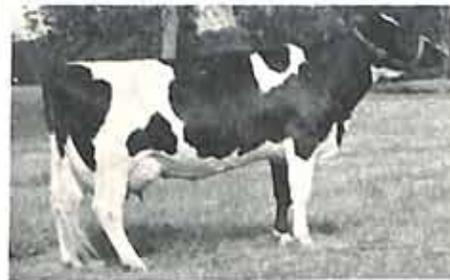
Ass. Gado Holandês dos Estados Unidos
191 Filhas Classificadas 81,7-102,4% BAA
Positivo Para Tipo + 2,55

Estas informações abrangem
239 fazendas Norte-Americanas

CARACTERÍSTICAS DAS FILHAS

Estatura	Acima da Média
Cabeça	Melhora Muito
Fronte	Acima da Média
Costas	Melhora Muito
Anca	Melhora Muito
Pernas	Acima da Média
Patas	Melhora Muito
Úbere dianteiro	Média
Úbere posterior	Melhora Muito
Ligamentos do Úbere	Acima da Média
Qualidade do Úbere	Acima da Média
Têtos	Média
Temperamento	Ótimo
Ordenha	Rápida

Filha



ALTURA PINEY LEONA DEEANN
Excelente 91
Lactação 365 Dias
12.214 Kg. 4,0% 483 Kg G

Filha



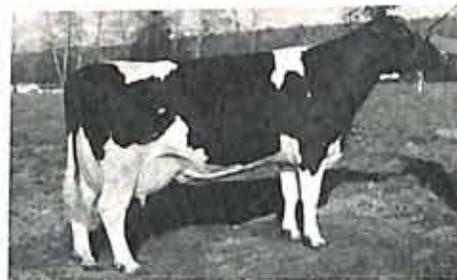
ALTURA PINEY DAISY TILLIE
Excelente 90
Lactação 365 Dias
10.840 Kg. 4,0% 432 Kg G

Filha



ALTURA PINEY PRUDY DAWN
Excelente 90
Lactação 361 Dias
10.350 Kg. 3,9% 404 Kg G

Filha



ALTURA PINEY VICKIE VALORI
Excelente 92
Lactação 338 Dias
9.295 kg 4,5% 420 kg G

Filha



ALTURA PINEY JORDIE JODY
Excelente 91
Lactação 305 Dias
8.230 Kg. 3,3% 269 Kg G



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR

CAIXA POSTAL 2717 — ZC 00 — RIO DE JANEIRO



O desfile dos campeões, quando no encerramento da V Semana Nacional do Cavalo.

NO PARANA

ÊXITO NA QUINTA SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Curitiba de 9 a 16 de novembro de 1969

Carl Schrage

O trote de São Paulo também fez presença com suas arrancadas em grupos, para que o público tivesse idéia desse esporte.



Muita gente não sabe que o Brasil possui maior rebanho de equinos do mundo, com 9,5 milhões de cabeças. No entanto, há necessidade de criatório mais apurado. Melhorar ainda mais as raças é o objetivo — e justamente para isso, existe a Semana Nacional do Cavalo, instituído pelo decreto n.º 56.261, de 5 de maio de 1965, e que o Presidente Castelo Branco decretou. (Diário Oficial da União, de 25 de Maio de 1965).

A IMPORTANCIA DO CAVALO

Embora muitas unidades de cavalaria do Exército e da Polícia estejam substituindo os animais por veículos motorizados, ainda dependem muito do trabalho animal. O Exército e as forças auxiliares, co-

mo as polícias estaduais, a polícia florestal, etc., mantêm atualmente 15.000 cavalos em serviço no Brasil.

As unidades do Exército sediadas em municípios onde as estradas são precárias, e os serviços de vigília das nossas fronteiras vão continuar empregando o cavalo ainda por muito tempo. Assim também, as polícias militares, para o policiamento extensivo, vão seguir as tendências de todo o mundo, sempre usando o cavalo.

Diante da necessidade militar, o Ministério do Exército é o principal interessado e o maior incentivador da criação de cavalos no Brasil. Atualmente, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional está encarregada de fomentar a criação, incentivar os esportes hipicos — salto, polo, e tantos outros — e de fiscalizar as entidades que promovem competições, prestar assistência às organizações ligadas, enfim, desenvolver a criação de cavalos, asininos e muares.

O Exército tem quatro fazendas, onde cria cavalos puro sangue ingleses, árabes, bretões-postier e asininos, sediadas no Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso e Paraná (Araucária — Cudelaria Tindiquera).

Mas, o cavalo não serve nem interessa somente ao Exército e à polícia militar. O desenvolvimento dos esportes hipicos tem aumentado o interesse pela criação dos cavalos. Há trinta e um Jôqueis Clubes no Brasil e nove federações hípicas estaduais. O turf deixou de ser um simples esporte, utilizado como passatempo de milionários, sendo, hoje, encarado como negócio, pois, além do interesse imediato dos criadores e proprietários, abre novas perspectivas no aspecto econômico-social, com a criação de empregos e a comercialização com o exterior de produtos de alta qualidade. Por enquanto, o Brasil importa, mais do que exporta, cavalos de corrida, mas o desenvolvimento da criação pressupõe uma alteração mais ou menos rápida neste sentido.

Nos trabalhos agrícolas continua a indiscutível importância da participação dos equídeos. O cavalo, em grande parte do Brasil, ainda puxa o arado e serve às fazendas de criação bovina e ovina. Além disso, agora surgiu a procura de carne de equídeos para a alimentação, o que vem trazendo divisas para o País. O esporte, a agricultura, a pecuária, o exército e agora também a alimentação humana, precisam do cavalo. O rebanho equino brasileiro é de 9,5 milhões de cavalos — O MAIOR DO MUNDO — e continua crescendo.



Autoridades presentes ao hasteamento dos pavilhões: general Serpa, general Lindolfo Ferraz, ten. coronel Junqueira, governador dr. Paulo Pimentel, general Aragão — Comandante do 3.º Exército, dr. Oscar Filipe Loureiro do Amaral — Secretário da Agricultura.

5.ª SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Infelizmente o mau tempo reinante no período de 9 a 16 de Novembro não permitiu a maior presença do público no Parque Castelo Branco.

Oito dias de Exposição, sendo sete dias de chuva e muito frio. No oitavo dia, houve uma melhora razoável, o que, felizmente, permitiu a presença de um bom público, que, no entanto, não chegou a ser o que estamos acostumados a presenciar.

Várias demonstrações foram feitas no Parque Castelo Branco, relembrando tempos idos, velhas carruagens puxadas por cavalos.





Chegando ao Parque Castelo Branco as 14,30 horas, o sr. Paulo Pimentel, governador do Estado, acompanhado de altas autoridades, após os cumprimentos e saudações, dirigiu-se ao local do hasteamento dos pavilhões. Após justa homenagem ao mais antigo cavalarião do Estado do Paraná, o sr. General Teodoro Barbosa, foram hasteadas as bandeiras, dando por iniciada a 5.ª Semana Nacional do Cavallo.

Além do Governador do Estado, estavam presentes os srs. General de Divisão Campos de Aragão, comandante do 3.º Exército; General de Divisão Codeceira Lopes, diretor geral da Remonta e Veterinária e Presidente do C.C.C.C.N.; General de Brigada Lindolfo Ferraz Filho, diretor de Remonta; General de Brigada Stoessel Guimarães Alves, diretor de Veterinária; General de Divisão Aluisio da Silva Rocha, secretário executivo da C.C.C.C.N.; Tenente Cel. Paulo Azambuja de Oliveira, chefe da Comissão da D.G.R.V.; Tenente Cel. Cesar Silvano, sub-chefe da Comissão da D.G.R.V.; Major Tito Silvano, chefe do Est. Subsistência da 5.ª R.M.; Joaquim Catramby, vice-presidente da C.C.C.C.N.; Major Alirio Fernandes — da D.V.; Sargento Ozanão Carão e Celestino Silva, da D.G.R.V. e Tenente Ravnelli, da D.G.R.V.; e Cabo Wilson, do C.H.E.X. Sargento Brito, da C.H.E.X. (enfermagem); Sargento Isaías, da E.S.U.E., ferrageamento e Sr. Alberto Salles.

COMISSÃO DE HONRA

General de Exército Emílio Garstazu Médice, Presidente da República; Dr. Paulo Cruz Pimentel, Governador do Estado do Paraná; General de Divisão Orlando Geizel, Ministro do Exército; Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Ministro da Agricultura; e Dr. Oscar Felipe Loureiro do Amaral, Secretário da Agricultura.

COMISSÃO ORGANIZADORA CENTRAL

PRESIDENTE — Gen. Div. José Codeceira Lopes, Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional. **Membros** — Joaquim Catramby Filho, 1.º Vice-Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional; Gen. Div. R1 Anízio da Silva Rocha, Secretário-Geral da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional; Dr. José Freire de Faria, Diretor-Geral do Escritório de Produção Animal, do Ministério da Agricultura; Sr. Paulo Borba, Presidente da Confederação Brasileira de Hípismo; Dr. Hernani de Azevedo e Silva, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavallo; Dr.



Raça Bretão-postier é de origem francesa e considerada a raça mais forte para tração. Na foto, aparece um exemplar quando arrastava um trator desligado e no reboque do trator uma carreta grande carregada de fardos de alfafa. E tem mais: sobre o seu dorso estava montado um peão. Dizem os técnicos do Exército que isto representa um total de 4.000 quilos de empuxo.

Vista parcial do Parque.





A simpática delegação baiana, em póse especial para a «Revista dos Criadores», quando em visita oficial ao Parque Castelo Branco, por ocasião da V Semana Nacional do Cavalo. O secretário da Agricultura do Estado da Bahia e exma. sra., mais autoridades civis e militares e um grupo de amigos fazendeiros.

Alô Gulmarães, Presidente do Jockey Club do Paraná.

COMISSAO EXECUTIVA

PRESIDENTE — Dr. Luiz Carlos Toledo Barros, Diretor do Departamento da Produção Animal. **MEMBROS** — Maj. Raul Henrique Munhoz Moura, Representante da Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército; Dr. Antônio Affonso da Silva, Chefe do Grupo Executivo da Produção Animal da

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura; Cel. José Scheleder Filho, Presidente da Federação Paranaense de Hípismo; Cel. Isidoro Repka, Representante da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional.

COMISSOES AUXILIARES

SETOR DE ANIMAIS — Dr. Lulmar Perly — Coordenador — Med. Veterinário, Dir. do Dep. de Ext. e Fomento. na V.ª semana do cavalo, e

Coord. do set. animais, Setor de Inscrição e Julgamento. Dr. Narcizo Marques da Silva — Coordenador. Setor de Assistência Veterinária. Dr. Natal Jataí de Camargo — Coordenador. Setor de Forrageamento. Dr. Vicente Villarquide Lourido — Coordenador. Setor de Desfile. Dr. Alceu Bertolin — Coordenador. Setor Parque. Dr. Edwaldo Pensutti — Coordenador. Med. Vet. e chefe da div. de zoot. aplicada do D.P.A.-S.A. — Adm. do Parque Castelo Branco na V.ª semana do cavalo e coord. do set.

FAZENDA SÃO VICENTE

MUNICÍPIO DE ITAPUI (COMARCA DE JAÚ — SP)

PROP. JORGE DE MORAES PRADO

LAMPEAO, RESERVADO CAMPEAO na V Semana Nacional do Cavalo (Curitiba, 1969). Já obteve o título de Campeão na III Exposição de Jaú, SP. Com 3 anos de idade é filho do famoso reprodutor **GALANTE**.

criação e seleção há mais de 20 anos
MANGALARGA PAULISTA E NELORE
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
VISITE-NOS

ENDEREÇO: Rua Marechal Bitencourt, 414 —
Fone 452 — Jaú — SP





Raça Bretão-postier é de origem francesa e considerada a raça mais forte para tração. Na foto, aparece um exemplar quando arrastava um trator desligado e no reboque do trator uma carreta grande carregada de fardos de alfafa. E tem mais: sobre o seu dorso estava montado um peão. Dizem os técnicos do Exército que isto representa um total de 4.000 quilos de empuxo.

Vista parcial do Parque.



Chegando ao Parque Castelo Branco as 14,30 horas, o Sr. Paulo Pimentel, governador do Estado, acompanhado de altas autoridades, após os cumprimentos e saudações, dirigiu-se ao local do hasteamento dos pavilhões. Após justa homenagem ao mais antigo cavalarião do Estado do Paraná, o sr. General Teodureto Barbosa, foram hasteadas as bandeiras, dando por iniciada a 5.ª Semana Nacional do Cavalo.

Além do Governador do Estado, estavam presentes os srs. General de Divisão Campos de Aragão, comandante do 3.º Exército; General de Divisão Codeceira Lopes, diretor geral da Remonta e Veterinária e Presidente do C.C.C.C.N.; General de Brigada Lindolfo Ferraz Filho, diretor de Remonta; General de Brigada Stoessel Guimarães Alves, diretor de Veterinária; General de Divisão Aluisio da Silva Rocha, secretário executivo da C.C.C.C.N.; Tenente Cel. Paulo Azambuja de Oliveira, chefe da Comissão da D.G.R.V.; Tenente Cel. Cesar Silvado, sub-chefe da Comissão da D.G.R.V.; Major Tito Silvado, chefe do Est. Subsistência da 5.ª R.M.; Joaquim Catramby, vice-presidente da C.C.C.C.N.; Major Alirio Fernandes — da D.V.; Sargento Ozanão Carão e Celestino Silva, da D.G.R.V. e Tenente Pavanelli, da D.G.R.V.; e Cabo Wilson, do C.H.E.X. Sargento Brito, da C.H.E.X. (enfermagem); Sargento Isaias, da E.S.U.E., ferrageamento e Sr. Alberto Salles.

COMISSÃO DE HONRA

General de Exército Emílio Garrastazu Médice, Presidente da República; Dr. Paulo Cruz Pimentel, Governador do Estado do Paraná; General de Divisão Orlando Geizel, Ministro do Exército; Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Ministro da Agricultura; e Dr. Oscar Felipe Loureiro do Amaral, Secretário da Agricultura.

COMISSÃO ORGANIZADORA CENTRAL

PRESIDENTE — Gen. Div. José Codeceira Lopes, Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. **Membros** — Joaquim Catramby Filho, 1.º Vice-Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional; Gen. Div. R1 Anízio da Silva Rocha, Secretário-Geral da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional; Dr. José Freire de Faria, Diretor-Geral do Escritório de Produção Animal, do Ministério da Agricultura; Sr. Paulo Borba, Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo; Dr. Hernani de Azevedo e Silva, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo; Dr.



A simpática delegação baiana, em pôse especial para a "Revista dos Criadores", quando em visita oficial ao Parque Castelo Branco, por ocasião da V Semana Nacional do Cavalo. O secretário da Agricultura do Estado da Bahia e exma. sra., mais autoridades civis e militares e um grupo de amigos fazendeiros.

Aló Guimarães, Presidente do Jockey Club do Paraná.

COMISSAO EXECUTIVA

PRESIDENTE — Dr. Luiz Carlos Toledo Barros, Diretor do Departamento da Produção Animal. **MEMBROS** — Maj. Raul Henrique Munhoz Moura, Representante da Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército; Dr. Antônio Afonso da Silva, Chefe do Grupo Executivo da Produção Animal da

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura; Cel. José Scheleder Filho, Presidente da Federação Paranaense de Hipismo; Cel. Isidoro Repka, Representante da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional.

COMISSÕES AUXILIARES

SETOR DE ANIMAIS — Dr. Lulmar Perly — Coordenador — Med. Veterinário, Dir. do Dep. de Ext. e Fomento. na V.^a semana do cavalo, e

Coord. do set. animais. Setor de Inscrição e Julgamento. Dr. Narcizo Marques da Silva — Coordenador. Setor de Assistência Veterinária. Dr. Natal Jataí de Camargo — Coordenador. Setor de Forrageamento. Dr. Vicente Villarquide Lourido — Coordenador. Setor de Desfile. Dr. Alceu Bertolin — Coordenador. Setor Parque. Dr. Edwaldo Pensutti — Coordenador. Med. Vet. e chefe da div. de zoot. aplicada do D.P.A.-S.A. — Adm. do Parque Castelo Branco na V.^a semana do cavalo e coord. do set.

FAZENDA SÃO VICENTE

MUNICÍPIO DE ITAPUI (COMARCA DE JAÚ — SP)

PROP. JORGE DE MORAES PRADO

LAMPEAO, RESERVADO CAMPEAO na V Semana Nacional do Cavalo (Curitiba, 1969). Já obteve o título de Campeão na III Exposição de Jaú, SP. Com 3 anos de idade é filho do famoso reprodutor **GALANTE**.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO HA MAIS DE 20 ANOS
MANGALARGA PAULISTA E NELORE
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
VISITE-NOS

ENDEREÇO: Rua Marechal Bitencourt, 414 —
Fone 452 — Jaú — SP

FAZENDA SERRA PRETA E GRANJA SÃO JORGE - ITATIBA - EST. DE SÃO PAULO
Propriedade de Jean C. E. Verbist

ENDEREÇO: Rua Estevão Baião, 835 (Aeroporto) Fone 61-0391 — São Paulo — Capital

**ÊXITO
 NA V
 E
 M
 A
 P
 A**



GUARAJHI 264 BOCHINCHE 010 — de 8-10-66. 1.º prêmio, Campeão Jovem e Reservado Grande Campeão.



MAN 1278 PRIMARIA 612 — de 1967.

**P.O. É O NOSSO LEMA
 ALTA LINHA LEITEIRA**

Com 9 animais expostos logramos 8 prêmios. Só trabalhamos com reprodutores e matrizes P.O.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E NOVILHAS

Parque. Setor de Segurança. Major PM Cmb. Djalma Mello — Coordenador. Setor de Relações Públicas. Tenente Coronel de Cavalaria Washington Bermúdez. Tenente Coronel de Cavalaria: Rutildo Pulido.

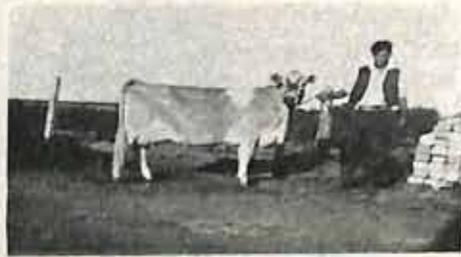
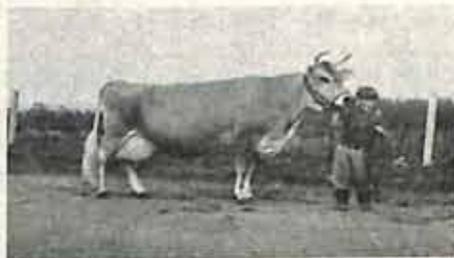
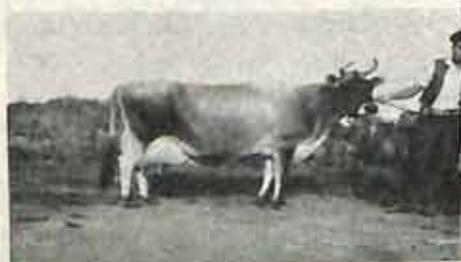
Major de Cavalaria Arthur Holsbach Neto.

JURADOS

PRESIDENTE — General Dlogo

Branco Ribeiro. **MEMBROS** — Dr. Pedro Bertolucci, Dr. Roberto Abramo, Dr. Francisco Ximenes de Sá, Dr. Silvío Antônio Ribeiro Degasperi e Dr. Ivan Nunes Torres.

ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA (Avaré - SP)
JERSEY da
GRANJA ZULEIKA (Triunfo - RS)



ENDEREÇO:
 RUA GOIÁS, 1568,
 fone 402 —
 Avaré — SP

Com 11 fêmeas conquistamos todos os campeonatos e reservados na V EMAPA em dezembro de 1969 - Avaré, SP.

Ao cabresto, Leonardo, Júnior e Heitor.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PROP. ENG.º AGR.º DR. ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

DR. GABRIEL COSTA NETO - FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Presidente Prudente - Estado de São Paulo

Avenida Washington Luís, 1111 - Caixa Postal 679 - Fone 3267

CRIAÇÃO DE BRAMOCHO - RESERVA DE REPRODUTORES

CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA E MARCHADOR

TOPÁZIO DO PARANAPANEMA — Campeão Nacional da raça Mangalarga Marchador na V Exposição Nacional de Equídeos — Parque Castelo Branco — Curitiba - PR — novembro de 1969.



Na IV Exposição de Animais de Presidente Prudente, 1969, apresentou animais da raça Bramocho que conquistaram vários prêmios, destacando-se: **CAMPEÃO SÊNIOR** — **CAMPEÃO JÚNIOR** — **RESERVADA CAMPEÃ** — **MELHOR CONJUNTO DE RAÇA**. De sua criação de Mangalarga dois filhos de Topázio conquistaram primeiros prêmios da exposição.

OS CAMPEÕES

RAÇA BRETAO POSTIER

Campeão Cavalo — Cingapura — Exp. Diretoria Geral de Remonta e Veterinária — Araucaria, PR.

Campeã Égua — Condessa — Exp. o mesmo.

RAÇA ARABE

Campeão Cavalo — Yerd — Exp. Fazenda Experimental de Criação São Carlos — São Carlos, SP.

Campeã Égua — Altamirne — Exp. o mesmo.

RAÇA DARTMOORE PONEY

Campeão Cavalo — Sereno — Exp. Guilherme Medeiros Echenique — Pelotas — RS.

Campeã Égua — Lança — Exp. o mesmo.

(Conclui na pág. 65)

O dr. Edvaldo Pensutti, Coordenador do Setor Parque; dr. Luimar Perly, Setor Animais; Carl Schrage, representante da "Revista dos Criadores"; dr. Osvaldo Aranha, criador em S. Paulo; dr. Luiz Carlos Toledo de Barros, presidente da Comissão Executiva e Diretor do D.P.A.; dr. João Marcos Barone, médico-

-veterinário do D.P.A. e do Setor de Assistência Veterinária; e dr. Alceu Bertolin, coordenador Setor de Desfiles.

O dr. Aroldo Carneiro de Lima junto de um belo reprodutor de sua propriedade, o qual conquistou vários prêmios.

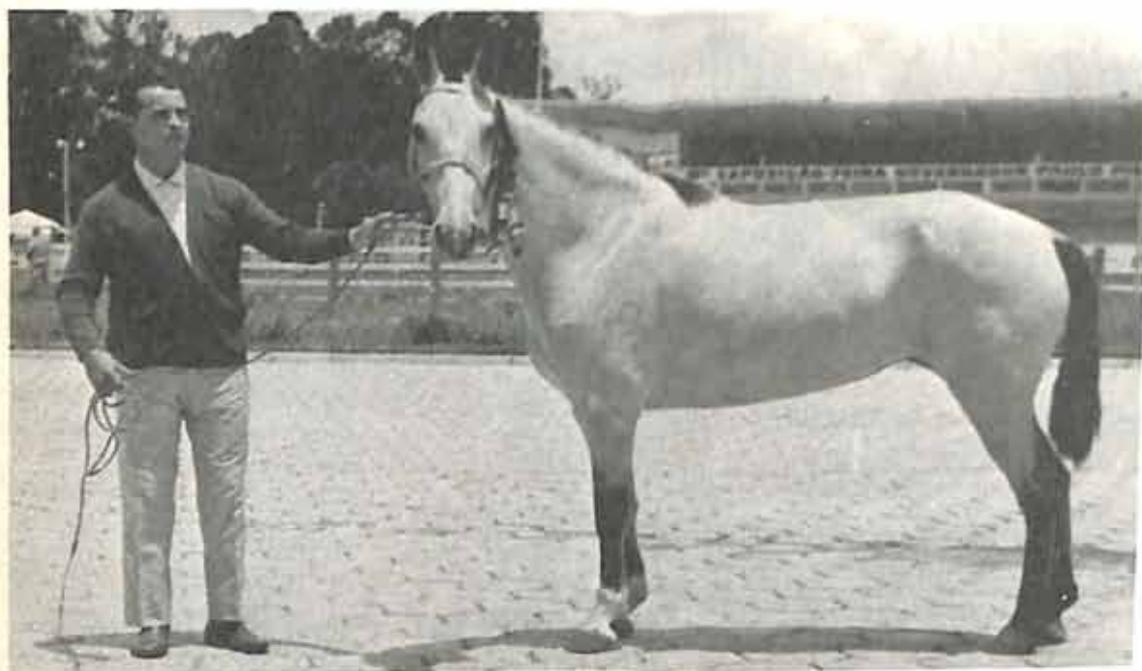


REVISTA DOS CRIADORES — Março de 1970



GOVÊRNO DO ESTADO DA BAHIA

Fazenda Mocó - Feira de Santana



REPÚBLICA DE MOCÓ
CAMPEA DA RAÇA CAMPOLINA



JACUBA DE MOCÓ
CAMPEA MANGALARGA PAULISTA

O diretor do Departamento de Promoção Agropecuária da Bahia fez questão de posar com os animais República e Jacuba, dois produtos muito comentados pelos técnicos da V C. C. C. C. N. em Curitiba, 1969.

Representação de fêmeas da Fazenda Mocó, todas premiadas. Da esquerda para a direita: URBANA, 3.º prêmio; TURBINA, 3.º prêmio; UBERLANDIA, 2.º prêmio; MULA-TA, Reservada Campeã; JACUBA, Campeã Mangalarga e REPÚBLICA DE MOCÓ, Campeã Campolina.



Nesta foto, a representação baiana que obteve verdadeiro êxito na V Semana Nacional do Cavalo realizada em Curitiba no período de 9 a 16 de novembro de 1969. Dando verdadeiro "show" no que diz respeito ao número de animais versus prêmios obtidos. Poucos produtos expostos e muitos títulos para a pecuária baiana.

FAZENDAS REUNIDAS

"LAGOA ENCANTADA"

Proprietário: Dr. Landulfo Caribé

GRANDE CAMPEAO NACIONAL DA RAÇA CAMPOLINA NA
V SEMANA DO CAVALO — CURITIBA

Baião Pagão



GEMINIANO CARIBÉ NETO ao lado do incomparável BAIÃO. O dr. José Quirino dos Santos, professor de Zootecnia da Faculdade Federal do Paraná disse: — Baião Pagão é um monumento. O melhor Campolina que já vi na minha vida. A foto de Baião Pagão ficará na sala de Zootecnia do Paraná como padrão da raça.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Santo Antonio. 80 - Jequié - Bahia

FAZENDA BELO VALE

MURITIBA
BAHIA

Prop. Dr. Aroldo Carneiro de Lima



BELO VALE APACHE, pai de Tapuia, Campeão da V Semana Nacional do Cavalo (Curitiba, 1969).
R.G. 236.



BELO VALE TAPUIA, Campeã da V Semana Nacional do Cavalo (Curitiba, 1969).



BELO VALE GUARUJA, Campeão Júnior na V Semana Nacional do Cavalo (Curitiba, 1969).



BELO VALE PLAY-BOY, 1.º prêmio, Campeão de Marcha e Reservado Campeão da raça (Curitiba, 1969).

**COM 5 ANIMAIS CONSEGUIMOS 8 PRÊMIOS, DOS QUAIS 2 CAMPEÕES,
2 RESERVADOS CAMPEÕES, 1 CAMPEÃO DE MARCHA E MAIS 2 PRIMEIROS PRÊMIOS**

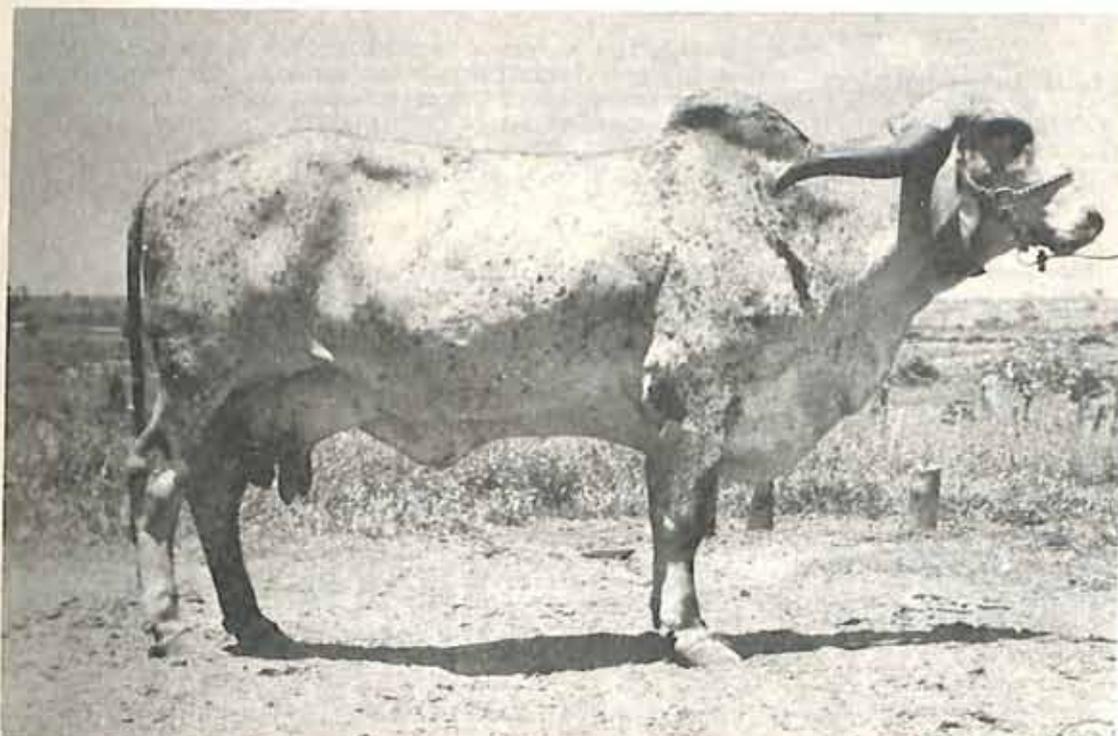
Enderêço: Rua Manoel Barretos, 7 - Ap. 101 - Fone 52811 - Salvador - Bahia

GIR E NELORE DA FAZENDA JAÚ

MUNICÍPIO DE BOTUCATU — ESTRADA SANTA MARIA DA SERRA — EST. DE SÃO PAULO



PUSHPANO KRISHNA GAR, filho de Pushpano e Krishna Agar (P.O.), importados. Pushpano é pai de 11 (onze) filhos exportados. Pushpano Krishna Gar, em regime de pasto, mantém o peso firme de 800 quilos. Um dos grandes touros do nosso plantel.



FAIXA II, filha de Danúbio (R.) e de Esteira (R.). Esta vaca produziu 22 quilos de leite em uma ordenha após 3 horas de cria. Uma das grandes matrizes da Fazenda Jaú.

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS**

ENDERÊÇO: AVENIDA ANGÉLICA, 1016 - 2.º ANDAR - AP. F, FONE 51-1792 - S. PAULO - CAPITAL

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Catálogo dos Criadores de Gado Fino

10.º VOLUME 69/70

(circulará em fins de ABRIL próximo)

CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA

de autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; clima europeu; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pêlos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações;

altitude como problema; o frio e o vento; o ph do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenômeno de adaptabilidade; as raças britânicas e na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola,

Dr. Geraldo Leme da Rocha
Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura e

também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem. Outros esquemas deverão ser estudados com fenos de gramíneas e le-

guminosas, os quais serviriam para compôr, de per si, ou com as silagens, a ração de base dos bovinos confinados, reduzindo ainda mais o emprêgo de suplementos concentrados.

A COMPOSIÇÃO DAS PLANTAS, SUA DIGESTÃO E UTILIZAÇÃO —

Dr. Laercio Melotti.
A composição química das plantas varia devido a uma série de fatores que agem em seu desenvolvimento.

As pastagens e fenos constituem-se essencialmente de gramíneas e leguminosas e, quando comparadas em estágios idênticos de crescimento, apresentam diferença de nutrientes.

ADUBAÇÃO DAS PASTAGENS,

Dr. José Vicente Silveira Pedreira.
A adubação de pastagens nunca deve ser uma providência isolada

das demais medidas que têm por fim obter maior rendimento das pastagens. Em casos onde o nível de fertili-

dade do solo não é baixo, talvez fôsse mais conveniente que o pecuarista adotasse antes um manejo racional.

ANUÁRIO DOS CRIADORES
1969/70



ANUÁRIO DOS CRIADORES —
EM ASSOCIAÇÃO COM O ESTÁBULO DE
EXPERIMENTAÇÃO
CIRCULARÁ EM ABRIL

CALCULO DE RAÇÃO PARA UMA VACA LEITEIRA —

Dr. Carlos de Souza Lucci.
Proteína digestível e nutrientes digestivos totais. Exigências para manutenção. Exigências para a produção. Exemplos de cálculos de ração. Arraçoamento do rebanho.

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS —

Dr. Walter Baptiston
Germes entéricos. Paratifo dos bezerros. Lesões mais comuns. Medidas de profilaxia. Tratamento do paratifo. Complicações possíveis. Curso branco dos bezerros. Paratifo dos porcos Diarréia nas aves. Diarréia branca dos pintos. Tifo aviário

ALIMENTAÇÃO E MANEJO DE SUINOS DESTINADOS A REPRODUÇÃO —

Dr. Albino Joaquim Rodrigues.

Regime de criação. Alimentação dos animais reservados para o plantel. Reprodução. Alimentação das gestantes. Alimentação durante a lactação. Suplementos protéicos.

Criação de Perús —

Dr. Gerson Mercadante

Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perus no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perús. Instalações e equipamentos para a

criação de perús de corte. Manejo da criação de perús para abate.

Padrão das raças leiteiras e para corte

Holandesa preta e branca e vermelha e branca; Schwyz; Red Sindi; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

Histórico e padrão do cavalo Mangalarga e do Quarto de Milha. Padrão do Mangalarga Mineiro

PRODUÇÃO LEITEIRA

- As 20 melhores produtoras de 1968 do Serviço de Contróle Leiteiro da A.F.C.B.
- Produção média por rebanho
- Lista de honra
- Recordistas
- Nome e endereços dos criadores que tem seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo com os

Campeões das Exposições de São Paulo (Água Branca), Uberaba e Porto Alegre

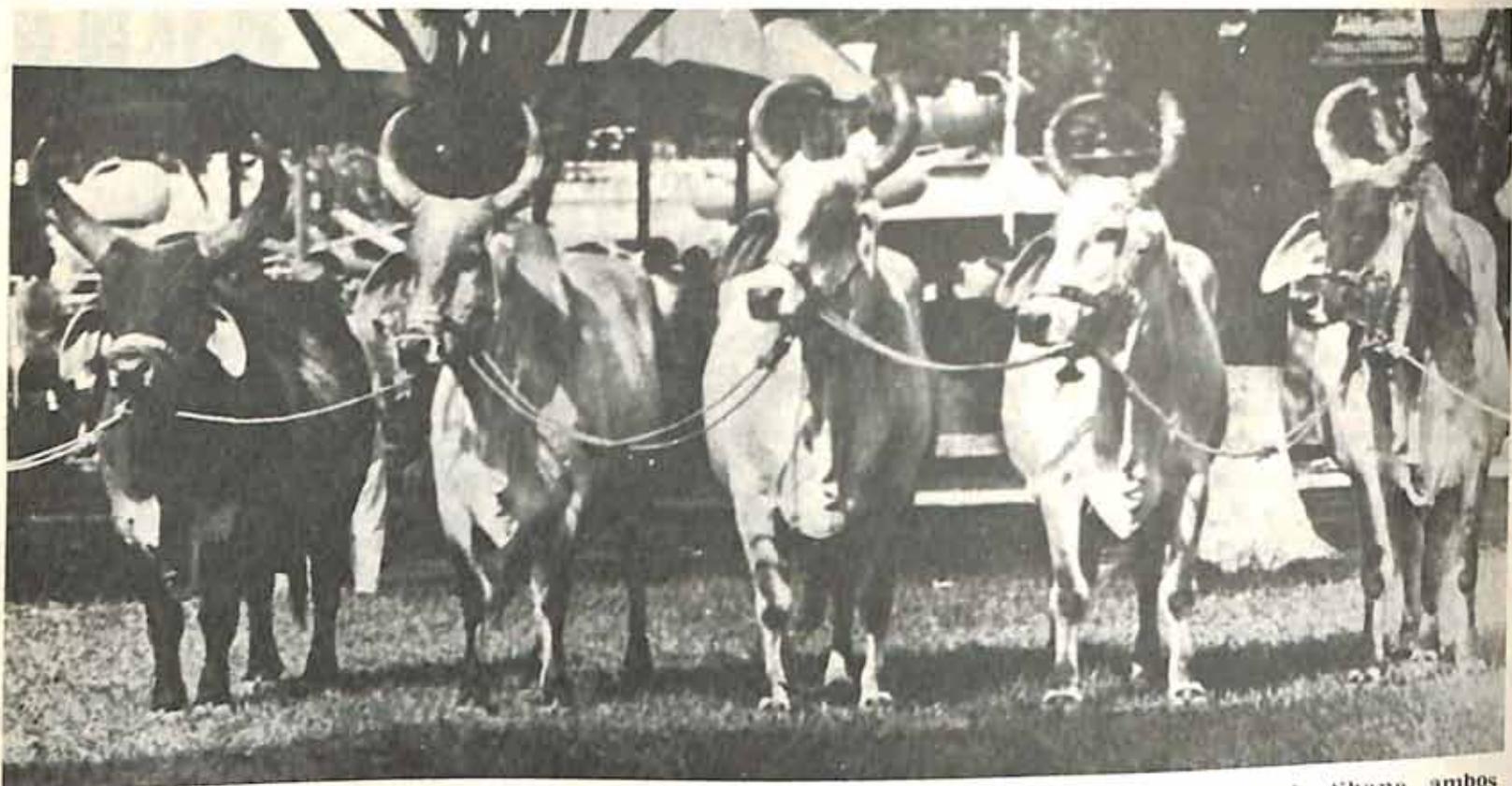
Endereços:

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RURAIS E RESPECTIVOS SINDICATOS — COOPERATIVAS DE LACTICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINARIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DE AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — Etc.

**Mais de 350 páginas. Reserve desde já seu exemplar.
NCR\$ 15,00 (registro postal incluído) Pedidos á:**

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

**Caixa Postal 1669 - Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
SÃO PAULO - BRASIL**



Kilimanjaro RG 891, e Lituânia RG 8964 (a segunda da direita para a esquerda) pais de Shane, ambos premiados na tradicional Exposição de Uberaba. Pertencem ao excelente rebanho da Fazenda São Geraldo, propriedade do grande criador Mário de Almeida Franco.

A HISTÓRIA DE SHANE

JOSÉ RESENDE PERES

Veio dando pinotes, brincando com os filhos de Ráfia e Pampa, os outros dois reservas da fazenda. Sempre vêm assim do piquete de pangola para as cocheiras, onde têm realmente sombra e água fresca, e ainda melaço-uréia num côcho, mineirão picado com milho em outro. Fiquei pensando que Shane, como eu, era filho de imigrante e mãe brasileira. Comecei a lembrar a história de Shane, o nôvo reserva do plantel leiteiro.

Sua mãe, Lituânia RG 8964, nasceu em Itaboraí, RJ, onde Mário de Almeida Franco, o maior criador mundial de Guzerá, possuía uma grande fazenda, que lhe foi tomada pelo desgoverno, em 1963, uma das vergonhas deste país.

Lituânia RG 8964 era filha do famoso Fluminense RG 88 e de "Rainha RG 8720", que tem sua história

ligada a dois grandes criadores. Primeiro, ao falecido João de Abreu Junior, um pioneiro da seleção econômica, que, em 1933, vendeu um rebanho ao sr. Adriano Ferreira. Este continuou a seleção durante 20 anos, até que, em 1955, vendeu a cabeceira do plantel a Mário Franco, que, em 500 matrizes, escolheu 200, comprando ainda 5 touros. Assim, pelo lado materno, a vida de Shane tem uma longa história, e heróica história das fazendas, dos vaqueiros, da luta pela sobrevivência... Por isso, em seleção de bovinos, ninguém tem mérito exclusivo. Muitas vezes o que nos chega às mãos trás uma sequência de sacrifícios, sonhos, projetos sempre uma grande dose de amor.

Quando, em Uberaba, caminhei para o piquete onde estava Shane, eu não sabia ainda que iria ver um

maravilhoso garrote pesando 380 kg aos 16 meses. Eu queria apenas conhecer o filho de uma vaca que era a melhor produtora de leite num plantel de 800 vacas Guzerá. Fiquei até meio decepcionado, pois a bela aparência seria um fator de encarecimento, ou, quem sabe, de recusa à venda. E quando olhei para seu pai?

O que de cara mais curta, de chifres mais grossos, de focinho mais arrebitado. Vocês puderem imaginar — eis aí a aparência de Kilimanjaro RG 891, um touro fabuloso, que veio da Índia distante graças à visão de Francisco José Carvalho e Veríssimo Costa Junior, beneméritos da pecuária nacional.

Vejam a minha situação: que idéia a de pensar em comprar justamente um dos melhores animais do País, com pais tão importantes! Quanto

(Conclui na pág. 61)



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



PROPÍCIAS AS CONDIÇÕES ATUAIS PARA CONFINAMENTO

45% A MAIS DE LUCRO PARA O CRIADOR

É o que o criador pode conseguir, aplicando o PROGRAMA TORTUGA (BÁSICO) DE ENGORDA RÁPIDA.

No sistema tradicional, são necessários 10 a 11 meses para um novilho ganhar de 5 a 6 arrôbas de peso.

A obtenção do mesmo ganho de peso, apenas em 100 dias, permite:

- SETE MESES DE ANTECIPAÇÃO NO RETORNO DO CAPITAL.
- ECONOMIA DE 10 MESES DE PASTO.
- MELHOR PREÇO EM PLENA ENTRESSAFRA (MAIS 20%).

14º ANO

MARÇO DE 1970

N.º 176

Hoje, técnica e econô a engorda e

Em inúmeras experiências, realizadas nestes últimos 10 anos, ficou perfeitamente comprovado que a engorda de bovinos em confinamento, realmente, proporciona bons resultados técnicos. Agora, pela sensível e necessária ascensão do preço do boi, tornou-se indiscutível, também, a conveniência econômica deste sistema de engorda. Atualmente, contamos, então, com um sistema duplamente positivo, isto é, técnico e economicamente, e que não pode deixar de ser aproveitado pelos criadores desejosos de auferir lucros mais compensadores de seu trabalho.

Se, no ano passado, não nos animávamos, como dissemos, a aconselhar o confinamento em grande escala, este ano, à vista dos preços vigentes, consideramos quase um dever insistir na adoção desta moderna técnica de engorda de bovi-

nos. Agora, no interesse próprio e da Nação, devem os criadores preparar-se para confinar grandes lotes; pois, daqui em diante, importa, de um lado, abastecer o mercado interno com carne de qualidade e, de outro, exportar o tipo que os consumidores europeus preferem e, pelo qual, se dispõem a dar boa paga.

CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS

O resultado da engorda em confinamento depende:

1. Da aptidão do animal;
2. Da alimentação.

Aptidão do animal

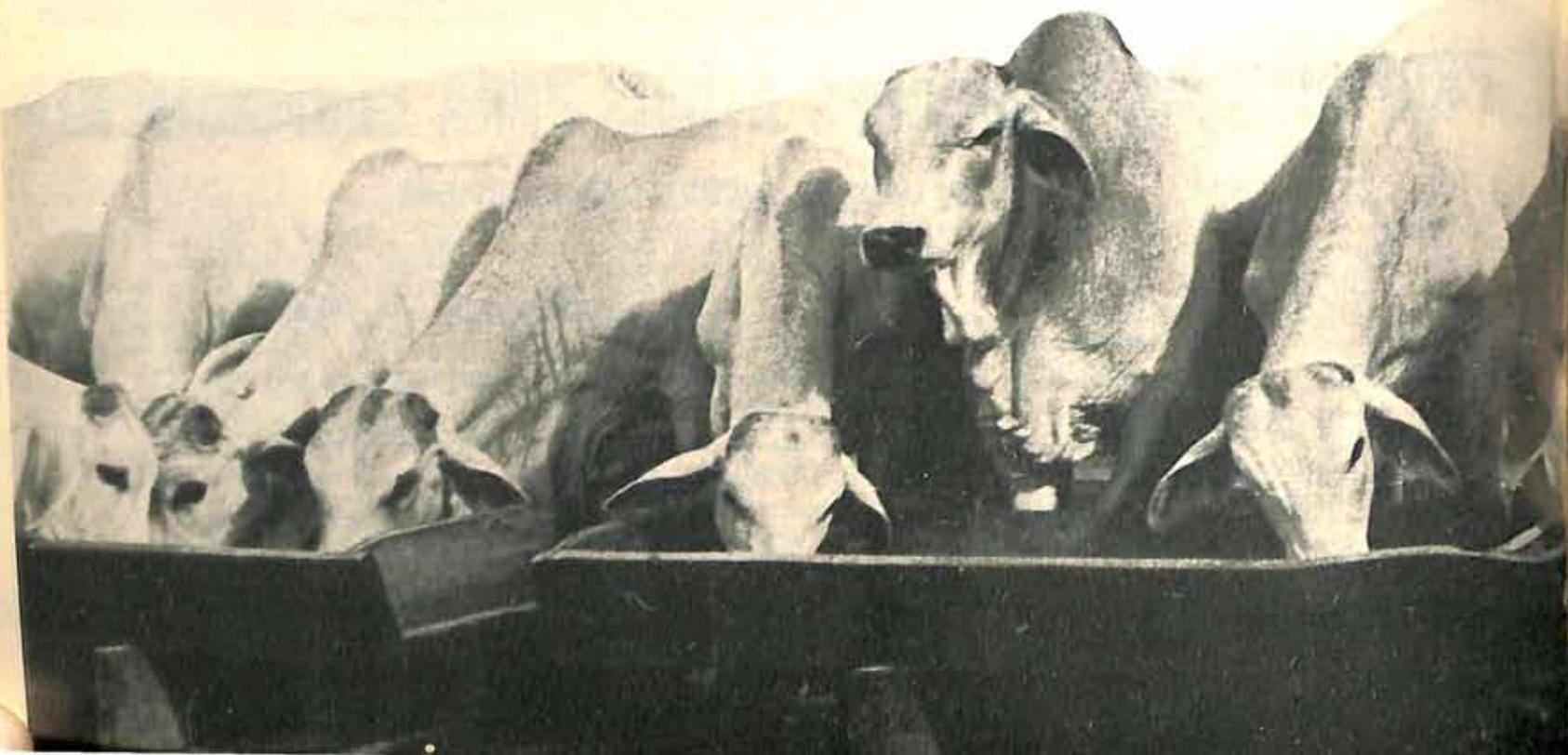
O bovino ideal para a engorda em confinamento é o animal novo; de raça tipicamente precoce e bem criado, isto é, que na primeira ida-

de não tenha sofrido contratempos sérios, capazes de comprometer a saúde e o desenvolvimento.

Quanto mais novos os animais, melhor será a conversão alimentar.

Para a produção de carne tipo exportação, os novilhos ideais, para nosso ambiente, são os HEREFORD ou os de outras raças inglesas criadas no Rio Grande do Sul, assim como os mestiços de fêmeas zebuínas e machos de raças precoces, como a Chianina, a Charoleza, Marchigiana, Santa Gertrudis etc., obtidos através de fecundação natural ou artificial com sêmen congelado importado.

Dentre os principais contratempos na primeira idade, situa-se a alimentação deficiente em quantidade e qualidade. Os animais mal alimentados neste período apresentam ossos e abdômen exageradamente aumentados e massas



camamente mais lucrativa confinamento

Dr. F. FABIANI

musculares pouco desenvolvidas. Como consequência, produzirão baixo rendimento de carne de primeira.

Alimentação

É, também, fator condicionante do resultado na engorda confinada. Neste sistema, deve-se conseguir o peso máximo em um prazo mínimo. Pois, só nestas condições torna-se possível a obtenção da melhor conversão alimentar, de abundantes massas musculares, carne de qualidade e rendimento máximo na matança, que definem o bom resultado econômico.

Para atingir-se este alvo, é indispensável, além do alimento volumoso, ração concentrada de boa qualidade.

O chamado confinamento em regime de pasto, no qual os bovinos recebem, no cocho, uma ração suplementar de verde (Napier ou cana) e, eventualmente, um pouco de ração concentrada, e apenas um semi-confinamento, incapaz dos resultados proporcionados por um real confinamento, em que são satisfeitas todas as condições próprias ao sistema. Este meio confinamento deveria constituir rotina nos meses de seca, para evitar-se os enormes prejuízos neste período.

Influência da ração

1.º — O ganho diário de peso aumenta com a quantidade de ração concentrada administrada diariamente.

2.º — O rendimento na matança cresce com a quantidade de ração concentrada recebida.

Requisitos da ração concentrada

- a) Ser apetecível;
- b) Corrigir as deficiências do alimento volumoso em proteínas, minerais, vitaminas e demais nutrientes indispensáveis;
- c) Garantir o mínimo de ganho diário de peso para a engorda lucrativa;
- d) Ser concentrada de fato e não apenas de nome, pois só assim proporcionará, com quantidades razoáveis, ganho de peso lucrativo;
- e) Possuir os elementos indispensáveis à boa conversão, tais como os estimulantes da flora microbiana do rúmen;
- f) Conter os elementos de proteção contra qualquer deficiência, os quais garantem o máximo de conversão alimentar e mantêm os novilhos em perfeito estado de saúde.

Quantidade de ração concentrada

Depende do tipo de novilho a ser produzido. Atualmente, na Europa, engordam-se novilhos exclusivamente com ração concentrada, alcançando-se ganhos diários de ordem de 1.300 gramas. São bezeros destinados a produzir o "VITELIONE", que vai para o matadouro com 10-11 meses e com o peso vivo de 350-400 quilos.

O novilho para o BABY BEEF,

abatido com 12-14 meses e 400-500 quilos, recebe pouca ração volumosa (2 a 3 quilos de feno de alfafa ou 6 a 8 quilos de silagem de milho) e 6-8 quilos de ração concentrada.

O NOVILHO GORDO, abatido aos 15-18 meses e com 500-600 quilos, recebe maior quantidade de volumosos e menor de concentrados.

Como regra básica, a quantidade ótima de ração concentrada, de alto valor biológico, é de um quilo para cada 100 de peso vivo.

A maior parte da ração poderá ser produzida na fazenda, pois 80% da ração concentrada são representados pelo milho. Então, é suficiente acrescentar ao milho 20% de um concentrado de alta qualidade como o BOVINGORDA, para preparar-se uma ração ideal.

Operando com novilhos zebu, que recebiam bastante alimento volumoso e 3 quilos diários de ração concentrada, obtivemos aumento diário médio de 900 a 1.000 gramas.

Com novilhos mestiços — 1/2 sangue europeu e 1/2 sangue zebu — alcançamos aumentos diários médios de 1.300 gramas, com quatro quilos de concentrado por dia.

Alimento volumoso — Quanto melhor for o alimento volumoso, tanto melhores serão a conversão, o aumento diário e o rendimento na matança.

Os principais alimentos volumosos, na ordem de qualidade, são:

- 1.º — Silagem de milho, colhido na consistência cerosa;
- 2.º — Silagem de sorgo granado;
- 3.º — Silagem mista de milho e Napier;
- 4.º — Silagem mista de sorgo e Napier;
- 5.º — Silagem de Napier;
- 6.º — Cana-de-açúcar picada;
- 7.º — Napier verde;
- 8.º — Outros alimentos verdes ou secos, excluído o feno de alfafa de boa qualidade, que ocuparia o 1.º lugar, mas que no Brasil é muito caro.



Programa TORTUGA (Básico) de Engorda Rápida

Este programa visa:

1. Produção de carne de boa qualidade em plena entressafra.
2. Aproveitamento, ao máximo, dos produtos e subprodutos disponíveis na própria fazenda.
3. Alívio dos pastos na época da seca.
4. Finalmente, maiores ganhos para o criador - vendendo o novilho gordo pelo preço de entressafra.

E AINDA .

5. Suplementar a alimentação do rebanho durante a seca, de modo a não perder peso e manter-se em plena forma para produzir na época das águas.

O Departamento Técnico da "TORTUGA" está à disposição para planificar juntamente com V. S. a engorda rápida de seu gado, aproveitando as disponibilidades de sua fazenda - Consulte-nos.

UMA NOVA FÓRMULA POTENCIADA



Concentrado para o preparo de rações destinadas ao bovino de corte.

NÍVEIS DE GARANTIA

Umidade	11%
Matéria mineral	15%
Proteína bruta (mínimo)	55%
Ext. etéreo (mínimo)	3%
Mat. fibrosa (máximo)	10%
Ext. não azotados	6%
Relação fosfo-cálcica	1:2
N.D.T.	77,75%
Valor energético	3.200 cal/kg

ENRIQUECIMENTO (POR QUILO)

Vitamina A	35.000 UI
Vitamina D3	7.000 UI
Macro e micro elementos minerais: Cálcio, Fósforo, Níquel, Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês, etc.	

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 (Sto. Amaro) - C. P. 12.635
Tels. 269-0247 - 269-1092 - 269-5259 São Paulo
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Tel.: 22-7747 - C. P. 3.084
Porto Alegre - Rio Grande do Sul



(Conclusão da pág. 56)

não custaria, se seu dono resolvesse vendê-lo?

Mineramente falei, de manso:

— Está junto aos seus reservas

Será um deles?

— Você adivinhou — disse Mário.

— É um excelente animal!

Vi que Shane era um sonho. E a vendê-lo, levando em conta nossa amizade, teria eu condições para ser o dono? Mas, de quando em vez, eu, inútilmente, fingindo indiferença, voltava a falar em Shane. Não pedindo o preço, ainda, apenas tentando uma aquiescência na venda do animal... Mário, novamente respondia, desinteressado: "Depois nos conversaremos..."

Para desespêro meu, ainda dizia coisas assim:

— No dia 7 de fevereiro, Mário Carneiro, Mário Cruvinel e Abelardo Ferrer vieram aqui e pesaram um lote de tourinhos com idade de 30 meses em média. Shane entrou também, embora fosse o mais novo, porque, muito desenvolvido, "pegou time". Sabe qual o peso médio dos 5? Tenho uma declaração assinada por eles: 514 quilos! No mesmo dia, 4 vacas Guzerá deram a média de 603 kg e 4 vacas Nelore a média de 577,3 quilos!

Tôda essa conversa alegrava o presidente da Associação do Guzerá, mas entristecia o selecionador da Estância Kankrej. Afinal, era um tourinho bom demais para um pobre criador do vale do Rio Doce...

O PAI DE SHANE

Muitos dos animais importados em 1962 vieram do famoso rebanho do sr. Pradipsinh, que é um produtor de leite, com um rebanho de 600 animais. É em Amedabade, grande cidade de 5 milhões de habitantes, que se vêem as mais leiteiras vacas Guzerá, gado lá conhecido como Kankrej. "Parte desse gado vive próximo ao deserto de Kutch, em região das mais áridas. Muitas vacas desse plantel foram vendidas para o Brasil em 1962. Mas o mais notável de tudo, em Kankrej, ainda é o gado dos rebanhos de rua, em Amedabade, onde vimos aproximadamente 100 vacas e alguns touros invejáveis na sua conformação e caracterização" — salienta o zootécnico Couto Sampaio, em recente relatório de viagem feita à Índia.

Pois foi assim que Kilimanjaro RG 891, o pai de nosso Shane, veio da Índia. Muito "raçudo", bem conformado, não é todavia um touro grande, porque, no país asiático, a concorrência sobre a disponibilidade de alimentos é dramática, principalmente para uma raça criada na orla de um deserto. O Nelore, sob este aspecto é um privilegiado, porque criado na fértil terra negra do algodão e do trigo, donde ser mais pesado do que o Guzerá, na Índia. Mas, quando chega aqui, principalmente se vai viver em regiões difi-

céis do Nordeste ou na faixa do Cerrado, o Nelore "encabrita" e o Guzerá desenvolve. Isto eu vi também na espécie humana, durante a Guerra: os soldados de famílias abastadas emagreceram no Exército, mas os que vinham de mocambos e favelas "agradeciam" a bola do quartel, e engordavam.

Na Índia, o leite é caro, disputado, donde haver uma seleção leiteira natural, pois vacas que não produzem leite não ficam nas áreas urbanas, como acontece com o Kankrej em Amedabade. "De um modo geral os rebanhos são pequenos e constituídos de uma a duas dezenas de animais. O gado, vigiado pelos seus donos, passa o dia nos campos, sob pastoreio fiscalizado, aproveitando áreas desocupadas, áreas de culturas recém-colhidas, e o pasto que nasce margeando estradas ou canais de irrigação. A noite está sempre preso nos quintais das residências ou em áreas adjacentes, e também, em certos casos pernoita nos campos, junto aos pastores. A alimentação encontrada nos campos é escassa, não só pelo aproveitamento de grandes áreas para a agricultura — a Índia destina à agricultura 41% de sua área — mas também pelo excesso de população animal zebuina, bubalina, caprina e ovina, cujo total global é calculado em 300 milhões de animais. Na realidade é à noite, quando preso, que o gado tem o seu maior quinhão de alimentos, dependendo a qualidade e quantidade destes, dos recursos do proprietário, em geral concentrados e feno de gramíneas. Como a manutenção é onerosa, são conservados preferencialmente os animais que mais produzem leite, o principal produto do gado explorado pelo indiano" (Obra citada).

E é por isso que Kilimanjaro tem sua ascendência leiteira. E é por isso que Shane, seu filho com Lituânia, deve ser um touro com boa carga de genes leiteiros. Por isso, sonho, desde já, com as filhas que nascerão de sua cobertura das descendentes das campeãs mundiais da Estância Kankrej.

Mas, da citação acima, devemos ainda concluir que também no Nordeste brasileiro, onde o gado tem que receber concentrado no calido verão, só vacas boas produtoras de leite devem ser conservadas. Daí o absurdo de criar Nelore na região semi-árida brasileira, quando o Ongole é a raça de pastagens abundantes. Raça para a Amazônia onde 3.000 mm de chuvas garantem fatura de verde o ano todo, e onde o leite ainda não tem demanda que compense a ordenha.

A VIAGEM DE SHANE

Passaram-se alguns meses, e um dia Marcelo Aguinaga telefonou-me: — Comprei alguns animais de Mário Franco. Ele mandou deixar

em sua fazenda um tourinho. Já está entregue...

Foi uma surpresa enorme. Telefonei para Mário, agradecendo e perguntando o preço. Não quis dizer. Algumas semanas depois, convidou-me para almoçar. Apanhei um talão de cheques, e lá fui temeroso de que o preço fosse superior aos 5.000 e poucos cruzeiros novos depositados. Por isso, não almociei muito à vontade. Só depois do café, ele voltou ao assunto:

— O touro é um presente, pelo que V. tem feito pela raça Guzerá, pela sua luta que beneficiou a todos nós.

Agora, quando vejo Shane caminhando feliz na grande baixada da Vargem Alegre, esperando apenas idade para registro e "casamento" com as vacas que lideram a estatística mundial (em 1968 a média do rebanho foi de 2.867 kg, superior às médias das raças Jersey, Schwyz, Gir, Sindi, Zebu Mochô e búfalos, segundo comunicado da A.P.C.B.) fico enlevado, pensando em que não caminhamos sós em nossa vida, que há muita gente à espera de uma oportunidade para mostrar que há sempre terra fértil para acolher sementes, mesmo que atiradas ao vento, sem a menor intenção de se voltar um dia para a colheita.

Não é apenas a alegria de ter um trabalho de seleção econômica impulsionado por uma aquisição fabulosa. Nem de ver reconhecida uma luta. Shane para mim significa a lembrança constante de um amigo, de um criador a quem tanto o Brasil deve, porque, em longos anos, à custa de trabalho incansável e de rara sensibilidade para separar o que é bom do que deve ser refugado, deu ao Brasil um de seus melhores e maiores rebanhos Guzerá e Nelore.

Shane levou-me a contar a sua história. Não como uma conquista para um trabalho científico, apenas. Mas como o fruto de uma longa e árdua batalha de alguém que se dedicou ao melhoramento do rebanho brasileiro, de corpo e alma. Mário Franco veio permitir que minha pesquisa, em busca de uma raça de dupla aptidão para os trópicos, desse mais um passo. E isto é bom para o Brasil, porque nós selecionadores um dia partiremos, mas nosso trabalho ficará para as gerações futuras.

ITAPETINGA - BA

VIII EXPOSIÇÃO

AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

de 24 a 31 de maio próximo

COMUNICAÇÕES RECEBIDAS PELA A. P. C. B.

Da Associação de Criadores de Holando Argentino, de Buenos Aires, informando a eleição da sua nova Diretoria, assim constituída: Presidente, dr. Eduardo A.C. de Zavaglia; 1.º vice-presidente, sr. Guillermo Marcarenhas; 2.º vice-presidente, sr. Ernesto W. Russ; secretários: dr. Germán J. Storni e sr. Luiz M. Merlo Gómez; tesoureiros, srs. Saúl A. Luján e Félix Pereyra Iraola; diretor de imprensa, dr. Guillermo E. Alchouran.

• **EXPORTAÇÃO DE GADO PARA O EQUADOR** — Ofício do sr. Luiz Faribanks Barbosa, chefe de Gabinete do Secretário da Agricultura de São Paulo, transmitindo cópia do telegrama recebido do Secretário Adjunto para Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, a propósito de concorrência internacional para o fornecimento de 16.000 cabeças de gado promovida pelo governo do Equador. Saliência o telegrama que a concorrência é para aquisição pelo governo equatoriano de 400 animais machos e 15.600 fêmeas e, dentre as raças indicadas, estão a Nelore e a Gir. Os fornecimentos deverão apresentar certificados das autoridades sanitárias do país de origem, atestando que os animais foram vacinados e procedem de zonas onde não se registraram epizotias nos 6 meses anteriores. Os fornecedores deverão também comprometer-se a construir e equipar estação quarentenária.

• **EXPORTAÇÃO DE BOVINOS PARA A VENEZUELA** — Ofício do Grupo Executivo da Produção Animal do Ministério da Agricultura em São Paulo informando que, de acordo com instruções da Equipe Técnica de Defesa Sanitária Animal, os interessados em exportar bovinos para a Venezuela deverão dar entrada dos seus requerimentos (modelo a ser adquirido na DEMA de S. Paulo — Av. São João, 313, 8.º andar) na Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura em São Paulo. Ao requerimento deverão ser anexados os pedigris dos animais a exportar. Posteriormente, será desig-

nada pela Equipe Técnica de Defesa Sanitária Animal uma comissão que procederá aos exames zootécnicos e sanitários dos animais ainda na propriedade e só então será autorizada a entrada deles na Estação Quarentenária. Em hipótese alguma será permitida a entrada na Estação Quarentenária de animais que não estejam previamente autorizados.

MODELOS	DURAÇÃO (carga de Nitrogênio)	CAPACIDADE (amp. 0,8 cc)	PREÇOS
LD 17	35 dias	432 ampólas	NCr\$ 1.123,29
LD 30	30 "	3.456 "	" 1.953,44
LD 31	60 "	720 "	" 1.562,76
LD 50	100 "	720 "	" 2.075,53

Os modelos LD 17 e LD 31 podem ser financiados em 5 pagamentos trimestrais e os modelos LD 30 e LD 50 em 6 pagamentos trimestrais. Esses financiamentos estão isentos de Taxa de Administração e Juros. A participação do INDA na venda de "Containers" objetiva a colaborar com os pecuaristas para a melhoria da pecuária nacional.

• **PUBLICAÇÕES POLONESAS** — Carta do Instituto Zootécnico da Polónia propondo a permuta de publicações por ele editadas com a "Revista dos Criadores". O Instituto edita trabalhos científicos em todas as escalas das ciências zootécnicas.

• AQUISIÇÃO DE "CONTAINERS"

Ofício do INDA (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário) contendo informações sobre as características dos "Containers" (bottijões para conservação de sêmen congelado), que oferece à venda aos pecuaristas nacionais. Esses aparelhos são da marca Lynde e têm as seguintes características e preços:

• **EXPOSIÇÃO DE PALERMO** — Ofício da Sociedade Rural Argentina assinado pelo seu presidente, sr. Luis J. Firpo Miro, convidando para a 25.ª Exposição Internacional de Gado, Agricultura e Indústria, que será realizada em julho próximo em Palermo. Acompanhavam o convite três folhetos informativos da Exposição para divulgação entre os criadores associados da A.P.C.B., "já que seria de nosso agrado contar com a presença dos mesmos na mencionada Mostra." O programa da Exposição de Palermo terá começo no dia 12 de julho, às 13,30 horas e a inauguração oficial será no dia 25, às 13,30 horas.

XIX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS - BARRETOS - S P

PROGRAMA

Dias 27, 28 e 29/4 — entrada de animais; dias 29, 30 e 1.º/5 — julgamento; dia 2/5 — inauguração; de 3 a 10 de maio — mostra e negócios; dia 10/5 — encerramento.

SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro



PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4.436. Produziu 5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.

Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCB. durante o ano de 1968, em todas as raças.

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite, aumentando a porcentagem de gordura.

SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS
FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende Peres

SAO PEDRO DOS FERROS — MG



Californian Boy of Coxville ou Buthe.

CINOFILIA

O BASSET HOUND

ANTONIO CARVALHO MENDES

Em tôdas as exposições de cães realizadas durante o ano que passou, tanto na Capital quanto no Interior de São Paulo, e mesmo em outros Estados do Brasil, a iniciativa feminina fêz-se notar mais uma vez de forma categórica e expressiva. Não só na programação das exposições, mas também no seu desenrolar, a contribuição da mulher foi fator decisivo para o êxito. Ao mesmo tempo, com sua presença, deu ela um toque de delicadeza que tornou ainda mais agradável as mostras.

A mulher tem qualidades fundamentais que a habilitam para tarefas de apresentar, dirigir e julgar cães nesses certames, o que, aliás, decorre de sua capacidade de tratar dos cães em suas fazendas, sítios ou chácaras. Com efeito, no decorrer de mais de duas décadas em que vimos acompanhando o desenvolvimento da cinofilia em nosso País,

observamos que os trabalhos organizados por mulheres alcançaram grandes vitórias. Foram elas que, com inexcedível paciência, conseguiram aperfeiçoar algumas raças, tais como Poodle, Basset Hound, Boxer, Dálmata, Pequinês, Cocker.

Sabemos que, em muitas ocasiões, sacrifícios não foram por elas poupados para apresentar os melhores animais no País e no Exterior. Senhoras houve que sacrificaram seu conforto pessoal, suas finanças até, para se dedicar aos cães, levando-os a exposições longínquas. E sempre procurando aquilatar o valor dos outros concorrentes, verificaram suas linhas, sua pelagem, seu comportamento, em confronto com representantes de outros canis.

O elemento feminino também esteve presente sempre no treinamento de cães nas sedes de campo. Ora ensinando-os pacientemente a apresentar-se; ora exercitando-os para

pequenas corridas. Não raras vezes vimos-las tristes, mas não derrotadas, com os resultados obtidos pelas suas criações. Mas, com ânimo redobrado, logo prosseguiram no trabalho, procurando corrigir erros, a fim de, em novas exposições, conseguirem melhores resultados para seu canil.

UM CAO DE CAÇA

Entre as raças de cães que foram apresentadas em São Paulo no ano que passou, uma sobremaneira chamou a atenção: a Basset Hound, pertencente ao segundo grupo — cães de caça e presa.

Animal muito afável, aclimando-se perfeitamente nas fazendas, o Basset Hound descende do Bloodhound, porém não tem o faro desse ancestral. A cabeça lembra a do Bloodhound; o pêlo, o Foxhound e a corrida, o Dachshund.

Uma das pioneiras da criação dessa raça entre nós foi a sra. Diana Cox, com o seu Californian Boy of Coxville. Importado dos Estados Unidos, esse animal teve entre nós uma carreira de vitórias inigualáveis, a partir da data em que foi apresentado em exposição. Em novembro de 1962, por exemplo, na exposição promovida pelo Kenel Clube Carioca, classificou-se em primeiro lugar na disputa do pôsto do melhor cão de sua raça. Melgo, com manchas pelo corpo, orelhas grandes, Californian Boy — conhecido na intimidade como Buthe foi realmente um cão excepcional. Andar vagaroso, durante muitos anos foi apreciado por juizes e freqüentadores de exposições, tendo conquistado inúmeras medalhas de ouro. Há algum tempo, morreu de velhice.

PADRAO DA RAÇA

O padrão da raça Basset Hound, segundo o Kenel Clube Paulista, é o seguinte: tipo pesado, comprido e baixo, de aparência tranqüila. Seus movimentos são lentos e tem um olfato dos mais apurados, sendo considerado um dos melhores entre os hounds. Tem um latido profundo e melodioso, considerado pelos caçadores como o mais musical de todos os hounds. É inteligente, obediente, de disposição melga e afetivo. Utilizado ou não para caça, constitui excelente companheiro.

A cabeça deve ser grande, com expressão muito triste, cheia de dignidade. O crânio é estreito e de bom comprimento, com occipital bem desenvolvido, o que é uma das características da cabeça. Não deve ter aparência, nem mesmo tendência a ser bochechudo. A testa apresenta rugas até os olhos.

Focinho forte. Lábios bem pendentes e com dobras nos cantos. A pele do focinho e do crânio é solta:

quando o cão baixa o nariz ao solo, a pele sobre a cabeça e faces cai para a frente e enrugua visivelmente.

A mordedura é em torquês, com os maxilares de igual tamanho. Nariz preto e orelhas muito compridas: quando levantadas para a frente, vão até o nariz. São fixadas tão baixo quanto possível e caem soltas, em dobras, os bordos virando para dentro. A textura é fina e aveludada.

Os olhos — colocados fundo, mostram a conjuntiva e são castanhos. Pescoço vigoroso, com barbelas pesadas e o tronco comprido, com boas costelas. Peito profundo e cheio e lombo forte.

A cauda é grossa e portada alegre, à maneira dos hounds. Os ombros são musculosos, inclinados e bem para trás. Pernas curtas, muito fortes e de ossos pesados, juntas ao corpo. Os carpos são curvos e os metacarpos enrugados, terminando por pés massudos.

Os posteriores são muito musculosos, destacando-se quando se olha o chão de trás, dando-lhe um efeito arredondado. O jarrete deve ser perpendicular ao solo e bem angulado, parado como no trote.

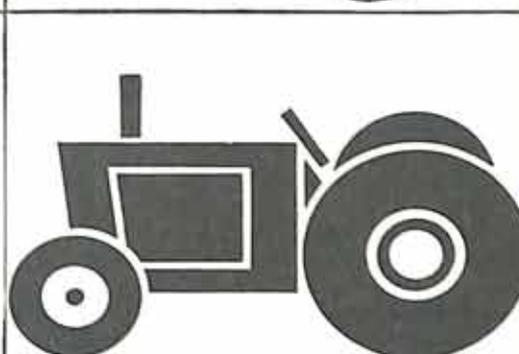
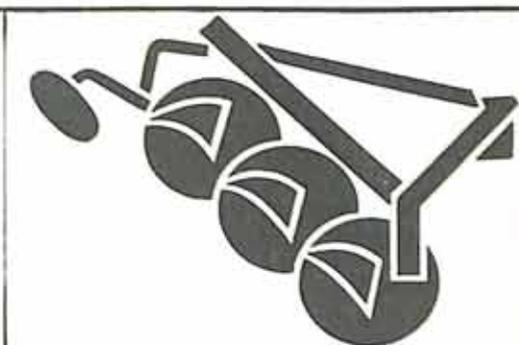
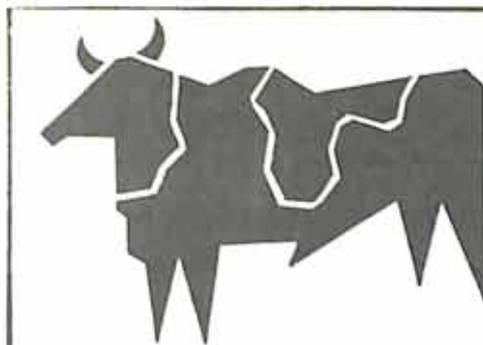
O cão deve ter firmeza nos pés, que são espessos e massudos. O péso da parte dianteira deve ser suportado igualmente por cada dedo dos pés dianteiros, tanto quanto isto seja compatível com os carpos curvos.

A pelagem não deve ser demasiadamente fina e grosseira, mas de suficiente resistência para suportar as intempéries. A pele é solta e elástica.

Animal usualmente tricolor; preto, castanho e branco. Em geral, o castanho aparece na cabeça e o preto e branco se distribuem pelo corpo. Geralmente a coloração não tem grande importância e só será considerada no julgamento no caso de competição muito renhida.

Altura aproximada de 36 cm e peso ao redor de 20 quilos.

Prognatismo, lombo fraco, lados do corpo planos, dorso convexo ou côncavo, cotovelos para fora, jarretes de vaca e jarretes mal angula-



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

publitec 24-05

dos ou fracos — são consideradas faltas graves.

A fraqueza das pernas ou dos pés desqualificam.

A revista DINERS, no seu número de setembro de 1968, traz na capa a fotografia de um Basset Hound.

CAMPEÕES

(Conclusão da pág. 49)

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Cavalo — Topázio do Paranapanema — Exp. dr. Gabriel Costa Neto — Presidente Prudente, SP.

Campeã Égua — Belo Vale Tapuia — Exp. Aroldo Carneiro de Lima — Muritiba, BA.

RAÇA AMERICAN TROTTER

Campeão Cavalo — Spot Light — Exp. Joaquim C.C. de S. Aranha — São Paulo, SP.

RAÇA CRIOULA

Campeão Cavalo — Cônsul dos Cinco Salsos — Exp. Oswaldo G. Aranha — Pelotas, RS.

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Cavalo — Baião Pagão — Exp. Landulfo Caribé — Jequié, BA.

Campeã Égua — República de Mocó — Exp. Governo do Estado da Bahia — Feira de Santana, BA.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Estádio J.O. — Exp. José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo, SP.

Campeã Égua — Jacuba de Mocó — Exp. Governo do Estado da Bahia — Feira de Santana, BA.

RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

Campeã Égua — Tracinha — Exp. Diretoria Geral de Remonta e Veterinária Coud. — Campinas, SP.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

JACA FACEIRA ESMOND, Jersey, 4455-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

JACA FACEIRA ESMOND, 4455-C, obteve "LE" aos:

1-10	—	3x	—	365	—	4.865	—	254,3	—	5,22%
3-1	—	2x	—	286	—	4.301	—	212,2	—	4,93%
3-11	—	2x	—	288	—	3.810	—	196,0	—	5,14%
4-11	—	2x	—	365	—	6.137	—	274,7	—	4,47%
6-3	—	2x	—	305	—	5.270	—	233,6	—	4,43%

Prop.: Dr. José de Moraes Altenfelder Silva

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

CASTROLANDA BUR WILMKJE 25, HBB/B15.992, P.O., obteve "LE" aos:

2-7	—	2x	—	314	—	4.414	—	174,4	—	3,95%
3-7	—	2x	—	298	—	6.278	—	242,5	—	3,86%
4-7	—	2x	—	305	—	6.356	—	227,4	—	3,57%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

HOLANDIA CONDE GELLE 10, 3 537/Ass. Paranaense, 7/8, obteve "LE" aos:

3.7	—	2x	—	272	—	4.687	—	171,7	—	3,66%
4.0	—	2x	—	305	—	4.986	—	176,8	—	3,54%
5.2	—	2x	—	305	—	5.858	—	205,1	—	3,50%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

CASTROLANDA BUR WILMKJE 23, HBB/B14.085, P.O., obteve "LE" aos:

2.0	—	2x	—	305	—	3.563	—	142,3	—	3,99%
4.7	—	2x	—	334	—	5.955	—	214,8	—	3,60%
5.7	—	2x	—	346	—	7.384	—	266,4	—	3,60%
6.10	—	2x	—	305	—	5.285	—	189,9	—	3,59%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

Título alcançado com lactação publicada neste relatório.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISAO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. Três ordenhas (3x)										
J.D. Jitske-B18895-LE	PO	2-8	24121	305	5.734	211,6	3,69	414	166	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Biondina-48680-LE	PC	3-5	21630	305	5.365	175,3	3,26	398	182	Mario Zoppi
Billy Rosa Viageira Signet-076996-LE	PO	3-4	23984	305	5.228	210,6	4,02	381	199	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nhandú Dalila-D3/924	PO	5-7	15525	276	5.407	182,6	3,37	363	188	Junqueira Dias
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Cast. Bur Jr. Wilmkje 26-B20064-LE	PO	2-5	24529	305	3.958	145,2	3,66	373	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Guarajaba J.F.D. Mark-B18697-LE	PO	2-5	24586	280	3.591	140,0	3,89	363	192	Fernando Alencar Pinto S/A
CAB. Sapeca Medalist II-B19507	PO	2-4	24413	305	3.436	113,6	3,30	391	189	Colégio Adv. Brasileiro
Cocada Ray Sta. Margarida-52957	PC	2-5	24147	305	3.258	111,8	3,42	421	159	Plínio C. de Albuquerque
Cast. C. Zjster Aukje 88-B20009	PO	2-5	24247	285	3.240	116,4	3,59	424	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Ado Antje 74-B20074	PO	2-5	24518	281	3.040	109,8	3,61	393	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. E. Balsamina Altivo B-B20274	PO	2-0	24171	259	2.947	108,8	3,68	422	112	Nicolau Archilla Galan
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
L.M. Carabina-52324-LE	PC	2-10	24221	305	4.820	141,4	2,93	424	156	João Antonio Moya
Rica Medalist C.A.B.-56261-LE	PC	2-6	24415	305	4.423	159,1	3,59	375	205	Colégio Adv. Brasileiro
Braeholm Ledader Aggie-B21627-LE	PO	2-6	24727	298	4.084	173,9	4,25	338	235	Olinto Marques de Paulo
Sanluci V. Veleta Flegante-B21233	PO	2-7	24226	305	3.822	125,1	3,27	414	166	João Antonio Moya
Castr. Arragon Anna 3-B20038	PO	2-6	24523	293	3.495	137,5	2,93	361	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Fofoca-B20480	PO	2-8	24187	298	3.059	126,4	4,13	403	170	Margarida Polak Lara
Cabeleira Ray Sta. Margarida-52949	PC	2-9	24487	274	2.516	76,2	3,02	394	155	Plínio C. de Albuquerque
Copacabana Taluda-49689	PC	2-9	24305	305	2.170	76,2	3,51	423	157	Antonio Ignacio Pupo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Cast. Loman Johanna 101-B17908-LE	PO	3-5	20563	305	5.663	207,7	3,66	427	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lulas Geeske 41 R 1402-B20298-LE	PO	3-0	24459	305	4.875	142,0	2,91	396	184	João Antonio Moya
Alice-50020-LE	PC	3-3	24109	305	4.772	171,8	3,60	412	168	Joaquim P. Rocha
Leonora-B19236-LE	PO	3-1	24579	305	4.649	157,1	3,37	355	225	Fernando A. Pinto S/A
Hansigne-B19225-LE	PO	3-4	24578	305	3.943	151,5	3,84	362	218	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Natalina-B20478-	PO	3-0	24507	305	3.535	123,9	3,50	387	193	Margarida Polak Lara
Pirassununga Oferenda-RP/26584	PC	3-5	21224	283	3.412	141,0	4,13	393	165	Antonio Luiz do Rego Netto
Pir. Juruna S. Susover-RP-B14428	PO	3-3	21840	269	3.309	124,9	3,77	382	162	José Peres de Oliveira
Holandia Beatrix Gerda 3-	NR	3-2	24741	278	2.865	107,6	3,75	345	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
All Anna Eaton Carnation-B18536	PO	3-1	24493	291	2.578	111,5	4,32	396	170	José Manoel Leme da Fonseca
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cast. Fini Heringa 41-B16934-LE	PO	3-10	19183	305	5.784	208,5	3,60	372	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	%			
Anabela-50039-LE	PC	3-11	20592	282	5.590	183,0	3,27	377	180	Joaquim Paixoto Rocha
Dourada do Pau D'Alho-49021-LE	PC	3-8	21327	262	5.211	169,1	3,24	373	164	Jacob Rosier Dutilh
Andorinha-50081-LE	PC	3-10	24110	305	4.610	170,2	3,69	414	166	Joaquim Peixoto Rocha
Pir. Iole Violeta Susover-B17204	PO	3-11	21031	282	3.959	145,0	3,66	400	157	Luiz Horacio U.C. de Mello
Zuca's Bola Branca-54567	15/16	3-6	24492	305	3.038	124,8	4,10	415	165	José Manoel Leme da Fonseca

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Holandia Bur Jr. Nilza 4-6500	31/32	4-5	24528	305	4.094	147,4	3,59	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 125-47113	PC	4-4	20807	305	3.890	145,0	3,72	420	160	Fazenda São Quirino
Alamo Artista-47511	PC	4-4	19444	266	3.715	130,1	3,50	363	178	L. Boccato S.A. Adm. A. Ind. Com.
Donna 63 R. Inka-B21887	PO	4-3	23628	305	3.190	119,7	3,75	402	178	Sebastião de Barros Martins

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Cachoeira do Pau D'Alho-45822-LE	PC	4-9	17850	305	7.169	223,9	3,12	390	190	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Bur Jr. Wilmkje 25-B15992-LE	PO	4-7	19094	305	6.356	227,4	3,57	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Discreta-B18078	PO	4-6	21011	287	2.857	106,9	3,74	397	165	Antonio Coelho Guimarães

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Holandia Salomons Sara-3634-LE	15/16	6-11	21177	305	6.773	232,6	3,43	361	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Helvetia B. Carnation-B13699-LE	PO	7-7	12566	305	5.955	212,1	3,56	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holandia Conde Gelle 10-3537-LE	7/8	5-2	19097	305	5.858	205,1	3,50	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Traviata da Barra-LE	NR	—	25047	295	5.630	221,0	3,92	299	271	Geraldo Junqueira de Andrade
Bolivia do Pau D'Alho-42782-LE	PC	5-3	17302	279	5.306	194,2	3,66	394	160	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Bur Jr. Wilmkje 23-B14085-LE	PO	6-10	13046	305	5.285	189,9	3,59	362	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Tinos Lammj 2-9850-LE	31/32	5-11	24530	266	4.760	175,0	3,67	340	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Videsa 521 R. Otonabee-33203-LE	PO	5-5	19517	305	4.691	168,5	3,59	364	216	Amacio Mazzaropi
Sylvia Ipuã Burke-B15077	PO	6-0	20262	305	4.690	156,0	3,32	405	175	Luiz Horacio U.C. de Mello
Holandia Bur Jr. Brigitte-6508	31/32	6-9	18850	295	4.584	160,8	3,50	365	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Plr. Harmonica I. Marcel-1P-B13792	PO	5-5	18927	300	4.439	146,8	3,30	359	215	José Peres de Oliveira
Cast. Mans Dita-B15174	PO	6-2	21713	305	4.149	140,4	3,38	355	225	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Saionara	NR	—	24114	305	3.870	142,8	3,69	416	164	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Copacabana Naia-56141	PC	7-1	24307	277	3.852	146,6	3,80	395	157	Antonio Ignacio Pupo
Nata Top Hope Natercia-B16445	PO	7-6	17828	305	3.809	145,7	3,82	391	189	Eduardo Jenner de Faria
Cast. Auque Atje 14-B13951	PO	7-6	12674	270	3.793	137,5	3,62	349	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Cater Pietje 4-	NR	6-7	21188	295	3.675	132,0	3,59	359	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Desenhada	NR	—	24946	305	3.351	140,7	4,19	342	238	José Portes Monteiro
Vanderleia	NR	—	24115	305	3.212	123,9	3,85	421	159	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Amazonas Mr. Eletrica-47381	PC	5-3	18939	203	3.207	103,3	3,22	381	97	Agrindus S.A.
Cocada de Morada Nova-8504	31/32	—	20875	305	3.152	126,2	4,00	352	228	Flavio Castelo Branco Gutierrez
F.S.M. Jane-B12210	PO	9-7	11196	305	2.924	99,1	3,39	403	177	Ministério da Agricultura
Dorinha-51823	PC	5-10	21458	254	2.798	94,5	3,37	362	167	Rubens V. de Brito
Tijuca	NR	—	24303	301	2.764	136,8	4,94	401	179	Antonio Ignacio Pupo
Guará Dançarina-48892	PC	6-7	18516	278	2.661	95,9	3,60	376	177	Antonio Coelho Guimarães
Cast. Tinos Gerbreg-B14044	PO	7-0	16151	132	2.660	91,6	3,44	391	16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Ocimar	NR	—	19072	234	1.556	51,4	3,30	408	101	Ministério da Agricultura
Pintada-47012	PC	5-10	19267	163	1.493	63,7	4,26	383	55	Lair Antonio de Souza
Jangada Duquesa-B14610	PO	5-9	15906	85	1.453	60,2	4,14	356	4	Fernando A. Pinto S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

S.M. Paraizo Celeta-49443-LE	PC	2-7	24015	305	4.417	156,8	3,55	411	169	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leme's Mara-37681-LE	PC	8-3	20198	305	5.036	210,0	4,16	418	162	José Silvio Magalhães
São Manuel Paraizo Carola-40296	PC	6-5	15622	305	4.308	152,3	3,53	406	174	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Fada Joquei da Marambaia-55427	PC	2-5	24824	274	2.007	80,6	4,01	352	197	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE AS — De 3 ½ a 3 anos.

Salopian D. Marilyn 11 Th-BB1787LE	PO	2-6	24599	305	4.670	170,6	3,65	391	189	Pedro Conde
Salopian Red-Rose-BB-1786-LE	PO	2-6	24014	305	4.565	173,8	3,80	387	193	Pedro Conde
Jotatê Jovita-BB-1887-LE	PO	2-6	24184	305	3.994	152,6	3,82	406	174	José Bastos Thompson
Cristal Maltena Europa-54354	PC	2-8	24844	274	2.634	96,0	3,64	326	223	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Fagulha-49544	PC	2-10	24344	305	2.575	110,4	4,28	389	191	Eduardo Simonsen
Companheira-55757	PC	2-7	24202	262	1.993	74,4	3,73	409	128	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Sta. Cruz Gincana K. Truman-46886	PC	3-4	24472	279	3.212	108,4	3,37	403	151	Fernando José Santos
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos										
Bambina-5380a	PC	15	11429	749	4.353	155,7	3,52	307	192	Pedro Conde
F.S. Trintje 25-BB-1687	PC	16	21993	231	2.523	86,0	3,40	351	155	Fernando José Saneve
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos										
Castro Linda III-BB-1531	PC	4-5	18843	294	3.975	137,1	3,44	397	177	Adrianus Sleutjes
E.S. Dana-49543	PC	4-5	19529	278	2.836	88,6	3,17	340	204	Eduardo Simonian
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos										
Casto Els I-BB-1529-LE	PO	4-7	17234	305	4.981	172,2	3,45	426	154	Adrianus Sleutjes
Cristal Flotilha-43132-LE	PC	4-9	20653	305	3.975	189,5	4,76	397	183	Antonio de T. Lara Netto
Catita-48018	PC	4-11	24510	244	2.123	91,7	4,31	398	171	Vasco Mil Homens Arantes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Marambaia Odiveias Heiniana-43907-LE	PC	5-9	16397	305	5.464	190,5	3,48	388	192	Luciano V. de Carvalho
Muquem Cristalina-35158-LE	PC	13-10	11383	305	5.196	170,8	3,28	409	171	Plinio e Fabio V. X. de Silveira
Mar. Marimbaia A. Heiniana-39581-LE	PC	7-2	13527	305	4.429	163,2	3,68	424	156	Luciano V. de Carvalho
Predileta de Sant'Ana-5210	63/64	5-10	24433	299	4.260	130,4	3,05	372	202	Haras Maringá Ltda.
Jellie-LBB-10	PO	6-9	20044	301	3.866	152,8	3,95	353	223	Fernando José Santos
Ondina	NR	—	24626	277	3.453	133,0	3,85	361	191	José Procopio do Amaral
Contendas Gillete-44744	PC	5-2	19533	264	2.916	104,5	3,58	419	120	José Bastos Thompson
E.S. Rosa-40602	PC	7-0	13000	62	1.126	42,8	3,79	395	—	Adib Feres
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos										
Jamba Lidia Records-6808-C-LE	PO	3-1	24385	291	2.803	131,7	4,69	409	157	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos										
S.A. Lucy Jangadeiro-5654-C	PO	4-10	21544	305	1.742	91,6	5,25	422	158	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Jaca Faceira Esmond-4455-C-LE	PO	6-3	13575	305	5.270	233,6	4,43	409	171	José de M. Altenfelder Silva
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Murada de Pinheiro-3232	PO	6-5	16235	274	2.168	71,2	3,28	381	168	Ministério da Agricultura
Lisonja de Pinheiro-3018	PO	7-10	15174	220	1.345	48,8	3,63	369	126	Ministério da Agricultura
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos										
Torrada (8340)		3-6	24349	305	2.910	105,0	3,60	380	200	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos										
Barca (8304)		4-1	22317	259	3.318	119,1	3,59	402	132	S.A. Frigorifico Anglo
Pobreza (5232)		4-4	22697	233	1.988	80,4	4,04	339	169	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos										
Farmacia (6241)		5-4	19845	305	4.291	166,8	3,88	372	208	S.A. Frigorifico Anglo
Paulista (6235)		5-3	20800	305	2.928	109,6	3,74	402	178	S.A. Frigorifico Anglo
Garoinha (K-088)		5-2	18873	270	2.723	101,9	3,74	425	120	S.A. Frigorifico Anglo
Barboleta (8220)		5-3	18690	249	2.613	111,7	4,27	424	100	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Estrela (6042)		8-2	12588	261	3.563	143,8	4,03	406	130	S.A. Frigorifico Anglo
Companheira (6135)		6-4	17023	233	3.357	136,1	4,05	389	119	S.A. Frigorifico Anglo
Serrana (H-008)		6-4	15615	239	2.740	113,5	4,14	392	122	S.A. Frigorifico Anglo
Linda Flor (6081)		7-7	14410	183	1.530	67,8	4,43	288	170	S.A. Frigorifico Anglo
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais										
Areruta-LE	NR	6-1	17918	305	3.956	187,7	4,74	417	163	José Fernandes de Carvalho
Renuncia de Brasilia-A/9565	RE	11-0	15096	283	2.784	151,3	5,43	409	149	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Parição em dias)	Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
ZEBU MÔCHO									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — De 5 a 6 anos.									
Artista de Sta. Cecília-1348	RE	5-5	21077	305	2,158	119,9	5,57	407	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Gaça de Sta. Cecília-14446	RE	6-4	21165	286	1,940	88,4	4,56	381	Rodolpho Ortenblad
Indiana de Sta. Cecília-963	RE	8-0	18527	233	1,493	70,2	4,70	405	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Três ordenhas (3x)								
Brigitte-56256-LM	PC	1-6	24549	365	5,614	188,0	3,34	Mario Zappi
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Brasília Dida Car. G.V.-49869LM	PC	4-2	25050	316	5,562	215,3	3,87	Carlos E. Baptistella
Jardim Carla-9357	31/32	4-2	21788	352	4,810	168,0	3,49	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roland 924 M. Pabst-HBU/31495-LM	PO	5-1	21858	348	8,048	254,9	3,16	Jamil Nicolau Aun
Sylvia 3302 Araken-49808-LM	PC	7-5	20269	351	7,115	228,4	3,21	Carlos E. Baptistella
Jardim Cellina-8627	31/32	8-0	21785	353	5,377	182,5	3,39	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Poma-B12387	PO	8-11	18351	353	4,368	157,7	3,60	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Jang. Granada F.D. Mark-B20964-LM	PO	2-4	24584	365	5,524	201,7	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Guilomar F.D. Mark-B21010-LM	PO	2-3	24585	341	5,020	181,5	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A
Epopeia Pau D'Alho-54867-LM	PC	2-3	24547	344	4,963	188,4	3,79	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Grecia Fidalgo-B18714-LM	PO	2-5	24583	365	4,728	185,3	3,91	Fernando Alencar Pinto S/A
Hia. Harry Bonita-8567-LM	PC	2-4	23696	280	4,691	170,3	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Conde Irma 2-LM	NR	2-4	23948	244	4,589	164,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Decampinas Dinamica-B19703-LM	PO	2-0	24886	365	4,127	160,8	3,89	José Pares de Oliveira
Cast. Lucas Geertje 390-B16860-LM	PO	2-4	24532	356	3,789	139,2	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Energica-56534	PC	2-5	24573	365	3,650	123,8	3,39	Antonio C. Guimarães
Inocente 55-10357-LM	PC	2-0	23822	301	3,648	132,9	3,64	João Figueiredo Frota
Hia. R. Riekie 4-8992-LM	GCI	2-1	24731	365	3,590	134,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Mina Zwartkop 3	NR	2-5	23692	237	3,274	116,2	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Hermans 14-B12412	PO	1-11	24526	313	3,242	123,0	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Brancura-55254	PC	2-1	24728	365	3,168	109,5	3,45	Artur Carlos A. Dianda
S. Rafael Boa Vista-55263	PC	2-4	24723	365	3,161	104,5	3,30	Artur Carlos A. Dianda
Guará Escrava-56536	PC	2-4	24572	365	2,810	113,7	4,04	Antonio C. Guimarães
Cast. D. Grietja 10-B20094	PO	2-0	24236	225	2,680	94,2	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
All Amapola S. Ana-2P-B16548	PO	2-2	24104	305	2,485	103,9	4,18	José Manoel L. Fonseca
Cast. Bur Jr. Uilkje 71-A-B15229	PO	2-3	25127	326	2,141	82,0	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. Guinda G. Calosa-B23152 (1)	PO	2-5	26728	120	1,958	66,0	3,36	Pasquale Cascino
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
São Nicolau Dina Madcap-B18130-LM	PO	2-11	21709	365	5,977	231,7	3,87	Dohar Barbosa Nicolau
Uberaba da Rosa-52497-LM	PC	2-9	24892	365	4,723	182,6	3,86	Carlos Antenor Consoni
Copeuba Indicada-48794-LM	PC	2-10	24568	353	4,640	163,2	3,51	Niazi Rubes
Cast. Exc. Nijlander 220-B20011-LM	PC	2-7	24531	358	4,622	170,9	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Realista Med. II CAB-27731-LM	PC	2-6	24893	365	4,621	174,5	3,77	Plínio Rodrigues Dias
Cast. Exc. Jantje 222-B20035-LM	PO	2-6	24535	365	4,613	176,4	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Jacoba 2-B19952-LM	PO	2-8	23695	304	4,307	156,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tittenser Bertha 61-B20735-LM	PO	2-10	24885	330	3,941	165,6	4,20	Jacob Rosier Dutilh
R. Material Wayne-B22344-	PO	2-10	25460	365	3,578	131,5	3,67	Jean Charles E. Verbist
Roland 1322 L. Ormsby-B21724	PO	2-11	24978	365	3,524	130,8	3,71	Faz. Boa Vista Agro-Pec. Ltda.
Donna 13 R. Queen-HBU/39897	PO	2-6	24711	365	3,103	109,1	3,51	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Seles Markus 290 M.A.Z.P. 4-B19586	PO	2-9	24709	326	2.687	96,7	3,59	Fazenda Santa Luzia
Los A. Honey Admiral 34-B18834	PO	2-8	25090	320	2.412	86,1	3,57	Fazenda Santa Luzia
Seles M.G.A. 324 M. Bari 2-B19580	PO	2-6	23790	110	1.441	50,1	3,47	João Antonio Moya
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Jang. Festeira Three-B18683-LM	PO	3-2	21986	312	6.680	203,7	3,04	Fernando A. Pinto S/A
Americana-7753-LM	GC1	3-3	21738	365	6.243	222,0	3,55	Guilherme Sleutjes
Cast. Bus Emma 8-B19915-LM	PO	3-5	24525	358	5.934	208,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Terezinha Castrens-8818-LM	31/32	3-2	24700	317	5.683	220,3	3,87	Guilherme Sleutjes
A.F.F. Deca P. Odette-B17690-LM	PO	3-3	24034	273	5.323	175,6	3,29	Adm. Campo Grande Ltda.
L.M. Candura-52211-LM	PC	3-0	24713	365	5.132	155,0	3,02	João Antonio Moya
Mimosa-52476-LM	PC	3-4	21438	365	5.126	201,6	3,93	Carlos Antenor Consoni
Cast. Jager Hinke 56-B19949-LM	PO	3-0	24747	347	4.863	192,8	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Monje Yapa R. Pequena-B19576-LM	PO	3-0	24712	365	4.767	151,8	3,18	João Antonio Moya
Cast. Jager Ietje 14-B19914-LM	PO	3-5	24748	344	4.541	171,7	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Altjo Anna-B17955-LM	PO	3-4	24501	350	4.481	189,3	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Nelva Exotico-B19734-LM	PO	3-1	24901	319	4.479	171,8	3,83	Olinto Marques de Paulo
Arapoti Trix Boukje 11-B18085-LM	PO	3-5	21945	330	4.387	178,3	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paraíso Neide Exotico-B19733-LM	PO	3-1	25034	309	4.375	167,7	3,83	Olinto Marques de Paulo
Martindale Agripina 73-080632	PO	3-0	23804	278	4.076	131,4	3,22	Fazenda Santa Luzia
Karina 2.* de Paraiba-50561	PC	3-3	24673	365	4.058	130,3	3,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jang Formosa A. Leadsman-B17557LM	PO	3-4	21020	292	3.858	155,9	4,04	Fernando A. Pinto S/A
Festinha Medalist CAB-49001	PC	3-5	21627	358	3.788	137,2	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50-B21347	PO	3-3	22484	316	3.678	133,5	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Altjo Akke 46-B17984	PO	3-3	24516	349	3.674	143,3	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Curme-Co Skymaster Daphne-B18819	PO	3-2	25069	316	3.646	111,9	3,06	Helio Moreira Salles
P. Marta Fidalga	PC	3-1	24799	365	3.635	134,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Monje M.I. Abeja-HBA/082631	PO	3-1	23806	278	3.285	121,4	3,69	Nicolau Archilla Galan
Malberty 641 Z. Cubano-B18810	PO	3-5	25070	308	3.207	100,1	3,12	Helio Moreira Salles
Cast. B.M. Zwartkop 11-B19918	PO	3-0	24244	257	3.198	117,7	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1284 L. Polla-B21718	PO	3-4	24977	334	2.966	114,8	3,87	Faz. Boa Vista Agro-P. Ltda.
P. Burke Alma-B19499	PO	3-2	23381	200	2.329	86,2	3,70	Roberto Alves Lima
Guará Estrela-56541	PC	3-1	25039	310	2.211	85,7	3,87	Antonio C. Guimarães
Pamperita (2209-20950)	PC	3-0	23504	231	1.956	68,3	3,49	David Nasser
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S.E. Milinda Heffering-B20184-LM	PO	3-7	24848	365	6.463	210,8	3,26	Olinto Marques de Paulo
Distancia Pau D'Alho-49037-LM	PC	3-7	21568	332	5.689	168,5	2,96	Jacob Rosier Dutilh
Coração-LM	NR	3-7	21103	365	5.504	213,1	3,87	Carlos Antenor Consoni
Copauba Delgada-47687-LM	PC	3-9	21846	313	5.372	186,9	3,48	Niazi Rubez
Malberty 622 L. Bumbi-B18800	PO	3-6	24854	365	5.184	154,6	2,98	João Antonio Moya
Andarilha-LM	PO	3-9	24868	365	5.158	176,4	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Vos Lucie 1-B17912-LM	PO	3-6	21182	358	5.009	194,8	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Esmeralda-52185-LM	PC	3-6	24714	365	4.376	157,5	3,59	João Antonio Moya
Cast. Kirs Mina 54-B17906-LM	PO	3-8	21473	327	4.343	160,2	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Pratinha-45361-LM	PC	3-7	22399	336	4.211	157,9	3,74	Niazi Rubez
Arapoti B. Ans 3-	NR	3-6	24790	333	4.102	156,1	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guaraponga-49059	PC	3-11	25250	283	3.815	135,4	3,54	Lanificio Fileppo S/A
Copauba Aliança II — 48795	PC	3-6	22400	313	3.790	139,4	3,67	Niazi Rubez
Ameixa-50031	PC	3-11	24995	318	3.646	137,6	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
Aliança-50068	PC	3-10	20441	171	3.095	111,1	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
A. Beukhof Marry 5-6238	31/32	3-7	20092	296	2.923	114,9	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Exc. Lena 15-B16925	PO	3-11	20476	261	2.854	95,8	3,35	José A. Menotti Rocco
L.M. Balada-46733	PC	3-8	24763	328	2.698	99,8	3,70	Fernando Stecca Filho
Ana-B19013	PO	3-7	23376	131	2.042	80,3	3,93	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Sta. A. Skyrocket Verbena-B16691-LM	PO	4-1	21039	336	9.475	354,1	3,73	Dohér Barbosa Nicolau
M. Golden P.S. Reflection 15-B21864LM	PO	4-2	24899	365	7.345	272,4	3,70	Olinto Marques de Paulo
A.F.F. Dalia C.M.G.R. Karen-B17280LM	PO	4-0	24801	365	5.946	213,2	3,58	Adm. Campo Grande Ltda.
Granjeira 429 Glenvue-B18606-LM	PO	4-1	24619	352	5.776	220,0	3,80	Milton Pannain
Amaz. Mr. Gamusa-50002-LM	PC	4-4	24612	357	5.147	207,4	4,03	Agrindus S/A
Cast. Bur Jr. Marijke 2-B16921-LM	PO	4-2	19178	365	5.094	174,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Família Sta. Helena-45371-LM	PC	4-4	24596	348	5.055	192,4	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arteria M. D'Este-RP/25891	PC	4-4	25098	309	4.910	154,5	3,14	Coop. Agro-Pec. Holambra
Suspiro's Cotty 35-B20241-LM	PO	4-2	24650	358	4.902	180,3	3,67	José Miguel Saker
Imellious B. Salvia Ajax-B20176-LM	PO	4-2	24646	354	4.889	172,9	3,53	Luiz Horacio U.C. Mello
F.A. Legenda-59910-LM	PC	4-4	24847	365	4.855	172,6	3,55	João de Vasconcellos
S. Nicolau Araruva-6261-LM	31/32	4-1	21499	365	4.568	195,1	4,27	Dohér Barbosa Nicolau
F.A. Palmira-53991	PC	4-4	25000	322	4.507	147,5	3,27	João de Vasconcellos
S.M. Ally Hope Pontiac-B16456	PO	4-2	24055	301	4.458	152,8	3,42	Eduardo Jenner de Faria
Nini Dogma R 582-1572	PO	4-0	24855	365	4.378	143,2	3,27	Milton Pannain
Angelica-50046	PC	4-0	22345	365	4.304	152,9	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Fribuque II da Barra-47475-LM	PC	4-2	23999	296	4.302	170,1	3,95	Geraldo Junqueira Andrade

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Coord. kg		
Aurora II da Barra-47473-LM	PC	4-4	23401	259	4.231	167,4	3,95	Geraldo Junqueira Andrade
Copauba Quermesse-45356	PC	4-3	22398	336	4.150	148,3	3,17	Niazi Rubes
São Quirino M 5-47186	PC	4-0	24876	365	3.958	125,4	3,16	Fazenda São Quirino
Havana SS-9366	PC	4-2	24968	311	3.878	153,4	3,95	João Figueiredo Frota
Arapoti Kok Klaasje II	31/32	4-4	18741	332	3.643	149,4	4,10	Coop Agro-Pec Arapoti Ltda.
13 de Abril 23 Pelias-B18762	PO	4-1	21253	295	3.522	112,9	3,20	João Antonio Moya
Holandia Bur Marion-9148	31/32	4-2	24248	293	3.304	115,4	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Mina 4-B16823	PO	4-4	17766	236	3.181	113,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino L 148-47133	PC	4-1	23774	259	3.031	93,0	3,06	Fazenda São Quirino
Guará Devassa-48904	PC	4-3	21744	323	2.784	99,8	3,58	Antonio C. Guimarães
Arruaça-50091	PC	4-5	20593	178	2.602	96,9	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Bentum Dora 8-B16876	PO	4-3	18842	179	2.061	70,8	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ariense D.R. Soberana-075367	PO	4-0	23848	211	1.601	78,7	4,91	Fazenda Santa Luzia

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

P. Londrina Fatura-B15821-LM	PO	4-10	17874	365	8.373	298,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Liberia-B17645-LM	PO	4-7	21058	356	6.276	211,0	3,36	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Fini Sneuwitje 2-6446-LM	31/32	4-6	18286	321	5.894	207,7	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Goiana-7262-LM	PC	4-8	20097	336	5.884	195,8	3,32	João Figueiredo Frota
Hia. Kirs Dora 38-5347-LM	31/32	4-7	19100	334	5.327	197,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Piebertje 200-B15982-LM	PO	4-9	18298	336	5.230	208,5	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Faisca 10-3758-LM	31/32	4-7	17230	358	5.190	185,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Fibra-48125-LM	PC	4-10	18779	365	5.189	184,4	3,55	Helio Moreira Salles
Cast. Conde Janet 4-B16864-LM	PO	4-7	18853	330	5.018	185,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orions Coba 19-3330	PO	4-6	21121	365	4.862	162,1	3,33	Millon Pannain
Maringa-51276-LM	PC	4-10	24610	363	4.837	178,1	3,68	Guido Malzoni
A. Primavera Tinie 3-5880-LM	31/32	4-6	24822	365	4.774	178,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Calchaqui P. Hallys-073602	PO	4-7	21798	365	4.681	154,1	3,29	Nicolau Archilla Galan
Cast. Raul Hiltje 10-815964	PO	4-7	18852	279	4.382	165,1	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Msaike 2-3621-LM	31/32	4-9	18299	338	4.259	200,3	4,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Laurel Galante-B16646	PO	4-11	21080	365	4.019	147,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Elisabeth-50934	PC	4-9	21177	357	3.987	140,7	3,52	Rubens V. de Brito
Hol. Adema's Joukje 3-1298	PO	4-6	23718	304	3.714	130,8	3,52	Coop. Agro-Pec. Holambra
Orion's Tenienta-B19145	PO	4-8	24858	315	3.445	116,7	3,38	Luiz Horacio U.C. Mello
Cravina-53031	PC	4-11	21115	359	3.283	124,0	3,77	José de M. Al. Silva
Antipatica-46628	PC	4-11	24761	327	2.866	100,8	3,51	Fernando Stecca Filho
Hia. R. Riana 2-5311	15/16	4-7	21477	359	2.829	109,6	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Grahavem C. Lucy-1905900	PO	4-9	23881	272	2.521	89,3	3,54	Lauro Miguel Saker
Rezina do Paraíba-42447	PC	4-11	17861	204	2.497	87,4	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guará Distraida-B18077	PO	4-9	22778	326	2.413	78,9	3,26	Antonio C. Guimarães
Amaz. Mr. Evany-47399	PC	4-11	19949	163	2.178	80,0	3,67	Agrindus S/A
Amaz. Mr. Esplanada-47413	PC	4-9	18162	176	2.094	80,0	3,81	Agrindus S/A
Cast. Raul Geertje 353-B15916	PO	4-11	17809	161	2.080	68,4	3,28	Amacio Mezzaropi
Desconhecida de Paraíba-50623	PC	4-7	23798	159	1.682	63,7	3,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Gruna-53637	PC	4-8	24085	91	1.157	47,1	4,07	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

E. Select Hayyme-B12471-LM	PO	9-7	19924	342	8.434	270,2	3,20	Johannes H. Sleutjes
Hia. Salomons Helma-3633-LM	15/16	7-0	17237	354	7.582	263,6	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iracema Cyclone Fidalgo-41223-LM	PO	5-5	14495	365	7.432	272,1	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Ester Dooitje 1-3565-LM	15/16	6-6	18330	358	7.099	265,8	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mart. Alpha Madcap 36-B15605-LM	PO	5-10	15657	290	7.043	252,2	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Donna 30 Esther Ormsby-LM	PO	5-9	24777	365	6.548	213,5	3,26	Sebastião de B. Martins
F.A. Pompeia-LM	NR	—	22270	335	6.434	192,4	2,99	João de Vasconcellos
A.F.F. Bela C. Clara-B15688-LM	PO	5-7	24032	300	6.378	215,0	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Leffers Klaske 22-B15836-LM	PO	5-6	16369	365	6.292	216,6	3,44	Doher Barbosa Nicolau
Copacabana-35228-LM	PC	8-8	13638	365	6.251	210,9	3,37	Guido Malzoni
Hia. Ruimzicht Riekie-1553-LM	15/16	9-5	19431	360	6.063	222,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friesje 93-B13495-LM	PO	7-4	24176	286	5.852	196,5	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
S. Gabele P. Glenafon-B13666-LM	PO	8-6	11700	350	5.759	196,1	3,40	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Janga-38716-LM	PC	8-8	15182	340	5.702	196,7	3,44	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. Raul Agatha 65-B15942-LM	PO	5-3	18278	308	5.598	198,7	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 103 — 42080	PC	5-4	17803	365	5.435	168,2	3,09	Fazenda São Quirino
Cast. Fini Msaika 26-B19/80000-LM	PO	9-0	11479	352	5.392	192,1	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Joia Marano Hoarne-44104-LM	PC	5-10	15370	365	5.375	187,7	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N.S. Soberana-B14548	PO	8-2	12503	365	5.337	170,9	3,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
P. Ivete M.M. Pabst-B13744-LM	PO	6-11	14494	365	5.330	191,8	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Dancy-B15617-LM	PO	5-3	16555	362	5.318	205,7	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Alemoe-28975	PC	5-1	8421	350	5.276	172,1	3,26	Guido Malzoni
Copsuba Esfera-39954-LM	PC	7-8	19033	336	5.255	190,1	3,61	Niazi Rubes
Holandia Kirs Pietje 6-5356-LM	31/32	7-2	18265	288	5.113	191,3	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Altoje 6-3744-LM	3/4	7-10	24743	318	5.023	202,3	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Fatura 5-1181-LM	15/16	10-0	14993	346	5.023	172,6	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Castelhana-41617-LM	PC	7-9	13631	322	5.010	201,3	4,01	Cia. Agr. Faz. S. M. da Posse
Copauba Linda-39953-LM	PC	6-11	24569	343	4.969	178,5	3,59	Niazi Rubes

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Slingerland Rossana Car.-LM	NR	—	25148	329	4.920	187,5	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Barca Prinses-B15940	PO	5-1	21310	351	4.862	174,7	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Bontje 8-B15213	PO	5-11	15454	356	4.806	170,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alba-47351-LM	PC	5-1	70012	351	4.796	180,0	3,62	Antonio Luiz do R. Netto
Bragança Pau D'Alho-42788	PC	5-2	16995	296	4.788	153,7	3,20	Jacob Rosier Dutilh
Formosa SS-8706-LM	PC	5-8	20004	310	4.783	176,8	3,69	João Figueiredo Frota
Taquaral M. 63 Boy Burke-B16245	PO	5-3	24595	365	4.734	170,5	3,60	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paraguaita B. V.-LM	NR	7-6	21213	233	4.641	175,3	3,77	Suc. Francisco M. Souza
Hia. Excelsior Maaike-2093	31/32	8-4	17482	334	4.636	166,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Luiz Dança Harm-39638-LM	PC	6-1	22364	365	4.594	203,7	4,43	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Bentum Dora 27-B15172	PO	6-3	14271	319	4.567	167,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Verbena 2 Violeta-B13787	PO	10-7	12377	306	4.502	139,6	3,10	Luiz Horacio U.C. Mello
Jardim Aurora-B14862	PO	6-3	22389	306	4.458	154,6	3,46	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Hia. Altjo Paulina 2-3748	3/4	5-6	24744	316	4.446	172,5	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Cootje 2-6149-LM	31/32	5-4	21503	365	4.345	185,2	4,26	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Babilonia SS-8732	PC	9-8	16067	320	4.222	143,6	3,40	João Figueiredo Frota
Faxina Gilda-B14520	PO	6-11	19964	347	4.218	146,8	3,47	Margarida Polak Lara
Holandia Erica Vera-2013	15/16	8-2	11469	277	4.158	142,5	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ana 1-	NR	—	24611	342	4.135	151,5	3,66	David Nasser
Mococa Dalila-45444	PC	5-5	19555	306	4.084	141,7	3,46	Ruy Vieira Barreto
Cast. Loman Lemstra 12-B15269	PO	5-8	15538	365	4.065	159,3	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Elegancia de Morada Nova-LM	NR	5-11	24913	335	4.052	181,1	4,46	Flavio C. Branco Gutierrez
Mulata-45295	PC	6-10	17867	365	4.044	151,3	3,74	Rolf Weinberg
Ostra-	NR	—	23820	263	3.929	160,2	4,07	Geraldo Junqueira Andrade
P. Jaboticaba G. Golias-B15783	PO	5-5	20609	282	3.998	141,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Bilontra-33940	PC	9-11	13570	365	3.897	139,1	3,56	Antonio C. Guimarães
Arapoti B. Reintje-3068	31/32	10-5	11768	285	3.875	136,3	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Canela de Paraiba-41088	PC	9-7	19109	304	3.874	137,3	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.A. Satira-	NR	—	25002	328	3.866	123,6	3,19	João de Vasconcellos
São Quirino K 83-42031	PC	5-2	17270	265	3.838	110,9	2,89	Fazenda São Quirino
Mimosa-45298	PC	6-9	19972	328	3.786	158,4	4,18	Rolf Weinberg
Limeira-	NR	—	17083	326	3.754	127,9	3,40	Empr. Bandeir. Adm. S/A
Mogiana-45301	PC	7-1	19706	349	3.728	130,4	3,49	Rolf Weinberg
Cast. Jager B. Gatske-B19/7936	PO	9-2	12529	286	3.728	140,5	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Memoria-	NR	—	23842	216	3.705	159,7	4,30	Soc. Francisco M. de Souza
Faxina Emma-B16/6289	PO	11-7	21866	318	3.638	125,5	3,44	Margarida Polak Lara
Assiria-50057	PC	5-2	24994	306	3.627	134,4	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. C. Riemkje 5-B14025	PO	6-9	12707	211	3.603	128,9	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino Gardenia-32649	PC	9-8	10547	268	3.573	114,1	3,19	Fazenda São Quirino
Bon Vista	NR	—	21582	342	3.554	135,1	3,80	José de M. Altenf. Silva
L.P. Brasília-B21613	PO	7-8	24979	351	3.498	137,5	3,92	Faz. Boa Vista Agro-Pec.
Cast. S. Pasma 19-B15243	PO	5-5	24237	264	3.490	127,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maracangalha-45299	PC	7-0	18727	327	3.411	121,4	3,55	Rolf Weinberg
Rocampo Hena-42258	PC	8-1	17204	305	3.392	129,5	3,81	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Dela de Paraiba-	NR	—	23800	292	3.356	118,5	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Baioneta de M. Nova-	NR	—	20123	365	3.289	124,6	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Cafezal Den Helder-B14580	PO	9-2	15057	314	3.266	124,4	3,80	Eduardo Jenner de Faria
Cast. Bentum Jantje 5-B16879	PO	5-4	19174	336	3.246	131,0	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Gilda S. Supreme-B14871	PO	5-9	14955	210	3.196	117,4	3,67	João Arthur Ribas Vianna
Maratona-45313	PC	6-8	18729	294	3.136	108,7	3,46	Rolf Weinberg
Biruta de Paraiba-42373	PC	7-1	19643	264	3.049	104,9	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dosaina de Paraiba-	NR	—	19638	269	2.951	100,9	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Gaivota de Paraiba-RP/24725	PC	5-0	19486	237	2.903	103,0	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Bur Jr. Wilhelmina 40-B12672	PO	7-9	11652	167	2.878	111,2	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Candeia de Paraiba-36257	PC	7-3	20224	286	2.835	104,6	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Flut Medalist C.A.B.-42476	PC	6-7	16467	365	2.831	107,3	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Amazonas Mr. Delgada-45770	PC	6-0	20708	271	2.811	106,1	3,77	L. Bocalato S.A. Adm. A.I. Com.
Austria-34568	PC	10-1	25251	238	2.766	92,5	3,34	Lanificio Filipepo S/A
Gamela de Paraiba-42452	PC	5-2	23794	294	2.737	92,6	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Sara 28-B13975	PO	7-0	12535	164	2.644	97,8	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Sentimental-43711	PC	7-7	18447	182	2.603	107,9	4,14	Agrindus S.A.
Beta de Morada Nova-RP/875	63/64	—	20124	365	2.601	110,6	4,24	Flavio C. Branco Gutierrez
Aroeira de Paraiba-33736	PC	11-1	8733	216	2.513	104,2	4,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.G. Pyrama Carola	NR	—	23811	264	2.504	72,9	2,91	Rubens V. de Brito
Verbena-42178	PC	7-4	14602	220	2.480	97,4	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino K 53- 42030	PC	5-3	17590	194	2.419	87,8	3,62	Waldemar e Roberto Fóz
Sertaneja de Morada Nova-	NR	7-5	21085	357	2.402	88,7	3,69	Flavio C. Branco Gutierrez
Puita-45135	3/4	7-0	25655	276	2.374	89,9	3,78	Lanificio Filipepo S/A
Faceira de Paraiba-41072	PC	9-1	24027	132	2.122	71,5	3,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Conquista-31834	PC	10-3	9831	187	1.872	71,9	3,84	Arnaldo Borba de Moraes
Coroada II de Paraiba-33743	PC	11-3	8559	144	1.801	68,5	3,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti S. Schimmel 9-	NR	6-2	21277	173	1.653	53,6	3,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cordilheira de Paraiba-28680	PC	12-7	8491	108	1.269	44,9	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arna de Paraiba-36299	PC	8-9	23796	158	1.191	46,9	3,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Ceres de Santana-3674-LM	31/32	3-6	22807	365	5.269	189,1	3,58	José Sílvia Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
E.S. Fraulein	PO	2-3	23916	303	2.384	90,6	3,80	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S. Nicolau N. Roland-BB-1500-LM	PO	2-11	24498	365	5.843	221,3	3,78	Dohér Barbosa Nicolau
S.M. Paraizo Compota-49448-LM	PC	2-8	24779	353	4.458	193,6	4,34	Antonio C. Rachou V. Almeida
Tecelagem-55758	PC	2-6	24083	284	2.271	84,0	3,70	Cia. Agr. e Imob. Brasil
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Gazeta de Sant'Ana-5320-LM	PC	3-5	21413	350	6.705	242,8	3,62	Gabriel Dias Pereira
Felicia Marambaia-BB-1822-LM	PO	3-1	24647	362	4.259	183,1	4,29	Plinio e F.V.X. da Silveira
Repreza	PC	3-3	24648	341	4.181	137,7	3,29	Plinio e F.V.X. da Silveira
Jangada Jotatê-48839	PC	3-1	24969	311	3.539	145,6	4,11	José Bastos Thompson
Jamaica Jotatê-48841	15/16	3-0	24827	365	3.350	129,6	3,86	José Bastos Thompson
Nereida O. da Marambaia-50327	PC	3-4	21779	284	3.349	103,7	3,09	Paulo Machado de Campos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
São Nicolau Rainha-6257-LM	PC	3-10	21502	365	6.315	215,0	3,40	Dohér Barbosa Nicolau
S.N. Massaranduva Paul-BB1690-LM	PO	3-11	21950	365	5.443	217,4	3,99	Dohér Barbosa Nicolau
Marja 6-BB-1740-LM	PO	3-11	22393	322	4.921	189,7	3,85	Plinio e F.V.X. Silveira
Zuca's Ciça-49433-LM	PC	3-10	21261	349	4.396	168,4	3,83	José Manoel L. Fonseca
Borboleta de Quilombo-46976	PC	3-6	23554	244	2.486	76,7	3,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. Cecilia Ozina II-1684	PO	3-10	23679	233	2.420	84,5	3,49	Carlos Whately
Riek 15-BB-1859	PO	3-9	24279	206	2.196	79,7	3,63	Adrianus Sleutjes
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Coca Cola Morada Nova-LM	NR	4-0	24916	365	4.507	192,3	4,26	Flavio C. Branco Gutierrez
E.S. Eliana-BB-1636	PO	4-1	24862	318	3.668	116,8	3,18	Eduardo Simonsen
Havaiana Muquem-58781	PC	4-2	25862	309	3.494	136,4	3,90	Ituana Agro-Pecuária S/A
Draga de Morada Nova-6008	GC1	4-5	24918	336	3.359	126,2	3,75	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Cruz Gazela-46879	PC	4-0	24883	351	2.493	109,3	4,38	Fernando José Santos
Sta. Cruz Edna-46866	PC	4-2	25049	312	2.403	100,0	4,15	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Madame de Morada Nova-4565/RP-LM	31/32	—	16226	365	9.975	362,1	3,63	Flavio C. Branco Gutierrez
Castro Lena X-BB2/1307-LM	PO	8-0	13042	365	6.490	276,5	4,25	Adrianus Sleutjes
Maravilha-29302-LM	PC	12-0	14952	353	6.276	214,5	3,41	Pedro Conde
Grega B.V.-LM	NR	5-5	20917	227	5.815	222,6	3,82	Suc. Francisco M. de Souza
Somosa-38008-LM	PC	8-4	13655	365	5.813	215,1	3,70	Pedro Conde
Amaral Ovaia-BB-1445-LM	PO	5-4	24627	365	5.408	198,9	3,67	José Procopio do Amaral
Caroba de Morada Nova-LM	NR	—	24912	365	5.302	190,8	3,59	Flavio C. Branco Gutierrez
Willy's Juliana II-44450-LM	PC	6-4	14774	310	5.144	177,1	3,44	Antonio Josino Meirelles
Mar. Miss D. Joquei-37723-LM	PC	7-10	13525	365	5.137	207,0	4,03	Luciano V. de Carvalho
Mar. Marisa T. Joquei-BB2/1199-LM	PO	8-0	13179	365	4.876	174,4	3,57	Luciano V. de Carvalho
Reliquia Muquem-57459	PC	7-5	25022	306	4.788	161,4	3,37	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Demanda de Morada Nova-6006-LM	GC1	—	20873	365	4.721	175,7	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
Camarão Roosje-BB-1439	PO	7-5	19411	365	4.681	164,7	3,51	Adrianus Sleutjes
Castro Koosje-BB2/597	PO	10-5	15778	365	4.651	156,8	3,37	Adrianus Sleutjes
Virgula 11 Lins-50766	31/32	6-5	22144	313	4.634	147,5	3,18	Waldir J. de Andrade
Leme's Norma-BB2/1254	PO	7-4	14003	356	4.067	163,9	4,03	Esp. Jayme da S. Leme
Mar. Gilda T. Colorado-29881	PC	11-7	9781	288	4.001	156,5	3,91	Plinio e F.V.X. Silveira
Tortuga de Morada Nova	NR	—	24914	365	3.985	147,9	3,71	Flavio C. Branco Gutierrez
Encantada de Morada Nova-6004	31/32	—	21790	365	3.911	150,9	3,85	Flavio C. Branco Gutierrez
Lemo's Pompador-BB-1465	PO	5-2	24809	338	3.358	137,9	4,10	Esp. Jayme da S. Leme
Alteza R. Verdinho-BB-2-706	PO	12-5	7570	232	3.247	112,8	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rosinha	NR	—	22441	329	3.040	113,7	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Beleza de Copacabana-38235	PC	7-11	21398	226	1.866	66,8	3,59	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Lolô (1)	NR	—	26980	86	1.651	60,5	3,66	José Bastos Thompson
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S.A. Belicosa K. Count-A/7544	PO	4-8	17198	286	3.208	142,9	4,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Minerva 2.ª K. Count-3328-C-LM	PO	9-11	9362	365	4.826	220,1	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Raquel 3.ª K. Count-LM	PO	9-4	24866	325	3.279	148,8	4,53	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Corsega Zenalua-6854-C-LM	PO	5-8	16563	324	3.236	157,5	4,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Hera 3.ª Patrician-3412-C	PO	10-7	8822	259	2.834	139,9	4,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jangada K. Sta. Hilda-4194-C	PO	8-6	10510	365	2.728	131,0	4,80	João Laraya
Diacuy do Empireo-3158-C	PO	13-8	8187	365	2.658	115,3	4,33	João Laraya
Janela J. Sta. Hilda-4233-C	PO	6-9	13101	270	2.251	101,3	4,49	João Laraya
Motuca P. Sta. Hilda-5589-C	PO	5-9	15077	302	1.986	98,2	4,94	João Laraya
Jaca Veneza Xenofonte	PO	—	19287	231	1.976	102,2	5,17	José de M. Altenfel. Silva
Jaca Fartura Xenofonte	PO	—	21113	144	1.142	63,7	5,57	José de M. Altenfel. Silva
RAÇA SCHWYZ		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Marreca Sta. Madalena-3892	PO	2-6	24783	347	2.314	98,2	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Fartura Sta. Madalena-51289	PC	3-1	24784	365	2.584	107,9	4,17	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Perfidia Ponta Grossa-3806	PO	3-2	24037	287	1.310	49,9	3,81	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Morena Sta. Madalena-3575	PO	3-11	21217	365	3.813	150,0	3,93	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Swiss Vista's Leta-3699-	PO	3-10	21878	365	3.718	149,9	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Boemia-3586	PO	3-9	21649	361	2.781	107,2	3,85	Joaquim C. de Camargo
Partilha de Pinheiro-3793	PO	3-7	24754	350	2.609	90,6	3,47	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Copacabana Germanica-60187	PC	4-6	24551	365	2.401	91,0	3,79	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lisura de Pinheiro-3056	PO	7-9	15386	361	3.255	124,5	3,82	Ministério da Agricultura
Alvorada do Camandocaia-3235	PO	6-4	16950	365	2.915	108,0	3,70	Edgard Jafet
Marylim do Camandocaia-2434	PO	11-11	10233	365	2.655	105,5	3,97	Edgard Jafet
Baixinha-54089	PC	6-8	23998	198	2.156	91,1	4,22	Francisco Amarante Mendes
Lagena de Pinheiro-3012	PO	7-8	14245	288	1.997	70,7	3,54	Ministério da Agricultura
Adalpra Arandela-41350	PC	6-8	15558	168	1.875	73,8	3,93	Adalpa S.A. Agr. e Com.
Fabula de Pinheiro-2245	PO	12-8	7663	161	1.130	39,0	3,45	Ministério da Agricultura
RAÇA RED-POLL		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
P. Arabela-41961	PC	5-9	25610	312	2.963	97,9	3,30	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8		Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Militaria (E-226)		3-8	22314	315	3.441	137,5	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Chinita (4391)		3-10	9866	307	3.248	139,5	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Carteada (9015)		3-11	14012	288	2.750	113,2	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Bruta (8364)		3-7	25523	259	2.614	99,3	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		3-6	25531	205	1.666	61,2	3,67	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Gravura (8308)		4-3	24787	365	3.491	155,2	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Traia (G-201)		4-4	22721	313	3.445	141,9	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Piratininga (9042)		4-3	22717	313	3.404	103,3	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Zebra (3215)		4-5	24543	365	2.309	101,8	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Balaninha (8267)		4-6	21269	364	2.879	120,8	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzada (F-249)		4-6	21266	364	2.864	110,8	3,86	S.A. Frigorífico Anglo
Paraibana (3212)		4-6	22331	311	1.643	82,8	5,03	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Brauna (H-107)		5-5	18886	365	3.573	148,6	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Palhada (4626)		11-4	10207	358	3.701	153,9	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Retinta (A-433)		9-1	11643	365	3.619	143,4	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)		—	15944	343	3.461	141,4	4,08	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg	
Pontinha (6127)		6-1	15731	289	3.399	132,9	3,91 S.A. Frigorífico Anglo
Rotina (8133)		6-1	15728	293	3.373	132,9	3,94 S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)		7-3	14854	284	3.347	133,0	3,97 S.A. Frigorífico Anglo
Ossada (8185)		6-1	17790	365	3.320	142,1	4,47 S.A. Frigorífico Anglo
Ituiutaba (B-034)		8-5	14116	365	3.085	122,9	4,21 S.A. Frigorífico Anglo
Filmelandia (4467)		12-11	9870	309	2.767	109,9	3,97 S.A. Frigorífico Anglo
Bicicleta (E-202) (1)		6-1	18676	126	1.935	66,8	3,45 S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR		Três ordenhas (3x)					
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
Marabá de Sta. Rosa-C-5616	RE	5-2	24708	350	2.812	137,2	4,87 Francisco Menta
CLASSE D — De 6 anos e mais.							
Atalhada-E/75-LM	RE	11-0	11061	365	3.991	198,4	4,97 Francisco F. Barretto
Guaiuvira Joia-LM	NR	—	24621	365	3.835	224,3	5,84 José Mario S. Matheus
Mulatinha	NR	11-7	12466	365	3.515	173,9	4,94 Francisco F. Barretto
Guaiuvira Japona	NR	—	24622	365	2.932	147,1	5,01 José Mario S. Matheus
Falva Sta. Rosa	NR	—	24231	270	2.382	129,9	5,45 Francisco Menta
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.		Duas ordenhas (2x)					
C.A. Benzina	NR	3-3	24817	331	2.744	135,8	4,94 João Batista F. Costa
C.A. Brigit-F/9014	RE	3-2	25009	322	2.041	92,3	4,52 João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
C.A. Bandeira-(325)-LM	NR	3-7	24812	365	2.784	146,0	5,24 João Batista F. Costa
Beringa-	NR	3-8	25330	314	1.365	74,4	5,45 João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Sedan-T-739	NR	4-1	21155	289	1.793	98,6	5,49 Carlos Moraes Barros
Barca	NR	4-0	24967	314	1.445	66,2	4,57 João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
C.A. Aruanã (253)-LM	NR	4-9	24811	365	3.444	171,2	4,97 João Batista F. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
C.A. Argentina (201)-LM	NR	5-10	24810	359	4.061	215,8	5,29 João Batista F. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.							
Nutrolac (3180)-C/7540-LM	RE	13-4	26192	340	3.786	172,1	4,54 Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Vinagreira Brasília-B/2759-LM	RE	15-5	11862	359	3.681	175,4	4,76 Rubens Resende Peres
Prata Titã de Brasília-14389-LM	RE	16-0	12659	356	3.581	164,3	4,58 Rubens Resende Peres
Mansinha-181-LM	NR	8-7	14593	365	3.329	164,2	4,94 Francisco F. Barretto
Delicada de Brasília-C/5089	RE	—	14256	304	3.208	171,3	5,33 Rubens Resende Peres
Americana-267-LM	NR	14-0	14936	365	3.188	151,1	4,74 Francisco F. Barretto
Doutrina-265-LM	NR	9-6	14935	365	3.038	157,6	5,18 Francisco F. Barretto
Opalinha-E/98	RE	8-2	15565	355	2.901	141,8	4,88 João Batista F. Costa
Gadanha de Brasília-B-2780	RE	—	18533	323	2.870	128,9	4,79 Rubens Resende Peres
Brigadeira Sta. Olavia-	NR	11-3	19860	281	2.752	129,1	4,69 José Carlos Lyra Fleury
Itaiguara	NR	13-4	14591	365	2.624	132,1	5,03 Francisco F. Barretto
Baleia (29)	NR	—	18654	267	2.378	114,0	4,79 Francisco F. Barretto
Camélia	NR	—	24039	297	1.639	79,4	4,84 Felismino F. Barretto
Artista II	NR	—	25327	320	1.600	89,4	5,58 João Leite S. Ferraz Jr.
Broboleta	NR	—	20830	193	1.533	69,7	4,54 José Fernandes Carvalho
Avenida-	NR	—	16460	213	1.506	70,7	4,69 João Leite S. Ferraz Jr.
Prezinha de Sta. Olavia-	NR	15-1	19868	129	1.212	53,4	4,40 José Carlos Lyra Fleury
Carrata-8	NR	—	11038	140	1.206	47,3	3,92 Felismino F. Barretto
RAÇA GUZERÁ		Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
Nubia-S/632	RE	5-5	18894	260	1.731	86,2	4,98 Roberto Martins Franco
Faiscada-A/2455	RE	5-11	16384	226	1.640	88,1	5,37 Roberto Martins Franco
CLASSE E — De 6 anos e mais.							
Dalva	NR	9-8	19997	314	2.439	111,6	4,57 José Osório de Azevedo Jr.
Grenada	NR	7-8	15889	239	1.907	103,6	5,44 Roberto Martins Franco



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Fundada em 1926

<p>BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade. Ferradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Têm: 18. leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.</p>	<p>SELAS - TIPO MEXICANA Armação tipo sêla, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para comércio de produtores de leite. Precisão absoluta. Fácil de usar. Não exige manutenção. Capacidade até 12 H.</p>	<p>MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Fretamento a ar. Vários tamanhos e potências.</p>	<p>MOTO-BOMBAS CENTRIFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco. Motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.</p>
<p>SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.</p>	<p>CARNEIRO HIDRAULICO MARUMBY Também conhecido como "Bicho". Acionado por sistema mecânico. Bem terminado. Portátil. Funciona completamente com água. Não exige manutenção.</p>	<p>SERIGOTES Armação tipo sêla, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca, caçador com diversas utilidades; sacarrôlhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.</p>	<p>CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pele e demais pertences para montaria.</p>
<p>SERIGOTES Com armação tipo sêla, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.</p>	<p>PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.</p>	<p>MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.</p>	<p>PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.</p>	<p>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.</p>
<p>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.</p>	<p>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.</p>	<p>MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kg de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.</p>	<p>CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.</p>	<p>CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).</p>

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

Diretor do S.C.L. da A.P.C.B.

O relatório n.º 302 do SCL envolve as lactações encerradas em janeiro de 1970, num total de 118 na Divisão de 305 dias e 390 na de 365 dias. Como sempre, é limitado o número de vacas que retorna a contrôlo ou das quais se tem notícia de nova parição dentro dos 427 dias. Este é um dos importantes aspectos da seleção de nossos rebanhos leiteiros e exprime um outro mais importante ainda: o econômico. Sem dúvida, as lactações na Divisão de 305 dias têm um valor duplo, pois ao lado de produção elas se acompanham de novos produtos, sem os quais não haverá progresso — as vacas que nelas aparecem e se destacam mostram outras qualidades além das de simples produtoras, o que é bastante significativo.

Destacaremos nesta oportunidade algumas importantes lactações que em cada raça aparecem neste relatório. Vejamos a Holandesa preta e branca.

DUAS RECORDISTAS NA HOLANDESA PRETA E BRANCA

O 302 é um importante relatório para esta raça, pois mostra vários registros bastante elevados e nada menos do que duas lactações recordistas em regime de duas ordenhas na Divisão de 365 dias, máximas para a raça em classes onde os registros já eram bem altos. E como se isso não bastasse, aparecem 18 lactações acima de 6.000 kg, e 32 outras com produções de gordura acima de 200 kg, sendo duas nas classes de 2 anos, 7 nas de 3 anos, 10 nas de 4 anos e 13 entre adultas. Sete estão acima dos 250 e abaixo dos 300 kg mas uma superior a 300 kg.!

OITO DESTAQUES

Na Divisão de 305 dias, gostaríamos de destacar oito vacas, mas nosso espaço é limitado e por isso teremos que nos ater às seguintes: Classe de 2 anos sênior — J.D. Jitske, uma PO, nascida em 31-3-66, propriedade do Sr. Junqueira Dias, M.G., filha de Jenco V.D. Meerhoeve e de Nhandu Diacul. Produziu aos

2-8 em 365 dias 6.499 com 3,74 e aos 305, 5.734 com 211,6 ou 3,69%. Conduzida sempre em três ordenhas diárias. Garantiu seu primeiro LE. A melhor lactação de Nhandu Diacul foi aos 3-9, com 4.982, com 3,65% em 298 dias (LE).

Classe de 4 anos, senlor — Cachoeira do Pau D'Alho, uma PCOC nascida em 10-3-64, criação e propriedade de J.R. Dutilh, Campinas, SP., filha de Burke La Master Mark e de Cabrita II do Pau D'Alho, registrou aos 4-9, em 2x, 326 dias, 7.381 kg de leite com 3,17% e nova cria em 390 dias, marcando aos 305 dias 7.169 kg de leite com 224,0 kg de gordura e registrando o 2.º LE. Não fôra um pequeno atraso na segunda parição e Cachoeira estaria agora alcançando seu título de RE, pois já conta em três lactações sucessivas com três LM e dois LE.

Nesta mesma classe aparece também Castrolanda Bur J. Wilmkje 25, uma PO nascida em 26-3-64, criação e propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda, Castro, Paraná, filha de Villeneuve 58 e de Cast. Bur Wilmkje x 19 (RE- 34.595 kg com 2,51%). C. Bur J. Wilmkje 25 alcançou com sua nova lactação aos 4-7, em 2x, 305 dias, 6.356 kg de leite e 227,4 kg de gordura ou 3,57% e nova parição em 421 dias, o título de RE, por suas três lactações seguidas em LE, aos 2-7, 3-7 e 4-7, somando já mais de 17.000 kg de leite e mais de 600 kg de gordura em 3 lactações.

Dois outras vacas pertencentes à Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. completam neste relatório suas lactações em LE, alcançando o título de Reprodutoras Eméritas. Uma é Holandia Conde Gelle 10, uma 7/8 que aos 5-2 em 305 dias, em 2x, registrou 5.858 kg de leite com 205,1 de gordura ou 3,50 e nova parição com intervalo de 425 dias. A outra é Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 23, uma PO filha de Midhuster Patriot e de Castrolanda Bur Wilmkje 19, e portanto irmã materna de Cast. Bur Jr. Wilmkje 25 também recebendo o título de RE neste mesmo relatório, numa coincidência especial.

BRIGITE, DE MARIO ZAPPI SE DESTACA

Na Divisão II, isto é, de 365 dias, Classe A Júnior, aparece uma lactação destacada, ainda que registrada em três ordenhas, porém em lactação iniciada com um ano e seis meses, por BRIGITE, uma PCOC nascida em 25-7-67, filha de Sta. Carolina Ray Pabst e de Figueira, PC (9-3, 3x, 365 d. 9.789 kg de leite com 337,4 kg ou 3,44%) com 5.614 kg de leite e 188,0 de gordura ou 3,34%. Esta bezerra mostrou bem sua alta linhagem ao registrar em lactação iniciada tão jovem, fruto de acidente lamentável capaz de comprometer para sempre seu desenvolvimento e sua produção futura. Brigitte é criação e propriedade do Sr. Mario Zappi, S. Roque, S.P.

DOIS BONS RESULTADOS NA CLASSE DE 4 ANOS, JUNIOR

Na classe de 4 anos, júnior 2x aparece neste relatório um nôvo e importante recorde da raça, registrado por uma vaca detentora de outro recorde da raça na classe de 2 anos sênior, ou seja, por STA. ANGELA SKYROCKET VERBENA, uma PO propriedade do Sr. Doher Barbosa Nicolau, em Arapotí, Paraná, filha de Nogales Skyrocket Tiddy Abberkerk e de Auca Verbena 4 Flemingo, nascida em 26-11-64 e que aos 4-1, em 2x, em 336 dias registrou 9.475 kg de leite com 354,1 de gordura ou 3,73%, superando assim os recordes anteriores pertencentes a duas vacas, P. Guapira Pontiac 295 Pabst, PO, criação e propriedade da Faz. Paraiso, com 7.704 kg (1965) e Arlete Bleske J. Blok Max, PO, criação e propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, com 308,1 kg registrados em 1958.

Nesta mesma classe aparece também uma lactação destacada, alcançada por Martona's Golden Prilly S. Reflection 15, uma PO propriedade do Sr. Olinto Marques de Paulo, nascida em 21-11-64 e filha de M. G. P. Lochinvar 23 e de M. Reflection R.A. 48 e que produziu aos 4-2, em 2x, 365 dias 7.345 kg de leite com 272,4 kg de gordura ou 3,70%.

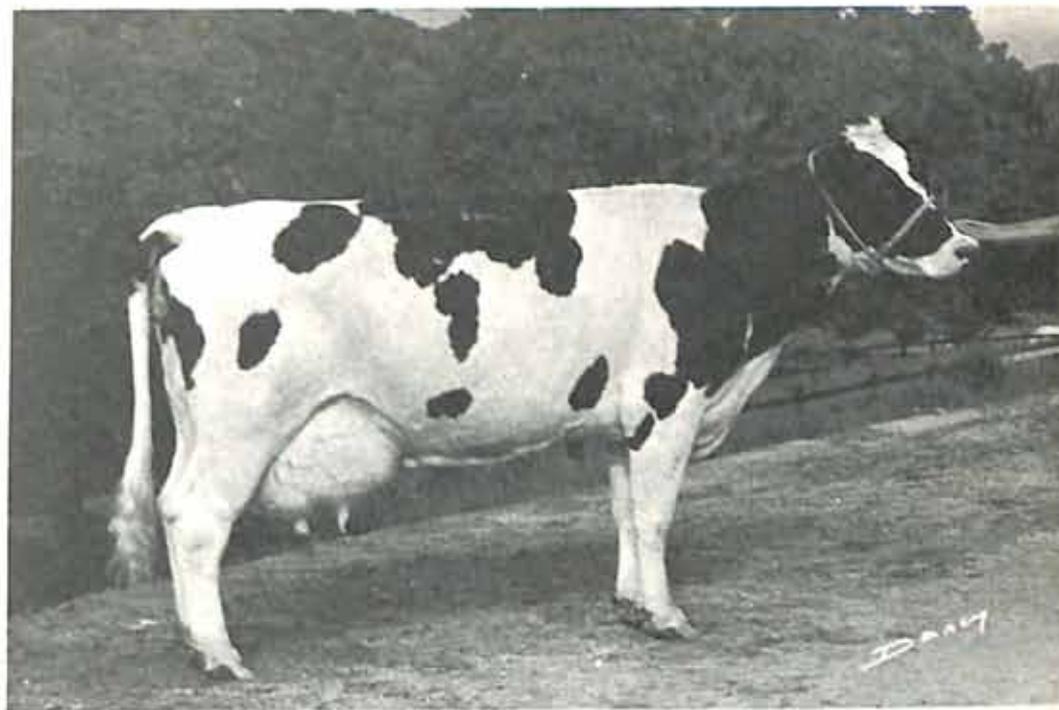
NA CLASSE DE 4 ANOS, SENIOR

Nesta classe temos também novos registros máximos da raça, em leite e gordura, na categoria de duas ordenhas, registrados por **PARAISO LONDRINA FARTURA** uma PO, criação e propriedade da S.A. Faz. Paraíso, nascida em 1-3-64, filha de S. Fidalgo R. Pabst Burke (MPP) e de Sertão Fartura Carnation (5-7, 3x, 365, 8240 com 3,28%) quando marcou aos 4-10, em 365 dias, 2x, 8.373 kg de leite e 298,2 de gordura ou 3,56%, superando assim os anteriores registros máximos, pertencentes a Beteraba de Pau D'Alho, PC, criação e propriedade do Sr. J.R. Dutilh, com 7.858 kg de leite (1968) e de Castrolanda Salomons Bontje 10, PO, criação e propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda, com 290,2 kg de gordura (1967).

ALTOS RESULTADOS NA CLASSE DE ADULTAS

Cinco produções acima de 7 mil quilos e duas acima de oito mil, das quais uma de oito e outra de sete mil foram em três ordenhas mas as restantes em duas ordenhas. Na impossibilidade de destacar todas elas, citaremos as seguintes: por **Elizabeth's Select Hayayme**, uma PO propriedade de Johannes H. Sleutjes, Castro, Paraná, nascida em 15-6-59, que produziu aos 9-7, em 2x, 342 dias, 8.434 kg de leite com 270,2 de gordura; **Paraíso Iracema Cyclone Fidalgo**, PC, criação e propriedade da S.A. Fazenda Paraíso, S.J. Boa Vista, SP., registrando aos 5-5, em 2x, 365 dias, em quarta lactação 7.432 kg, de leite com 272,1 de gordura ou 3,66% vaca esta que iniciou sua primeira lactação com um ano e seis meses, ficando pois com sua capacidade produtiva bastante prejudicada por este fato.

Outra lactação destacada em 2x, 354 dias, aos 7-0 o foi por **Holandia Salomons Helma**, uma 15/16 da S. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, registrando sua terceira lactação sucessiva de sete mil quilos, desta vez a mais alta, com 7.582 kg de leite e 263,6 kg de gordura ou 3,47%, conquistando até agora 3 LM e um LE. Na categoria de três ordenhas as produções altas o foram por **Roland 924 Madcap Pabst**, uma PO propriedade do Dr. Jamil Nicolau Aun, nascida em 6-7-62, produzindo aos 6-7, em 348 dias 8.048 kg de leite com 254,9 de gordura ou 3,16%. Destaca-se ainda em 3x, 351 dias, em lactação iniciada aos 7-5, uma **PCOC** propriedade do Dr. Carlos E. Batistela, Taubaté, SP., produzindo 7115 kg de leite com 228,4 de gordura ou 3,21, que foi a vaca 195 Sylvia 3302 Araken.



PARAISO LONDRINA FARTURA — pura de origem da raça Holandesa preta e branca, nasceu em 1.º-3-64. Produziu 8.373 quilos de leite e 298,2 de gordura, com 3,56%, aos 4 anos e 10 meses. Pertence ao plantel da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, S.P.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Três vacas despontam neste relatório como novas recordistas da raça, na Divisão de 365 dias, regime de duas ordenhas. Isso ocorre nas classes de 2 anos sênior, 3 anos júnior e de adultas. Outras lactações também se destacam como veremos a seguir.

DOHER NICOLAU BARBOSA (COM DUAS) E GABRIEL DIAS PEREIRA COM RECORDISTA

Na classe de 2 anos sênior, temos a produção de **S. NICOLAU NOLDIEN ROLAND**, uma PO, criação e propriedade de Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, nascida em 15-1-66 filha de Gonda's Roland e Castro Noldien I (3-6, 2x, 342 dias, 5.288 com 3,78%), que em sua primeira lactação controlada, iniciada aos 2-11, em 2x, 365 dias, registrou 5.843 kg de leite e 221,2 de gordura ou 3,78%, superando assim o registro máximo da raça em produção de leite que pertencia a sua companheira de rebanho **S.N. Jurujuba Paul** estabelecido em 1968, que era de 5.840 kg.

Na classe de 3 anos júnior, aparece uma nova recordista da raça, em produção de leite e gordura, **GAZETA DE SANT'ANA**, mas cujo recorde não pode ser homologado por se tratar de animal de registro incompleto, ou seja, pura por cruz de origem desconhecida, propriedade do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olímpio de No-

ronha, MG. Gazeta registrou aos 3-5, em 2x, em 350 dias, 6.705 kg de leite com 242,8 de gordura ou 3,62%, quando a produção máxima nessa idade pertence a **Castro Lucia**, uma PO de A. Sleutjes com 6053 kg de leite e **Castro AAfge 4** também PO com 229,8 kg. Como se sabe, os recordes de vacas de origem desconhecida (em registro genealógico oficial) somente são homologados quando estabelecidos em idade acima de 5 anos ou na classe de adultas.

Na Classe de 3 anos sênior, em 2x, há a destacar uma produção elevada, ainda que não seja recordista e registrada por **S.N. Rainha**, uma PC criação e propriedade do Sr. Dohér Barbosa Nicolau, que produziu aos 3-10, em 365 dias, 6.315 kg de leite com 215,0 de gordura ou 3,40%.

MADAME DE MORADA NOVA, DE FLAVIO CASTELO BRANCO GUTIERREZ, NOVA RECORDISTA DA RAÇA.

Na classe de adultas, em regime de duas ordenhas, em 365 dias, temos um novo recorde da raça a registrar, por **MADAME DE MORADA NOVA**, uma 31/32 registrada no Estado de M. Gerais, sob o n.º 4.565, propriedade do Sr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, MG., que produziu em idade não comunicada em sua quarta lactação controlada, em 365 dias, 2x, 9.975 kg de leite com 362,1 de gordura ou 3,63%, superando assim os registros anteriores en-

(Conclui na pág. 113)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancaner, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho

Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.

Urbano Junqueira

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira

Ferreira, dr.

Gilberto Azambuja

Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzoni, dr.

Antônio Augusto Pires de Oliveira

SUPLENTES

José Procópio Meireles

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.

Gilberto Arruda Sampaio, dr.

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Lauro Toledo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidélis Alves Netto

Registro genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranali

Serviço de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE LETE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis — Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meireles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Mala

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUÁRIA

Constituído pelos senhores Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Charoleza

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil

Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do Brasil

Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner — Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Arnaldo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlando Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
ZEBU MÓCHO					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE D — 5 a 6 anos.								
Contendas Sta. Cecília-1403	RE	5-8	20323	298	2.070	95,9	4,63	Rodolpho Ortenblad
Angelica Sta. Cecília-341	RE	5-6	24771	365	1.826	92,4	5,06	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Comarca Sta. Cecília-951	RE	6-0	19279	365	2.152	113,7	5,28	Rodolpho Ortenblad
Itatiba Sta. Cecília-	RE	7-0	21609	331	1.798	90,9	5,05	Rodolpho Ortenblad
Rainha Sta. Cecília-1325	RE	7-0	21164	271	1.520	70,6	4,64	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	6-6	7.º	210	14,5	3,47
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	5-5	9.º	255	17,8	3,29
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	6-6	8.º	237	15,3	3,47
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	1.º	18	25,1	3,13
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	6.º	150	16,5	2,98
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	1.º	8	29,8	3,15
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	5-3	8.º	212	15,0	4,03
Chilena do Pau D'Alho	PCOC	5-5	6.º	156	15,3	3,44
Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	4-10	7.º	206	18,4	2,56
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	6.º	174	22,1	3,35
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	4.º	106	26,5	3,46
Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	5-0	8.º	214	14,1	3,13
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	2.º	54	30,4	3,41
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.º	23	29,2	2,66
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	3-11	9.º	245	15,8	4,07
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	7.º	217	19,9	3,39
Decima do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.º	46	29,1	2,66
Crina do Pau D'Alho	PCOD	4-5	8.º	237	16,6	3,77
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	218	16,5	4,04
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	4-9	6.º	174	20,5	3,06
Edite do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	164	17,0	3,16
Ema do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6.º	150	13,5	3,51
Esperita do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.º	180	14,2	3,32
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4.º	103	26,0	3,01
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4.º	89	21,1	2,61
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3.º	82	22,6	2,19
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	26	22,0	3,28
Perola do Pau D'Alho	PCOD	8-6	10.º	283	16,5	3,65
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9.º	248	13,5	3,96
Fada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9.º	247	14,0	3,11
Fama do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	241	13,9	3,26
Nibalesa III do Pau D'Alho	PCOD	9-10	8.º	238	17,8	3,29
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	119	14,3	3,64
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	152	13,8	3,56
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	163	14,0	4,10
Alienas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	5.º	141	18,3	3,44
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	139	18,3	3,17
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	122	16,2	3,46
Figueira do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	120	13,4	3,53
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	107	16,7	3,46
França do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	114	14,2	3,48
Feira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4.º	115	16,0	3,65
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	107	14,7	3,94
Faceta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	97	13,2	3,97
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	99	13,3	3,72
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	52	14,2	3,30
Floresta do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	50	13,3	2,72
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.º	31	18,3	3,74
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	50	22,7	3,40
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	15	14,4	3,41
Filadelfia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	9	19,3	3,05

ALCANÇOU...

(Conclusão da pág. 21)

Na qual chama a atenção para os prejuízos que as doenças infecto-parasitárias causam a produção.

Tese: A Participação da Extensão Rural na Assistência Técnica e Creditícia à Pecuária.

Autor: A.B.C.A.R.

A qual expõe a ação do sistema Brasileiro de Extensão Rural aos Criadores.

Tese: Economia Pecuária na Amazonia:

Autor: Sudam.

O autor tece considerações sobre os aspectos gerais e a infra estrutura da área Amazônica, mostrando a participação do Setor Agropecuária no Contesto sócio-econômica da Região.

Tese: Eliminação da Correção Monetária, na área da SUDENE E SUDAM quanto aos débitos do I.T.R. até 31-12-69.

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

Tese: Aplicação de parte da receita do IBRA e INDA na Campanha Nacional Contra a Febre Aftosa, mediante convênio com o Ministério da Agricultura.

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

Tese: Incentivos de redução do frete ferroviário no transporte de fertilizantes, calcários e sal.

Autor: Dr. Walter Henrique Zancaner.

PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS

Em seus próximos números, a "Revista dos Criadores" publicará, na íntegra, trabalhos que foram apresentados ao Seminário.

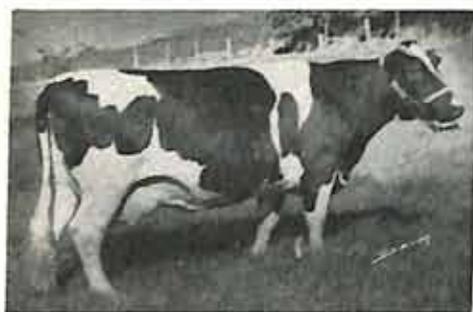
Os anúncios
 classificados
 na
REVISTA DOS CRIADORES
 vendem de fato

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

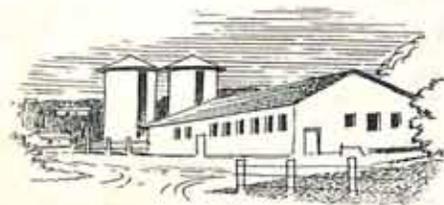
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecorica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Farofa do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	26	15,1	2,87
Fabrica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	29	16,4	3,04
Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. S.P. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bandeira	PCOC	7-9	1.º	23	26,2	3,66
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Narceja	15/14	14-8	12.º	318	23,3	3,84
Belgica de Morada Nova	31/32	—	8.º	184	20,6	3,80
Cidinha	NR	—	8.º	180	23,5	4,10
Balança II de Morada Nova	GC1	6-6	11.º	328	15,1	3,73
Cocada de Morada Nova	31/32	—	1.º	12	22,4	3,98
Rosana de Morada Nova	NR	—	3.º	69	18,2	3,84
Uberaba de Morada Nova	NR	—	5.º	128	14,4	3,59
Sertaneja de Morada Nova	31/32	—	1.º	24	15,8	3,34
Venezuela de Morada Nova	NR	—	8.º	187	18,1	3,35
Salonara	NR	—	1.º	9	17,8	3,49
Wanderleia	NR	—	1.º	4	19,3	4,05
Nora de Morada Nova	NR	—	6.º	150	14,0	3,14
Beija-Flor de Morada Nova	NR	5-2	5.º	147	13,4	3,49
Vandeca de Morada Nova	NR	4-2	4.º	102	14,1	3,49
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. Campinas. S.P. Em 9-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guarapiranga Medalist Diana	PO	6-8	5.º	137	13,1	3,50
Willy's Ramona Jemina Gondola	PO	6-5	2.º	41	23,0	2,96
Fabulosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-11	2.º	39	24,9	3,04
Formosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-5	4.º	118	16,0	3,32
Amazonas Mr. Gina	PCOC	4-9	8.º	217	13,2	3,55
Guarapiranga Colosso Flagelada	PO	4-4	10.º	296	13,7	3,28
Amazonas Marmauthe Genebra	PCOC	4-6	10.º	280	13,0	3,42
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3-4	8.º	231	18,6	3,05
Guarapiranga Medalist Estrela	PO	6-2	8.º	215	16,1	3,24
Guarapiranga Harpa Panimosa	PO	3-2	8.º	235	14,2	3,09
Estrelinha	PCOD	7-10	5.º	161	15,0	3,09
Holandeza Paga de Guarapiranga	PCOC	3-7	2.º	46	14,2	3,00
Heliada Paga de Guarapiranga	PCOC	3-10	2.º	41	17,8	2,86
Gincana Paga de Guarapiranga	PCOC	4-3	2.º	37	14,5	3,32
Amazonas Marmauthe Gama	PCOC	5-3	1.º	10	21,3	3,20
Guarapiranga Paga Itajubá	PO	2-11	1.º	4	19,8	3,58
Guarapiranga Paga Inocente	PO	2-5	1.º	19	19,3	3,30
Guarapiranga Paga Huri	PO	2-7	1.º	15	18,5	2,83
Faxina Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-8	1.º	26	22,4	2,79
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia Aiuba Captain	PO	4-5	12.º	335	16,0	1,90
Oak Ridges Citation Fanny	PO	3-5	8.º	215	18,2	2,05
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	2.º	63	24,7	2,14
David Benvenuti. Tatui. S.P. Em 11-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aguíjarda	NR	—	3.º	48	14,8	4,32
Dr. Benedito José Soares de Mello Patí. Santo Amaro. Em 18-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Santabri Deli Criterion R.	PO	4-1	3.º	64	23,9	4,90
Anama Chicha Pow	NR	—	4.º	108	26,2	3,98
2 ordenhas						
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	4-10	4.º	96	15,8	4,30
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Imperio Chusca Prevista	PO	4-8	4.º	105	16,6	3,87
2.º RO 105 Granja Deodoro. Itú. S.P. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Maple Voyageur 172	PO	5-2	6.º	167	18,8	3,07
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 8-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
N.S.C. Cristalina	PO	8-2	5.º	137	21,0	3,25
Orion's Agatha 11	PO	7-5	3.º	62	16,0	2,76

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
Nogales Corrine Adantha	PO	10-8	5.º	126	17,3	2,94
Tereca Balalaica B. Brook Inka	PO	5-0	5.º	131	16,9	3,34
G. Vianna Baukje Burke	PO	5-3	3.º	80	21,1	3,25
Sylvia Itauna Madcap Man-O-War	PO	4-3	4.º	115	16,6	3,11
Sylvia Alteia Captain	PO	5-1	4.º	111	21,1	2,89
Donna 104 Cora Inka	PO	3-5	6.º	169	17,1	3,12
Sylvia Araruama Burke	PO	4-6	9.º	241	15,7	3,10
Cafezal Valencia	PO	—	5.º	131	15,9	3,15
Granja Vianna Dina Corrine Pabst	PO	3-3	3.º	81	16,3	2,76
G.V. Diacui Romandale Supreme Marcel	PO	3-5	1.º	49	21,5	3,53

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Pr. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Cassis Johanna 21	PO	8-6	9.º	283	15,6	3,86
Castrolanda Vos Janke 10	PO	8-3	3.º	75	22,3	2,94
Castrolanda Keegstra Johanna 22	PO	8-5	7.º	190	14,8	3,81
Menina de Bela Vista	31/32	10-1	2.º	30	21,5	3,40
Ellisabeth Select Hayayme	PO	9-7	12.º	331	18,1	2,89
Castrolanda Keegstra Louise 7	PO	4-5	2.º	41	22,3	3,24
Malena 36 Perico Juweel	PC	4-1	6.º	172	14,5	3,30
Holandia Vinne Reny	PC	6-2	3.º	51	18,8	3,02
Bela Vista Eva Glenafton	GC1	2-2	1.º	14	19,9	3,87
Esperança Bela Vista	31/32	4-3	1.º	12	24,0	3,80

Guilherme Sleutjes. Castro. Pr. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esperança Castrense	31/32	8-11	4.º	90	23,7	2,35
Bragança Castrense	31/32	6-2	3.º	52	22,2	2,53
Leader Majestic Castrense	31/32	5-3	9.º	257	15,5	3,79
Batovitana Block Blockland	PO	4-1	8.º	218	19,9	3,56
Prins Blokland 49	PC	4-10	6.º	158	13,0	3,95
Leader Aaltje Castrense	31/32	5-7	5.º	116	19,6	2,88
Pinha de Santo Antonio	31/32	3-9	2.º	29	28,5	2,73
Fineza Castrense	31/32	2-10	7.º	203	18,2	3,09
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	3-10	2.º	41	26,9	2,55
Mansinha I	PC	—	1.º	41	20,1	3,48

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Pr. Em 22-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Exc. Karel's Klaske 45	PO	6-8	5.º	129	22,4	3,58
Castrolanda Leffers Klaske XXII	PO	5-6	12.º	365	13,7	3,83
São Nicolau Carinhosa	PC	6-2	8.º	216	16,3	3,59
São Nicolau Aroeira	31/32	6-6	5.º	127	15,8	2,84
São Nicolau Corruiira	31/32	6-6	6.º	159	22,2	3,44
São Nicolau Maravilha	31/32	6-9	5.º	129	17,5	3,50
Roland 1062 Madcap Pabst	PO	5-10	4.º	94	33,6	2,95
Roland 1125 Pabst Prins	PO	4-11	10.º	289	14,7	2,92
Lolas Pabst Ilustre 335	PO	4-3	11.º	310	13,7	3,54
São Nicolau Annetta Sikkema	PO	3-4	6.º	158	17,2	3,56
S.A. Pretty Girl Creation	PO	5-0	2.º	27	26,7	2,29
S. Nicolau Josefa da Branquinha	NR	—	10.º	292	13,1	3,98
S.A. White Dove	PO	4-5	5.º	141	24,0	3,25
S.A. Violetera Skyrocket	PO	3-9	4.º	95	24,1	3,51
São Nicolau Carauna	PO	5-11	4.º	98	13,7	3,57
São Nicolau Corrie XIII Madcap	PO	2-5	9.º	251	17,2	3,18
São Nicolau Skyrocket Verbena Adonis	PO	1-10	6.º	123	20,9	3,52
São Nicolau Gonda Madcap	PO	3-3	5.º	122	17,4	3,25
São Nicolau Manacá Madcap	PO	3-5	4.º	113	17,0	3,42
São Nicolau Ianke Adonis	PO	1-11	4.º	94	15,2	3,91
São Nicolau Aukje Madcap	PO	3-5	3.º	70	19,9	3,58
São Nicolau Grauna Adonis	PO	2-5	2.º	27	22,4	3,47

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 12-1-1970. Regime de semi-estabulação, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	5.º	144	23,8	3,15
2 ordenhas						
Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	9.º	180	13,4	3,29
Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	5.º	151	15,2	3,58
Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	8.º	262	14,7	3,30
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	8.º	235	13,5	3,47
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	7.º	223	19,3	4,11
Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	4.º	92	17,9	3,72
Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	7.º	223	16,2	3,59
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	1.º	26	25,0	3,93
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	4.º	96	22,1	3,60
Repência Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	4.º	121	20,6	3,29
Miniatura Medalist II C.A.B.	PCOC	5-11	1.º	4	17,0	3,35

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

RAÇÃO
3A
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

RAÇÃO
3B
PARA DESMAME
PRECOCE

RAÇÃO
BLE
PARA VACAS
LEITEIRAS



peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
trav. "a" da r. eng. augusto figueiredo, s/n.º
tel.: B-5112 - campinas - caixa postal, 536

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

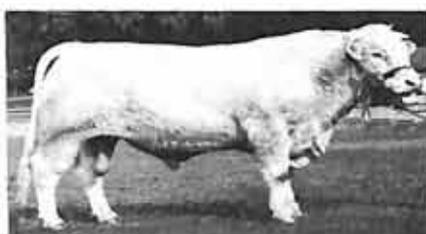
**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinú
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/
Bragança, Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2.º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	5-2	4.º	116	14,1	3,94
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	7.º	198	14,9	3,74
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	62	21,7	3,14
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	2.º	39	20,7	3,28
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	4.º	98	15,7	3,94
C.A.B. Sabida Medalist	PO	5-0	2.º	39	21,2	3,10
Flower II Medalist C.A.B.	PO	3-11	6.º	184	15,2	3,19
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	2.º	39	19,3	3,85
Bela Arte Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	4.º	125	13,2	3,92
Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	7.º	191	15,1	4,30
C.A.B. Estimada Medalist	PO	4-8	4.º	120	15,4	3,50
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	3-5	1.º	20	21,4	2,69
Rica Medalist C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	19	20,1	2,54
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	9.º	291	13,3	3,40
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	7.º	233	13,5	3,90
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	5.º	128	14,5	4,23
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-5	2.º	32	16,6	4,24
C.A.B. Senhora II Medalist	PO	2-3	1.º	20	15,0	2,05

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 11-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Portenha U 23	PCOD	7-5	4.º	143	23,6	3,58
Holambra Tietje XX	PO	6-2	1.º	34	18,8	2,76
Meada do Pau D'Alho	PCOD	9-3	2.º	38	20,4	2,62
Duqueza de Campinas	PCOD	12-11	2.º	36	20,2	3,31
Paula	PCOD	7-8	4.º	99	26,0	3,18
Dorada	15/16	7-1	4.º	118	18,4	2,87
Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	6-5	2.º	34	26,1	2,51
Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	6-1	3.º	66	23,1	4,14
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	6-4	1.º	15	20,3	2,96
Silvana	PCOC	7-1	4.º	144	21,7	3,30
Cachoeira	PCOC	8-5	2.º	53	22,4	3,10
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	5-6	1.º	35	18,6	3,31
Paraíso Jovial Senhor Euforico	PCOC	6-9	3.º	79	19,9	3,25
Esperança	PCOD	9-7	1.º	10	27,0	2,74
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	6-5	8.º	228	18,0	4,05
Mulata	PCOD	7-0	4.º	118	20,0	2,80
Americana	PCOC	6-9	1.º	11	23,0	2,83
F. Lagartixa	PO	5-2	7.º	204	26,6	2,82
Holambra Betsy XXXV	PO	4-5	5.º	151	13,1	3,44
Anama Preciada 1 Misterio	PO	4-9	1.º	15	23,9	2,75
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	4-3	8.º	227	29,5	3,40
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	4-2	10.º	309	13,3	4,34
Piracuama Juruna Soberana Susover 92	PO	4-3	1.º	26	20,2	2,64
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	4-3	6.º	188	18,9	3,70
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	5-3	6.º	175	20,7	3,77
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	4-9	3.º	70	20,7	3,05
Cascata de Campinas	PCOC	5-3	4.º	136	21,7	3,08
Donna 88 Reflection Ironica	PO	3-11	6.º	179	18,2	2,91
Viena Zohra Eureka Advancer	PO	4-0	6.º	175	26,0	2,52
Paulista de Campinas	PCOC	5-4	4.º	99	19,5	2,80
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	3-8	7.º	192	22,4	3,10
De Campinas Dalila	PO	2-8	6.º	174	14,2	3,31
Bolinha	NR	—	5.º	137	26,2	3,13
De Campinas Dana	PO	2-11	4.º	98	19,1	2,82
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	3.º	55	30,2	3,75
Dobrada	PCOD	3-9	3.º	77	22,1	3,09
De Campinas Melindrosa	PO	2-4	2.º	48	15,7	3,24
De Campinas Grandeza	PO	2-5	2.º	39	17,6	2,70
Sta. Teresinha Wanderleia	PCOC	3-5	1.º	9	20,7	3,64
Sta. Teresinha Mariazinha	PCOD	5-9	1.º	16	26,3	3,51
Sta. Teresinha Colombina	PCOC	2-11	1.º	22	19,5	3,41

Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arapoti Trix Julianna	PCOD	8-5	4.º	122	18,7	3,60
Montealegre Ven Dora 3	PCOD	6-9	8.º	268	13,3	3,32
Montealegre Ral Appie 5	31/32	6-0	6.º	237	13,9	3,72
Mansinha Castrense	PCOD	6-7	4.º	119	13,8	4,12

Plínio Rodrigues Dias. Itapeccerica da Serra. S.P. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Biscate Medalist II C.A.B.	PCOC	5-8	5.º	139	13,6	3,76
Lambiuvu	PCOD	6-1	7.º	138	16,4	3,26
Boneca	PCOD	6-5	4.º	115	20,4	3,24
Americana	PCOD	9-9	2.º	44	19,1	3,11

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Japonesa I	PCOD	4-7	2.º	49	16,0	3,07
Sta. Angela Kuchen	PCOD	5-7	1.º	30	14,6	3,20

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 5-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
 Biondina PCOD 4-6 1.º 12 21,5 3,65
 Brigitte PCOC 1-6 13.º 354 15,4 3,13

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

Roland 883 Madcap Matador	PO	7-11	1.º	12	30,7	3,20
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	1.º	6	39,0	2,94
Roland 727 Mirta Pabst	PO	9-5	1.º	1	30,6	3,41

3 ordenhas

Roland 1034 A.B.C. Provinciana	PO	6-0	8.º	248	13,0	4,60
Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	4-7	8.º	227	18,6	3,89
Nueva Era 252	PO	5-6	6.º	151	20,4	4,09
Nueva Era 256	PO	5-2	7.º	184	21,8	3,66
Roland 914 Serrana Madcap	PO	7-6	3.º	72	19,0	3,70
Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	4-3	9.º	264	16,1	4,46
Roland 1212 Prins Pabst	PO	4-0	12.º	348	18,5	3,96
Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	6-7	5.º	120	33,3	3,26
Roland 940 Madcap Prins	PO	6-9	8.º	224	18,6	4,33
Roland 915 Mirta Pabst	PO	7-3	5.º	147	28,9	3,66
Roland 1190 Leda Inka	PO	4-9	5.º	139	22,1	4,06
Merendá VII Ormsby A.B.C. Sovereign	PCOD	2-6	9.º	259	18,3	4,09
Merendá 5 Leda Prins	PO	2-8	7.º	224	13,7	4,52
Prata	PCOD	8-10	1.º	1	30,0	3,22

2 ordenhas

Roland 1237 Leda Gerard	PO	3-10	8.º	293	13,4	4,50
Avaré 251	PCOD	3-6	4.º	133	14,6	3,30
Avaré 1005	PCOD	3-11	1.º	30	18,2	2,99

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jangada Duqueza	PO	6-10	1.º	10	26,9	2,51
Jangada Floresta Prince	PO	4-5	2.º	61	27,9	3,09
Jangada Firmesa Prince	PO	4-1	3.º	77	27,2	4,09
Alma	PO	4-10	2.º	42	24,4	3,35
Merida	PO	—	1.º	10	19,1	2,64
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	1.º	10	30,1	3,04
Albertta	PO	5-2	2.º	42	30,8	3,72
Jangada Fani A. Prince	PO	4-0	2.º	43	29,0	3,41
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	2.º	38	26,9	4,03
Hansigne	PO	4-4	1.º	10	23,7	3,06
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	2.º	33	29,6	3,19
Leonora	PO	4-1	1.º	10	25,9	3,28
Jangada Guaraciaba Fidalgo D. Mark	PO	3-5	1.º	10	26,2	3,03
Peli	PO	3-0	2.º	36	17,1	3,42
Asrk	PO	3-1	2.º	43	22,8	3,17
Jangada Harpa Diamond	PO	2-11	1.º	32	20,3	3,30
Jangada Holanda F.D. Mark	PO	2-4	1.º	31	20,9	3,73
Jangada Hortelã Diamond	PO	2-4	1.º	26	16,9	3,30
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	2-3	1.º	19	15,5	2,82
Jangada Hipica Dunllogin Faine	PO	2-2	1.º	31	19,5	3,59
Jangada Hulha Fidalgo D. Mark	PO	2-2	1.º	9	18,9	3,32
Liselotte	PO	4-0	1.º	20	21,2	4,10
Nexos	PO	3-6	1.º	8	17,5	3,97
Dubbo	PO	3-4	1.º	16	22,1	3,43

2 ordenhas

Holambra Vera VI	PO	10-7	5.º	152	18,0	2,16
Hansa E.E.P.A. 1384	PO	9-1	8.º	260	14,1	3,54
Existencia E.E.P.A. 1135	PO	12-5	4.º	117	19,4	2,81
Havana E.E.P.A. 1341	PO	9-0	9.º	297	14,7	3,90
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-2	11.º	327	14,3	3,20
Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	9-8	5.º	148	23,2	3,98
Jangada Boa Viagem	PO	8-3	4.º	115	23,0	3,06
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	4.º	103	26,7	4,18
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	7-0	9.º	173	29,0	2,79
Jangada Catorina	PO	7-1	4.º	131	18,3	3,34
Jangada Cristais	PO	6-10	5.º	146	26,0	3,91
Martona's S.A. Alpha 30	PO	6-5	9.º	143	18,9	3,53
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	6-7	8.º	244	19,1	3,94
Martona's Golden Prilly Madcap 13	PO	6-10	5.º	144	20,6	3,53
Jangada Coite	PO	6-5	8.º	247	24,4	3,88
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	5.º	133	28,0	3,41

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotinho. No tratamento auxiliar das mamites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Nell Front Row 15	PO	6-8	6.º	179	18,6	3,55
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6-3	6.º	171	25,2	3,14
Jangada Deise	PO	6-5	6.º	172	16,9	3,74
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	2.º	49	32,7	2,63
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6-9	6.º	193	20,6	3,68
Jangada Diacul	PO	5-5	10.º	301	18,3	3,89
Jangada Esmeralda	PO	5-2	8.º	241	21,1	3,75
Jangada Destemida	PO	5-7	6.º	201	20,4	3,27
Jangada Embalada	PO	5-4	8.º	101	18,9	3,24
Jangada Dinastia	PO	6-5	3.º	93	26,1	3,27
Jangada Esfera	PO	5-4	3.º	95	30,5	3,47
Jangada Dolomita	PO	5-9	4.º	121	25,9	3,27
Jangada Escoteira	PO	5-3	7.º	194	14,5	4,59
Jangada Eterna Burke	PO	5-0	8.º	259	17,8	3,82
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	2.º	43	32,0	3,03
Jangada Eliada Diamond	PO	4-11	8.º	248	14,2	3,77
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	4-10	6.º	198	15,2	3,34
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	5-5	6.º	159	14,2	3,30
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	5.º	150	26,3	4,14
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	3-9	11.º	335	16,5	3,78
Jangada Fabula Three	PO	4-2	5.º	139	17,0	3,05
Jangada Florença Prince	PO	3-9	8.º	248	14,7	3,87
Jangada Fronteira Prince	PO	4-0	5.º	139	16,0	3,48
Jangada Fartura A. Leadsman	PO	3-9	11.º	353	17,4	3,60
Jangada Fantasia Three	PO	3-7	9.º	267	14,3	3,80
Lili	PO	3-7	7.º	224	14,7	3,77
Cleo	PO	3-8	6.º	203	15,8	4,16
Jangada Garota A. Three	PO	3-6	6.º	188	18,6	3,69
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	4-7	5.º	143	17,9	3,98
Agda	PO	3-8	7.º	212	13,1	3,82
Eugenie	PO	3-10	5.º	145	17,0	3,95
Eli	PO	3-4	6.º	214	13,2	4,24
Belinda	PO	4-0	5.º	148	21,1	3,60
Gerda	PO	4-6	5.º	144	15,6	3,53
Jangada Fernanda A. Three	PO	3-9	4.º	112	22,0	3,14
Adelheid	PO	3-7	5.º	165	21,3	3,48
Jangada Garça Three	PO	3-11	2.º	45	28,9	3,67
Adelaide	PO	3-2	4.º	102	22,5	3,00
Dorete	PO	4-8	2.º	50	18,3	3,47
Jangada Gina Leader	PO	3-6	4.º	131	20,2	3,70
Doroty	PO	3-8	2.º	66	15,6	4,19
Naktson	PO	3-7	3.º	71	24,2	3,51
Jangada Garatuza F.D. Mark	PO	2-5	11.º	353	13,9	4,04
Jangada Guará Smok Hill	PO	2-8	11.º	313	16,0	4,52
Bianca	PO	4-5	10.º	152	14,0	4,58
Helena	PO	3-7	10.º	301	14,8	3,71
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	2-6	10.º	331	15,3	3,50
Jangada Helvetia Diamond	PO	2-3	9.º	277	13,0	4,26
Jangada Galhardia Master Dean	PO	2-4	9.º	133	13,0	3,49
Jangada Grauna Diamond	PO	2-5	9.º	326	13,5	4,22
Jangada Groelandia F.D. Mark	PO	2-5	9.º	256	18,4	3,88
Jangada Graziela Diamond	PO	2-5	8.º	252	17,8	3,52
Chistine	PO	3-6	8.º	254	14,4	4,34
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2-7	8.º	250	17,0	3,58
Jangada Golondrina F.D. Mark	PO	2-6	8.º	257	17,5	3,53
Jangada Hiena Diamond	PO	2-5	7.º	221	14,7	4,06
Devim	PO	2-9	7.º	219	14,2	4,46
Jangada Gioconda Master Dean	PO	2-5	7.º	235	15,4	4,19
Fandi	PO	2-8	6.º	191	14,4	3,39
Phet	PO	3-1	6.º	187	13,3	4,29
Tirgees	PO	3-0	6.º	169	16,7	4,29
Passho	PO	3-0	6.º	170	18,7	3,61
Rom	PO	2-8	6.º	168	13,0	4,42
Alamos	PO	2-9	6.º	174	17,2	3,71
Blenheim	PO	2-9	5.º	130	13,8	4,61
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	6.º	210	19,8	3,70
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	6.º	196	18,8	4,00
Jangada Holandesa Diamond	PO	2-3	6.º	179	13,0	3,83
Rafaelinos Titere Way	PO	2-8	6.º	175	15,5	4,22
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	6.º	187	20,2	3,44
Jangada Gavea F.D. Mark	PO	2-11	5.º	153	15,3	3,56
Jangada Havai Diamond	PO	2-7	5.º	155	18,0	3,49
Jangada Herdeira Diamond	PO	2-6	5.º	156	13,9	4,14
Jangada Hortencia Diamond	PO	2-3	5.º	154	17,0	3,38
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	5.º	170	21,1	3,55
Barons	PO	3-0	5.º	144	14,0	4,17
Coyms	PO	2-11	5.º	145	15,8	3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dukestin	PO	2-10	5.º	169	15,2	3,83
Anama Catita Silver	PO	2-5	5.º	149	18,8	3,57
Liezen	PO	4-0	5.º	146	16,2	3,47
118 Reba	PO	2-9	5.º	157	18,5	3,50
Samokav	PO	3-0	5.º	163	14,0	4,42
Hauston	PO	2-8	5.º	157	15,0	3,97
Pampa	PO	2-7	5.º	184	13,0	3,42
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	4.º	109	20,4	3,49
Jangada Hebe Diamond	PO	2-4	4.º	118	17,0	3,51
Jangada Hamonia F.D. Mark	PO	2-2	4.º	130	18,0	3,42
Polsam	PO	3-1	4.º	106	13,6	3,38
Bikener	PO	3-0	4.º	110	17,5	3,83
Collie	PO	2-11	4.º	122	18,8	3,73
Jangada Hilda Diamond	PO	2-4	3.º	72	16,7	4,03
Jangada Hungara Furiosa Duke M.	PO	2-3	3.º	79	17,8	3,70
Collima	PO	3-2	3.º	91	15,2	3,61
Jangada Hesitação Diamond	PO	2-4	2.º	61	15,6	3,82

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 21-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Coba	PO	5-7	7.º	207	16,7	3,84
Holambra Wietske XX	PO	5-10	2.º	42	22,9	3,60
Holambra Ali XXX	PO	5-0	7.º	206	23,8	3,40
Arteria de Monte D'Este	PCOC	4-4	10.º	294	13,9	3,15
Betsie X	PCOC	1-8	10.º	287	14,5	3,79
Holambra Koosje's Advancer	PO	3-9	9.º	260	18,0	2,75
Holambra Coba XXX	PO	3-10	4.º	110	20,0	4,30
Canjica de Monte D'Este	PCOC	2-0	4.º	100	18,0	3,86
Holambra Siegrid XXXV	PO	2-4	3.º	88	17,5	3,75
Janita	PCOC	2-6	1.º	26	15,6	3,49

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Coba	PO	5-7	8.º	236	15,2	3,79
Holambra Wietske XX	PO	5-10	3.º	71	21,7	3,41
Holambra Ali XXX	PO	5-0	8.º	241	22,2	4,05
Betsie X	PCOC	1-8	11.º	316	13,5	3,65
Holambra Koosje's Advancer	PO	3-9	10.º	295	17,6	3,00
Holambra Coba XXX	PO	3-10	5.º	139	20,2	4,24
Canjica de Monte D'Este	PCOC	2-0	5.º	129	17,6	3,49
Holambra Siegrid XXXV	PO	2-4	4.º	123	15,7	3,64
Janita	PCOC	2-6	2.º	55	16,2	3,55
Juliana	PCOC	2-9	1.º	15	19,0	3,65
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	1.º	16	18,5	4,20

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 23-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	1.º	34	20,7	3,47
Cuarajhia Dandy Senoria	PO	4-5	7.º	215	16,6	3,50
Cuarajhia Bombon Candy	PO	4-0	7.º	220	17,8	4,00
13 de Abril 23 Pelias Patricia	PO	5-3	1.º	24	22,9	2,73
Achalay Fiscal Reliquia Sensacion	PO	4-6	9.º	264	16,1	3,89
Selo's Malzalita H 156 Imperial A.W.	PO	3-11	11.º	172	13,3	3,71
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	4-2	1.º	19	16,0	3,76
Rests Son Chiquita Astilla Hilo	PO	4-5	1.º	28	16,0	2,92
Demerts Justiniana	PO	4-2	2.º	42	16,8	2,94
Rests Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	1.º	10	18,9	2,42
Angola	PCOD	6-4	1.º	21	16,2	3,49
L.M. Calandra	PCOD	3-9	4.º	99	15,2	3,50
L.M. Carabina	PCOD	4-0	1.º	10	14,7	3,18
Lulas Geeske 41 R. 1402	PO	4-1	1.º	20	21,4	3,08
Moicana de Sta. Maria	PCOD	4-3	2.º	36	20,5	2,70
Militer Violeta F. Progressor	PO	3-1	10.º	288	13,5	2,95
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	4-0	8.º	258	18,5	3,94
Pratinha	PCOD	3-9	9.º	278	17,2	3,01
L.M. Circe	PCOD	3-4	8.º	242	14,1	3,28
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	3-8	1.º	26	23,8	3,40
Man 1189 Sierra 1859	PO	3-1	8.º	245	13,7	3,35
Nogales Della Fayne	PO	4-4	8.º	225	13,8	3,12
Suspiro's Cotty 59	PO	2-10	8.º	214	13,3	4,18
Achalay Imperio Radiante Tusca	PO	3-9	7.º	206	13,1	3,03
Batovitana Bessie Renown	PO	3-11	7.º	197	14,6	3,44
Realidade	PCOD	4-1	7.º	206	14,9	2,64
Achalay Cabal Avisena Faceta	PO	4-2	6.º	145	13,8	2,95
Garbosa	PCOD	4-1	6.º	160	14,9	3,22
Militer Felisia Jantje Rema	PO	3-5	6.º	218	13,4	2,97
Mocinha de São Pedro	PCOD	2-8	6.º	188	13,0	3,18

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por forragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.
Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "suíças" vermiculosas, sulfureto de carbono, coma, auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em fôdas as moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.
Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites. É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rafaelinos Motoroil Supreme	PO	3-2	5.º	152	13,2	3,41
Recodo Dasysy Carnation Adjudicator (509)	PO	5-4	5.º	148	16,0	3,78
Condessa de Sta. Maria	NR	---	5.º	245	13,7	3,28
Malberty 664 Favela Bumbi	PCOD	4-5	4.º	95	16,8	3,33
L.M. Caturra	PO	3-8	4.º	98	14,8	3,86
Militer Doli Fab 60 Progressor	PCOD	3-10	3.º	85	19,8	2,98
Seles Markus 056 S. Duquesa	PO	3-9	3.º	82	15,0	2,85
Rafaelinos Gladiador Wayne	PO	3-4	3.º	78	13,0	3,60
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	3-11	2.º	41	16,2	2,90
Gamada	PO	4-0	2.º	61	21,9	3,60
Baiuca (564)	PCOD	4-5	2.º	46	13,2	4,03
Mercedes	PCOD	4-9	2.º	65	16,9	2,92
L.M. Califa	NR	---	1.º	25	22,3	3,91
Adriana de Ann Mary	PCOD	6-5	1.º	27	18,3	3,03
Rests Son Pluma Piza Mendocino	NR	---	1.º	10	20,5	4,04
	PCOD	3-9	1.º	10	17,1	2,85
	PO	4-2	1.º	26	17,2	3,26

Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Lady Carnation 2	PO	11-0	1.º	13	15,4	3,92
Auca Violeta	PO	7-5	7.º	193	14,9	3,04
Orion's Emma Conzelo	PO	7-3	2.º	66	16,6	2,19
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PO	6-2	3.º	78	13,6	2,37
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	1.º	1	29,7	3,24
Piracuama Insignia Otomista Sovereign	PO	5-2	4.º	100	14,9	3,67
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	5-0	1.º	12	25,1	2,95
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	4-9	2.º	41	22,6	2,90
Pucu Dichosa 133 P. 126	PO	3-10	7.º	192	13,3	3,23
Piracuama Jurema Spring Susover	PO	4-2	5.º	137	13,0	3,48
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	3-8	5.º	118	13,7	2,94

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tijuca	NR	---	1.º	10	17,3	4,24
Copacabana Talisca	PCOC	3-8	2.º	39	14,3	3,73
Copacabana Naia	PCOD	8-2	1.º	19	21,1	3,04
Copacabana Romance	PCOC	5-3	7.º	185	13,8	4,45
Banda do Jaguar	PCOD	3-4	6.º	195	15,6	3,33
Carolina do Jaguar	15/16	3-5	6.º	194	13,6	3,95
Careta do Jaguar	PCOD	3-6	3.º	70	16,5	3,39
Jardineira do Jaguar	PCOD	2-7	1.º	17	18,6	2,78

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 12-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandu Dalila	PO	6-7	1.º	27	25,7	3,67
Quarenta do Engenho	PC	4-0	6.º	152	20,8	3,34
J.D. Jitske	PO	3-9	1.º	24	27,2	3,41
J.D. Marciana	PO	2-8	9.º	252	16,5	3,48
Natalina do Engenho	31/32	2-6	9.º	251	15,4	3,38
Liege do Engenho	PCOD	7-0	8.º	217	19,4	3,32
J.D. Ditadora	PO	2-6	8.º	215	14,6	4,09
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	7.º	173	17,2	3,71
J.D. Diplomada	PO	2-1	6.º	155	15,2	3,29

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. S.P. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiana	PCOD	9-4	4.º	124	17,9	2,90
Balada	PCOD	9-6	5.º	130	19,2	3,50
Sinca	PCOD	9-8	1.º	6	21,9	3,15
Florida	PCOD	9-1	9.º	256	14,7	3,58
Denizia de Sta. Helena	PCOD	7-1	5.º	149	13,4	3,79
Queimada	PCOD	9-5	2.º	56	18,0	3,50
Beta de Sta. Helena	PCOD	8-8	3.º	70	16,5	3,37
Barata	PCOD	9-6	3.º	72	23,0	2,95
Broca	PCOD	9-2	5.º	150	15,1	4,22
Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	12-11	2.º	39	20,6	3,23
Jussara	PCOD	9-3	7.º	176	18,5	3,78
Cascata	PCOD	8-1	3.º	87	16,1	2,82
Urca	PCOD	9-4	4.º	103	18,5	3,64
Castanha	PCOD	9-5	4.º	120	13,5	3,52
Serra	PCOD	9-2	7.º	202	15,2	3,34
Catã de Sta. Helena	PCOD	7-10	6.º	166	17,7	4,25
Dima de Sta. Helena	PCOD	6-10	7.º	178	15,0	3,30
Taquaral's Margie 73 Boy Burke	PO	5-10	5.º	149	16,9	3,24
Chapa 67 Malusto	PCOD	5-3	3.º	77	23,6	3,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Chapa 158 Malusto	PCOD	4-6	3.º	65	18,0	3,16
Sylvia 4118	PCOD	5-2	9.º	253	14,5	3,55
Legina	PCOC	5-2	6.º	160	14,2	3,65
Chapa 152 Malusto	PCOD	4-6	4.º	125	17,3	3,61
Loma	PCOD	5-4	3.º	70	16,2	3,39

Sebastião de Barros Martins. Itú S.P. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Roland 730 Pontiac Madcap	PO	9-0	4.º	118	14,6	3,33
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	4-2	2.º	61	18,7	2,82
Roland 747 Ormsby Madcap	PO	8-11	3.º	71	16,3	3,08
Donna 12 Supreme Ormsby	PO	7-5	6.º	207	15,9	4,17

2 ordenhas

Donna 63 Reflection Inka Madcap	PO	5-4	1.º	32	15,5	3,17
---------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 21-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas.

Culatra SS	PCOD	10-0	3.º	80	25,4	3,35
Carolina SS	PCOD	9-0	5.º	—	20,7	3,37
Acriana SS	PCOD	11-0	1.º	1	20,3	2,23
California SS	PCOD	10-0	5.º	—	19,3	2,96
Farra SS	PCOD	6-4	7.º	198	23,6	3,16
Fronteira SS	PCOD	5-9	6.º	176	14,2	4,25
Fidalga SS	PCOD	5-10	6.º	183	22,1	3,41
Falva SS	PCOC	6-2	7.º	184	21,4	3,54
Garcta SS	PCOC	5-8	5.º	—	22,8	3,96
Herdade SS	PCOC	4-4	7.º	164	18,3	3,32
Gizela SS	PCOC	4-11	4.º	95	21,4	3,18
Canela II SS	PCOD	8-1	2.º	43	22,8	2,91
Gazela SS	PCOC	5-1	7.º	181	16,7	4,02
Fanfarra SS	PCOC	6-7	2.º	42	23,8	4,16
Gloriosa SS	PCOC	5-0	4.º	94	18,5	3,45
Frederik	PO	4-4	1.º	14	31,1	3,32
Julia Champion SS	GC1	2-3	6.º	173	17,7	3,55
Javaneza SS	GC1	2-6	6.º	150	16,7	3,13
Clarissa SS	PO	4-5	2.º	65	21,6	3,40
Gavea SS	GC1	5-3	2.º	45	22,5	2,72
Joli	GC1	2-4	1.º	18	17,1	2,45
Ligia Lider	GC1	2-0	1.º	12	21,9	4,33

2 ordenhas

Gaivota SS	PCOC	5-2	8.º	248	15,0	4,33
Heroica SS	PCOC	4-5	7.º	230	14,0	3,38
India SS	GC1	2-8	8.º	227	13,2	3,80

Dr. Milton Pannain Vargem Alegre. R.J. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Castrolanda Loman Romkje 11	PO	7-3	5.º	130	20,0	2,06
Castrolanda Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	6-2	3.º	74	25,7	2,76
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	6-11	1.º	20	30,3	2,40
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	9.º	237	16,1	3,34
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-4	9.º	223	18,7	2,46
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	3.º	62	30,1	3,04
Aushland B. Ivanhoé May	PO	5-11	2.º	34	20,9	2,86
Pucu Lida 25 R 1325	PO	4-9	8.º	211	16,7	2,66
Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	10.º	263	16,3	4,90
Gray View Valerie	PO	4-5	5.º	145	16,7	2,42
Mellius Count Maud	PO	3-5	8.º	221	16,1	2,54
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	1.º	40	27,8	2,79
Carnation Marie Miss Mabel	PO	2-5	8.º	205	16,7	3,71
Carnation Marie Beauty Madcap	PO	2-7	4.º	92	25,6	2,79
Codorna 2 Paquequer	PC	2-7	3.º	75	22,1	2,58
Cattita Paquequer	GC1	2-8	1.º	20	23,7	2,35

2 ordenhas

Mellius Colantha Salvia Ajax	PO	5-2	7.º	191	14,0	3,70
Granjeira 343 Glenvue Baradero	PO	5-11	7.º	192	14,9	2,68
Granjeira 383 Rosafé Pabst	PO	5-3	7.º	191	16,5	2,76
Paquequer Melkbron Boiona	PO	2-8	9.º	255	14,4	3,25
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5-0	8.º	248	14,6	2,86
Gray View Chari X	PO	3-3	4.º	124	14,4	3,25
Piper View Ivanhoé Katie Lou	PO	2-4	1.º	4	22,5	4,20
Piper View Ivanhoé Melody	PO	4-8	1.º	10	25,4	2,45
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	6-4	1.º	10	23,8	3,78
Altura Piney Jordia Jody	PO	3-10	1.º	10	21,5	2,39

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomioses.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, aguamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NERO — Nasceu em 27-9-65

Especialização na
raça **ORLOF**

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado,
na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

Procurem ver os 8 belíssimos animais
que levaremos na Exposição de Gado de
Corte, a se realizar no Parque da Água
Branca no período de 16 a 26 de abril
próximo.

HARAS BOA VISTA

Propriedade do

Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Prenda 49 Ensigna M. Elena	PO	3-2	2.º	38	13,6	2,96
Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 29-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carmera	PCOD	8-0	2.º	68	15,9	3,48
Vantajosa	NR	—	1.º	29	14,6	3,07
Lincoln Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pianista	NR	3-7	1.º	27	19,4	3,53
Unica	NR	4-3	1.º	52	20,0	3,98
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malhada	PCOD	7-9	4.º	94	14,1	3,62
Macieira	PCOD	7-8	5.º	150	15,1	3,56
Mangueira	PCOD	8-5	4.º	160	14,7	3,90
Maravilha	PCOD	7-8	3.º	75	18,0	2,93
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Arlete Clara Sylvia V	PO	14-9	6.º	176	18,1	3,62
Arlete Galera	PO	7-3	10.º	289	18,0	3,85
Arlete Poesia	PO	6-9	6.º	148	23,5	3,46
Arlete Leticia	PO	5-11	2.º	56	26,7	3,54
Arlete Vitoria 63	PO	5-11	7.º	197	17,0	3,95
Arlete Gina	PO	5-9	7.º	204	19,3	3,97
Arlete Clara 65	PO	4-6	4.º	76	27,1	3,05
Arlete Bailarina II	PO	4-8	5.º	131	17,7	3,53
Arlete Safira II	PO	5-1	4.º	97	22,5	3,02
Arlete Norma 2.º	PO	5-7	9.º	260	20,5	3,09
Arlete Vitoria 65	PO	4-0	9.º	260	16,7	3,51
Arlete Galia III	PO	5-2	8.º	227	15,8	3,22
Arlete Patricia Duke	PO	2-7	4.º	126	22,9	3,33
Arlete Dorica Platera	PO	2-7	2.º	41	25,6	3,37
Arlete Dina Duke Platera	PO	3-0	2.º	36	24,5	3,46
Arlete Marciana Duke Platera	PO	2-4	2.º	59	21,5	3,83
Arlete Marta II	PO	5-5	2.º	57	21,2	2,77
Arlete Grauna II	PO	2-11	2.º	38	20,8	3,09
2 ordenhas						
Arlete Jussara	PO	6-0	10.º	291	13,5	4,04
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 5-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Bola Branca	15/16	4-8	1.º	3	16,4	3,22
Ali Anna Eaton Carnation	PO	4-2	1.º	5	16,0	4,51
Zuca's Antena	PCOD	2-3	1.º	15	14,0	3,83
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Caçula	PO	6-6	10.º	299	15,3	4,45
Nhandú Georgina	PO	3-1	9.º	236	16,5	3,49
Balizinha Nhandú	NR	7-0	9.º	248	14,4	4,46
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	7-3	9.º	256	13,6	4,05
Teimosa das Agulhas Negras	PC	6-9	8.º	217	18,0	3,75
Nhandú Guenilha	PO	3-2	6.º	144	14,2	4,14
Nhandú Carolinha	PO	6-11	6.º	135	15,5	3,55
Elisabeth	PO	3-8	6.º	167	13,0	4,40
Nhandú Cadencia	PO	7-1	4.º	102	19,6	3,25
Nhandú Cubana	PO	7-2	4.º	78	20,7	4,05
Nhandú Guiné	PO	3-8	2.º	47	16,7	3,74
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. S.P. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mococa Brigitt	PO	8-11	2.º	44	19,7	2,88
Amazonas M. Artemis	PCOD	8-9	5.º	133	16,1	4,23
Amazonas M. Amorosa	PCOD	8-5	9.º	257	14,1	3,67
Dama	PCOC	6-1	5.º	154	16,6	3,17
Amaz. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	6-1	7.º	192	13,7	3,42
Mococa Espanhola	PO	5-0	2.º	44	16,4	3,40
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Boa Vista	PCOC	11-6	1.º	2	14,9	1,59
Suíssa	PCOC	4-7	2.º	39	21,5	3,29

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 22-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	11-7	5.º	161	15,8	3,69
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	9-5	8.º	232	17,1	3,92
E.E.P.A. Gazolina 1301	PO	10-3	1.º	44	21,2	3,23
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	10-6	5.º	132	21,6	3,95
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	3.º	117	24,4	3,81
Ana's Corina Pabst	PCOC	7-9	10.º	297	30,1	3,35
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	5.º	147	30,2	3,09
Sylvia 2236	PCOD	12-6	5.º	137	19,4	3,10
Martona's Front R. S. 29	PO	9-0	8.º	238	15,5	3,60
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	10-4	1.º	33	23,8	3,00
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	8-5	4.º	99	29,8	2,93
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	4.º	108	28,9	3,40
Auca Violetera Flemingo	PO	8-2	10.º	294	13,1	3,96
Asta King Tereca	PCOC	5-11	4.º	106	30,6	2,99
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	5-11	8.º	235	20,4	3,74
Tereca Batura Diamond	PO	5-7	4.º	108	30,1	3,06
Tereca America S.D. Senator	PO	5-11	8.º	243	17,4	4,49
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	5-7	6.º	174	18,6	3,77
Begonia D.M. Tereca	PCOC	4-10	7.º	187	15,5	3,51
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	1.º	1	23,3	4,09
Tereca Cocada Whirlwind	PO	4-4	4.º	108	28,9	3,29
Carolina Itauna Pabst G. Vianna	PCOC	3-6	11.º	304	19,0	3,95
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	9.º	252	19,3	3,94
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	3-3	8.º	243	18,6	3,72
Carina Leadsman Tereca	PCOC	4-1	7.º	234	16,6	3,50
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	3-11	5.º	141	17,9	3,73

Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 6-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pintada	PCOD	6-10	1.º	10	19,4	3,73
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	4-11	2.º	45	21,6	3,59
Martona's Dictator S.R. 12	PO	4-8	5.º	146	16,8	3,06
Martona's Duke Nell 8	PO	5-4	1.º	10	24,8	2,69
Amazonas Mr. Genovesa	PCOC	5-3	1.º	10	24,4	3,50
Color Beleza	15/16	3-11	1.º	10	20,4	3,22

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 8-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 crdenhas.

Rancheira	PCOD	14-6	3.º	73	15,7	3,76
Artista	PCOD	12-3	2.º	41	15,7	3,16
Pirassununga Granfina	PCOD	10-4	2.º	45	19,8	2,96
Pirassununga Astrapeia	PCOD	10-6	2.º	45	17,1	2,54
Ambição	PCOD	5-5	6.º	189	14,6	4,07
Pirassununga Oferenda	PCOC	4-6	1.º	28	17,0	2,99
Pirassununga Reserva	PCOD	11-5	6.º	183	14,8	3,80

Dr. Antonio Carlos Ottoni Rossi, Jacaref, S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Argenti9na	NR	—	5.º	244	14,5	3,35
------------	----	---	-----	-----	------	------

Niazi Rubez, Cruzeiro, S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

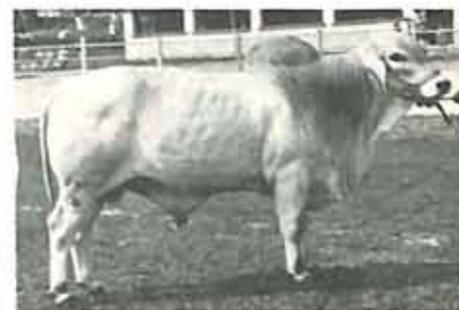
Arlete Vitoria 59	PO	10-0	9.º	265	14,5	3,96
Copauba Lindesa	PCOD	10-1	8.º	213	14,3	3,77
Copauba Fama	7/8	3-10	4.º	109	22,4	3,35
Copauba Delgada	PCOD	4-8	1.º	1	22,3	3,48
Copauba Pratinha	PCOD	4-6	1.º	33	19,5	3,29
Copauba Gruta II	PCOD	4-5	5.º	134	18,0	3,38
Copauba Baeta	PCOD	4-4	8.º	233	17,4	3,38
Copauba Faceira	NR	—	9.º	253	14,9	2,53
Copauba Fidalga	PCOD	6-1	4.º	109	20,1	3,34
Copauba Sofia	PCOD	4-3	4.º	117	23,2	3,39
Copauba Andorinha	PCOD	4-4	2.º	43	24,2	3,18
Copauba Gabola	PCOC	2-2	1.º	16	16,6	3,28
Copauba Perola	NR	—	1.º	9	20,9	3,17
Copauba Expressão	PCOC	2-10	1.º	9	19,4	3,24
Copauba Imagem Gomorra	PCOD	3-4	1.º	3	19,8	3,24
Copauba Fartura	PCOD	2-6	1.º	9	18,8	3,30

Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba S.P. Em 12-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

San Gregorio Delfim Quita Maravilha	PO	2-8	7.º	230	13,8	4,14
Rest's Son Portera Portefilta	PO	2-9	3.º	105	13,4	3,50
Anama Merchera Pabst	PO	2-6	3.º	96	20,7	2,94
Anama Bonita Mosquita	PO	2-7	3.º	96	17,9	3,35

BRAMOCHO

da Santa Cecília UCHÔA



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-5-67.
Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante da Santa Cecília. Mãe: Fuzarca da Santa Cecília — 1952. Última filha viva do Tabapuã — Bra-mocho N.º 1. 5-5-67 Bolão — 12.º cria — 2.612 kg de leite. 15-7-68 Candango — 13.º cria — 2.298 kg de leite. 18-11-69 14.º cria — em controle leiteiro.

Os controles permanentes, das produções leiteiras e dos pesos ponderais feitos, pela A.P.C.B. demonstram a excelência de nossa seleção.

Veja publicações nesta revista a páginas 107 e 112.

PÊSO PONDERAL — média aos 2 anos:

machos 450 kg;
fêmeas 370 kg.

LEITE, média de 60 vacas:
2.260 kg.

GORDURA, média de 60 vacas:
108 kg.

Fazenda

Santa Cecília

Rodolpho Ortenblad

UCHÔA — Via Washington
Luiz, Km 412 — C.P. 88 —
Tel. 27 — SAO PAULO — AL
Lorena, 1057 — apto. 171 —
Tels. 80-6363 e 282-5841

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por quarenta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

São Paulo — BRASIL

Av Pompéia, 1214 - Fundos "B"
(Remessa de importância em nome da:
"Editora dos Criadores Ltda.")

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	idade em meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leita	%
Pampas Governor Balla 2001	PO	2-4	3. ^o	103	13,6	3,84
Sucumas Maritan Marton	PO	2-9	2. ^o	45	14,9	3,69
Rest's Sib Pila Mosquita	PO	2-7	3. ^o	77	14,3	3,29
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	2-3	3. ^o	80	15,7	3,30
Mayerling Talladora Cantor T.	PO	—	2. ^o	45	16,6	3,68
Realidade Darsa Reflection Dichosa	PO	3-0	1. ^o	3	14,7	6,45

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Paraiso Lactea Prida Host	PO	5-2	6. ^o	176	19,8	4,08
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	4-8	9. ^o	250	19,8	4,04
Vidasa 312 Royal Admiral	PO	8-5	1. ^o	32	32,2	3,35
Paraiso Lutadora Host	PO	4-11	9. ^o	256	24,1	3,99
Billy Rose Pachola Signett	PO	4-8	4. ^o	113	23,2	3,93
Paraiso Moquita Glamour Boy	PO	3-7	9. ^o	259	16,2	4,82
Paraiso Menacé Adonis	PO	4-2	9. ^o	259	17,0	4,30
Paraiso Manjada Ginger	PO	4-1	9. ^o	249	14,7	5,09
Billy Rose Viageira Signet	PO	4-5	1. ^o	66	26,4	3,82
Paraiso Nubia Jaguar	PO	3-2	11. ^o	332	14,9	4,04
Agrilaro 24 Bua Hick 995 Kay	PO	4-3	10. ^o	278	19,7	3,82
Willy's Loreta M. Gondola	PO	3-8	8. ^o	226	16,1	3,62
N.P. Tanya Torda	PO	4-9	8. ^o	226	25,1	3,78
Martona's Victor Elector 1	PO	4-3	7. ^o	185	19,9	3,20
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	4. ^o	121	19,9	3,51
Martona's Victor Nell 2	PO	3-7	4. ^o	113	20,1	3,46
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-1	3. ^o	87	22,8	3,40
Lonelm Supreme Rebecca	PO	3-8	2. ^o	58	22,9	3,86
Santa Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	1. ^o	23	27,5	3,44
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	1. ^o	44	28,4	3,50
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	1. ^o	15	29,7	3,75

2 ordenhas

Paraiso Moderna Fond Hope	PO	4-3	2. ^o	51	22,9	3,20
Brachholm Leader Aggie	PO	3-5	1. ^o	36	18,6	3,47
Martona's Prilly 5 Reflection 15	PO	4-2	11. ^o	365	16,8	4,90
Paraiso Marceja Fidalgo	PO	3-2	11. ^o	327	14,4	3,65
Haysen D.V. Vivian	PO	7-7	10. ^o	300	13,9	3,85
Paraiso Nacra Fidalgo	PO	2-11	7. ^o	191	15,8	3,34
Paraiso Nascente G. Boy	PO	2-0	7. ^o	192	14,7	3,97
Grahaven Texal Lulu	PO	3-5	7. ^o	191	17,5	3,88
Paraiso Nora Jaguar	PO	3-4	6. ^o	162	13,9	3,14
Paraiso Numbala Jaguar	PO	3-3	6. ^o	173	15,5	3,74
Paraiso Nebraska Exotico	PO	2-8	6. ^o	170	15,8	4,11
Paraiso Nirvana Adonis	PO	2-10	6. ^o	173	14,1	3,84
Joma Lenda Luebke	PO	2-10	1. ^o	15	19,6	4,30
Martonas S. Reflection F. Row 28	PO	4-3	1. ^o	10	21,0	3,52

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril Frontera Catriel	PO	2-4	10. ^o	267	13,9	4,72
Sucumas Dora La Grace	PO	2-10	10. ^o	251	14,9	3,23
Rafa Reflection C. Candy	PO	2-8	9. ^o	264	14,4	3,35
Opus 174 Magnus Liliana	PO	2-8	9. ^o	255	16,3	3,46
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	2-9	9. ^o	242	14,6	3,69
Leonidas B. Buenita Rosafé	PO	2-3	9. ^o	241	14,5	4,23
Rest's Son China C. Mendocino	PO	2-6	9. ^o	239	15,7	3,12
Sucumas Espumita Parancel	PO	2-7	8. ^o	242	16,1	2,77
San Gregorio Mandioca	PO	—	7. ^o	104	16,9	3,72
Recodo 104 Gitana Adjudicator	PO	2-5	5. ^o	109	16,7	4,60

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 25-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Flora	PO	9-6	8. ^o	231	14,5	4,30
Primavera Hamatita	PO	8-0	5. ^o	136	19,4	4,06
Emetea Carita 5 Marto Cuando	PO	3-3	6. ^o	176	13,3	3,47
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	3-2	4. ^o	116	13,8	3,62
13 de Abril 317 Olli Vigo Palma	PO	3-2	4. ^o	110	13,9	4,07

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Preta	PCOD	7-10	1. ^o	23	23,7	3,51
Amazonas Mr. Campanha	PCOC	8-2	3. ^o	60	14,4	3,30
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	8-2	3. ^o	65	20,7	3,17
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8-0	4. ^o	87	23,0	3,51
Maclaire da Preta	PCOD	7-4	8. ^o	215	13,1	3,20
Amazonas Mr. Campeona	PCOC	7-11	6. ^o	150	20,0	3,63
Amazonas G.M. Celia	PCOC	8-2	5. ^o	132	14,1	3,29
Sta. Maria Atalaia	PCOC	4-9	9. ^o	277	13,9	3,61
Brisa	PCOC	4-4	3. ^o	55	17,9	3,18

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Maria Charqueada	PCOC	2-8	5.º	100	13,6	3,90
Hildeborg	PO	4-4	1.º	8	21,4	3,74
Antoinette	PO	3-7	6.º	108	13,2	4,00
N.º 37	PO	4-2	1.º	33	21,4	3,38
Sta. Maria Diana	PCOC	2-2	2.º	36	17,1	3,27
Jean Charles E. Verbist Itatiba. S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lorens 7 Mirta 127 R 126	PO	6-4	4.º	12	17,6	3,70
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. Gb. Em 18-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	NR	10-4	1.º	30	19,2	3,08
Sta. Elena's Romanela Spotlight R.	PO	4-1	1.º	19	16,2	2,98
Vermeulen Preta 2 de Carambei	GCI	3-10	1.º	19	18,1	3,24
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 26-8-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	1.º	9	24,0	3,21
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	1.º	10	23,0	3,20
Glamurosa Primavera	15/16	3-2	1.º	13	23,0	3,11
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 26-9-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	2.º	40	21,5	3,10
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	2.º	41	16,8	3,24
Glamurosa Primavera	15/16	3-2	2.º	44	18,3	3,04
Princezinha Primavera	15/16	8-9	1.º	21	19,7	3,44
Estrelinha Primavera	31/32	5-0	1.º	24	13,6	3,50
Granfina Primavera	31/32	3-4	1.º	16	18,5	3,10
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 27-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	3.º	72	19,1	3,20
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	3.º	73	18,5	3,36
Glamurosa Primavera	15/16	3-2	3.º	74	17,6	3,55
Princezinha Primavera	15/16	8-9	2.º	51	18,2	3,40
Estrelinha Primavera	31/32	5-0	2.º	55	14,7	3,35
Granfina Primavera	31/32	3-4	2.º	46	18,6	3,20
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 26-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	4.º	102	21,0	3,31
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	4.º	103	19,1	2,80
Glamurosa Primavera	15/16	3-2	4.º	106	17,4	3,60
Princezinha Primavera	15/16	8-9	3.º	83	19,8	3,00
Estrelinha Primavera	31/32	5-0	3.º	86	14,3	3,01
Granfina Primavera	31/32	3-4	3.º	77	16,3	3,60
Grinalda Primavera	31/32	3-5	1.º	8	19,2	3,10
Boa Seda Primavera	15/16	6-11	1.º	3	16,6	3,10
Garbosa Primavera	31/32	3-7	1.º	2	17,4	2,45
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 27-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina Primavera	15/16	4-9	5.º	133	19,9	3,20
Estrela D'Alva Primavera	31/32	6-8	5.º	134	18,3	3,45
Glamurosa Primavera	15/16	3-2	5.º	137	16,0	3,71
Princezinha Primavera	15/16	8-9	4.º	114	18,6	3,38
Estrelinha Primavera	31/32	5-0	4.º	116	13,1	3,51
Granfina Primavera	31/32	3-4	4.º	109	14,8	2,89
Grinalda Primavera	31/32	3-5	2.º	39	17,3	3,71
Boa Seda Primavera	15/16	6-11	2.º	34	16,9	3,20
Garbosa Primavera	31/32	3-7	2.º	33	17,7	3,41
Graduada Primavera	31/32	3-6	1.º	10	16,0	3,14
Graciosa Primavera	31/32	3-7	1.º	2	16,9	3,00
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amada	PCOD	7-8	5.º	136	15,3	2,93
Alvorada	PCOD	9-8	3.º	78	18,0	2,76
São Rafael Concordia	PCOD	6-8	1.º	15	16,8	2,91
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. São Paulo. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dorinha	PCOD	6-9	1.º	23	14,5	3,35
Ilhana	PCOD	4-1	6.º	153	13,7	3,72

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2ª 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3ª 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4ª 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5ª 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7ª 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

A MAMONA E SUA UTILIDADE

A mamona, essa planta utilíssima de que se extrai o óleo de ricino, é detestado por todos os animais e insetos. Um ramo de mamoneira num vaso, colocado sobre a mesa de jantar, afugenta as moscas. Nenhum pássaro do campo pousa em suas folhas. Nenhum réptil ou formiga se aproxima dele. Diz a gente do campo que uma cabra morre logo, antes mesmo de trincar uma folha. Deve ser isto uma superstição. O cavalo, quando, por acaso, roça, ao passar um pé de mamona sai logo a correr e a fungar, sacudindo a cabeça, como se sentisse o cheiro mais detestável do mundo. Os gafanhotos, que não escolhem plantações para pousar, e apesar de comerem quaisquer espécies de ervas, fogem dessa planta. Na Europa os lavradores, para afugentar a toupeira dos campos, plantam, de espaço a espaço, alguns pés de mamona. E força é confessar não são só os bichos que o detestam. O próprio homem, quando se lhe oferece o extrato da planta que é o óleo de ricino, faz uma careta, sente engulhos e só o toma para imitar a Jesus no sacrifício quando bebeu o calice da amargura.

CRIADORES...

(Conclusão da pág. 14)

fomentar e executar provas zootécnicas; realizar atos, direta ou indiretamente relacionados ao progresso e ao desenvolvimento das raças zebuínas; manter um serviço regular de informação sobre a pecuária em todo o Paraná; cooperar na divulgação de leis e regulamentos atinentes à vida rural; sugerir e colaborar com os poderes legislativos na criação de leis que interessem à vida rural, em seus diferentes aspectos; criar, manter e dirigir escolas de ensino agropecuário de nível médio, técnico e superior; incentivar e promover exposições e feiras pecuárias em todo o território paranaense e promover anualmente a Exposição Paranaense de Gado Zebu, no Parque Governador Paulo Pimentel, em Loanda e colaborar com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu nos serviços de registro e controle genealógico, bem como as provas zootécnicas que a entidade promove.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje	PO	5-3	5.º	134	18,6	3,19
Caieiras Adriana Imperial	PO	11-7	2.º	50	19,3	2,81
Pampas Texton Alma	PO	5-11	1.º	27	29,1	2,30
Pampas Ky Dorika	PO	4-4	5.º	133	17,8	3,44
Martona's Senator Golden Prillys	PO	4-2	1.º	32	25,2	2,67
Martona's Esteen Alpha	PO	4-6	4.º	94	17,9	2,87
São Quirino L 53	PCOC	4-11	10.º	291	15,8	3,11
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	5-1	5.º	143	13,6	3,05
Pampas Cexton Alma	PO	4-6	3.º	72	19,4	3,33
Osvaldo Ferrero. Itamogi. M.G. Em 12-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana	PCOD	4-9	5.º	135	14,4	2,91
Analandia 9 Centurion G. de Kol	PO	2-7	4.º	106	15,3	3,49
Augusta	PCOD	4-11	4.º	108	13,7	3,49
Açucena	PCOD	4-11	4.º	109	17,1	3,24
Alvorçada	PCOD	5-0	3.º	90	20,2	2,60
Aclamada	PCOD	4-10	3.º	100	15,1	2,78
Aratinga	PCOD	4-9	3.º	100	13,9	3,74
Amorosa	PCOD	5-0	3.º	88	13,8	2,96
Absolute	PCOD	5-0	3.º	95	14,9	3,33
Aurora	PCOD	5-0	3.º	88	20,5	2,66
Albacia	NR	—	2.º	55	13,5	3,16
Amora	PCOD	4-9	2.º	63	17,3	4,68
Analandia II	NR	—	1.º	25	16,3	3,25
Malva	NR	—	1.º	10	21,2	2,88
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 22-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	15-9	1.º	27	26,5	3,02
Alerta	PCOD	10-7	10.º	331	15,3	3,60
Fabula	PCOD	7-1	5.º	137	16,2	3,32
Danada	PCOD	5-0	4.º	92	19,7	3,26
Fazendona	PCOD	5-4	3.º	79	15,9	2,70
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canella Ramos. Jundiá. S.P. Em 24-1-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiel 433 Pintita F 321	PO	2-2	2.º	54	16,1	4,12
Marchs 850 Cascade R 957	PO	2-5	2.º	99	16,5	3,22
Valdivia S. Negritin 227 Chumbo	PO	2-7	2.º	62	14,5	3,94
Militer Ambiciosa Abeja Animosa	PO	—	2.º	56	13,5	4,40
Nogales Texal Mattie	PO	3-10	1.º	12	25,2	4,89
13 de Abril 39 Imperial Titan	PO	3-2	1.º	2	14,9	3,95
Lulas Ina 99 L 132	PO	3-9	1.º	27	29,1	3,65
Dr. Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 23-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anabela	PCOD	4-11	1.º	10	26,2	3,00
Alexandra	PCOD	4-5	6.º	163	14,1	3,86
Alhambra	PCOD	5-0	1.º	17	13,1	4,20
Alfama	PCOD	5-0	1.º	5	13,5	3,00
Assuí	PCOD	4-3	4.º	102	14,2	3,42
Araguaia	PCOD	4-9	5.º	154	14,8	3,50
São Quirino M 152	PCOC	4-3	1.º	16	24,3	3,39
Astuta	PCOD	4-10	2.º	60	19,6	3,10
Alice	PCOD	4-5	1.º	18	21,6	3,74
Andorinha	PCOD	4-11	1.º	24	24,9	3,34
Arena	PO	4-2	12.º	333	13,5	3,54
Ata	PCOD	3-9	9.º	264	13,1	4,22
Kasmir	PO	3-1	4.º	103	13,3	3,56
Kea	PO	3-5	2.º	48	14,5	3,70
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 25-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Roosje	PO	8-1	1.º	26	14,8	3,83
Martindale Agripina	PO	4-2	3.º	64	15,6	2,97
Rory's Jacqueline Heleno	PO	3-5	3.º	90	13,0	3,20
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top Hope Natercia	PO	8-7	1.º	17	14,7	3,60
São Martinho Ally Hope Pontiac	PO	5-4	1.º	32	19,7	3,35
Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guará Abastada	PCOC	10-9	8.º	229	13,0	4,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Guará Catalunha	PCOC	9-1	1.º	31	20,0	3,38
Orion's Gerard Anna 4	PO	8-6	6.º	215	13,3	3,98
Feitor Kaatje 5	PO	9-9	1.º	30	20,3	3,40
Orion's Geertje 22	PO	9-7	1.º	71	13,0	4,06
Guará Cristina	PCOC	8-0	6.º	169	15,5	3,98
Guará Dançarina	PCOC	7-7	1.º	24	20,4	3,35
Guará Distinguida	PCOC	7-2	4.º	105	15,6	4,06
Guará Dança	PCOD	6-6	4.º	114	22,5	3,26
Guará Delícia	PCOD	6-1	7.º	202	15,4	4,08
Guará Decorada	PCOC	6-11	6.º	174	15,4	3,92
Guará Draga	PCOD	5-6	8.º	243	16,0	4,12
Guará Desejada	PCOD	5-3	5.º	146	16,7	3,90
Guará Demanda	PCOD	5-3	1.º	5	18,6	3,38
Guará Doçura	PCOC	5-8	4.º	109	15,4	3,98
Guará Donzela	PCOC	7-2	3.º	73	22,5	3,49
Guará Derretida	PCOD	5-5	4.º	113	19,2	3,83
Guará Dulcora	PCOD	6-10	4.º	98	17,3	3,59
Guará Dinastia	PCOD	5-2	2.º	44	14,9	4,09
Guará Discreta	PO	5-7	1.º	11	15,4	3,97
Guará Dinamica	PCOD	6-10	3.º	73	15,1	4,20
Guará Editora	PCOD	4-8	1.º	4	21,4	3,47
Guará Distinta	PO	5-6	5.º	159	13,2	4,80
Guará Catita	PCOC	9-4	3.º	73	14,4	4,42
Guará Encantada	PCOC	3-5	3.º	80	18,0	3,49
Guará Fabula	PO	2-8	3.º	80	13,1	3,92
Guará Diplomática	PCOD	4-11	2.º	36	13,9	4,08
Guará Feiticeira	PCOC	2-5	1.º	77	13,2	3,66
Guará Favorita	PCOC	2-11	1.º	10	14,8	3,53
Guará Fazenda	PCOC	2-4	1.º	13	14,0	3,91
Guará Flamula	PCOC	2-8	1.º	81	14,1	3,41
Guará Fontana	PCOC	2-5	1.º	48	13,4	3,59

Francisco Modesto de Souza Filho. S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Favorita B.V.	GC1	3-11	5.º	166	23,1	3,53
---------------	-----	------	-----	-----	------	------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jardim Rosângela	PO	9-6	7.º	191	18,7	3,45
Jardim Adega	63/64	7-7	4.º	99	17,6	3,10
Jardim Bonilka	31/32	8-0	6.º	208	22,0	2,82
Jardim Beleza	63/64	6-7	4.º	137	22,0	3,19
Jardim Baviera	63/64	6-5	5.º	142	23,2	3,06
Jardim Aroma	PO	7-6	4.º	94	28,5	2,72
Jardim Alada	31/32	6-11	6.º	171	17,4	3,26

2 ordenhas

Jardim Aliança	PO	6-9	10.º	292	19,6	2,93
Estela Jardim	PC	6-8	6.º	174	18,7	3,27
Jardim Romeira	31/32	10-5	8.º	230	15,2	3,35
Jardim Salada	63/64	7-11	8.º	229	18,3	3,20
Eleitora Jardim	31/32	5-1	6.º	164	15,8	3,30
Jardim Carícia	PO	5-5	4.º	103	19,1	2,89
Jardim Banhista	PCOC	5-8	9.º	256	17,8	3,26

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 18-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arléte Galia II	PO	9-1	3.º	81	25,3	3,63
Arléte Saudade II	PO	5-5	4.º	85	26,9	3,58
Arléte Mocinha Platera	PO	2-7	3.º	73	17,9	3,42

Amacio Mazaropi. Taubaté. S.P. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Lucas Maalke 6	PO	6-0	1.º	64	14,7	3,64
Auca Fragata	PCOD	7-4	4.º	180	14,1	4,81
Auca Fabiola	PCOD	7-4	4.º	177	13,8	4,07
Videsa 521 R. Otonabee	PO	6-5	1.º	43	17,3	3,62
Auca Fauna	PCOD	7-5	4.º	152	13,9	4,12
Mazza Paulete Concentrado	PO	2-2	1.º	25	14,0	3,30
Mazza Holanda Concentrado	PCOC	3-1	1.º	23	13,3	3,33
Mazza Safira Concentrado	PCOC	2-11	1.º	26	14,5	3,25
Mazza Bolívia	PCOD	2-11	1.º	22	13,5	3,37

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Pr. Em DEZEMBRO de 1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Altjo Jacoba 70	PO	7-6	3.º	66	30,4	3,50
Castrolanda Altjo Jetske 54	PO	7-1	5.º	140	18,9	4,00
Castrolanda Altjo Willy	PO	6-11	5.º	143	20,1	3,98

FAZENDA PIEDADE

Município de Duas Barras, Estado do Rio de Janeiro, a 28 km de Nova Friburgo e 35 km de Pôrto Novo, este último na estrada Rio-Bahia.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GADO CHAROLÊS PURO
SANGUE E P.C.



A FAZENDA PIEDADE está localizada no município de Duas Barras, Estado do Rio de Janeiro, a 28 km de Nova Friburgo e 35 km de Pôrto Novo, estrada Rio-Bahia. (Telefone Friburgo 3277, informações no Rio de Janeiro, telefone 99-0079 e 243-1116). Gado Charolês, das melhores procedências PC e PO, machos e fêmeas. Ótimos lotes à venda, preços acessíveis. Chegando da Bahia, do Norte e do Nordeste não precisa viajar longe, entrando em Pôrto Novo para a estrada que vai à Nova Friburgo e encontrando 13 km após Sumidouro o portão da Fazenda.

FAZENDA PIEDADE

Proprietário

H. BRULL



Ribeirão Preto produz 400 mil litros de leite por dia

Empenhados em desenvolver o setor da zootecnia da região, os técnicos da Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto da Secretaria da Agricultura, estão tomando providências no sentido da melhoria dos rebanhos e da alimentação, controle de pastagens, controle leiteiro e introdução de novos reprodutores, inclusive fêmeas de raça especializadas.

Entretanto, por ser uma região muito diversificada no tocante à zootecnia, existe especial atenção para a pecuária de leite e de corte. A pecuária leiteira já está quase que totalmente organizada em cooperativas. Existem no momento quatro, com a produção diária aproximada de 400 mil litros de leite, cuja maior parte se destina à Capital para consumo "in natura" através da Cooperativa Central.

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias da lactação	Leite	%
Castrolanda Altjo Cato 8	PO	6-8	4.º	93	19,3	3,59
Castrolanda Altjo Joukje 11	PO	8-2	7.º	229	19,6	4,27
Holandia Altjo Allie 14	PC	2-7	3.º	70	19,8	3,87
Castrolanda Barca Anna 71	PO	9-3	3.º	62	20,2	3,41
Castrolanda Ado Bunte Gatske 18	PO	3-10	3.º	82	20,3	3,23
Castrolanda Ado Antje 74	PO	3-6	1.º	9	22,1	3,14
Castrolanda Fok Mietje 1	PO	4-2	3.º	94	19,1	3,47
Castrolanda Pals Tjerkje 95	PO	7-9	4.º	111	21,8	3,90
Holandia Pals Carla	15/16	9-3	7.º	194	18,3	4,64
Holandia Pals Geertje	3/4	8-1	1.º	29	22,4	3,50
Holandia Pals Elza 3	31/32	4-9	4.º	120	19,0	3,54
Holandia Pals Margaretha 5	31/32	4-3	1.º	1	22,7	4,44
Holandia Pals Geertje 5	PC	2-6	3.º	66	18,1	3,84
Holandia Loman Bertie 2	15/16	6-3	4.º	94	23,8	3,44
Holandia Keegstra Sippie 3	15/16	5-5	6.º	157	18,3	3,31
Holandia Stella Alba Maartebloem 2	15/16	6-5	6.º	163	18,5	4,21
Mina 10	PO	4-5	5.º	127	18,9	3,09
Cast. Cassis Zijlster Aukje 88	PO	3-7	1.º	22	21,6	3,28
Castrolanda Beld Mine 2	PO	11-6	4.º	92	20,4	3,47
Castrolanda Beld Rita 2	PO	8-3	3.º	71	18,8	3,39
Castrolanda Beld Mine 9	PO	7-2	3.º	89	19,3	3,50
Castrolanda Mirella's Wibrig 7	PO	8-4	2.º	33	26,8	3,49
Castrolanda Mirella's Gelske 7	PO	6-0	3.º	80	20,2	3,50
Holandia Loman Jr. Boneca 10	31/32	5-1	3.º	74	28,6	3,28
Castrolanda Arragon Anna 3	PO	3-6	1.º	12	20,6	3,90
Holandia Arragon Jenny 3	31/32	5-0	1.º	10	20,2	3,64
Castrolanda Bur Emma	PO	13-3	2.º	52	29,6	3,04
Castrolanda Bur Wilmkje 24	PO	8-4	6.º	161	18,7	3,75
Castrolanda Bus Ema 4	PO	6-7	2.º	51	32,3	2,86
Castrolanda Bur Sijske 8	PO	5-8	4.º	87	22,9	3,29
Castrolanda Bus Meino 9	PO	4-11	2.º	36	31,4	2,84
Holandia Bus Francisca 7	31/32	2-7	4.º	107	23,6	3,37
Holandia Bur Sietsche 3	31/32	4-3	4.º	93	18,4	3,54
Castrolanda Bur Bur Adema's Marijke 14	PO	2-4	2.º	54	23,2	3,39
Castrolanda Bus Meino 11	PO	2-3	2.º	45	20,8	3,41
Holandia Bur Sietsche 5	31/32	2-4	2.º	22	25,6	2,91
Castrolanda Auque Atje 14	PO	8-5	1.º	3	26,1	3,68
Holandia Cassis Hertha 24	PC	8-4	2.º	54	19,3	2,94
Holandia Bus Tinie	7/8	9-10	3.º	86	23,5	3,04
Castrolanda Harry Tine 23	PO	5-7	5.º	128	18,6	3,50
Holandia Harry Regina	NR	—	1.º	3	22,7	3,09
Holandia Cater Jantje	15/16	9-11	7.º	195	20,7	3,19
Holandia Cater Bontje 3	3/4	7-5	2.º	56	19,9	3,59
Holandia Cater Pietje 4	NR	7-7	1.º	12	20,6	3,43
Holandia Cater Doortje	PC	10-3	2.º	53	20,1	2,99
Holandia Salomons Sara	15/16	7-11	1.º	4	23,3	3,15
Castrolanda Salomons Akke 31	PO	6-0	5.º	133	20,2	3,35
Holandia Salomons Helma 1	GC1	3-5	3.º	60	19,1	3,15
Castrolanda Salomons Aaltje 15	PO	4-0	7.º	183	18,0	3,67
Castrolanda Salomons Fokje 10	NR	—	1.º	10	18,0	3,39
Castrolanda Marujo Harmana 12	PO	4-2	3.º	65	18,2	3,62
Castrolanda Bentum Koltje 35	PO	9-0	2.º	52	24,2	3,02
Castrolanda Raul Anna 7	PO	7-11	1.º	15	25,6	3,70
De Geus Nelly Juweeltje	PO	7-4	4.º	91	24,3	3,95
Castrolanda Vos Lucie	PO	8-3	3.º	81	18,4	3,43
Castrolanda Tinus Gerbrig	PO	8-1	1.º	19	20,1	3,36
De Geus Montje 10	PO	7-0	3.º	75	19,6	3,52
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 23	PO	7-10	1.º	4	32,5	3,19
Holandia Bur Jr. Brigitte	63/64	7-9	1.º	9	27,2	3,29
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 25	PO	5-9	1.º	20	30,9	3,70
Holandia Bur Jr. Carla 2	31/32	5-1	5.º	100	18,1	3,28
Holandia Bur Jr. Jannie 6	PC	5-5	2.º	40	26,3	3,63
Castrolanda Bur Jr. Uilkje 71	PO	5-5	4.º	85	22,5	3,39
Holandia Bur Jr. Gerdien	PC	7-1	5.º	98	19,9	3,14
Holandia Bur Jr. Morena	31/32	6-10	2.º	49	30,0	3,56
Holandia Bur Jr. Christina 3	63/64	3-6	1.º	17	23,8	3,74
Holandia Bur Jr. Tuim	PC	5-0	4.º	75	19,1	3,58
Holandia Bur Jr. Nilza 4	31/32	5-5	1.º	18	27,7	3,54
Castrolanda Bur Jr. Wilmkje 26	PO	3-5	1.º	17	24,0	3,68
Holandia Bur Jr. Dirkje	PC	6-9	4.º	85	23,2	3,50
Castrolanda Raul Anna 5	PO	11-3	1.º	10	22,6	3,87
Castrolanda Raul Gretha 5	PO	10-7	3.º	101	23,7	3,91
Castrolanda Raul Hiltje 5	PO	8-10	2.º	47	27,7	3,09
Castrolanda Raul Gretha 9	PO	4-9	5.º	136	20,4	4,06
Castrolanda Loman Johanna 101	PO	4-7	1.º	12	24,5	4,64
Castrolanda Raul Suze 12	PO	4-3	5.º	142	18,4	3,54
Castrolanda Raul Anke 8	PO	4-4	3.º	101	18,9	3,96
Castrolanda Raul Saakje 11	PO	5-0	2.º	72	19,7	3,90

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Castrolanda Raul Dine 6	PO	4-2	3 ^o	123	19,9	3,50
Castrolanda Raul Gelske 12	PO	4-2	2 ^o	84	31,0	3,78
Castrolanda Raul Tjitske 8	PO	4-4	1 ^o	74	21,0	4,14
Castrolanda Raul Jetje 8	PO	3-3	4 ^o	108	18,6	4,09
Roland 1358 Leda Ormsby	PO	3-2	1 ^o	7	18,1	3,34
Holandia Raul Mascate de Sto. Antonio	31/32	4-1	1 ^o	7	19,7	3,52
Castrolanda Erica Hiltje 75	PO	10-1	2 ^o	53	21,1	3,71
Holandia Dén Grietje 3	15/16	9-6	3 ^o	60	18,7	3,49
Holandia Volters Bontje 2	31/32	3-5	1 ^o	10	22,7	3,32
Castrolanda Kirs Ieltje 27	PO	3-3	4 ^o	110	19,8	3,44
Castrolanda Kirs Mina 57	PO	3-5	2 ^o	66	22,6	3,53
Castrolanda Vinne Susanna 82	PO	6-0	1 ^o	28	21,4	3,74
Holandia Vinne Janneke 8	31/32	6-0	1 ^o	33	24,4	3,28
Castrolanda Borg Antje 59	PO	9-10	5 ^o	278	18,5	3,31
Holandia Keegstra Maaike 2	31/32	8-2	2 ^o	35	26,6	3,70
Holandia Keegstra Matje	15/16	8-6	5 ^o	176	21,4	3,37
Castrolanda Borg Trijntje 22	PO	5-2	2 ^o	64	21,8	3,69
Castrolanda Borg Jantje 4	PO	5-0	2 ^o	64	22,6	3,00
Elisabeth Bracelet Dean Evert	PO	12-4	1 ^o	10	22,4	3,52
Castrolanda Morlag Heringa 33	PO	8-10	3 ^o	79	24,5	3,69
Castrolanda Fini Maaike's Elisabeth	PO	5-7	3 ^o	78	24,1	3,24
Holandia Fini Beatrix 1	PC	8-4	3 ^o	76	28,0	3,44
Holandia Fini Victoria 2	31/32	6-5	4 ^o	106	24,7	3,19
Holandia Fini Clara 1	31/32	9-0	2 ^o	61	27,7	3,15
Castrolanda Morlag Martha 36	PO	5-5	3 ^o	75	22,9	3,77
Castrolanda Fini Heringa 41	PO	5-0	1 ^o	24	29,2	3,48
Castrolanda Fini Martha 37	PO	4-4	3 ^o	84	22,0	3,59
Holandia Fini Mina 16	31/32	4-8	1 ^o	7	22,4	4,52
Castrolanda Fini Heringa C	PO	3-4	3 ^o	83	18,8	3,29
Holandia Tinus Lammy 2	31/32	6-3	1 ^o	16	26,9	3,45
Castrolanda Fini Heringa 77	PO	2-0	4 ^o	113	18,0	3,74
Holandia Fini Sneeuwitje 4	GC1	2-2	3 ^o	76	20,4	3,43
Holandia Fini Beatrix 6	GC1	2-3	1 ^o	34	22,9	4,10
Holandia Fini Carolina 1	31/32	6-2	1 ^o	15	27,0	4,25
Castrolanda Morlag Heringa 33	PO	8-10	4 ^o	103	23,1	3,59
Castrolanda Fini Maaike 26	PO	10-0	1 ^o	11	29,4	3,49
Castrolanda Morlag Juweeltje 70	PO	6-11	1 ^o	10	18,1	5,04
Castrolanda Fini Maaike's Elisabeth	PO	5-7	4 ^o	102	22,5	4,07
Holandia Fini Beatrix 1	PC	8-4	4 ^o	99	25,5	4,22
Holandia Fini Victoria 2	31/32	6-5	5 ^o	130	23,9	3,59
Holandia Fini Clara 1	31/32	9-8	3 ^o	84	26,8	3,64
Castrolanda Morlag Martha 36	PO	5-5	4 ^o	98	20,0	3,20
Castrolanda Fini Heringa 41	PO	5-0	2 ^o	47	29,3	4,05
Holandia Fini Teatske 1	31/32	9-2	9 ^o	263	18,2	3,62
Castrolanda Fini Martha 37	PO	4-4	4 ^o	107	18,5	3,69
Holandia Fini Mina 16	31/32	4-8	2 ^o	29	23,7	4,69
Castrolanda Fini Tina 31	PO	3-10	5 ^o	136	18,0	3,70
Castrolanda Fini Heringa C	PO	3-4	4 ^o	106	18,9	3,22
Castrolanda Fini Klazina 7	PO	4-2	1 ^o	20	21,5	3,76
Holandia Tinus Lammy 2	31/32	6-3	2 ^o	39	26,0	3,45
Castrolanda Fini Heringa 77	PO	2-0	5 ^o	137	18,2	3,39
Holandia Fini Sneeuwitje 4	GC1	2-2	6 ^o	100	19,6	3,50
Holandia Fini Beatrix 6	GC1	2-3	2 ^o	57	23,3	3,64
Holandia Fini Carolina 1	31/32	6-2	2 ^o	38	27,0	3,67
Holandia Conde Gella 8 B	3/4	6-5	1 ^o	2	25,4	3,72
Holandia Conde Pietje 3	15/16	8-8	5 ^o	146	18,4	3,54
Castrolanda Conde Sina 12	PO	6-6	5 ^o	125	21,7	3,20
Castrolanda Conde Pietje 102	PO	6-4	1 ^o	15	27,7	3,29
Holandia Conde Gelle 10	7/8	6-4	1 ^o	4	27,8	3,19
Holandia Conde Alle 2	31/32	4-11	5 ^o	151	18,7	3,54
Castrolanda Conde Janet 6	PO	4-4	5 ^o	156	18,1	3,64
Holandia Conde Gerda 3	7/8	6-11	6 ^o	164	19,5	3,48
Castrolanda Conde Sina 5	PO	3-4	2 ^o	31	21,8	3,58
Holandia Ruimzicht Irma	15/16	8-2	2 ^o	35	20,0	3,34
Holandia Donia Ali	15/16	3-8	3 ^o	60	19,3	3,45
Castrolanda Excelsior Anna 5	PO	8-1	2 ^o	37	22,0	3,32
Holandia Excelsior Bontje 1	15/16	10-0	2 ^o	37	24,3	3,53
Castrolanda Excelsior Jantje 23	PO	7-4	5 ^o	102	20,7	3,51
Castrolanda Excelsior Lena 14	PO	6-5	2 ^o	30	18,1	3,32
Castrolanda Excelsior Piebertje 210	PO	3-2	2 ^o	71	18,6	3,43
Fintada Perico Coordinator	PC	3-1	2 ^o	37	22,8	3,73
Holandia Lucas Tereza	31/32	7-8	6 ^o	111	19,0	4,20
Holandia Lucas Jantje 2	PC	7-1	2 ^o	54	20,9	3,38
Castrolanda Streiker Lolkje 188	PO	11-9	5 ^o	217	18,4	3,24
Castrolanda Juliana Tino 221	PO	8-4	2 ^o	58	20,0	3,61
Castrolanda Streiker Rooske 11	PO	6-0	6 ^o	162	18,1	3,09
Holandia Streiker Froukje 2	PC	8-3	4 ^o	90	26,8	3,57
Castrolanda Jullana Sietske 8	PO	4-2	3 ^o	70	23,7	3,62

No tocante a pecuária de corte, há em toda a região de Ribeirão Preto, uma grande diversificação, com a introdução de reprodutores especializados e alguns rebanhos de Charolês e Santa Gertrudis. Vários programas de cruzamentos dessas raças com as comuns, estão em pleno desenvolvimento.

Está recebendo especial atenção um programa experimental de engorda de bovinos em confinamento, além do plano de extensão agrícola, com vistas ao uso da silagem, principalmente do milho, em vista dos novos resultados experimentais que agora surgem dos institutos de pesquisas.

BRUCELOSE

Foi iniciada na Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto, campanha de erradicação da brucelose. Inicialmente ela abrangerá a sub-região de Barretos, posteriormente, se estenderá por toda a região, com a intensificação da prática de vacinação.

AFTOSA

Com relação à febre aftosa dos bovinos a erradicação pela DIRA de Ribeirão Preto, já vem sendo desenvolvida de acordo com a campanha estadual a cargo da Secretaria da Agricultura. No corrente ano ela será intensificada, com a contratação e preparo de auxiliares em número suficiente para atender às necessidades.

Alto Conselho Agrícola de São Paulo

O secretário da Agricultura, sr. Antonio Rodrigues Filho, deu posse aos novos integrantes do Alto Conselho Agrícola — que faz parte do sistema de órgãos colaboradores externos da pasta da Produção — de acordo com as disposições estabelecidas por decreto de 27 de outubro do ano passado.

Os novos conselheiros são os srs.: Olavo Acyr de Lima Rocha, do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA, em São Paulo; Raul Coccito, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Marcelo Aléssio, da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação; Odilo Antunes de Siqueira, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; Luiz de Azevedo

Soares, da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo — IPESP; José Luiz Lanzelotti Amorim, da Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB; David Maluf, da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — CEAGESP; Roberto Cano de Arruda, do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA; Ivan Costa Bidart, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC; Leonidas Ferreira, da Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora — CAIC; Aderaldo de Moraes, do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo; José Cassiano Gomes dos Reis, da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos; José Ulpiano de Almeida Prado, da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; Hugo de Almeida Leme, da Sociedade Paulista de Agronomia; Celso Ferreira Neto, da Bolsa de Cereais de São Paulo; Herminio Ometto, da Associação de Usineiros de São Paulo; Julio Casoy, da Associação Brasileira de Supermercados; José Villela de Andrade Junior, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Carlos Augusto de Rezende Junqueira, do Instituto do Café do Estado de São Paulo; Roberto Bronzato, do Sindicato da Indústria da Mandioca do Estado de São Paulo; Roberto Diniz Junqueira, da Associação de Criadores de Cavalos da raça Mangalarga; José Lourenço dos Santos, do Banco do Estado de São Paulo; Brenno Moraes Martins de Andrade, da Associação Paulista de Avicultura; José Agostinho Trigo Drumond Gonçalves, da Associação Nacional para Difusão de Adubos; Oscar Augusto Camargo, da Associação Paulista de Criadores de Ovinos e Julio Geraldo, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo.

Progride a Suinocultura

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos, que tem sede no município de Estrêla, no Rio Grande do Sul, mantém ali o serviço de Registro Genealógico, o "Pig Book" Brasileiro, de que acaba de ser publicado o relatório referente a 1969, assinado pelo veterinário Percy de Quadros, diretor e pelo engenheiro-agrônomo Hélio Miguel de Rosa, presidente da A.B.C.S.

Refere esse documento que, embora atravessando a Suinocultura uma situação difícil motivada pela instabilidade do preço pago ao porco vivo, a atividade do serviço do Regis-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Castrolanda Streiker Marie 16	PO	2-8	2.º	53	19,4	3,74
Castrolanda Juliana Bontje 55	PO	3-4	1.º	11	18,5	4,03
Slingerland Margriet 5 de Carambel	31/32	7-0	2.º	52	21,8	3,81
Slingerland Geertje de Carambel	31/32	5-10	5.º	132	18,2	3,92
Holandia Slingerland Margriet 15	GC1	2-8	1.º	52	21,8	3,81
Castrolanda Fini Maaikje 36	PO	2-1	3.º	92	18,0	3,65
Holandia Barca Franske 4	15/16	10-6	3.º	97	24,2	3,20
Holandia Barca Anje 2	7/8	12-0	5.º	141	23,0	3,86
Castrolandh Barca Corrie 30	PO	9-6	4.º	103	18,5	2,87
Holandia Barca Ura 3	15/16	10-5	2.º	34	27,0	2,78
Holandia Barca Maaikje 4	31/32	8-4	1.º	17	41,4	3,75
Holandia Barca Vlekje 3	15/16	8-3	2.º	39	30,8	3,74
Holandia Barca Anje 5	3/4	7-4	4.º	108	23,7	4,32
Holandia Barca Gerda 6	31/32	6-6	5.º	139	18,7	3,14
Holandia Ruimzicht Alga	7/8	8-11	6.º	163	21,9	3,59
Holandia Ruimzicht Meta	15/16	6-6	2.º	47	31,1	3,07
Holandia Barca Betina	31/32	5-6	2.º	54	22,7	2,96
Holandia Barca Ura 5	31/32	5-6	6.º	169	23,6	3,64
Holandia Barca Ura 6	63/64	4-4	5.º	158	19,6	3,35
Castrolanda Bus Margriet 6	PO	4-2	2.º	50	27,8	3,26
Holandia Barca Ura 7	63/64	3-5	4.º	114	22,3	3,18
Holandia Barca Marie 6	63/64	3-7	4.º	122	21,5	3,29
Holandia Beatrix Gerda 3	PC	3-1	1.º	16	25,5	3,65
Castrolanda Barca Mina Zwartkop 11	PO	4-2	2.º	58	22,8	3,49
Castrolanda Jager Antje 68	PO	5-0	7.º	180	19,0	3,62
Holandia Ado Evita 2	31/32	5-5	2.º	47	29,4	3,50
Castrolanda Jager Trina 25	PO	4-3	3.º	110	24,1	3,33
Castrolanda Jager Trijntje 36	PO	5-11	4.º	110	18,9	3,72
Castrolanda Borg Trina 20	PO	7-2	3.º	76	20,3	4,01
Castrolanda Borg Tetje 10	PO	6-3	5.º	135	20,2	3,63
Castrolanda Borg Lutske 7	PO	6-3	4.º	95	19,0	3,24
Holandia Borg Renske 6	PC	6-8	2.º	42	30,8	3,44
Castrolanda Borg Trijntje 25	PO	3-0	1.º	11	22,8	4,04

Dr. Plino C. de Albuquerque. Monte Mór. S.P. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beija Flor de Sta. Margarida	PCOD	4-5	2.º	71	16,0	3,65
Cocada Ray de Sta. Margarida	PCOC	3-7	1.º	16	16,9	3,04
Maçaneta de Monte D'Este	PCOC	5-9	2.º	66	16,4	3,31
Dalila	PCOD	7-0	2.º	56	16,7	3,46
Cabeleira Ray de Sta. Margarida	PCOD	3-10	1.º	16	18,3	2,96
Copacabana Ladina	PCOD	10-0	2.º	53	16,3	3,05
Rampa	PCOD	8-4	9.º	252	14,1	3,61
Sargeta	PCOD	8-0	9.º	240	15,1	3,78
Copacabana Lavadeira	PCOD	9-7	5.º	163	17,6	4,00
Ramona	PCOD	8-4	5.º	132	21,3	3,12
Amazonas G.M. Calchaqui	PCOC	7-9	5.º	168	14,7	2,87
Sumatra	PCOD	7-4	5.º	163	15,1	4,24
Sabauna	PCOD	7-0	4.º	134	13,6	3,57
Assistencia de Sta. Margarida	PCOD	5-3	4.º	104	15,9	3,11
Cleopatra Deam de Sta. Margarida	PCOC	2-11	2.º	46	14,1	3,15
Baunilha de Sta. Margarida	PCOC	4-1	2.º	67	14,9	3,13
Beterraba de Sta. Margarida	PCOC	4-8	2.º	39	17,5	3,17
Riqueza	PCOD	7-10	2.º	43	22,5	3,23
Alvorada de Sta. Margarida	PCOC	5-8	1.º	33	17,2	2,85
Amazonas Mr. Delicada	PCOD	7-2	1.º	32	25,5	3,64
Delicia Three de Sta. Margarida	PCOC	2-9	1.º	13	13,4	2,82
Desejada Estupendo de Sta. Margarida	PCOC	2-10	1.º	36	14,2	2,82

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Imperio Chusca Prevista	PO	4-8	5.º	132	18,6	3,44
Pombinha	PCOD	6-0	1.º	15	14,0	2,96
Cigana	PCOD	3-8	1.º	29	15,6	3,05
Itatiba	PCOD	3-2	1.º	9	18,4	3,73
Meia Noite	PCOD	5-10	1.º	10	17,5	2,47

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 14-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quero Quero 8708	PCOD	4-5	1.º	22	13,1	3,17
Quero Quero 8052	PCOD	6-3	3.º	62	15,0	3,41
Maria Elena Pelado Juweel	PCOD	5-10	3.º	62	14,8	2,82
Quero Quero 8128	PCOD	6-1	2.º	62	13,5	3,08
Quero Quero 8918	PCOD	4-5	1.º	27	17,3	2,78
Quero Quero 8838	PCOD	4-3	1.º	24	16,6	2,89

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Elenas Balsamina Altivo B.	PO	3-2	1.º	7	19,1	2,92
----------------------------------	----	-----	-----	---	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
(75)	NR	—	1.º	1	18,6	3,47
Emetes L 13 King Mercun	PO	4-1	4.º	86	15,2	3,83
Seles Markus 35 Pelas Rochinvar 7	PO	4-5	3.º	90	15,0	3,73
Brillante Solita 225	PO	—	1.º	12	13,2	4,15
Veldivias Tres B 145 Chumbo	PO	—	2.º	85	14,4	3,73

L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. São Carlos, S.P. Em 6-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmauthe Duqueza	PCOC	6-8	7.º	198	13,3	3,93
Amazonas Marmauthe Centuria	PCOC	8-1	3.º	78	14,9	2,86
Amazonas Marmauthe Climaterica	PCOC	7-9	8.º	210	14,5	3,51
Alamo Astoria	PCOC	4-7	2.º	88	18,7	3,30
Amazonas Marmauthe Formatura	PCOC	5-3	4.º	134	16,2	3,20
Alamo Artista	PCOC	5-4	1.º	35	15,6	3,35
Amazonas Marmauthe Faixa	PCOD	5-3	4.º	134	16,2	3,20
Alamo Artista	PCOC	5-4	1.º	35	15,6	3,35
Amazonas Marmauthe Faixa	PCOD	5-9	3.º	66	17,9	3,62

David Nasser, Pinhal, S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3834 Tapir	PCOC	5-7	4.º	111	13,8	3,86
Fronteira DN	PCOD	5-8	4.º	108	18,3	3,58
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	2.º	52	21,9	3,44
Alemã	PCOD	3-1	8.º	234	13,3	3,96
(203)	NR	—	8.º	220	13,1	3,05
(27)	NR	—	8.º	210	14,8	3,60
(278)	NR	—	7.º	182	13,8	3,50
(34)	NR	—	6.º	165	13,4	4,12
Ceres 105	PCOD	6-1	6.º	175	13,7	3,77
Adenir	PCOD	2-10	5.º	133	13,3	4,37
(191)	NR	—	4.º	127	14,0	4,03
Mutuca	NR	6-0	3.º	92	15,4	3,48
Amancia	PCOD	3-1	3.º	89	14,3	3,70
Falsca	PCOC	3-7	3.º	64	16,6	3,57
Hortencia DN	PCOD	5-3	2.º	52	16,9	3,59
Moça Branca	PCOD	5-3	2.º	52	15,2	3,49
Agnes	PCOD	3-1	2.º	47	13,3	3,45
Jurema DN	PCOD	5-2	2.º	52	17,4	3,12
(30)	NR	—	1.º	32	16,6	3,46
(82)	NR	—	1.º	26	13,2	3,35
(36)	NR	—	1.º	24	15,8	3,41
(154)	NR	—	1.º	13	21,8	3,57
(66)	NR	—	1.º	11	13,1	3,38
(488)	NR	—	1.º	10	14,1	3,68
(155)	NR	—	1.º	4	13,5	4,17

Sergio V. de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos, S.P. Em 4-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	2.º	47	21,5	3,59
Arlete	NR	—	4.º	99	14,2	3,80
Arara	NR	—	2.º	48	16,3	3,59
Dora	NR	—	2.º	68	13,0	3,62

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto, S.P. Em 12-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Iguana	PCOC	8-9	2.º	37	25,8	3,28
Riqueza da Rosa	PCOD	5-0	9.º	305	16,7	3,50
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	3.º	82	26,5	3,34
Suzana	PCOD	6-0	11.º	319	14,8	3,78
S.A. Alteza	PCOC	4-8	9.º	291	16,2	3,52
Paraiso Nilsa Fond Hope	PO	3-6	7.º	198	15,6	3,67
Paraiso Misber F. Hope	PO	3-10	5.º	138	20,2	3,14
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	2.º	33	25,9	3,55
Sallencie Culmination da Rosa	PCOC	2-2	1.º	22	22,9	3,38

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes, S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Baroneza	PO	5-6	4.º	123	14,4	4,43
Faxina Maravilha	PO	7-4	6.º	181	16,8	3,93
Faxina Fofoca	PO	3-9	1.º	37	20,4	3,60
Faxina Natalina	PO	4-1	1.º	22	17,5	3,89

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	3-11	4.º	119	16,0	3,43
Emstea Lila 2 Insp. Sovereign	PO	4-5	4.º	119	15,7	3,24
Santabri Animosa Criterion Ajax	PO	4-11	4.º	152	14,2	3,39

Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa, S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Zorba	PCOD	3-10	6.º	161	17,9	3,02
Piracema	PCOD	3-11	5.º	131	18,5	3,60
Antilha	PCOD	3-11	4.º	90	27,2	3,07

tro Genealógico de Suínos — Pig Book Brasileiro, pode ser considerada muito boa.

Em 1969, foram inscritos 6.436 reprodutores suínos, superando o número de inscrições dos anos anteriores:

1967	4.923
1968	5.744
1969	6.436

A raça de maior número de inscrições continua sendo a Duroc, com 70% dos animais inscritos, seguida da Landrace com 22%, Wessex 6% e demais raças 2%.

Em 1969 ocorreu a importação de reprodutores de alta seleção, o que sem dúvida, além de introduzir novas correntes de sangue, vem melhorar o rebanho brasileiro. Foram importados: 45 Landrace, 40 Duroc, 3 Yorkshire, perfazendo o total de 88. Registrou-se também a exportação de 21 reprodutores suínos para o Uruguai, assim distribuídos: Landrace 10, Duroc 6 e Wessex 5.

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos conta com a colaboração do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, bem como decidido apoio dos criadores de raças puras.

A Carne Produzida no Rio Grande do Sul

A pecuária gaucha fornece a suas abatedoras cerca de um milhão de bovinos gordos (1.113.191 em 1969); dois milhões de suínos e outros dois milhões de ovinos. Em números redondos. Daí para mais. Anualmente. Uma estimativa foi feita recentemente por um dos técnicos no ramo para determinar em quilos qual seria a produção dessas três carnes, e seu consumo no Estado sulino e a sobra para vender aos demais estados ou ao estrangeiro. Estes, os números encontrados, em toneladas:

Carne vacum

Produção	240.875
Consumo estadual	190.000
Saldo a vender	50.780

(Conclui na pág. 108)

Façanha	PCOD	4-1	3.º	69	17,7	3,70
Amada	PCOD	4-2	2.º	53	24,4	3,96
Fortuna	PCOD	4-3	1.º	7	28,5	3,13
2 ordenhas						
Ana Terra	PCOD	3-8	8.º	236	16,0	3,64
Julipa	PCOD	3-8	8.º	224	13,3	3,50
Odalisca	PCOD	3-8	8.º	222	14,9	4,08
Estimada	PCOD	3-9	7.º	207	15,5	3,77
Odesa	PCOD	3-10	6.º	167	15,1	4,40

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 19-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Filmada	PCOC	4-7	12.º	342	13,1	4,06
Garçonete	PCOD	6-3	3.º	64	13,5	3,90
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	4-1	4.º	119	14,6	3,16
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	4-3	10.º	297	13,9	3,45
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	4-9	6.º	156	14,3	4,27
Pucu Altanera 45 R 1325	PO	4-4	3.º	56	15,0	3,41
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	4-4	4.º	118	16,3	2,94
S. Elenas Marciana Heffering M	PO	—	7.º	198	14,1	3,08
S. Gregorio Glifton S. Toracata	PO	4-1	1.º	14	16,6	2,96
Morenita 40 Cecilia Muneco Kay	PO	4-2	1.º	13	16,9	2,83
13 de Abril 249 Lodge Titan	PO	3-6	1.º	7	16,8	3,12

João de Vasconcelos. Nova Odessa. S.P. Em 25-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Gracita	PCOD	3-11	8.º	223	16,2	3,50
F.A. Mariposa	PCOD	4-1	9.º	261	15,0	3,36
F.A. Divisa	PCOD	6-2	8.º	215	13,3	3,46
F.A. Clarice	PCOD	4-0	8.º	220	13,5	3,48
F.A. Sultana	PCOC	4-1	10.º	280	13,9	3,25
F.A. Chilena	PCOD	7-17	6.º	167	21,7	3,29
F.A. Malta	PCOD	4-10	7.º	193	13,6	3,68
Roland 1280 Serrana Gerard	PO	4-0	5.º	123	16,8	3,20
F.A. Panta	PCOD	2-8	3.º	64	13,3	2,71
Roland 1282 Inka Leda	PO	3-9	8.º	220	14,1	3,55
F.A. Fogueira	NR	—	9.º	267	13,5	3,47
Roland 1310 Leda Madcap	PO	3-8	7.º	196	15,3	3,85
Granjeira 442 G. Ravenglen	NR	—	7.º	231	14,5	3,89
F.A. Fabula	PCOD	2-4	6.º	160	13,6	3,25
Roland 1294 Ormsby Madcap	PO	3-11	6.º	170	16,7	3,15
Granj. 578 Celebrity Rosafé	PO	2-7	6.º	176	13,7	3,60
Roland 1267 Ormsby Pabst	PO	4-1	5.º	137	15,3	3,50
Sta. Angelas Sanchi Reflector	PO	3-1	5.º	126	16,1	3,25
F.A. Cafelandia	PCOD	7-7	5.º	127	19,5	3,30
F.A. Mandada	PCOD	3-2	3.º	62	19,6	2,54
F.A. Barcelona	PCOD	2-4	2.º	37	16,1	3,57
F.A. Piragi	PCOD	2-11	2.º	37	18,9	2,64
F.A. Valentina	PCOD	2-3	2.º	35	16,8	3,05
F.A. Danila	PCOD	2-5	1.º	25	13,3	2,80
F.A. Revista	PCOD	2-5	1.º	1	18,6	3,30
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	1.º	14	18,9	2,75

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Geertje Supreme Pabst	PO	8-9	11.º	321	13,1	3,55
Roland 1015 Provinciana Prins	PO	6-8	1.º	24	23,9	2,57
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	5-6	6.º	167	14,5	3,83
Luxor	PO	3-2	2.º	65	13,2	3,33
Roland 992 Leda Pabst	PO	6-10	2.º	52	16,8	3,13

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1250 Leda Prins	PO	3-10	7.º	253	16,5	3,35
------------------------	----	------	-----	-----	------	------

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz. M.G. Em 26-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hardan Farms Noel Lilly	PO	8-7	7.º	141	20,6	3,62
A.F.F. Decidida C.G. Rush Beta	PO	4-4	4.º	91	20,4	3,04
A.F.F. Decotada B. Pietje 123	PO	4-6	2.º	56	26,2	3,14
A.F.F. Dançarina M. Pietje 89	PO	4-7	2.º	81	17,8	3,08
A.F. Fortaleza Fada	PO	2-5	7.º	175	15,3	3,44
A.F. Fortaleza Farpa	PO	2-3	7.º	162	18,2	3,30
A.F. Fortaleza Favorita	PO	2-2	7.º	170	15,1	3,53
Man-O-War B.F. Crescenta Karen	PO	7-9	5.º	141	20,6	3,62
A.F. Fortaleza Flama	PO	2-2	4.º	99	22,9	3,39
A.F. Fortaleza Elite	PO	3-3	1.º	6	26,6	3,09
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	2-7	3.º	78	17,2	2,95
A.F. Eleitora	PO	3-5	3.º	78	14,3	3,48

Fazenda São Quirino. Campinas. S.P. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Quirino Formosa C. Xaura	PO	10-4	10.º	283	18,6	3,42
São Quirino Influente	PCOC	8-2	6.º	165	26,4	3,10
Amazonas G.M. Coca	PCOC	7-10	6.º	185	22,0	4,06

2 ordenhas						
S. Quirino Excelente Rossana	PO	11-10	8.º	212	15,3	3,64
S.O. Florença Carlucha Master	PO	10-10	4.º	93	15,8	3,37
São Quirino Platera 14 Master	PO	10-2	9.º	266	16,2	3,16
São Quirino Gameleira	PCOC	9-11	7.º	196	16,8	3,36
São Quirino Favinha	PCOC	10-11	6.º	150	17,3	3,27
São Quirino Imagem Cuando 50	PO	8-7	3.º	78	19,9	2,95
São Quirino Indiana Cierva 9	PO	8-4	6.º	184	17,9	3,21
São Quirino Indolente	PCOC	8-4	5.º	144	19,5	3,34
S. Quirino Tolanda Casualidad 8	PO	8-7	5.º	126	17,0	3,66
São Quirino Intangível	PCOC	8-0	4.º	135	21,3	3,44
Martona's S. Reflec. Senador 30	PO	7-9	3.º	68	20,1	3,39
São Quirino Jubilosa	PCOC	7-1	6.º	174	15,3	3,07
São Quirino K 5	PCOC	6-9	3.º	81	17,9	3,00
São Quirino K 56	PCOC	6-3	5.º	127	19,3	2,82
São Quirino K 33	PCOC	6-7	2.º	31	22,7	3,33
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	5-4	6.º	167	16,5	2,18
São Quirino L 102	15/16	5-2	5.º	140	15,9	3,48
S. Quirino L 129 Duke Damietta	PO	5-3	4.º	93	25,0	3,46
S. Q. L 160 Duke Senatro 30	PO	5-3	1.º	13	21,1	3,95
S. Quirino L 140 Duke Damietta	PO	5-0	6.º	169	15,6	3,08
S. Q. Magestosa Heleno Leadana	PO	4-5	4.º	107	19,8	2,99
São Quirino L 125	PCOC	5-6	1.º	7	21,0	3,68
São Quirino L 84 Duke Xaura	PO	5-7	2.º	64	15,9	2,97
S. Quirino Madrastra D. Euridice	PO	4-3	6.º	157	15,4	3,82
S. Q. Mal. J. Cuando 35 Jurema	PO	4-3	4.º	122	18,9	3,20
São Quirino L 87	PCOC	5-6	1.º	17	18,5	3,14
São Quirino L 159	15/16	5-2	2.º	42	21,8	3,97
São Quirino M 137	PCOC	3-11	5.º	142	15,3	3,62
São Quirino K 99	PCOC	6-3	2.º	32	20,9	3,11
São Quirino M 107	PCOC	4-3	3.º	95	18,5	3,45
São Quirino L 120	PCOC	5-3	3.º	82	18,9	2,57
S. Q. M. Jeremias K 39 Suarte 7	PO	4-3	2.º	56	19,8	3,01
São Quirino N 52	PCOC	2-11	8.º	233	16,4	3,28
S. Q. Observada Ray Pabst Ilke	PO	2-9	3.º	72	15,4	3,20
São Quirino O 51	PCOC	2-7	3.º	63	15,9	3,12
São Quirino N 54	PCOC	3-5	3.º	68	19,8	3,26
São Quirino K 113	15/16	6-1	3.º	76	21,2	2,87
São Quirino O 61	PCOD	2-7	2.º	40	15,1	3,19
São Quirino L 50	15/16	5-8	2.º	34	21,5	3,85
São Quirino M 147	15/16	4-2	1.º	17	20,6	3,77

Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 14-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boneca	NR	4-10	1.º	31	13,4	3,80
Amiga	PCOD	3-7	8.º	231	13,2	3,50
America	PCOD	4-6	6.º	171	14,6	3,98
Araponga	PCOD	4-9	5.º	137	14,1	3,95
Angorá	PCOD	4-4	5.º	131	13,4	4,03
Artista	PCOD	5-3	4.º	105	14,8	3,58
Arara	PCOD	1-9	3.º	71	17,1	3,35
Arruda	PCOD	4-7	1.º	31	18,4	3,85
Andina	PCOD	5-0	1.º	31	17,1	3,48
Faxina	NR	—	1.º	29	13,4	3,73
Andrada	PCOD	4-6	1.º	19	17,3	3,55
Argola	PCOD	4-9	1.º	17	19,4	3,78

Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.L. Doçura	PCOC	6-2	1.º	27	17,5	3,31
-------------	------	-----	-----	----	------	------

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 18-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Direita	PCOD	6-9	8.º	221	18,0	3,47
Amazonas Mr. Dinorá	PCOD	6-4	3.º	94	20,2	3,56
Amazonas Mr. Emanada	PCOC	6-1	1.º	18	23,7	3,46
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	5-10	6.º	176	19,4	3,63
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	6-1	7.º	194	18,4	3,74
Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	5-10	4.º	106	13,4	3,39
Amazonas Mr. Escama	PCOD	5-9	5.º	141	17,5	3,51
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	6-1	3.º	74	23,0	4,49
Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	6-2	1.º	20	27,0	3,43
Amazonas Mr. Dalia	PCOC	6-9	5.º	150	18,1	3,35
Amaz. B. Asparrato J. Expressa	PCOC	5-4	5.º	130	19,8	3,26
Amazonas Mr. Eletrica	PCOC	6-3	1.º	20	23,5	3,18
Amaz. B. 2465 O. Jupiter Emp.	PCOC	5-3	6.º	161	14,8	3,37
Amazonas Mr. Errada	PCOC	6-0	5.º	113	16,7	3,46
Amazonas Mr. Etalvina	PCOC	5-11	3.º	81	21,7	3,38
Amazonas Mr. Elevada	PCOD	5-10	8.º	214	17,3	3,80
Amazonas Mr. Genuina	PCOD	4-7	7.º	190	16,6	3,72
Amazonas B. Chica C.P. Estrada	PCOC	4-10	9.º	260	16,7	3,97
Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	4-8	7.º	200	16,5	3,76
Agrindus Bailarina	PCOC	2-9	10.º	294	17,2	3,91
Agrindus Boneca	PCOD	2-7	9.º	266	15,7	4,37
Agrindus Beta	PCOC	2-11	8.º	222	16,8	4,05

Agrindus Secretaria	PCOC	2-5	7	191	15,2	3,68
Agrindus Seleta	15/16	2-9	6	183	14,0	3,37
Agrindus Siria	PCOC	2-7	4	102	12,2	2,65
Agrindus Samba	15/16	2-7	4	100	14,9	3,30
Fazenda Bom Sucesso Itapira S.P. Em 31-1-1970 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
Martona's Senator Marksman	15 PO	7-4	8	243	22,1	3,80
Paulinia	PC	--	6	154	18,7	4,17
Correntesa	NR	--	4	101	24,6	3,97
2 ordenhas						
Bala	NR	--	1	2	22,7	3,37
Cebrolina	NR	--	1	4	19,7	3,62
Geraldo Junqueira de Andrade São José do Rio Preto S.P. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Arauna II	PCOD	5-7	2	44	39,0	3,83
2 ordenhas						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	3	71	23,9	3,81
Herzilia II da Barra	PCOD	4-6	9	264	19,7	3,87
Borrasca II da Barra	PCOD	4-8	8	237	16,4	3,91
Maravilha da Barra	PCOD	5-7	8	241	16,7	4,07
Paina	NR	--	8	229	15,3	3,95
Traviata da Barra	NR	--	1	8	21,3	3,88
Ratilha	NR	--	2	48	15,2	3,75
Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alegria	NR	--	7	175	17,8	3,13
Magnifica	PCOC	2-1	6	185	16,5	3,13
Limeira Novidade Pabst	PCOC	2-6	4	92	16,1	3,17
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista S.P. Em 2-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guerra's Topmaster Lira	PO	14-9	1	13	21,7	3,44
Balinha	PCOD	14-2	1	2	18,7	3,72
La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	13-7	3	86	16,4	3,55
Sertão Foresce Fobes P. Burke	PO	9-11	6	164	17,4	3,77
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	10-6	3	84	18,8	3,58
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	9-10	7	245	13,4	3,53
Sertão Guama Juliana Glenafton	PO	9-7	3	75	18,5	3,51
Sertão Frabela Lochinvar Pabst	PO	9-6	6	209	14,7	3,94
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	9-6	5	140	16,6	3,80
Sertão Genova Rag A. Carnation	PO	9-8	3	77	17,6	3,39
S. Ghana Cruzader 86 R. Exotico	PCOC	9-4	5	140	18,8	4,19
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	9-2	4	111	15,3	3,62
S. Holanda Marksdekol Hoarne	PO	8-4	8	241	17,3	3,36
S. Glarus Milkmaster Glenafton	PO	8-8	6	159	16,7	3,87
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	9-1	7	245	15,8	3,51
Sertão Ghita Glenafton	PCOC	8-11	4	118	15,8	3,88
S. Helvetia Beautymore Carn.	PO	8-9	1	23	24,6	3,24
S. Helenista Supreme Carnation	PO	8-4	3	91	16,4	3,98
Sertão Galana Pietje Marksman	PO	9-1	4	127	13,1	3,65
Sertão Esterlina	PCOD	10-8	5	137	19,0	3,61
Sertão Ilhapa Supreme Chimbo	PO	7-0	8	240	14,3	3,92
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	7-2	5	145	25,3	3,48
Paraíso Iena Aspica Pabst	PO	7-5	5	134	23,1	3,64
Paraíso Ioloca Exotico	PO	7-4	4	121	18,0	3,60
Paraíso Iratua Frabella	PCOD	7-5	4	114	21,0	3,66
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	6-7	9	265	17,1	3,49
P. Itamotinga Dalas Marksman	PO	6-11	6	199	13,1	3,80
Paraíso Jazida Madcap Adonis	PO	6-7	1	37	17,7	3,60
P. Juapitanga Piebe Exotico	PO	6-9	2	60	20,8	3,77
Paraíso Jacaguara Alegre Baroel	PO	6-6	4	104	13,6	3,65
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	6-4	4	112	16,9	3,44
Paraíso Jamanta Inka Adonis	PO	6-3	2	59	22,6	2,81
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	5-10	12	338	15,2	3,99
Paraíso Lamy Adonis	PO	5-0	4	95	18,3	3,74
Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	5-10	3	74	15,4	3,52
Paraíso Jocosa Fidalga Fidalgo	PO	6-0	7	209	19,4	3,53
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	6-9	1	15	25,7	3,13
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	5-5	6	158	15,9	3,46
Paraíso Lepa Exata Exotico	PO	5-11	1	19	20,6	2,90
Paraíso Libra Exotico	PO	5-5	2	65	20,4	3,48
Paraíso Laica Adonis	PO	5-2	2	33	23,1	4,00
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	6-1	6	175	13,0	4,15
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	5-10	2	54	22,6	3,22
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	6-0	3	82	29,5	3,35
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	2	72	25,4	3,34
Paraíso Leticia Exotico	PO	5-1	1	35	21,1	3,57
Paraíso Lacrede Fidalgo	PCOD	5-4	2	48	16,3	3,35
P. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	5-3	9	269	13,9	3,73
Paraíso Janice Kenjo	PQ	5-9	3	74	17,9	3,12

Paraíso Memoria Adonis	PO	4-2	7	194	14,2	3,60
Paraíso Janita Pabst Senior	PO	5-7	7	245	13,0	3,75
Paraíso Mamata I Jacto	PO	4-4	3	88	17,0	3,71
Paraíso Mocooca Iena	PCOD	4-5	4	96	13,1	3,70
Paraíso Musa Adonis	PO	3-11	6	164	15,3	3,87
Paraíso Juracy Burke	PO	6-2	2	71	20,5	3,11
Paraíso Marquesa Adonis	PO	4-7	5	144	14,0	3,26
Cochran Corvett Charm	PO	4-5	1	12	22,1	3,72
Paraíso Larissa Pabst	PO	4-10	6	172	13,8	3,02
Paraíso Macebonia Fidalgo	PO	4-2	6	158	16,1	3,68
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	3-11	6	158	21,8	3,88
Paraíso Latente Segis Host	PO	5-1	7	81	18,0	4,01
Paraíso Marana Exotico	PCOC	4-5	5	160	14,1	3,96
Paraíso Mistica W. Mark	PO	4-2	3	88	15,2	3,51
Paraíso Merida Exotico	PO	3-8	5	143	15,2	3,84
Cochran Em Reflection Prilly	PO	5-5	2	50	19,8	3,54
Ted Anne Bonnie	PO	4-2	4	118	13,6	3,58
Paraíso Neusa Jaguar	PO	3-7	4	107	13,2	3,30
Paraíso Natalla Jaguar	PO	3-10	1	16	21,5	2,87
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	4-2	3	73	20,5	3,45
Paraíso Mavia	PCOD	4-1	8	235	14,1	3,51
Paraíso Magda Texal	PO	3-9	6	169	13,3	3,40
Paraíso Norma Holanda	PCOD	2-10	5	149	13,5	3,80
Paraíso Liderança Exotico	NR	--	5	129	14,2	3,68
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	2-10	4	96	15,1	3,55
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	2-9	4	102	13,1	4,16
Paraíso Nucia Fidalgo	PO	3-1	3	77	15,3	3,60
Paraíso Maracaja Adonis	PO	4-7	3	73	13,8	4,44
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	2-9	3	80	13,8	3,66
Paraíso Naty Roburke	PO	2-10	3	84	13,2	3,56
Lady P. Auke da Corticeira	PO	4-9	3	98	14,5	3,77
Paraíso Owará Magnifico	PO	2-5	2	50	19,0	3,38
Paraíso Opala Sky Cross	PO	2-3	2	42	19,2	3,19
Paraíso Natura Adonis	PO	3-7	2	64	15,5	3,24
Paraíso Oleada Ruyter	PO	2-7	2	68	14,0	3,47
Paraíso Normalista Ruyter	PO	3-0	1	4	17,1	4,00
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	3-8	1	6	16,7	3,48
Paraíso Nagy Spring	PCOC	3-3	1	23	20,4	3,54
Paraíso Oastaca Magnifico	PO	2-7	1	24	18,0	3,45
Paraíso Otina Senator	PO	2-8	1	24	17,1	3,30
Paraíso Oway Fidalgo	PO	2-6	1	32	13,0	3,28
Paraíso Orbita Luebeke	PO	2-7	1	32	15,3	3,14
Paraíso Orizona Roburke	PO	2-6	1	35	16,0	3,61
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	3-1	1	37	19,2	3,46

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paysana 9048	31/32	4-8	1	20	13,7	2,90
--------------	-------	-----	---	----	------	------

Dr. Waldemar e Roberto Foz, Itú, S.P. Em 9-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Harpa Marksman	PCOC	6-6	5	147	13,7	3,63
-----------------------	------	-----	---	-----	------	------

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	8-2	6	183	18,8	3,23
Florita VI Lins	PCOD	3-0	5	178	14,0	4,17
Virgula 18 Lins	PCOC	2-1	4	142	16,9	3,87
Jardineira 31 Lins	PCOD	3-0	5	152	13,6	3,56

Guilherme Sleutjes, Castro, Pr. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esperança Castrense	31/32	8-11	5	139	24,2	3,02
Bragança Castrense	31/32	6-2	4	101	21,7	2,68
Batovitana Block Blockland	PO	4-1	9	267	17,3	3,45
Leader Aaltje Castrense	31/32	5-7	6	165	21,8	2,96
Pinha de Sto. Antonio	31/32	3-9	3	78	27,6	2,78
Terezinha Castrense	31/32	4-2	1	17	15,7	1,72
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	3-10	3	90	26,7	3,14
Mansinha I	GC1	2-3	2	90	22,9	2,53
Selma de Sto. Antonio	31/32	4-7	1	27	25,9	3,07

Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Pr. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Cassis Johanna 21	PO	8-6	10	308	14,1	3,89
Castrolanda Vos Janke 10	PO	8-3	4	114	19,2	3,07
Castrolanda Keegstra Johanna 22	PO	6-6	8	229	14,1	3,26
Menina de Bela Vista	31/32	10-1	3	69	19,3	3,23
Maria Elena Juweel Coordinator	PO	3-9	9	279	14,7	3,69
Castrolanda Keegstra Louise 7	PO	4-5	3	80	22,4	3,45
Malena 36 Perico Juweel	PC	4-1	7	211	13,7	3,53
Holandia Vinne Reny	PC	6-2	4	90	16,7	3,13
Bela Vista Eva Glenafton	GC1	2-2	2	53	17,7	3,60
Esperança Bela Vista	31/32	4-3	2	51	20,9	3,77
Delia Ester	PO	4-2	1	25	18,7	3,38

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeira do Itapemirim, E.S. Em 17-1-1970
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foliada de Sta. Lucia	7/8	5-10	10.º	297	13,7	3,82
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	8.º	210	16,8	4,52
Esperita de Sta. Lucia	NR	7-7	7.º	185	18,1	4,72
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	7.º	194	14,1	3,74
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	6.º	169	17,2	4,33
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	6.º	169	17,3	3,91
Noturna 4 da Sta. Lucia	NR	6-3	3.º	98	19,7	4,04
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GCI	3-7	1.º	7	17,3	3,16
Sta. Lucia Olivete Jadilena 3	PO	3-1	6.º	186	13,3	3,68

José Carlos Jordão da Silva, Itirapuã, S.P. Em 28-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	8.º	733	13,6	3,69
Maricota	NR	—	6.º	264	13,1	3,56
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	6.º	186	13,2	2,92
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	5.º	150	14,0	2,65
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	5.º	132	13,3	3,16
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	5.º	153	13,7	3,00
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	5.º	146	15,9	2,88
Fecunda	PCOD	2-4	3.º	80	13,4	2,74
Letreira	PCOD	7-3	3.º	78	13,2	3,07
Chimbiça	PCOD	2-2	2.º	65	13,0	3,37
Palmilha Riachuelo	PCOD	2-6	2.º	63	14,8	2,92

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 15-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manon J.B.	PCOC	9-11	5.º	122	14,4	2,98
Cobiçada J.B.	NR	8-10	1.º	10	17,3	3,17
Califórnia	PCOC	8-0	7.º	184	15,2	3,87
Gostozura J.B.	PCOC	7-7	5.º	122	15,5	3,45
Castrolanda Leffers Annetta 5	PO	8-1	6.º	149	14,6	3,37
Castrolanda Leffers Siep 41	PO	5-3	6.º	149	13,0	3,18
Marcharé II J.B.	PCOC	4-0	7.º	186	17,0	3,29
Flora J.B.	PO	4-11	1.º	10	14,5	3,06
Esperança III J.B.	PCOC	5-11	2.º	36	18,8	3,12
Austria	NR	—	1.º	10	16,3	2,79

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Pr. Em 20-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	6-8	6.º	158	22,1	3,54
São Nicolau Corruira	31/32	6-6	7.º	188	20,4	3,91
São Nicolau Maravilha	31/32	6-9	6.º	158	15,5	3,39
Roland 1098 Leda Prins	PO	5-11	1.º	10	24,4	3,34
Roland 1062 Madcap Pabst	PO	5-10	5.º	123	26,8	3,62
D. Grauna Steven	PO	5-11	8.º	217	17,6	4,20
São Nicolau Annetta Sikkema	PO	3-4	7.º	187	15,9	4,04
S.A. Pretty Girl Creation	PO	5-0	3.º	56	19,4	3,04
S.A. White Dove	PO	4-5	6.º	170	15,9	3,27
S.A. Violetera Skyrocket	PO	3-9	5.º	124	23,6	3,45
S. Nicolau Corrie XIII Madcap	PO	2-5	10.º	280	17,1	3,00
S. N. Skyrocket Verbena Adonis	PO	1-10	7.º	152	20,3	3,48
São Nicolau Gonda Madcap	PO	3-3	6.º	151	16,1	3,48
São Nicolau Manacé Madcap	PO	3-5	5.º	142	17,8	4,16
São Nicolau Ianke Adonis	PO	1-11	5.º	123	14,5	3,84
São Nicolau Aukje Madcap	PO	3-5	4.º	99	19,3	3,96
São Nicolau Grauna Adonis	PO	2-5	3.º	56	20,4	3,73

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, M.G. Em 3-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Manga Verde	15/16	—	4.º	107	18,9	4,04
Madame de Morada Nova	31/32	—	13.º	355	29,2	3,54
Serenata de Morada Nova	NR	—	6.º	165	17,5	3,61
Ita de Morada Nova	NR	—	9.º	220	13,9	4,20
Caxambú de Morada Nova	NR	—	4.º	112	13,8	3,82
Delicada de Morada Nova	NR	—	4.º	89	20,6	4,00
Delgada de Morada Nova	NR	—	7.º	113	13,1	4,01
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	5.º	148	13,3	3,62
Surdina de Morada Nova	31/32	—	4.º	124	13,5	3,42
Malba de Morada Nova	NR	—	6.º	182	23,1	3,24
Baliza de Morada Nova	NR	4-6	4.º	93	13,3	3,40

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Pr. Em 22-12-1969, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Elza XX	PO	8-3	1.º	5	20,9	2,63
Holambra Elza 35	PO	7-1	6.º	147	16,5	3,49
Holambra Theodora 21	PO	7-3	7.º	158	19,4	2,84
Castro Aafje 10	PO	11-6	5.º	127	15,4	3,99
Holambra Corrie VIII	PO	6-11	6.º	157	13,3	3,85
Dina 23	PO	6-10	1.º	12	20,5	2,61
Castro Lena 14	PO	6-4	6.º	154	17,5	3,63
São Nicolau Trix Bleske	31/32	6-0	6.º	158	25,0	2,31

São Nicolau Capivara	31/32	4-6	6.º	168	13,0	5,03
São Nicolau Catanga Madcap	PO	4-5	9.º	257	17,4	3,80
São Nicolau Castro Mientje	PCOC	8-1	4.º	96	18,4	3,92
São Nicolau Massaranduba Paul	PO	3-11	13.º	362	14,7	3,85
São Nicolau Ipiranga Roland	PO	3-5	6.º	182	13,9	3,08
São Nicolau Noldren Roland	PO	3-11	1.º	1	22,5	3,11
São Nicolau Aafje Roland	PO	2-9	9.º	249	14,3	3,13
São Nicolau Duqueza II Roland	PO	2-0	8.º	189	14,7	3,70
São Nicolau Aafje 22 Roland	PO	1-11	5.º	158	13,2	3,47
São Nicolau Lena Roland	PO	2-6	4.º	92	18,6	3,27
São Nicolau Theodora Roland	PO	2-6	4.º	92	16,1	3,07
São Nicolau Elza XXXVI Roland	PO	2-7	3.º	68	17,4	3,15

Haras Maringá Ltda. Campinas, S.P. Em 8-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Miragem de Sant'Ana	31/32	6-6	5.º	109	17,9	3,53
Pretileta de Sant'Ana	PCOC	6-11	1.º	34	17,4	3,23
Rainha de Sant'Ana	NR	—	4.º	148	16,1	3,53
Alvorada de Sant'Ana	NR	—	3.º	100	13,1	3,66
Republica de Sant'Ana	PCOC	6-1	2.º	34	20,9	3,38
Ridgewood Nobile Alberta	PO	1-10	2.º	49	15,2	2,59

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 5-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

São Manuel Paraíso Castanha	PCOC	7-1	4.º	93	19,1	3,32
São Manuel Paraíso Carola	PCOD	7-6	1.º	13	18,0	3,03
São Manuel Paraíso Carícia	PCOC	5-9	3.º	63	24,8	3,58
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	5-4	6.º	179	16,4	3,57
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	3-9	1.º	23	21,7	3,02
São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	3-7	5.º	133	15,3	4,12
Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	10-7	8.º	232	14,3	4,40
São Manuel Paraíso Cuica	PCOC	6-10	4.º	117	19,9	3,70
Sta. Izabel Fabula	PCOC	5-2	8.º	224	13,6	3,83
São Manuel Paraíso Comédia	PCOC	2-5	4.º	119	13,0	4,03

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 18-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margô	PO	11-8	6.º	175	15,4	3,23
Grotta	PCOC	12-2	6.º	187	13,7	4,38
Sta. Cecília Harmonia	PCOC	11-6	5.º	168	14,7	3,50
Sta. Cecília Ingrid	PCOC	10-10	3.º	75	18,1	3,14
Sta. Cecília Itatinga	PCOC	10-6	3.º	83	18,7	3,66
Sta. Cecília Ilha	PCOC	10-8	3.º	93	17,4	3,51
Sta. Cecília Itapeva	3/4	10-4	5.º	142	13,1	4,01
Galta	PCOC	12-2	6.º	198	15,8	3,80
Sta. Cecília Norma	PCOC	5-9	11.º	331	13,0	3,60
Sta. Cecília Ombal	7/8	5-4	7.º	202	13,1	3,65

Espolio de Jayme da Silveira Leme, Pinhal, S.P. Em 20-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Libertad	PCOC	10-5	8.º	219	13,7	3,98
Leme's Neta	PO	8-0	12.º	339	15,7	4,26
Leme's Pupila	PO	5-6	9.º	243	13,5	4,72
Leme's Reserva	PCOC	5-2	4.º	95	15,9	4,05
Leme's Palma	PCOC	5-7	7.º	198	13,5	3,96
Leme's Neusa	PCOC	8-3	7.º	199	15,6	3,87
Leme's Paquetá	PO	6-1	4.º	110	13,2	3,92
Leme's Simpatia	PO	4-9	1.º	14	14,6	3,91
Leme's Roleta	PO	5-3	1.º	8	18,1	3,43

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 21-12-1969, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Greta Truman das Américas	PCOC	8-7	2.º	38	18,8	3,55
Rio Verdinho Gavea	PO	7-10	3.º	81	18,3	3,49
Holambra Rika II	PO	5-0	1.º	6	20,0	4,90
Holambra Alda XVI	PO	6-4	6.º	184	14,2	3,44
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	4-0	1.º	31	19,7	3,80
Carícia Truman das Américas	PCOC	8-6	4.º	119	14,2	4,34
Holambra Bloem XX	PO	3-5	2.º	47	23,2	4,14
Holambra Philomeen XXXV	PO	3-10	2.º	43	19,2	3,79
Holambra Carry XXX	PO	3-11	2.º	47	18,0	3,40
Dora Truman das Américas	PCOC	7-4	1.º	34	17,0	3,54
Gurrtje (6829)	PCOC	2-1	1.º	1	16,0	3,30
Águia II	PCOC	2-4	1.º	8	14,5	3,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 16-1-1970, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Creta Truman das Américas	PCOC	8-7	3.º	67	18,0	3,34
Rio Verdinho Gavea	PO	7-10	4.º	110	17,0	3,40
Holambra Alda XVI	PO	6-4	7.º	229	13,1	3,44
Holambra Rika XX	PO	5-0	2.º	41	20,0	4,25
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	4-0	2.º	60	16,8	3,74
Holambra Rika XXX	PO	3-4	8.º	249	13,4	4,15
Carícia Truman das Américas	PCOC	8-6	5.º	148	17,0	5,10

Holambra Bloem XX	PO	3-5	3.º	82	18,8	3,64
Holambra Philomeen XXXV	PO	3-10	3.º	82	17,0	3,94
Holambra Corry XXX	PO	3-11	3.º	82	18,4	3,50
Dora Truman das Americas	PCOC	7-4	2.º	63	17,2	3,55
Guurtje (6839)	PCOC	2-1	2.º	30	16,1	3,65
Agua II	PCOC	2-4	2.º	37	14,7	3,55

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bacuri Mag's	31/32	7-3	4.º	97	17,3	3,40
Cachoeira Mag's	PCOD	6-5	7.º	195	14,8	3,50
Lemo's Novela	FO	7-7	8.º	223	15,2	3,35
Beatrix Mag's	NR	—	8.º	216	16,6	3,34
Certeza Mag's	PCOC	12-4	7.º	195	16,6	3,49
Orquidea Mag's	PCOD	4-6	2.º	40	23,3	3,49
Reflexion Duchess	PO	3-10	5.º	125	50,6	3,34
Dea Mag's	GC1	3-11	6.º	156	13,3	4,48
Baliza da Planicie	GC1	3-5	2.º	55	14,4	3,94
Eneida Mag's	GC1	3-5	2.º	39	20,9	2,45
Eliana Mag's	GC1	3-6	2.º	30	19,4	2,34
Frajola Mag's	31/32	2-3	9.º	251	13,1	3,70
Celeuma	NR	—	5.º	129	16,7	3,66
Fatima Mag's	63/64	2-7	2.º	46	13,1	2,60

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. Em 22-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malva da Planicie	31/32	6-5	5.º	119	15,6	3,62
Paraiba	31/32	3-8	4.º	123	13,5	3,66
Ingrata	PO	3-9	4.º	106	15,3	2,74
Rosa da Planicie	31/32	6-4	3.º	89	15,5	3,16
Brigite Artur	31/32	5-0	1.º	18	21,1	2,14

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malícia	PCOC	3-1	4.º	155	16,6	3,41
Cristal Portela	PCOC	5-5	6.º	170	14,9	3,31
Cristal Esmeralda	PCOC	4-10	4.º	96	17,9	3,70
Cristal Frotilha	PCOC	5-10	1.º	17	22,9	3,49
Cristal Dracena	PCOC	4-4	6.º	191	14,2	4,48
Cristal Garota	PCOC	4-10	6.º	227	15,4	4,42
Cristal Redação	PCOC	4-8	2.º	61	17,3	3,55
Cristal Alistada	PCOC	4-8	4.º	93	18,4	4,14
Cristal Serenata	PCOC	4-9	3.º	70	17,6	3,67
Cristal Gasolina	PCOC	3-9	7.º	183	13,3	4,83
Dora 13	PO	4-4	8.º	202	13,3	4,37
Cristal Reportagem	PCOC	3-2	8.º	223	15,2	3,61
Susana de São Simão	15/16	4-3	8.º	180	14,5	3,85
Cristal Caravana	PCOC	4-4	4.º	137	15,5	3,96

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PCOD	8-1	4.º	126	14,7	3,00
G.P. Historia de Serra Negra	PCOD	9-7	4.º	130	15,3	4,17
G.P. Rolinha de Serra Negra	PCOD	5-6	3.º	92	17,5	3,29
G.P. Sorteada de Serra Negra	NR	—	6.º	190	15,2	3,67
Campista	PCOD	2-1	6.º	187	17,4	3,13
Candidata Muquem	PCOC	6-4	6.º	175	14,5	3,47
Judeia de Sant'Ana	NR	—	6.º	172	16,4	3,64
Fantasia	PCOD	7-10	5.º	146	16,3	3,18
Estrela Muquem	PCOD	5-2	5.º	142	18,9	3,59
Quiboa Muquem	PCOD	6-1	5.º	151	17,6	3,16
G.P. Favela de Serra Negra	PCOC	5-9	4.º	116	15,3	3,46
Muquem Fortaleza	NR	—	4.º	106	16,6	3,67
Havaiana	PCOD	10-8	4.º	111	17,6	3,47
G.P. Assembleia de Serra Negra	NR	—	4.º	113	17,6	3,21
Rainha	PCOD	4-0	3.º	82	19,6	2,90
Maçã Muquem	NR	—	2.º	64	20,1	2,93
Catita	NR	—	2.º	63	16,7	3,35
Cocada	PCOD	6-3	2.º	63	20,1	3,05
Paraguai Muquem	NR	—	2.º	57	18,0	2,83
Peuta	PCOD	9-0	2.º	56	19,9	2,67
Sta. Helena Delicada	NR	—	2.º	50	22,6	2,65
Baliza	PCOD	4-6	1.º	27	21,1	3,27
Mala Muquem	PCOD	2-9	1.º	39	17,5	3,26
Monaliza Muquem	PCOD	5-6	1.º	14	21,4	3,33
Rama Muquem	PCOD	5-5	1.º	10	23,3	3,24
Fragata Muquem	PCOD	6-7	1.º	1	20,5	3,32
Joia Muquem	PCOD	6-7	1.º	1	20,5	3,32
2 ordenhas	NR	—	4.º	116	13,1	3,20
Mancheto	NR	—	4.º	117	13,1	3,33
Moderna	PCOD	4-0	4.º	93	13,2	3,04
Garotinha Muquem	PCOD	2-7	2.º	50	15,6	3,47
Balança II	PCOD	8-1	1.º	29	14,8	3,54
Embriada de Sant'Ana	PCOD	8-1	1.º	29	14,8	3,54

Conquista Muquem	PCOD	3-5	1.º	6	14,9	3,12
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Dininha	PO	5-6	1.º	10	15,4	3,20
E.S. Dana	PCOC	5-4	1.º	6	19,7	4,01
E.S. Etna	PCOC	4-9	2.º	47	22,9	3,40
E.S. Eleita	PO	4-6	2.º	59	20,7	3,46
E.S. Eina	PO	4-9	3.º	75	16,8	3,63
E.S. Esbelta	PO	4-5	4.º	98	16,1	3,75
E.S. Francine	PO	3-5	2.º	51	18,4	2,42
E.S. Fraulein	PO	3-5	3.º	87	16,1	3,14
E.S. Fagulha	PCOC	3-11	1.º	19	18,8	3,30
E.S. Elegancia	PO	4-9	3.º	67	16,2	3,00
E.S. Florida	PCOC	3-8	1.º	24	23,4	3,64

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 8-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PCOD	4-0	5.º	128	25,6	4,20
Alegria de Sant'Ana	GC1	2-2	2.º	72	17,6	2,84
Surpresa de Sant'Ana	31/32	2-3	2.º	39	16,8	2,98
Aliada de Sant'Ana	31/32	4-0	1.º	2	20,8	3,24
2 ordenhas	125/128	6-1	8.º	250	18,0	3,65
Sinfonia de Sant'Ana	31/32	2-11	4.º	94	15,1	3,95
Vitoria de Sant'Ana	PCOD	3-7	3.º	75	16,6	3,13
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	3-7	3.º	75	16,6	3,13

José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 5-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Onda	PCOC	7-1	8.º	229	14,4	4,62
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	5-3	8.º	236	15,7	4,17
Zuca's Duqueza	PCOC	6-4	4.º	117	13,2	4,30
Zuca's Divina	PCOC	3-7	2.º	55	15,4	4,04

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marly	PCOD	8-1	3.º	81	20,6	4,07
Willy's Risada	PCOD	7-6	5.º	165	21,2	4,33
Dina	PCOC	6-10	1.º	24	23,2	3,53
Angai Baurits III	PCOC	5-10	8.º	258	17,5	4,30
Stella Maris Alcina	PCOC	5-4	7.º	160	17,6	4,51
Willy's Monalisa	PCOC	4-3	5.º	137	15,6	4,43
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	4-7	3.º	82	19,3	3,58
Willy's Cata	PCOD	4-9	5.º	136	18,9	3,55
Willy's Paloma Maurits III	PCOC	2-10	12.º	365	13,7	4,87
Willy's Florisbela	PCOD	3-6	5.º	147	21,7	3,60
Willy's Reliquia II	PCOD	3-3	5.º	127	15,2	3,75
Willy's Marita Gordini	PCOC	3-1	4.º	102	14,9	4,22
Willy's Divisa	PCOD	5-4	3.º	93	18,2	4,99
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	3-5	3.º	256	14,5	3,60
Marquesa	PCOD	11-9	2.º	44	21,1	3,60

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 21-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PCOD	10-10	3.º	104	31,7	3,04
Palmeira	PCOD	7-6	3.º	77	32,6	3,14
Dalila II	PCOD	4-8	1.º	29	32,2	2,74
Bambina	PCOC	4-6	2.º	55	32,0	3,41
Betina's L.N. Bacana	PCOC	3-6	3.º	86	23,4	1,90
Lemo's Cam Cam	PCOC	3-3	3.º	94	23,5	3,59
Betina's L.N. Cibil	PO	4-1	2.º	58	26,3	3,19
Salopian Renée	PO	3-6	2.º	55	24,1	2,97
Salopian Red-Rose	PO	2-7	1.º	23	25,0	2,23
Salopian Duchess Marilyne 11 Th	PO	—	4.º	153	15,1	3,54
Ridgewood Roeland Ada	PO	—	2.º	56	20,8	3,37
Disima	PO	—	1.º	40	21,9	3,02
Dina	PO	—	1.º	55	19,5	3,43
Dondoca	PO	—	1.º	27	24,5	2,79
Rhoda	PO	—	1.º	27	24,5	2,79
2 ordenhas	PCOD	9-9	7.º	178	14,0	3,57
Cascata	PCOD	9-8	5.º	156	13,6	3,81
Yette	PCOD	9-6	7.º	174	15,2	3,34
Guariba	PCOD	9-7	9.º	287	13,0	4,17
Dadiva	PCOD	11-7	8.º	202	16,8	3,41
Dama	PCOC	3-5	9.º	228	14,6	3,03
Betina's L.N. Carambola	PCOC	3-1	8.º	236	13,6	3,35
Betina's L.N. Condessa	PCOC	3-4	7.º	169	15,0	3,44
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	3-6	5.º	167	14,1	3,67
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	2-10	4.º	142	14,8	3,77
Betina's L.N. Caspa	PCOC	2-5	12.º	338	14,0	3,60
Salopian Jasmine	PO	—	12.º	326	15,3	3,52
Redline Reflection Echo	PO	—	11.º	310	14,8	4,03
Duallyn Noble Irma	PO	3-4	10.º	308	13,5	3,84
Salopian RR Duchess 9 Th	PO	3-4	10.º	308	13,5	3,84

Dama II	PO	—	7.º	206	14,0	3,56
Betina's L.N. Betina	PCOC	4-0	7.º	223	13,2	4,11
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	2-7	7.º	182	15,0	3,51
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	2-7	7.º	176	13,4	3,49

Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 19-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Cristalina	PCOC	14-11	1.º	25	18,2	2,68
Cristal Gazeta	PCOC	6-0	5.º	143	18,8	4,59
Cristal Jarda	PCOC	5-6	7.º	209	14,7	3,82
Holambra V.D. Groes Aaltje	PO	6-1	4.º	120	18,2	3,70
Almenara	PCOD	6-0	4.º	118	15,4	4,05
Felicia Marambaia	PO	4-2	1.º	6	17,2	4,00
Bandeira Muquem	GC1	6-7	2.º	59	16,0	3,39
Cachopa	PCOD	8-0	4.º	109	15,5	3,25
Sapucaia	GC1	3-0	9.º	285	13,0	3,33
Galaxia Pagã	PCOC	5-3	4.º	113	16,0	3,45
Corieta	PO	4-3	3.º	99	18,0	3,17
Tentação S.H.	PCOC	3-6	1.º	35	15,0	2,36
Castanheira	NR	—	1.º	26	16,3	3,96

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Marambaia Iara Teio Diamantina	PCOC	11-9	1.º	31	15,2	3,69
Marambaia Gloria Teiana	PCOC	12-7	2.º	58	19,1	3,39
Marambaia Jacutinga T. Heiniana	PCOC	10-11	1.º	6	15,0	3,24
Marambaia Luzitana	PCOD	9-4	6.º	186	15,0	4,37
Marambaia Lotus Alex Gerente	PCOC	9-4	7.º	208	16,6	4,25
M. Milanese Teio Diamantina	PCOC	8-4	5.º	144	15,4	3,61
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	8-6	5.º	143	16,6	3,96
Maramb. Marimba Alex Heiniana	PCOC	8-4	1.º	35	15,9	3,79
M. Nice Alex Diamantina	PCOC	7-4	7.º	199	18,9	3,86
Marambaia Nevada Heiniana	PO	7-3	3.º	72	15,6	4,46
Marambaia Nina Teio Heiniana	PCOC	7-8	3.º	74	15,3	3,88
Maramb. Nanete Colorado Heine	PCOC	7-2	1.º	35	21,4	3,39
Marambaia Ostra Heiniana	PO	6-9	4.º	107	15,6	3,21
Marambaia Navarra Royal	PO	7-1	2.º	44	21,8	3,45
M. Oliveir Teio Heiniana	PCOC	6-8	2.º	42	18,3	3,55
Marambaia Novacap Heiniana	PO	7-1	1.º	20	15,4	3,60
Maramb. Odaliska Teio Heiniana	PO	6-8	5.º	149	19,6	4,74
M. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	6-11	4.º	116	17,6	4,07
Marambaia Olga Teio D. Royal	PCOC	6-4	4.º	113	19,1	4,09
Marambaia Oitica Teio Royal	PO	6-0	6.º	183	19,5	3,64
Marambaia Perola Royal	PO	5-9	3.º	88	20,5	3,64
Marambaia Oitava Royal	PO	5-10	4.º	110	16,9	4,40
M. Oleira Diamantina Royal	PO	6-8	1.º	19	19,7	3,60
Palmeira Diamant da Marambaia	PCOC	5-8	3.º	72	15,3	3,72
M. Oklahoma Diamantina Royal	PO	5-8	5.º	163	18,5	4,14
Prudencia Joquei D. da Maramb.	PCOC	5-3	5.º	139	16,2	3,68
Marambaia Poliana Royal	PO	5-3	5.º	136	15,8	3,73
Pandora Teio Royal da Maramb.	PCOC	4-11	6.º	172	13,3	3,69
M. Potiguara Diamant Royal	PO	5-0	4.º	111	16,7	4,24
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	4-10	6.º	173	21,1	3,93
Valsa Royal da Marambaia	PCOC	4-6	6.º	191	17,8	4,97
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	1.º	10	18,3	3,71
Medalha Omega da Marambaia	PCOC	4-10	2.º	55	14,4	4,20
Paraguaia Diamantina R. da M.	PCOC	5-1	1.º	30	22,2	3,03
Marambaia Ondulação Royal	PO	4-7	2.º	54	17,5	4,12
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	4-4	7.º	225	16,7	5,53
Doroty Diamantina da Maramb.	PCOC	4-3	4.º	117	16,4	3,99
Marambaia Yone Osasco	PO	4-5	1.º	30	16,2	3,43
Pantera Ontario da Marambaia	PCOC	4-0	3.º	73	18,3	3,44
Façonha Onofre da Marambaia	PCOC	3-8	4.º	106	14,0	4,02
Neblina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	2.º	43	20,1	3,38
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	4-1	4.º	115	15,1	4,42
Marambaia Noticia Old Parr	PO	3-11	1.º	33	13,4	3,76
União Ontario da Marambaia	PCOC	3-11	2.º	48	15,9	3,52
Sonata da Marambaia	PCOD	4-3	2.º	44	22,9	3,21
Fada Joquei da Marambaia	PCOC	3-5	1.º	27	15,5	3,59
Fama Royal da Marambaia	PCOC	2-8	6.º	169	16,0	4,22
Marambaia Erika Paganini	PO	2-9	6.º	175	16,4	4,09
Ocara R. da Marambaia	PCOC	3-2	4.º	113	13,8	4,18
Marambaia Angelica Royal	PO	2-10	4.º	89	14,9	4,24
Maramb. Escocia Garimpeiro	PO	2-8	4.º	91	14,1	3,73
Marambaia Dulce Royal	PO	3-6	4.º	97	17,0	4,29
Marambaia Natalia Royal	PO	2-7	4.º	113	13,8	3,57
Marambaia Ribalta Royal	PO	2-8	3.º	67	14,6	3,72
Marambaia Janga Royal	PO	2-10	1.º	6	13,7	3,29
Dança Royal da Marambaia	PCOC	3-5	1.º	10	14,6	3,15

2 ordenhas

Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	10-3	8.º	268	16,9	4,05
Maramb. Mantilha Heine Joquei	PCOC	7-8	8.º	256	17,9	3,80
M. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	7-6	8.º	285	16,3	4,08
Marambaia Opala Royal	PO	5-9	9.º	292	16,1	4,90
Marambaia Nigeria D. Heiniana	PO	6-4	9.º	305	13,1	4,32

M. Pintura Diamant J. Royal	PO	4-10	7.º	226	13,2	5,09
Marambaia Paladina H. Royal	PO	4-9	8.º	264	13,9	4,41
Marambaia Rainha Heiniana	PO	3-11	8.º	269	13,9	4,50
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	3-8	8.º	278	14,5	3,84

Sucessores de Adib Feres. Socorro. S.P. Em 22-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Rosa	PCOD	8-1	1.º	7	17,2	3,83
Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	5-7	3.º	76	13,3	3,68

Augusto Soares Arruda e José Edgard Pereira Barretto Filho. Cravinhos. S.P. Em 14-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cantina de Sta. Marina	PCOD	4-7	3.º	69	13,3	3,02
Carambola	PCOD	4-7	1.º	32	19,0	4,21
Formiga	PCOD	4-1	1.º	9	14,5	3,36

Adrianus Sleutjes. Castro. Pr. Em 30-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	8-0	12.º	363	16,41	4,76
Castro Els 1	PO	5-10	1.º	5	30,2	3,44
Castro Galvota	PO	5-4	4.º	108	20,8	3,26
Castro Linda 3	PO	5-6	1.º	42	22,7	3,69
G. Vianna Açai Prins Paul	PO	6-3	2.º	43	22,9	3,34
G. Vianna Bela Alda Duco	PO	5-6	4.º	117	16,9	3,54
Quilombo Brigitte Orion	PO	4-8	2.º	56	26,6	3,41
Castro Els 3	PO	4-6	4.º	96	14,0	3,24
Jetje 32	PO	4-8	4.º	121	21,2	3,79
Castro Ipiranga	PO	4-2	1.º	31	16,5	3,31
Castro Linda V	PO	3-1	3.º	79	15,0	3,14
Castro Lena 18	PO	2-11	5.º	137	17,1	3,27
Castro Margriet V	PO	10-6	4.º	96	15,9	3,12
Castro Margarida 3	PO	3-5	1.º	5	19,3	3,09

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.F. Ehtrela Sjouke	PO	6-5	5.º	121	13,9	3,69
Canôa	NR	—	3.º	71	14,7	3,15
Mudança de Sant'Ana	PCOD	8-5	2.º	57	14,7	3,85
Lobos Onda	PCOD	9-5	2.º	57	15,4	1,91
Vanguarda	NR	—	2.º	67	14,5	2,62
Sta. Filomena Guapa Sjouke	PCOC	4-9	2.º	62	13,9	3,32
Muquem Relva	PCOD	11-9	1.º	41	16,6	3,40
Sta. Filomena Imperatriz Leme	PO	2-8	1.º	5	14,6	4,43

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gondola de São Geraldo	PCOC	12-9	3.º	68	15,9	3,81
Pataca de São Geraldo	PCOD	4-9	9.º	258	13,7	3,96
Ondina	NR	—	1.º	19	19,4	3,56
Amaral Panorama	PO	4-10	3.º	114	13,3	3,83
Maike 38	PO	5-9	3.º	68	15,3	3,73

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campeona	7/8	10-0	2.º	63	17,3	2,70
S.A. Aldeia	PCOD	5-11	2.º	45	19,5	3,38
Catita	PCOD	6-1	1.º	7	15,6	3,66
Muquem Rondinha	PCOC	8-11	5.º	136	14,5	3,38
Bailarina	PCOC	8-0	1.º	6	18,4	3,75

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 25-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Velida Nogal	PO	9-7	1.º	16	29,3	3,70
Canela	PCOD	10-5	6.º	188	13,5	3,42
Contendas Faisca	PCOC	7-6	3.º	90	20,8	4,03
Contendas Gironda	PCOC	6-2	5.º	152	15,7	3,18
Contendas Frisca	PCOC	7-6	4.º	111	16,5	3,92
Contendas Escapada	PCOC	8-6	2.º	62	19,3	3,34
Contendas Gilete	PCOC	6-4	1.º	17	20,8	3,14
Elsje 7	PO	4-8	4.º	107	19,9	3,34
Elsje 6	PO	4-3	9.º	303	17,5	3,68
Riek 7	PO	3-11	4.º	104	19,0	3,17
Ioga Jotatê	PCOC	4-0	4.º	126	22,6	3,78
Jotatê Jovita	PO	3-7	1.º	30	22,3	3,54
Jodora	PCOC	2-8	8.º	240	13,0	4,11
Jacutinga	7/8	3-5	6.º	170	15,1	3,33
Lili Jotatê	PCOC	2-8	5.º	138	14,0	3,96
Jctatê Jandua	NR	—	5.º	141	13,1	3,98
Libra Jotatê	PCOC	2-8	2.º	55	18,5	3,36

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 14-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tecelagem de Sta. Maria	PCOD	3-8	1.º	22	13,1	3,77
-------------------------	------	-----	-----	----	------	------

Dr. Roberto Felipe Cantusio.	Campinas. S.P.	Em 15-1-1970.	Re-				
gime de pasto com ração	suplementar, 2	ordenhas.					
Nebraska de São Geraldo	PCOC	7-5	2.º	48	15,3	2,70	
Roseira's Bonanza	PO	4-2	1.º	13	13,6	2,86	

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Sta. Cruz Catita	PCOD	10-2	8.º	193	19,3	3,81	
Muquem Elite	PCOC	10-2	6.º	153	23,2	3,26	
Recreio Jardineira	PCOD	7-10	9.º	227	17,4	3,60	
Leme's Lavra	PCOC	10-4	6.º	145	18,5	3,53	
E.S. Caricia	PO	6-2	7.º	156	18,5	3,92	
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	6-9	8.º	198	16,5	3,69	
E.S. Conchita	PO	5-7	7.º	179	15,5	3,33	
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	11.º	283	21,4	3,51	
Recreio Vitoria	PCOC	6-11	9.º	231	15,9	3,71	
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-0	8.º	210	19,1	3,39	
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	4-11	11.º	284	16,2	4,01	
Jellie	PO	7-9	1.º	18	17,7	3,53	
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	5-1	10.º	266	14,3	4,60	
F.S. Fauna Paul	PO	5-0	9.º	243	16,8	3,75	
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	5-2	8.º	264	17,9	3,50	
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	5.º	101	15,9	3,52	
Angela Recreio	PCOC	7-2	6.º	140	17,7	3,14	
Sta. Cruz Eunice	PCOD	4-11	2.º	38	21,9	4,56	
Margretha	PO	4-1	9.º	191	15,8	3,72	
F.S. Trijntje 25	PO	4-9	1.º	19	19,7	3,36	
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	3-3	9.º	232	15,5	3,99	
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	3-10	1.º	11	20,7	3,16	
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	6.º	136	25,9	3,56	
E.S. Eslava	PO	4-5	6.º	123	14,8	3,77	
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	3-10	8.º	185	19,9	3,66	
Sta. Cruz Holerca Donar	PCOC	3-10	4.º	60	18,2	3,38	
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	1.º	15	26,3	3,09	
Terphuster Hinke 7	PO	3-9	3.º	46	22,0	3,40	
L.P. Fabiola	PO	3-1	5.º	113	18,7	3,53	
Terphuster Engelina 2	PO	3-7	5.º	97	17,4	3,43	
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	2-8	4.º	80	16,2	3,17	
Sta. Cruz Hackia Donar	PCOC	3-5	2.º	38	15,3	3,66	
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	2-10	1.º	26	16,7	3,03	
Sta. Cruz Ibecema Donar	PCOC	2-8	1.º	24	15,6	3,42	
Sta. Cruz Ibicuara Donar	PCOC	2-11	1.º	16	17,1	3,69	
2 ordenhas							
Santa Cruz Elide	PCOD	4-9	3.º	74	15,7	3,21	
Santa Cruz Enide	PCOD	4-8	3.º	77	13,9	3,38	

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 25-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Danaide Paul	PCOC	7-7	2.º	52	13,3	4,07	
Sta. Cruz Danila	PCOD	5-8	1.º	15	13,6	3,69	
Sta. Cruz Dalia	PCOD	6-3	2.º	29	13,3	2,85	

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Flórida Lins	PCOD	4-1	4.º	137	16,9	3,74	
Virgula 32 Lins	PCOD	4-3	3.º	93	17,3	3,87	
Lobus Quintanilha	PCOD	6-11	7.º	206	14,6	4,27	
Virgula XXV Lins	PCOD	4-10	8.º	245	16,8	3,57	
Maravilhosa Lins	PCOD	2-4	8.º	253	13,5	3,52	
Faculdade Lins	PCOC	2-0	3.º	90	15,9	3,44	

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vitamina J.B.	PCOC	10-6	6.º	150	17,0	2,50	
Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	8-1	6.º	150	16,0	3,08	
Camélia II J.B.	PCOC	5-7	1.º	10	19,5	2,67	
Jardineira Volta ao Mundo VI	NR	—	4.º	65	15,0	2,67	
Jardineira III J.B.	PCOC	6-7	1.º	10	21,2	4,00	

Dóher Barbosa Nicolau. Arapoti. Pr. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Elza XX	PO	8-3	2.º	30	20,2	3,12	
Holambra Elza 35	PO	7-1	7.º	176	16,7	3,77	
Holambra Theodora 21	PO	7-3	8.º	187	23,5	3,14	
Castro Aafje 10	PO	11-6	6.º	156	16,2	3,64	
Dina 23	PO	6-10	2.º	41	18,5	3,94	
Castro Lena 15	PO	6-4	7.º	183	15,0	4,63	
São Nicolau Trix Bleske	31/32	6-0	7.º	187	20,7	3,14	
São Nicolau Capivara	31/32	4-6	7.º	197	15,9	5,14	
São Nicolau Theodora Paul	PO	5-9	1.º	10	23,4	3,42	
São Nicolau Catanga Madcap	PO	4-5	10.º	306	15,8	3,92	
São Nicolau Castro Mientje	PCOC	8-1	5.º	125	18,5	4,75	
São Nicolau Corrie VII Roland	PO	4-0	1.º	10	20,4	4,01	

São Nicolau Noldien Roland	PO	3-11	2.º	30	24,2	3,05	
São Nicolau Erona Duco	PC	3-7	1.º	10	18,9	4,10	
São Nicolau Aafje Roland	PO	2-9	10.º	278	14,4	3,57	
São Nicolau Duqueza II Roland	PO	2-0	9.º	218	13,0	3,80	
São Nicolau Lena Roland	PO	2-6	5.º	121	17,0	3,73	
São Nicolau Theodora Roland	PO	2-6	5.º	121	14,4	4,26	
S. Nicolau Elza XXXVI Roland	PO	2-7	4.º	97	15,2	3,73	

RAÇA JERSEY

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. Jacareí. S.P. Em 30-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jaca Faceira Esmond	PO	7-4	1.º	6	20,2	4,16	
---------------------	----	-----	-----	---	------	------	--

Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 23-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erin's de São Francisco	PC	7-3	1.º	12	14,6	4,09	
Antilha de São Francisco	PC	6-8	5.º	144	11,7	4,57	
Sant'Ana Guaíba Oceano	PO	4-10	3.º	90	11,6	4,21	
Sant'Ana Caça Minister	PO	3-10	1.º	37	13,1	3,90	
Favorita's Biruta Paxford	15/16	4-2	1.º	19	12,3	4,11	

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba Lidia Records	PO	4-3	1.º	20	13,8	4,25	
---------------------	----	-----	-----	----	------	------	--

Maria Cecilia da Cunha Bueno. Oleo. S.P. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São José Unica Oaklands	PO	6-6	3.º	109	13,1	5,53	
-------------------------	----	-----	-----	-----	------	------	--

Dr. João Laraya. Jacareí. S.P. Em 21-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lagartixa Paxford de S. Hilda	PO	8-7	2.º	27	14,3	3,95	
Nurcia Jubilant de Sta. Hilda	PO	6-7	2.º	25	15,0	2,89	
Nivea de Sta. Hilda	PO	6-8	3.º	60	13,6	3,13	
Manga Paxford de Sta. Hilda	PO	7-5	2.º	37	10,0	3,85	
Palma Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-6	2.º	24	11,6	3,55	
Rita Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-4	2.º	49	10,6	4,48	

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 7-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itaevaté Bergere de Noel	PO	6-5	6.º	228	13,4	6,59	
Malmaison's Handsome	PO	10-6	6.º	182	13,3	5,64	
Nara Britania H. da Zuleika	PO	5-9	5.º	174	13,2	4,43	
Solita Tiroleza O. Lad da Zuleika	PO	7-8	4.º	132	11,3	4,75	
Maria Alice Malmaison's L. da Z.	PO	2-4	2.º	74	11,7	4,54	
Juninha Handsome L. da Zuleika	PO	7-1	2.º	60	14,2	4,50	
Estrela Iracera Lad da Zuleika	PO	7-2	1.º	14	14,4	4,34	

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gaivota do Oriente	PO	8-1	1.º	21	16,3	2,93	
Adalpra Alvorada	PCOD	7-8	2.º	45	17,1	2,94	
Adalpra Cartola	PO	5-7	2.º	31	19,0	2,94	
Adalpra Dama	PO	4-7	2.º	57	16,0	3,28	
Adalpra Dezena	PO	4-6	2.º	51	13,7	3,58	
Adalpra Dalila	PO	4-2	3.º	66	13,4	3,59	
Adalpra Dança	PO	3-11	2.º	43	15,9	3,57	

Sucessores de Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. S.P. Em 5-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baroneza de Sant'Ana	PO	4-2	2.º	39	13,8	3,06	
----------------------	----	-----	-----	----	------	------	--

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. Pr. Em 10-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Cordina	PCOD	8-11	4.º	117	16,6	3,14	
Brejo Adivinha	PO	7-4	1.º	23	21,2	3,60	
Swiss Vista Pride	PO	4-8	5.º	145	13,0	3,88	
Badger Ranchman Ruby	PO	4-8	9.º	232	13,2	4,12	
Donzela de Sta. Madalena	PO	5-2	6.º	158	13,3	3,01	
Baronesa de Sta. Madalena	PCOC	4-8	3.º	73	15,3	3,41	
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	4-0	9.º	232	13,1	4,79	

Edgard Jafet. Jaguariuna. S.P. Em 29-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ira do Camandocaia	PO	6-3	2.º	43	13,1	3,17	
--------------------	----	-----	-----	----	------	------	--

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	6.º	156	20,9	5,00	
-------------------------	----	------	-----	-----	------	------	--

Bom Café Aurelia	PO	12-9	3.º	87	16,6	4,09
Bom Café Aracy	PO	11-2	3.º	78	23,1	4,74
Bom Café Cofap	PO	9-4	3.º	79	20,0	3,95
Bom Café Marilia	PO	8-2	4.º	114	14,7	5,24
Bom Café Monica	PO	8-1	3.º	87	15,3	3,78
Cleuza Bom Café	PO	4-10	3.º	65	14,8	4,20
Bom Café Miquelina	PO	4-6	3.º	86	16,0	3,79
Bom Café Marciana	PO	3-6	5.º	128	15,0	3,90
Arara Bom Café	PO	7-10	3.º	74	19,6	4,59
Bom Café Manuelita	PO	8-2	5.º	141	17,1	4,07
Andaluza Bom Café	PO	7-9	4.º	146	14,0	4,20
Bom Café Augusta	PO	5-11	3.º	70	15,1	3,99

Francisco Amarantes Mandes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copeira da Aliança	PCOD	8-8	2.º	52	15,0	4,44
Aleluia da Aliança	7/8	2-9	3.º	89	13,2	3,90
Roleta da Aliança	PCOC	3-11	2.º	45	14,7	4,65
Airosa da Dourado	PCOC	3-9	1.º	33	13,8	4,36

RAÇA DINAMARQUESA

Cla. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 6-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ofelia	PO	4-11	3.º	62	16,3	2,93
--------	----	------	-----	----	------	------

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 19-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isabel	PO	5-5	3.º	90	13,3	3,92
--------	----	-----	-----	----	------	------

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Naomi	PO	3-11	2.º	50	18,0	4,01
R.D.M. Sanne	PO	4-6	4.º	111	13,3	4,77
R.D.M. Thea	PO	4-3	2.º	45	13,7	4,53
Skien	PO	4-1	1.º	36	15,2	4,60
Lyseboth	PO	4-1	1.º	7	15,7	3,78
Kasnoken	PO	3-3	1.º	7	13,8	3,84

RAÇA GIR

José João S. R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 3-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	3-11	4.º	90	10,6	4,66
Fineza	RE	11-7	4.º	100	10,7	4,37
Manchete	NR	4-0	3.º	82	12,9	4,08
Sabah	RE	6-3	2.º	35	10,8	4,16
Riqueza	RE	12-6	1.º	17	16,1	2,37
Diana	RE	10-3	1.º	4	15,1	3,34

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bolinha de Brasília	RE	8-2	1.º	12	20,4	4,81
Dalila de Brasília	RE	—	1.º	33	16,9	4,72
Arabia de Brasília	RE	7-4	1.º	6	14,4	4,03
Dinamarca de Brasília	RE	7-1	1.º	8	18,7	5,21
Crisma de Brasília	RE	5-1	1.º	9	16,3	3,96
Diva de Brasília	RE	4-10	1.º	18	12,9	5,14
Dada Alegria de Brasília	RE	4-0	1.º	3	14,8	4,34
Dama de Brasília	RE	4-6	1.º	20	15,2	4,10
Deleite de Brasília	RE	4-1	1.º	12	12,4	4,15
2 ordenhas						
Brasília de Brasília	RE	11-2	2.º	51	16,9	5,10
Salomé B. de Brasília	RE	14-7	5.º	99	11,9	6,63
Grinalda de Brasília	RE	—	2.º	47	16,3	5,25
Calibrosa de Brasília	RE	12-0	7.º	188	11,1	4,53
Aisacia de Brasília	RE	7-3	4.º	69	11,8	5,32
Pratinha de Brasília	RE	10-5	3.º	62	18,0	4,40
Diretora II de Brasília	NR	—	3.º	48	10,8	5,03
Bretanha de Brasília	NR	5-10	2.º	43	12,2	4,93
Irca de Brasília	NR	—	4.º	77	10,9	6,47
Saionara de Brasília	RE	7-0	5.º	103	14,8	5,55
Pradileta de Brasília	RE	8-2	5.º	104	13,4	5,20
Brisa de Brasília	RE	5-10	3.º	120	12,8	4,86
Boa Vista de Brasília	NR	—	4.º	72	11,6	5,40
Baderna de Brasília	NR	—	2.º	54	16,4	3,69
Coroa de Brasília	NR	—	5.º	163	11,1	5,54
Didi de Brasília	RE	4-8	3.º	47	11,8	5,33
Bagana de Brasília	NR	—	3.º	121	11,9	6,40
Debutante de Brasília	NR	—	3.º	50	12,3	5,97
Debora de Brasília	RE	4-9	2.º	57	12,6	3,56
Belana de Brasília	NR	6-6	2.º	58	15,1	5,42

Santana Agro Pastoril Ltda. Faz. Far-West. Calciolandia. M.G. Em 22-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mogiana	RE	5-8	8.º	223	10,2	4,97
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 29-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ficção	RE	—	5.º	169	11,9	5,36
Katucha	RE	—	5.º	145	11,5	6,70
Roxinha	RE	—	5.º	180	11,3	5,94
Algema	RE	—	4.º	121	11,5	5,26
Catalina	NR	—	3.º	72	11,5	4,87
Grauna	NR	—	2.º	57	11,9	4,91
Cania	NR	—	2.º	58	12,7	5,91
Castanha	NR	—	2.º	58	11,4	5,20

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 21-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Penteada	NR	14-0	2.º	51	15,4	4,69
Sombra	RE	12-2	3.º	81	12,4	4,72
Borboleta	NR	14-7	1.º	3	15,4	5,20
Grandesa	RE	12-7	1.º	5	16,8	4,07
Japonesa	NR	16-3	3.º	69	13,5	4,33
Abadia	NR	8-8	6.º	170	11,6	4,45
Alma	NR	7-9	8.º	258	10,8	4,74
Boa Sorte	NR	12-0	4.º	97	13,4	5,90
Comarca	NR	13-3	2.º	52	14,1	4,41
Mais Lua	NR	13-0	1.º	24	12,6	4,90
Lindoia	NR	9-1	4.º	112	12,3	5,56
Bacana	NR	13-0	5.º	148	11,5	5,25
Serenata	NR	13-0	2.º	48	14,2	5,05
Molrinha	NR	11-0	4.º	101	13,7	5,32
Roleta	NR	13-0	1.º	24	12,8	5,34
Pituxa	RE	—	7.º	194	11,2	4,93
Tampinha	NR	11-0	5.º	130	12,5	5,25
Pinta Roxa	NR	16-0	1.º	1	10,8	4,76
Pitanga	NR	9-0	10.º	287	11,5	5,75
Charada	NR	9-4	3.º	65	10,4	4,62
Bolacha	NR	6-7	9.º	263	11,7	5,40
Cabana	NR	6-2	11.º	309	10,2	5,13
Cacheada	NR	6-6	4.º	95	12,3	5,38
Calma	NR	6-1	3.º	67	13,4	5,81
Balala	NR	7-6	1.º	1	11,1	4,94
Cabreuva	NR	6-8	3.º	67	13,0	5,56
Cadeira	NR	6-6	1.º	28	13,2	4,87
Cascata	RE	6-8	2.º	41	12,2	4,90
Mecumba	NR	8-0	1.º	1	14,1	3,92
Esfinge	NR	6-0	4.º	101	12,2	4,92
Diadema	NR	5-0	6.º	169	13,3	5,41
Derrota	NR	4-10	8.º	254	11,9	5,62
Hungria	RE	6-0	4.º	110	11,2	5,69
Discordia	NR	5-1	4.º	113	10,8	5,43
Dorna	NR	4-7	8.º	252	11,0	6,16
Doceira	NR	5-1	4.º	106	12,2	5,55
Candeia	RE	6-0	3.º	74	11,0	5,75
Delicia	NR	—	4.º	96	14,1	5,82

2 ordenhas						
Pompela	NR	17-3	5.º	131	10,1	5,61
Granfina	NR	11-10	11.º	331	10,2	5,04
Bollinha	NR	12-0	6.º	176	10,0	6,26
Barca	NR	7-5	3.º	68	10,0	6,11
Jangada	NR	9-3	3.º	92	11,5	4,76
Calpira	NR	6-4	2.º	51	10,7	6,81
Corruila	NR	9-0	4.º	95	11,4	5,11
Cabrita	NR	6-6	4.º	120	11,5	5,85
Dolencia	NR	4-7	9.º	233	10,8	5,48
Dourada	NR	4-9	7.º	191	10,8	5,91
Distancia	NR	4-10	7.º	191	11,0	5,31
Dona	NR	4-9	7.º	196	10,2	5,21
Dinastia	NR	4-9	5.º	150	11,0	5,57
Fartura	NR	—	8.º	256	10,0	5,63
Coroa	NR	—	7.º	198	10,0	5,74
Escala	NR	—	7.º	201	11,3	4,52
Fulane	NR	—	5.º	159	10,9	4,73
Embromada	NR	—	5.º	138	10,1	4,84
Fivela	NR	—	4.º	113	10,2	4,56
Fiada	NR	—	3.º	75	10,9	3,44
Favinha	NR	3-8	1.º	5	12,3	3,49
Flama	NR	3-1	1.º	29	10,8	5,25

Dalvo R. da Cunha e Torres L. Prata Cunha. Itú. S.P. Em 17-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baderna VR	RE	7-5	3.º	75	14,0	5,12
Baviera	RE	7-4	2.º	69	10,5	6,04
Cinderela VR	RE	4-6	3.º	89	10,0	4,35
Igaçaba	NR	—	2.º	54	10,1	5,76

Oceanide RE 13-3 1.º 37 12,0 3,51

Lincoln Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 16-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Morada da Aurora NR — 1.º 17 15,3 4,76

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 26-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas

Alpaca	NR	8-2	3.º	71	16,1	4,55
Briosa	NR	7-3	3.º	71	15,3	4,82
Bedalada	RE	7-4	4.º	103	18,0	4,90
Bacíneta	RE	7-4	4.º	96	20,7	4,54
Alfa	RE	8-1	2.º	45	15,8	5,30
Batuta	NR	7-3	3.º	95	13,4	4,31
Aramina	NR	—	4.º	103	13,7	4,07
Araruta	NR	8-1	1.º	25	20,9	3,87
Baroneza	NR	7-1	4.º	96	13,8	4,53

2 ordenhas

Balela	NR	6-11	6.º	165	11,0	5,70
Bateia	NR	7-0	5.º	117	12,3	4,76
Baviera	NR	7-3	8.º	249	10,0	4,53
Delicada	NR	6-1	3.º	71	11,4	4,45
Borboleta	NR	8-0	1.º	10	10,9	4,09
Fofoca	NR	3-6	1.º	33	10,1	4,06
Fortaleza	NR	4-0	1.º	26	10,4	3,53

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaiúvira Samambaia	NR	—	7.º	244	11,3	6,34
Guaiúvira Columbia	NR	—	5.º	165	12,7	4,00
Guaiúvira Índia	NR	—	3.º	95	13,4	4,52
Guaiúvira Primavera	NR	—	3.º	84	10,6	5,67
Guaiúvira Amazonas	NR	—	3.º	89	10,9	4,44
Guaiúvira Fazendeira	NR	—	2.º	59	10,7	5,41
Guaiúvira Duquesa	NR	—	2.º	54	14,4	5,37

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guanabara de Sta. Rosa	RE	9-10	2.º	35	12,5	4,37
Timbila de Sta. Rosa	NR	11-1	2.º	40	14,0	5,66

Dr. João Leite Sampaio Ferraz. Jr. Reginópolis. S.P. Em 27-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fachada	NR	4-8	4.º	125	10,3	3,86
---------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	10-3	4.º	105	16,0	5,31
C.A. Avenida	RE	9-5	2.º	63	19,8	4,99
C.A. Gelatina II	RE	8-6	5.º	130	16,6	5,38
C.A. Araçatuba	RE	9-5	2.º	59	19,2	4,74
Grecia	RE	7-1	9.º	270	11,4	5,64
Castanhola	RE	7-11	8.º	227	13,0	5,59
Italiana	RE	7-0	8.º	236	13,3	5,70
Alcione	NR	6-3	6.º	175	14,9	5,48
C.A. Alameda	RE	5-0	9.º	273	12,4	5,18
C.A. Bailarina	RE	4-6	2.º	66	20,5	5,49

2 ordenhas

C.A. Alagoa	RE	10-4	4.º	113	10,2	5,56
Dama	NR	9-2	8.º	269	10,1	4,61
C.A. Lugana	RE	13-3	4.º	109	11,4	4,06
Cubaninha	NR	7-7	4.º	98	11,8	4,26
Grecia	RE	—	1.º	31	10,9	4,51
C.A. Amendoa	NR	5-4	5.º	175	10,2	4,52
C.A. Aruanã	NR	4-9	12.º	365	10,1	5,20
C.A. Alhambra	NR	5-1	4.º	108	10,6	4,61
C.A. Avelã	NR	5-3	1.º	16	14,3	4,18
C.A. Atenas	NR	5-5	1.º	11	12,7	4,22

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Renúncia de Brasília	RE	13-0	1.º	13	15,2	5,25
Delicada de Brasília	RE	—	1.º	7	19,7	4,82
Pompéia de Brasília	NR	—	1.º	1	14,5	5,04
Arabia de Brasília	RE	7-4	2.º	40	14,3	4,72
Dada Alegria de Brasília	RE	4-0	2.º	37	12,9	4,54
Coca Cola de Brasília	RE	5-3	1.º	23	14,2	4,80
2 ordenhas						
Brasília de Brasília	RE	11-2	3.º	85	16,3	5,21
Salomé B. de Brasília	RE	14-7	6.º	133	12,8	4,70
Bolinha de Brasília	RE	8-2	2.º	46	15,8	4,85
Grinalda de Brasília	RE	—	3.º	81	16,9	5,35
Alsacia de Brasília	RE	7-3	5.º	103	10,5	5,10

Pratinha de Brasília	RE	10-5	4.º	96	13,4	3,71
Dalila de Brasília	RE	—	2.º	67	15,2	5,00
Bretanha de Brasília	NR	5-10	3.º	77	11,6	5,02
Saionara de Brasília	RE	7-0	6.º	137	12,2	4,25
Predileta de Brasília	RE	8-2	6.º	137	11,7	4,90
Brisa de Brasília	RE	5-10	4.º	154	11,7	5,36
Boa Vista de Brasília	NR	—	5.º	106	10,4	5,02
Baderna de Brasília	NR	—	3.º	88	13,0	5,26
Coroa de Brasília	NR	—	6.º	197	12,1	6,03
Didi de Brasília	RE	4-8	4.º	81	11,8	5,45
Bagana de Brasília	NR	—	4.º	155	10,7	5,54
Debutante de Brasília	NR	—	4.º	84	12,6	4,57
Debora de Brasília	RE	4-9	3.º	91	11,3	4,98
Balana de Brasília	NR	6-6	3.º	82	15,2	5,12
Diva de Brasília	RE	4-10	2.º	52	10,7	5,37
Dinamarca de Brasília	RE	7-1	2.º	42	16,6	5,19
Crisma de Brasília	RE	5-1	2.º	43	13,6	4,40
Dama de Brasília	RE	4-6	2.º	54	11,6	3,06
Deleite de Brasília	RE	4-1	2.º	46	11,0	5,31

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampa da Indiana	RE	12-5	2.º	44	16,3	4,50
Tramoada J.P.	RE	7-10	2.º	48	16,2	4,01
Elétrica J.P.	RE	6-4	7.º	233	12,1	5,63

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. S.P. Em 9-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cedula	RE	8-2	1.º	17	11,4	5,39
--------	----	-----	-----	----	------	------

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 6-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antena J.A.	RE	7-9	1.º	8	10,8	4,82
-------------	----	-----	-----	---	------	------

Dr. José Osório Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sombreira	RE	6-0	3.º	70	10,3	4,51
-----------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pacata da Indiana	RE	12-11	1.º	10	14,1	4,48
Gazeta J.P.	RE	4-7	1.º	19	11,0	4,67
Falua J.P.	RE	5-5	1.º	22	14,8	6,93
2 ordenhas						
Pampa da Indiana	RE	12-5	3.º	78	10,1	4,58
Tramoada J.P.	RE	7-10	3.º	82	12,8	5,08

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 24-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gravata	RE	16-10	1.º	12	12,1	3,77
---------	----	-------	-----	----	------	------

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 13-1-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiana da Sta. Cecilia	RE	10-0	1.º	9	8,7	3,80
Moeda da Sta. Cecilia	RE	6-7	2.º	46	8,9	4,01
Jandaia da Sta. Cecilia	RE	7-5	1.º	26	10,3	4,60
Urania da Sta. Cecilia	RE	6-7	2.º	39	9,4	4,18
Brasília da Sta. Cecilia	RE	6-1	2.º	56	8,5	4,72
Contenda da Sta. Cecilia	RE	6-10	3.º	74	9,0	4,17
Artista da Sta. Cecilia	RE	6-6	1.º	28	8,5	4,64
Dourada da Sta. Cecilia	RE	10-0	6.º	175	9,0	4,76
Mimosa da Sta. Cecilia	RE	6-0	2.º	36	9,2	5,71
Garça da Sta. Cecilia	RE	7-4	1.º	29	11,2	5,07
Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	2.º	42	11,0	4,91
Sincera da Sta. Cecilia	RE	5-3	1.º	35	8,6	4,50
Bagunça da Sta. Cecilia	RE	7-1	1.º	6	9,5	3,52
Moderna da Sta. Cecilia	RE	5-2	3.º	99	8,4	4,37
Sorocaba da Sta. Cecilia	RE	5-0	3.º	78	9,3	4,61

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1970.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do S.C.L.

CARNE...

(Conclusão da pág. 99)

Carne suína

Produção	259.800
Consumo estadual	152.689
Saldo a vender	107.111

Carne ovina

Produção	45.000
Consumo estadual	35.000
Saldo a vender	10.000

A primeira observação que estes números sugerem é que o Rio Grande produz mais carne suína que bovina. Uma surpresa para muitos brasileiros e rio-grandenses também, pois que se tem geralmente a impressão que a produção de carne vacum é a mais volumosa. Pelos números acima vemos que os sete milhões de suínos criados com milho produzem mais carne que os dez milhões de bovinos existentes nos campos nativos do Sul.

O maior saldo a vender também cabe à carne suína. Esse saldo tem seu comprador no próprio mercado nacional. Somente uma pequena parte atualmente se está enviando para o Exterior.

As 50 mil toneladas de carne vacuma têm no Exterior o principal mercado. Parte como gado em pé, vai para Santa Catarina regularmente. Há anos em que outros Estados recebem alguma carne bovina do Sul. O Exterior, porém, é o mercado principal, presentemente que há incentivos federais procurando aumentar a posição das carnes na lista dos produtos exportados pelo País. Havendo incentivos fiscais, como existem para a indústria, o Rio Grande pode aumentar sua produção de qualquer uma das carnes citadas. E mesmo das três simultaneamente.

A Composição do Rebanho Bovino do Rio Grande do Sul

O rebanho bovino do Rio Grande está estimado em dez milhões de cabeças, total que pode ser aumentado ou diminuído de um milhão, pois os observadores discordam quando se procura saber quantas reses tem o Estado sulino.

Os dez milhões estariam assim repartidos, segundo um trabalho recente apresentado pela FARSUL ao Congresso de Uberaba, realizado em

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADOS E AJUSTADOS

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)				
				205	365	550	730	
N.º SCDP	CRIADOR							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto								
MACHOS								
429 —	ABADE (2)	4	—	09-66	244	293	—	—
	Arnaldo Zancaner							
428 —	ATLAS (2)	1001	—	09-66	243	257	—	—
	Arnaldo Zancaner							
457 —	ALMIRANTE	3003	—	09-66	238	275	383	428
	Walter Zancaner							
447 —	BAVARO (2)	1015	—	08-67	234	248	—	—
	Arnaldo Zancaner							
460 —	ALI BABÁ (2)	6	—	10-66	230	274	—	—
	Walter Zancaner							
456 —	ARIANO	3001	—	08-66	222	289	357	401
	Walter Zancaner							
449 —	BAGDALI (2)	1017	—	10-67	215	235	—	—
	Arnaldo Zancaner							
459 —	ABAFANTE (2)	5	—	09-66	210	254	—	—
	Walter Zancaner							
479 —	BOLERO	33	—	05-67	207	274	332	508
	Walter Zancaner							
136 —	BATUQUE	30	—	08-67	205	258	328	434
	Arnaldo Zancaner							
473 —	BEIRUTE (2)	3008	—	01-67	199	261	314	—
	Walter Zancaner							
477 —	BOLÃO	29	—	03-67	199	263	283	416
	Walter Zancaner							
478 —	BAGUASSU (2)	28	—	03-67	197	296	353	—
	Walter Zancaner							
475 —	BOMBAIM (2)	23	—	02-67	194	271	322	—
	Walter Zancaner							
424 —	OASIS (2)	617	—	06-66	188	230	332	—
	Arnaldo Zancaner							
431 —	AFRICANO (2)	11	—	12-66	188	259	—	—
	Arnaldo Zancaner							
462 —	APIS (2)	12	—	11-66	183	232	—	—
	Walter Zancaner							
448 —	BANZÉ (2)	1016	—	08-67	180	200	—	—
	Arnaldo Zancaner							
461 —	ADONIS	3004	—	11-66	180	225	330	346
	Walter Zancaner							
476 —	BALTICO	25	—	03-67	175	311	359	519
	Walter Zancaner							
135 —	BRIGUELO	26	—	05-67	175	220	301	412
	Arnaldo Zancaner							
425 —	OSTENSOR (2)	616	—	06-6	175	211	310	—
	Arnaldo Zancaner							
446 —	BARBA AZUL (2)	15	—	02-67	170	280	—	—
	Arnaldo Zancaner							
444 —	BÉRBERE	18	—	03-67	167	264	314	422
	Arnaldo Zancaner							
474 —	BUFALO	21	—	02-67	164	251	310	425
	Walter Zancaner							
080 —	BARRA AZUL	41	—	08-67	161	211	279	337
	Walter Zancaner							
427 —	ACASO (2)	1002	—	09-66	161	190	—	—
	Arnaldo Zancaner							
134 —	BRAMANTE	24	—	05-67	160	263	281	403
	Arnaldo Zancaner							
426 —	ABAJUR (2)	2	—	08-66	160	194	—	—
	Arnaldo Zancaner							
430 —	ALENTO (2)	1004	—	10-66	153	186	—	—
	Arnaldo Zancaner							
458 —	ALABASTRO (2)	3	—	09-66	143	235	—	—
	Walter Zancaner							
445 —	BAOBÁ (2)	13	—	02-67	129	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
077 — BUGRE Walter Zancaner			36	—	06-67	119	178	278	390
480 — BALAIO Walter Zancaner			34	—	05-67	117	179	242	386
RAÇA GUZERÁ: Divisão I — Regime de pasto									
FÊMEAS									
434 — OXALDINA (2) Arnaldo Zancaner			618	—	07-66	221	211	268	—
438 — ABADIA (2) Arnaldo Zancaner			5	—	09-66	205	189	—	—
165 — BONANÇA Arnaldo Zancaner			28	—	08-67	197	215	306	338
433 — OLIVARES (2) Arnaldo Zancaner			619	—	07-66	189	202	240	—
163 — BOICAINA Arnaldo Zancaner			25	—	05-67	186	231	258	344
465 — AZULADA (2) Walter Zancaner			4	—	09-66	184	222	—	—
110 — BONANÇA Walter Zancaner			45	45	09-67	180	206	319	321
466 — AZULEGA (2) Walter Zancaner			7	—	10-66	179	212	—	—
106 — BACARA Walter Zancaner			35	—	06-67	170	244	267	322
432 — OCANÃ (2) Arnaldo Zancaner			3048	—	07-66	169	181	218	—
442 — ANDALUZIA (2) Arnaldo Zancaner			12	—	12-66	168	224	—	—
489 — BURILADA (2) Walter Zancaner			3014	—	11-67	167	—	—	—
464 — ALVORADA (2) Walter Zancaner			1	—	08-66	167	217	286	—
482 — BACANA Walter Zancaner			19	—	01-67	166	236	289	358
487 — BULGARA Walter Zancaner			32	—	05-67	166	213	241	320
481 — BAGDAD Walter Zancaner			17	—	01-67	165	221	275	328
455 — BAVARIA Arnaldo Zancaner			23	—	04-67	165	164	166	201
164 — BANQUISTA Arnaldo Zancaner			27	—	07-67	164	182	249	307
470 — ARAPUÃ (2) Walter Zancaner			11	—	11-66	164	203	—	—
488 — BARCELONA (2) Walter Zancaner			3013	—	11-67	162	163	—	—
436 — AFRICA (2) Arnaldo Zancaner			7	—	09-66	159	167	—	—
453 — BARBACENA Arnaldo Zancaner			22	—	03-67	159	217	260	321
451 — BAHMAS Arnaldo Zancaner			16	—	02-67	159	213	259	332
486 — BOLIVIA Walter Zancaner			27	—	03-67	159	242	263	361
490 — BODOQUEMA Walter Zancaner			18	—	01-67	158	224	281	345
452 — BAIXELAS Arnaldo Zancaner			17	—	03-67	156	204	238	307
469 — ARAUNA Walter Zancaner			3005	—	11-66	153	200	270	300
471 — AVENTUREIRA (2) Walter Zancaner			13	—	11-66	152	193	—	—
463 — AGRONOMIA Walter Zancaner			3002	—	08-66	151	194	276	317
467 — ALABAMA (2) Walter Zancaner			8	—	10-66	150	211	—	—
450 — BABILONIA (2) Arnaldo Zancaner			14	—	02-67	148	—	—	—
439 — AFGAN (2) Arnaldo Zancaner			1007	—	11-66	141	174	—	—
468 — AZEITONA (2) Walter Zancaner			10	—	11-66	140	203	—	—
454 — BARCELONA (2) Arnaldo Zancaner			1012	—	03-67	138	—	—	—
472 — ASTORGA Walter Zancaner			3007	—	12-66	134	195	243	277
166 — BONFCA (2) Arnaldo Zancaner			29	—	08-67	133	135	183	—

MÔCHO TABAPUÃ: 29 ANOS DE EVOLUÇÃO



TABAPUA — T - O

1942: MUTAÇÃO



BAILE — TABAPUA T-1210

1970: SELEÇÃO

**FAZ. ÁGUA MILAGROSA
TABAPUÃ - S. Paulo
DR. ALBERTO
ORTEMBLAD**

**S.P. - Tabapuã - Tel. 8
RIO: R. 7 de Setembro, 141
4.º andar - Telefones:
243-2518 — 242-0297**

T MARCAS
REGISTRADAS



fevereiro do ano em curso:

A — Fêmeas

Vacas de 3 anos acima ... 4.000.000
 Vaquilonhas de dois anos ... 800.000
 Terneiras de um ano 800.000

Sub-total (ventre para cria) 5.800.000

B — Machos

Terneiros de um ano 900.000
 Novilhos de dois anos 900.000
 Novilhos de três anos 900.000
 Bois de 4 e de 5 anos 1.100.000
 Touros 400.000

Sub-total (machos para abate) 4.200.000

Infelizmente não há estatística de gado abatido para o consumo local: carne fresca. Somente há estatística do gado abatido nos estabelecimentos grandes que possuem inspeção federal. Assim, não se sabe ao certo o gado abatido durante o ano. Os números divulgados para 1969 dão pouco mais de 1.100.000 por ano, incluindo vacas gordas abatidas. Mas é uma estimativa para compensar a falta de estatística.

COOPERATIVAS GAUCHAS COMPRAM PELO RENDIMENTO EM CARNE

Para a corrente safra de gado gordo as Cooperativas gauchas estão recebendo gado de seus associados na base de NCr\$ 1,70 o quilo de carne fria para bois; e a NCr\$ 1,40 para vacas. Uma Cooperativa, a de Uruguaiana, está com NCr\$ 1,80 para bois. A NCr\$ 1,70 são NCr\$ 25,50 a arrôba de carne.

De 16 a 26-4-1970

XIII EXPOSIÇÃO

GADO DAS RAÇAS DE CORTE ZEBUINAS E EUROPEIAS

Parque da Água Branca

S. Paulo

NOME	N.º partil- cular	N.º Regis- tro	Masc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
				205	365	550	730
441 — ALMERIA (2) Arnaldo Zancaner		9	— 11-66	130	168	—	—
435 — AGULHA (2) Arnaldo Zancaner	1003	—	09-66	129	144	—	—
485 — BRAUNA Walter Zancaner	26	—	03-67	127	179	240	324
483 — BERMUDA Walter Zancaner	20	—	02-67	117	192	227	318
437 — ASIA (2) Arnaldo Zancaner	6	—	09-66	116	133	—	—
440 — ALFAMA (2) Arnaldo Zancaner	1006	—	11-66	115	190	—	—
484 — BABILONIA Walter Zancaner	24	—	03-67	112	183	228	299
443 — ALGÉRIA (2) Arnaldo Zancaner	10	—	12-66	93	144	—	—

RAÇA CHAROLESA: Divisão I — Regime de Pasto

MACHOS

026 — P. GENERAL C. VALENTE (1) Agro. Pec. Primavera S/A	216	—	06-69	233	—	—	—
038 — P. GRACIANO M. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	220	—	06-69	192	—	—	—
241 — GARCÃO J. TITÁ (1) Agro Pec. Primavera S/A	212	—	05-69	181	—	—	—
235 — P. GASPAS S. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	214	—	06-69	174	—	—	—
027 — P. GENTIL D. DITADOR (1) Agro Pec. Primavera S/A	217	—	06-69	172	—	—	—
755 — P. GONÇALO D. DITADOR (1) Agro Pec. Primavera S/A	221	—	07-69	166	—	—	—
071 — P. GELASIO L. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	215	—	06-69	154	—	—	—
028 — P. GETULIO D. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	218	—	06-69	149	—	—	—
756 — P. GOMES C. DITADOR (1) Agro. Pec. Primavera S/A	222	—	07-69	148	—	—	—
039 — P. GUSTAVO L. VALENTE (1) Agro. Pec. Primavera S/A	219	—	06-69	141	—	—	—
238 — P. GALETO T. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	209	—	05-69	123	—	—	—
240 — GANDAVALO B. TITÁ (1) Agro Pec. Primavera S/A	211	—	05-69	96	—	—	—

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEAS

016 — P. GLAMIS X. DITADOR (1) Agro Pec. Primavera S/A	011	—	04-69	226	—	—	—
782 — P. GAMELEIRA C. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	469	—	06-69	157	—	—	—
780 — P. GODETIA C. DITADOR (1) Agro Pec. Primavera S/A	467	—	06-69	156	—	—	—
781 — P. GOIANA A. DITADOR (1) Agro Pec. Primavera S/A	468	—	06-69	155	—	—	—
015 — P. GINGER C. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	454	—	03-69	139	—	—	—
246 — P. GUADALAJARA C. VALENTE (1) Agro Pec. Primavera S/A	461	—	05-69	136	—	—	—
777 — P. GALHA C. DITADOR (1) Agro. Pec. Primavera S/A	464	—	06-69	127	—	—	—
247 — P. GIPSIE DITADOR (1) Agro. Pec. Primavera S/A	462	—	05-69	124	—	—	—
779 — P. GINZA C. DITADOR (1) Agro. Pec. Primavera S/A	466	—	06-69	124	—	—	—
776 — P. GAMBIA L. VALENTE (1) Agro. Pec. Primavera S/A	463	—	06-69	118	—	—	—
778 — P. GAZELA C. VALENTE (1) Agro. Pec. Primavera S/A	465	—	06-69	112	—	—	—

OBSERVAÇÕES:

- (1) Controle em andamento.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) Controles encerrados.

Dr. Hugo Frata
Gerente Técnico

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe de Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allirio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 30-01-70
 SEXO: Macho

Mascate J.A.	859	18-08-68	530	292
Tamborim J.A.	912	18-02-69	346	203
Banzo J.A.	963	10-08-69	173	122
Xavante J.A.	966	26-08-69	157	118
Fluminense J.A.	970	14-09-69	138	87
Flamengo J.A.	969	14-09-69	138	98
Argos J.A.	994	31-12-69	30	50

SEXO: Fêmea

Bermuda J.A.	909	12-02-69	352	200
Fortuna J.A.	911	17-02-69	347	226
Láco J.A.	933	02-05-69	273	246
Roraima J.A.	964	18-08-69	165	121

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Soc. Agro Pastoral Filadelfia
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM
 SEXO: Macho

Helih Ghalor I da N. Delhi	231	02-08-68	558	462
Sham Ghalor da N. Delhi	237	20-08-68	540	391
Saraghol — Ghalor I da N. Delhi	292	25-03-69	323	313
Dara I — da Nova Delhi	330	02-08-69	193	206
Fanfarrá — Taj da Nova Delhi	352	08-08-69	187	170
Ajubo — Ghalor da Nova Delhi	349	19-09-69	145	136
Dolih — Ghalor I da Nova Delhi	353	01-10-69	133	128

RAÇA: Zebu Mocho
 PROPRIETÁRIO: Roberto S. de Almeida Prado
 MUNICÍPIO: Flórida Paulista
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 30-01-70
 SEXO: Macho

Guantai da Porangaba	108	20-08-69	164	188
----------------------	-----	----------	-----	-----

RAÇA: Zebu Mocho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-02-70
 SEXO: Macho

Caçador da Santa Cecília	599	26-05-68	628	349
Código da Santa Cecília	604	14-07-68	579	364
Candango da Santa Cecília	605	15-07-68	578	433
Câmbio da Santa Cecília	607	22-07-68	571	336
Cafurê da Santa Cecília	609	24-07-68	569	244
Cacique da Santa Cecília	603	30-07-68	563	425
Cartucho da Santa Cecília	614	01-08-68	561	266
Compendio da Santa Cecília	626	15-08-68	547	219
Canadá da Santa Cecília	627	19-08-68	543	261
Curvelo da Santa Cecília	630	20-08-68	542	279
Combata da Santa Cecília	631	21-08-68	541	243
Clube da Santa Cecília	632	23-08-68	539	254
Cazoarino da Santa Cecília	637	29-08-68	533	314
Corisco da Santa Cecília	619	05-09-68	526	315
Collega da Santa Cecília	618	05-09-68	526	332
Capítulo da Santa Cecília	623	09-09-68	522	302
Coquetel da Santa Cecília	624	14-09-68	517	325
Campanho da Santa Cecília	625	14-09-68	517	367
Corinto da Santa Cecília	649	16-09-68	515	279
Carafeu da Santa Cecília	650	17-09-68	514	309
Compasso da Santa Cecília	629	20-09-68	511	359
Cantelro da Santa Cecília	656	26-09-68	505	224
Cipó da Santa Cecília	659	28-09-68	503	213
Caligua da Santa Cecília	638	30-09-68	501	332
Café da Santa Cecília	665	10-10-68	491	203
Contínuo da Santa Cecília	668	10-10-68	491	277
Catumbi da Santa Cecília	669	10-10-68	491	223
Carcará da Santa Cecília	671	14-10-68	487	229
Contigo da Santa Cecília	672	17-10-68	484	235
Cortume da Santa Cecília	673	19-10-68	482	253
Confete da Santa Cecília	674	21-10-68	480	227
Capitão da Santa Cecília	655	23-10-68	478	306
Cromo da Santa Cecília	682	14-11-68	456	227

SEXO: Fêmea

Cobice da Santa Cecília	12116	20-04-68	664	311
Cassata da Santa Cecília	12117	16-06-68	607	335
Carmela da Santa Cecília	2124	21-07-68	572	242
Carinhosa da Santa Cecília	2126	27-07-68	566	299
Cabana da Santa Cecília	2128	31-07-68	562	240

Caçula da Santa Cecília	2129	03-08-68	559	290
Campeã da Santa Cecília	2131	05-08-68	557	290
Cobala da Santa Cecília	2132	06-08-68	556	274
Camerada da Santa Cecília	2133	06-08-68	556	264
Carlota da Santa Cecília	2135	08-08-68	554	311
Cabocla da Santa Cecília	2137	09-08-68	553	247
Chilena da Santa Cecília	2139	10-08-68	552	203
Cantiga da Santa Cecília	2141	11-08-68	551	275
Caneta da Santa Cecília	2143	12-08-68	550	258
Carumã da Santa Cecília	2142	12-08-68	550	256
Caíraço da Santa Cecília	2144	14-08-68	548	223
Calpira da Santa Cecília	2149	22-08-68	540	299
Cigarra da Santa Cecília	2151	23-08-68	539	216
Calçara da Santa Cecília	2154	02-09-68	529	249
Caravela da Santa Cecília	2155	05-09-68	526	221
Colombina da Santa Cecília	2156	07-09-68	524	210
Catira da Santa Cecília	2157	08-09-68	523	276
Camponeza da Santa Cecília	2166	18-09-68	513	217
Condessa da Santa Cecília	2170	19-09-68	512	207
Conga da Santa Cecília	2171	20-09-68	511	269
Cinderela da Santa Cecília	2173	24-09-68	507	214
Cambota da Santa Cecília	2182	10-10-68	491	202
Chulipa da Santa Cecília	2183	10-10-68	491	220
Concha da Santa Cecília	2185	19-10-68	482	207
Colônia da Santa Cecília	2187	22-10-68	479	227

RAÇA: Charoleza
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A
 MUNICÍPIO: Jarinu
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-01-70.
 SEXO: Macho

P. Galapazo Angelina Valente	188	12-02-69	346	124
P. Galeon Daye Valente	189	15-02-69	343	392
P. Gandi Cannes Valente	190	16-02-69	342	228
P. Garbo Platina Valente	191	26-02-69	332	173
P. Ganges Ivona Valente	192	06-03-69	324	174
P. Genesis Maratona Ditador	194	13-03-69	317	280
P. Genius Neusa Valente	195	13-03-69	317	190
P. Gilbon Colombe Valente	199	24-03-69	306	210
P. Gillot Jurema Valente	203	02-04-69	297	268
Giotto Vanus Valente	204	02-04-69	297	273
P. Gladiador Alemanha Fidalgo	205	05-04-69	294	190
P. Gabriel Kirika Tita	207	04-05-69	265	183
P. Galeno Turquia Valente	209	19-05-69	250	118
Gandavo Branca Titã	211	24-05-69	245	95
P. Gambirú Linda Titã	210	24-05-69	245	144
Garção Jurema Titã	212	27-05-69	242	205
P. Gastão Esperta Titã	213	03-06-69	235	165
P. Gaspar Sofia Valente	214	04-06-69	234	190
P. Gelásio Lacerda Valente	215	10-06-69	228	165
P. General Carola Valente	216	18-06-69	220	164
P. Gentil Diretora Ditador	217	20-06-69	218	163
P. Gustavo Lapa Valente	219	24-06-69	214	143
P. Getulio Divida Valente	218	24-06-69	214	131
P. Graclano Mafalda Valente	220	26-06-69	212	188
P. Gomes Corça Ditador	222	03-07-69	205	141
P. Gongalo Década Ditador	221	03-07-69	205	158
P. Glicério Cália Ditador	223	05-07-69	203	135
P. Guarulhos Graciosa Valente	225	12-07-69	196	143
P. Gracindo Arruda Bebedouro	226	12-07-69	196	167
P. Gulomar Carina Ditador	227	15-07-69	193	128
P. Guarani Chamanix Valente	228	17-07-69	191	123
P. Galvão Campinas Ditador	229	03-08-69	174	123
P. Garibaldi Isabelle Valente	230	07-08-69	170	120
P. Graciliano Deliciosa Ditador	231	09-08-69	168	139
P. Granito Didinha Ditador	232	13-08-69	164	83
P. Gordinho Zaba Ditador	233	14-08-69	163	113
P. Gregório Dedicada Ditador	234	14-08-69	163	105
P. Godoi Galvota Bebedouro	235	29-08-69	148	111
P. Gasmetro Areia Ditador	236	04-09-69	142	113
P. Garimpo Rainha Bebedouro	237	07-09-69	139	147
P. Gonçalves Demasiada Emperador	238	14-09-69	132	90
P. Geraldo Dentista Titã	239	15-09-69	131	85
P. Giacomo Menores Ditador	240	19-09-69	127	68
Gutemberg Simphonie Ditador	—	22-09-69	124	52
P. Girasol Ditadura Ditador	241	26-09-69	120	96
P. Galliano Indiana Fidalgo	242	02-10-69	114	83
Primavera Gusmão Angela	246	16-10-69	100	80
P. Giuliano Raqueta Titã	247	18-10-69	98	93
P. Guassu Graciosa Valente	248	21-10-69	95	101
P. Guanabarrino Margaret Fidalgo	249	21-10-69	95	78
P. Giorgi Camberra Valente	250	23-10-69	93	87
P. Gervasio Lenita Valente	251	24-10-69	92	83
P. Gotardo Noemia Valente	253	26-10-69	90	71
P. Guaiter Jacutinga Valente	254	27-10-69	89	105

P. Guarino Marília Titã	257	20-11-69	65	73	P. Gertrudes Greta Valente	488	28-10-69	88	90
P. Guiral Catânia Titã	258	27-11-69	58	99	Primavera Goanama Marta	490	02-11-69	83	51
SEXO: Fêmea									
P. Casa Mara Fidalgo	450	05-02-69	353	245	P. Germania Dorotéia Emperor	491	07-11-69	78	70
P. Geisha Beatriz Fidalgo	451	18-02-69	340	192	Primavera Gironda Rosa Val	492	07-11-69	78	84
P. Geneva Colmeia Ditador	452	11-03-69	319	222	Primavera Giovani Atlantida	493	07-11-69	78	66
P. Georgia Magnólia Valente	453	15-03-69	315	233	P. Guarabira Marilu Valente	494	14-11-69	71	82
P. Ginger Cidra Valente	454	22-03-69	308	174	P. Guapira Guaiçara Titã	495	15-11-69	70	82
P. Glamis Xauza Ditador	P011	02-04-69	297	264	F. Guapiara Denize Ditador	496	16-11-69	69	87
P. Goa Dora Valente	455	07-04-69	292	141	Primavera Guapeva Quity	497	16-11-69	69	95
P. Godiva Inglesa Valente	456	22-04-69	277	203	P. Guaranésia Capucine Emp.	498	09-12-69	45	69
P. Gotha Atriz Valente	457	24-04-69	275	175	RAÇA: Chianina				
P. Greta Gahardina Valente	459	06-05-69	263	203	PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo				
P. Gretina Deliciosa Titã	460	11-05-69	258	132	MUNICÍPIO: Araras				
P. Guadalajara Garota Valente	461	28-05-69	241	151	ESTADO: São Paulo				
P. Gipsie Gira Ditador	462	28-05-69	241	139	DATA DE PESAGEM: 02-02-70				
P. Cambaia Luci Valente	463	02-06-69	236	131	SEXO: Macho				
P. Galba Covinha Ditador	464	07-06-69	231	138	Guara	131	30-04-69	278	392
P. Gazele Clio Valente	465	11-06-69	227	109	Golias	129	18-05-69	260	334
P. Ginza Cerloca Ditador	466	14-06-69	224	130	Gigante	130	21-06-69	226	282
P. Godetia Catalini Ditador	467	14-06-69	224	159	Golfo	135	01-09-69	154	217
P. Golana Arizona Ditador	468	21-06-69	217	155	Galileu	139	20-10-69	105	205
P. Gameleira Catarina Valente	469	23-06-69	215	161	General	138	20-10-69	105	143
P. Gina América Bebedouro	470	12-07-69	196	144	Gandi	137	20-10-69	105	158
P. Galiléia Cantareira Ditador	471	07-08-69	170	129	SEXO: Fêmea				
P. Gamboa Delta Ditador	472	20-08-69	157	127	Garça	132	26-07-69	191	254
P. Guarita Cambuci Valente	474	30-08-69	147	100	Gazella	133	15-08-69	171	180
P. Glória Simphonie Ditador	P013	22-09-69	124	44	Graça	134	20-08-69	166	196
P. Grupiara Calamandra Ditador	477	23-09-69	123	99	Gamada	136	12-09-69	143	202
P. Gilda Messina Ditador	478	24-09-69	122	84					
P. Guarujá Canária Valente	479	28-09-69	118	72					
P. Galeria Bela Fidalgo	481	08-10-69	108	55					
P. Granada Margarida Fidalgo	483	13-10-69	103	109					
P. Guaraciaba Delícia Valente	485	24-10-69	92	94					

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do Serviço de Controle de
Desenvolvimento Ponderal

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 79)

tre vacas adultas desta raça, em 2x, pertencentes a Famela Nogal, propriedade do Sr. José Bastos Tompson e que registrou 9.099 kg de leite e a Muquem Jardineira, PC, de propriedade da Cia. Adm. C.A. Sta. Filomena, que havia registrado 322,5 kg de leite. Madame de Morada Nova possui três lactações em LM, tendo alcançado na sua lactação controlada a produção de 7.572 kg de leite com 281,4 de gordura ou 3,71%.

Ainda nesta classe aparecem duas outras lactações superiores a 6.000 kg: uma por Castro Lena 10, PO, criação e propriedade de A. Sleutjes, Castro, Paraná, com 6490 kg aos 8-0, em 2x, 365 dias, e 276,5 kg de gordura ou 4,25% e outra por Maravilha, PCOD, propriedade do Dr. Pedro Conde, uma RE que em quarta lactação controlada, aos 12 anos, aparece com sua maior produção, ou seja, 6.276 kg de leite e 214,5 de gordura ou 3,41% (353 dias).

RAÇA JERSEY

**DUAS PRODUÇÕES DESTACADAS:
UMA EM CADA DIVISÃO.**

Na Divisão de 305 dias, onde se exige nova parição dentro de 427 dias, destaca-se novamente uma vaca já bastante conhecida JACA FAÇEIRA ESMOND, criação e propriedade do Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, S.J. Campos, SP, por sua nova parição com intervalo de 409

dias e inserção na Divisão com a produção de 5.270 kg de leite com 233,6 de gordura ou 4,43%, e estabelecendo o novo registro máximo na raça nessa Divisão, categoria de 2x, classe de adultas. Seu recorde é para produção de leite, superando o de Sant'Ana Cristal 3.^a K.C. que em 1967 marcou 4.720 kg, propriedade da Fazenda Sant'Ana. Na produção de gordura, permanece o recorde anterior, da mesma vaca (Cristal 3.^a), com 241,9 kg.

Outra produção a destacar na raça o é de Sant'Ana Minerva 2.^a K.C., PO, nascida em 22-3-59, filha de H. Kahoka's Count e de S.A. Minerva Patrician (GLM), que produziu aos 9-11, em 2x, 365 dias, 4.826 kg de leite com 220,1 de gordura ou 4,56%.

RAÇA GIR

DALVO R. CUNHA, DR. J.B. FIGUEIREDO COSTA, FRANCISCO BARRETO E JOSE MARIO SIQUEIRA MATEUS COM PRODUÇÃO ACIMA DE 3.000 QUILOS.

Este relatório não está muito enriquecido de produções altas e destacáveis nesta raça como em outras vezes. Entretanto, notam-se algumas acima dos três mil quilos, que representam realmente produções bem destacadas para a raça, como a de Campo Alegre Argentina, filha de Calif e C.A. Surpresa, produzindo aos 5-10, em 2x, 359 dias, 4.071 kg de leite com 215,8 de gordura ou 5,29, criação e propriedade do Dr. J.B. Figueiredo Costa, C. Branca, SP.; Nutrolac, (3180) filha de Jonson e Ipuca, de propriedade do Sr. Dalvo R.

Cunha Itu, SP, produzindo aos 13-4, em 2x, 340 dias, 3.786 kg de leite e 172,2 de gordura ou 4,54%; Vinagreira de Brasília, de Rubens Resende Peres, em 2x, 359 dias, mas em lactação iniciada aos 15 anos e 5 meses, com 3.681 kg de leite e 175,4 de gordura ou 4,76%; Atalhada, E/75, de Francisco F. Barreto, Mococa, SP, em 3x, 365 dias, aos 11-0 com 3.991 kg de leite e 198,4 de gordura ou 4,97% e Gualuvira Jóia, de José Mário Siqueira Matheus, Guarantã, SP, em 3x, 365 dias com 3.835 kg de leite e 224,3 de gordura ou 5,84%.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1969/70

A ser lançado em
abril

Adquira-o por NCr\$ 15,00
na EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214, fundos "B"
Capital — SP

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC: \$12,00 por centímetro e por publicidade.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SAO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

MAIO

Est. de São Paulo

- 1 a 10 — Barretos — XIX Exp. de Animais.
- 21 a 28 — Guaratinguetá — VII Exp. Pecuária.

Estado do Rio

- 10 a 14 — Itaperuna — VII Exp. Agropecuária

Est. da Bahia

- 2.ª quinzena de maio — Vitória da Conquista — Feira de Gado.

Estado de Mato Grosso

- 2 a 5 — Rio Verde — IV Exposição Agropecuária e Feira de Amostras.
- 22 a 24 — Poconé — IV Semana do Fazendeiro.

Estado de Minas Gerais

- 3 a 10 — Uberaba — XXXV Exp. Agropecuária e XII Exp. Nacional.
- 28 a 31 — Curvelo — XX Exp. Agropecuária e II Exp. Estadual.

JUNHO

Est. de São Paulo

- 4 a 14 — São Paulo — XIV Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da raça Mangalarga, Crioulos, Jumentos, Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.
- 26-6 a 5-7 — Araçatuba — XII Exp. de Animais.

Estado do Rio

- 25 a 29 — Paraíba do Sul — IV Exp. Agro-Pastoril.

Est. da Bahia

- De 31/5 a 7/6 — Itapetinga — Exp. de Animais da Zona do Sudoeste.

Estado de Mato Grosso

- 13 a 16 — Leste Matogrossense — Rondonópolis — IV Exposição Agropecuária.

Estado de Minas Gerais

- 2 a 7 — Formiga — X Exp. Agropecuária.
- 14 a 20 — Belo Horizonte —

IV Exp. Est. Agrop.

- 24 a 28 — Dorcas do Indaí — VI Exp. Agropecuária.

JULHO

Est. de São Paulo

- 10 a 19 — São João da Boa Vista — VI Exp. de Animais.
- 20 a 31 — Batatais — III Festa do Leite.

Estado do Rio

- 12 a 16 — Cordeiro — XXVIII Exp. Agropecuária e III Estadual.
- 26 a 30 — Sul Fluminense (Barra do Pirai) — XXIII Exp. Agropecuária.

Est. da Bahia

- 1.ª quinzena de julho — Santana — Exp. de Animais da Zona do Médio S. Francisco.
- 2.ª quinzena de julho — Juazeiro — Feira de Gado.

Estado de Mato Grosso

- 4 a 8 — Paranaíba — VII Exposição Agropecuária.
- 12 a 16 — Cuiabá — XV Exposição Agropecuária e Industrial.
- 25 a 28 — Cáceres — VI Exposição Agropecuária e Industrial.

Estado de Minas Gerais

- 3 a 7 — Montes Claros — VIII Exp. Agropecuária e VIII Concurso de Novilhos de Corte.
- 9 a 12 — Almenara — VII Exp. Agropecuária.
- 23 a 26 — Teófilo Otoni — VI Exp. Agropecuária.
- 24 a 26 — Guaxupé — VI Exp. Agropecuária.
- 26 a 2/8 — Ponte Nova — XV Exp. Agropecuária.
- 26 a 2/8 — Carangola — XXIII Exp. Agropecuária.

AGOSTO

Est. de São Paulo

- 1 a 9 — Bauru — XII Exp. Agropecuária.

- 15 a 22 — Jaú — Exp. Agropecuária.

Estado do Rio

- 22 a 25 — Norte Fluminense (Campos) — XII Exp. Agropecuária.

Est. da Bahia

- 2.ª quinzena de agosto — Senhor do Bonfim — Exp. de Animais da Zona Norte.

Estado de Minas Gerais

- 2 a 9 — Pouso Alegre — IX Exp. Agropecuária.
- 5 a 9 — Pedro Leopoldo — VII Exp. Agropecuária.
- 9 a 16 — Lavras — XXV Exp. Agropecuária.
- 29 a 7/9 — Leopoldina — XXIV Exp. Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

- 5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais.

- 18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.

Estado do Rio

- 26 a 29 — VI Exp. Agropecuária.

Estado de Minas Gerais

- 6 a 13 — Coxambu — X Exp. Especial. de Gado Holandês.
- 16 a 20 — Passos — XIII Exp. Agropecuária.
- 20 a 27 — Três Corações — V Exp. Agropecuária.
- 21 a 27 — Além Paraíba — II Exp. Agropecuária.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

- 1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores da A.P.C.B.
- 15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.

Est. da Bahia

- 2.ª quinzena de outubro — Itapeti — Exp. de Animais da Zona Sul.

Estado de Minas Gerais

- 1 a 4 — Carmo do Paranaíba — II Exp. Agropecuária.
- 10 a 15 — Alfenas — XIV Exp. Agropecuária.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

- 7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.
- 14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

DEZEMBRO

Estado de Mato Grosso

- 5 a 8 — Corumbá — IV Exposição Agropecuária e Industrial.



QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

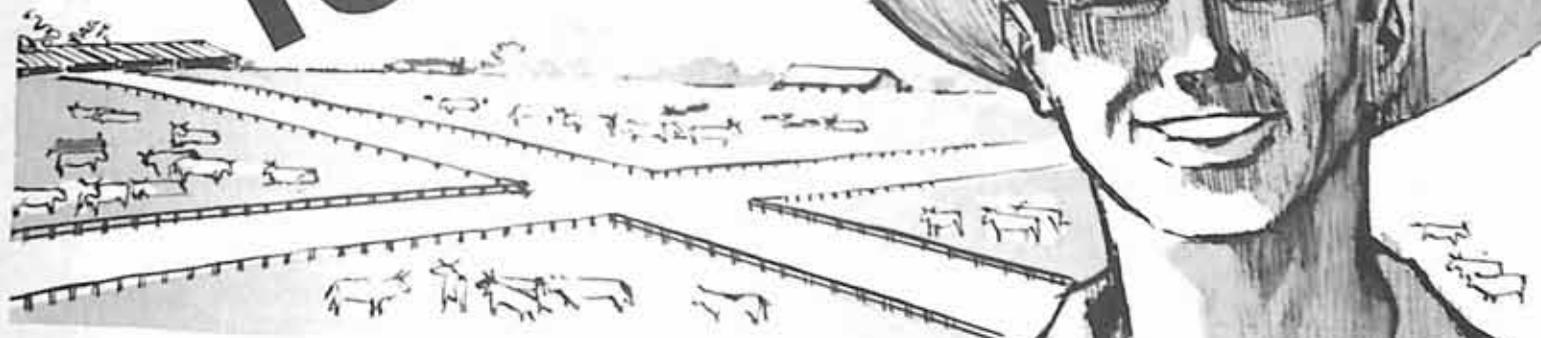
RUY ASSUMPTÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

COM
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

AMAZONAS

Representante:

Manaus

Daniilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:

Salvador

Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/ 317
Assinatura e venda avulsa

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRÁSILIA - D. F.

Representante:

José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ. 311-5.º-Ap. 508
Assinatura e venda avulsa:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARÁ

Representante:

Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura:
Distrib. Alcor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

ESPÍRITO SANTO

Cidade: Muniz Freire
Rep.: José Carlos Deps

GOIÁS

Assinaturas e vendas avulsas

Goiânia

Agrício Braga
Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Mais, li. 2

GUANABARA

Representante:

Rio de Janeiro

SOGESO - Soc. Geral de Com. de
Livros e Rev. Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - s/278

Assinaturas e vendas avulsas
Armando de Almeida

Av. Churchill, 94-11.º s/ 1.110

MARANHÃO

São Luiz

Dr. Miguel Roeder C.P. 297

MATO GROSSO

Representantes:

Corumbá

Nicanor L. de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1.069

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:

Belo Horizonte

Dr. Sílvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Assinatura e vendas avulsas

Almenara

Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho
Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal, 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Leoniz Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira F.º
A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrange
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182

Araçá

Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

VIÇOSA

Humberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Assinaturas e vendas avulsas

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANÁ

Representante:

Cianorte

Eros Cima
Caixa Postal, 82

Jaguarivã

Coop. Agrop-Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavai

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsa

Cascavel

Ribio C. Fanfa
Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de novembro, 423

Londrina

Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teresina

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Assinaturas e vendas avulsas

Parnaíba

Antônio Pontes Vêras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Pôrto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Pôrto Alegre

Seguézio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizan M. da Silva
Caixa Postal, 90

Uruguaiana

Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas

Campos

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

Mangaratiba

Jorge Salim
Caixa Postal, 155

Nova Friburgo

Dr. Alof Reis
Av. Euterpe, 21
Edmícilda A. de Carvalho
Rua General Osório, 187 —
Apto. 302

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Lages

Osmar de Souza
Caixa Postal, 89

Florianópolis

Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Araçatuba

Representante:
Genilson Senche
Rua Joaquim Nabuco, 50

Barretos

Expedito Fraizinger
Caixa Postal, 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá
Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Tôrres
Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Araçaju

Wis ton Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ÁFRICA

Representantes:

Moçambique

José A. Cardoso Vilhena

África O. Portuguesa

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates
108 West 43 rd Sfreret
New York, N. Y. USA

ESPAÑA

Madrid (6)

Librería J. Diaz de Santos
Calle Lagasca, 95

A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO NCR\$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rede de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esforço de todos. Por isso, você tem um

grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.

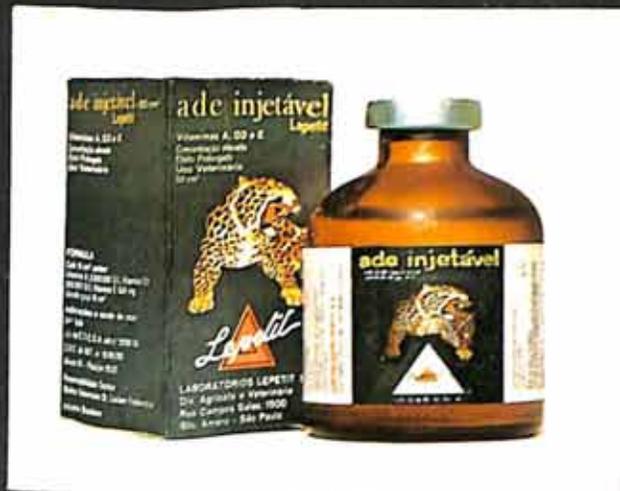


VIAJE BEM... VIAJE
VASP

ade injetável

dose-saúde!

Criador que não obtém maiores lucros - ou não quer mais dinheiro - ou não aplica **ADE-INJETÁVEL** em suas aves e animais. **ADE-INJETÁVEL** é aumento certo de produção: mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã. E um número bem maior de crias. Por isso se diz que o lucro está onde **ADE-INJETÁVEL** circula: nada de doenças. Apenas saúde. Saúde para os animais, lucros para o criador.



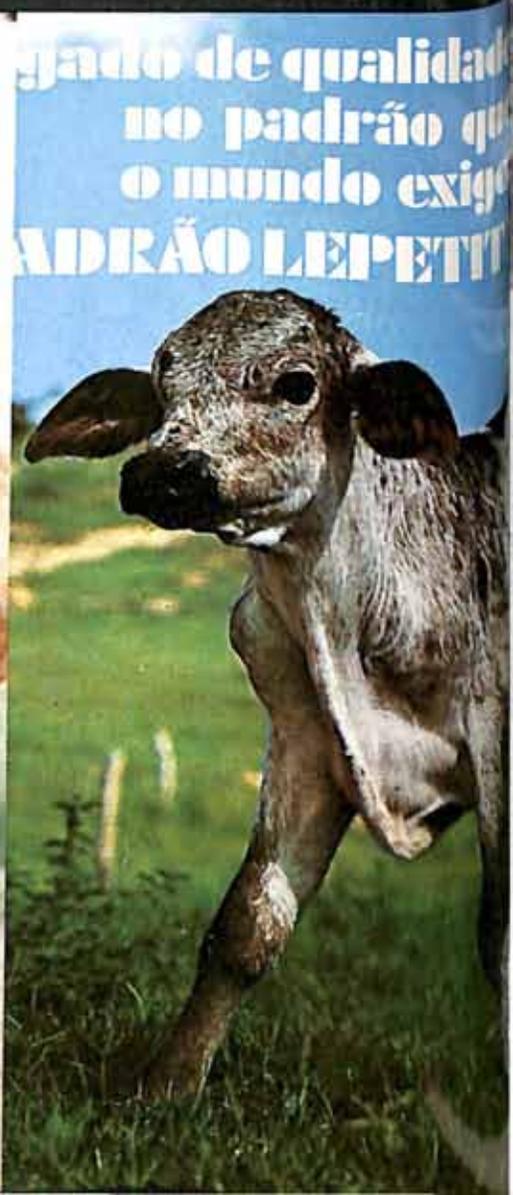
ade injetável
um produto **Lepevit**

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Catarina) Rua Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - HORIZONTE - (Minas Gerais) - AGROMINAS COM. LTDA. - Rua São Paulo, 409 - Conj. 1208 Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - RECIFE (Pernambuco) - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte - NEVIDES & CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva - Recife - FORTALEZA (Ceará - Piauí - Maranhão) - PASTORIL COSTA PIRES LTDA. Rua Pedro I - Fortaleza - BELÉM (Pará - Amapá) MARCOS MARINO & CIA. LTDA. COM. REPR. Travessa Campos Sales 554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) FERRAZ COM. REPR. LTDA. - R. Professor Américo Siqueira 1.º and. Apto. 201 - End. Telegr. FECOREL - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - (R. Grande do Sul) HILO MARANHÃO - R. Siqueira Campos, 816 - Porto Alegre

lepevit dá a seu gado padrão exportação

timbre 



gado de qualidade
no padrão que
o mundo exige
PADRÃO LEPETIT